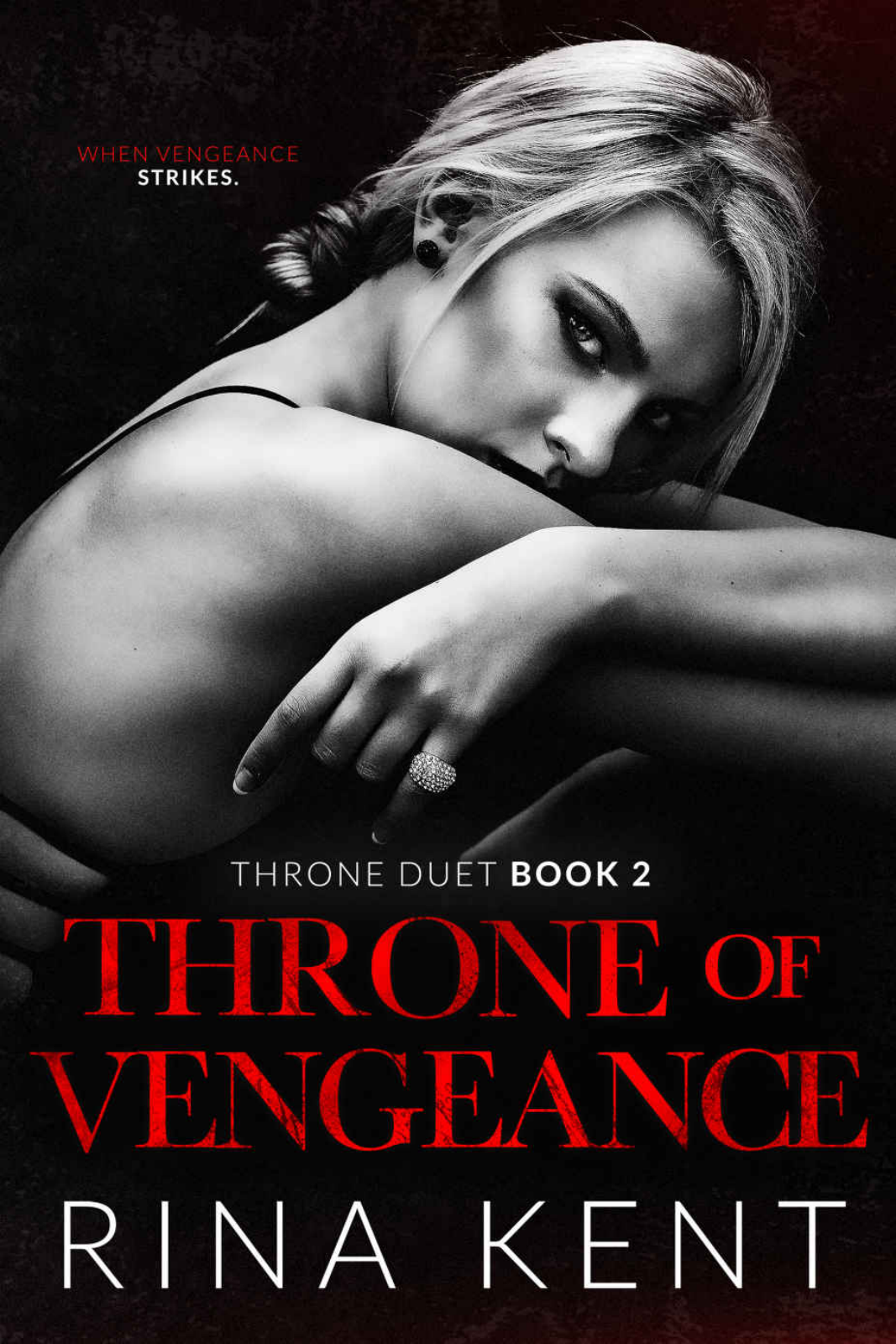




WHEN VENGEANCE
STRIKES.

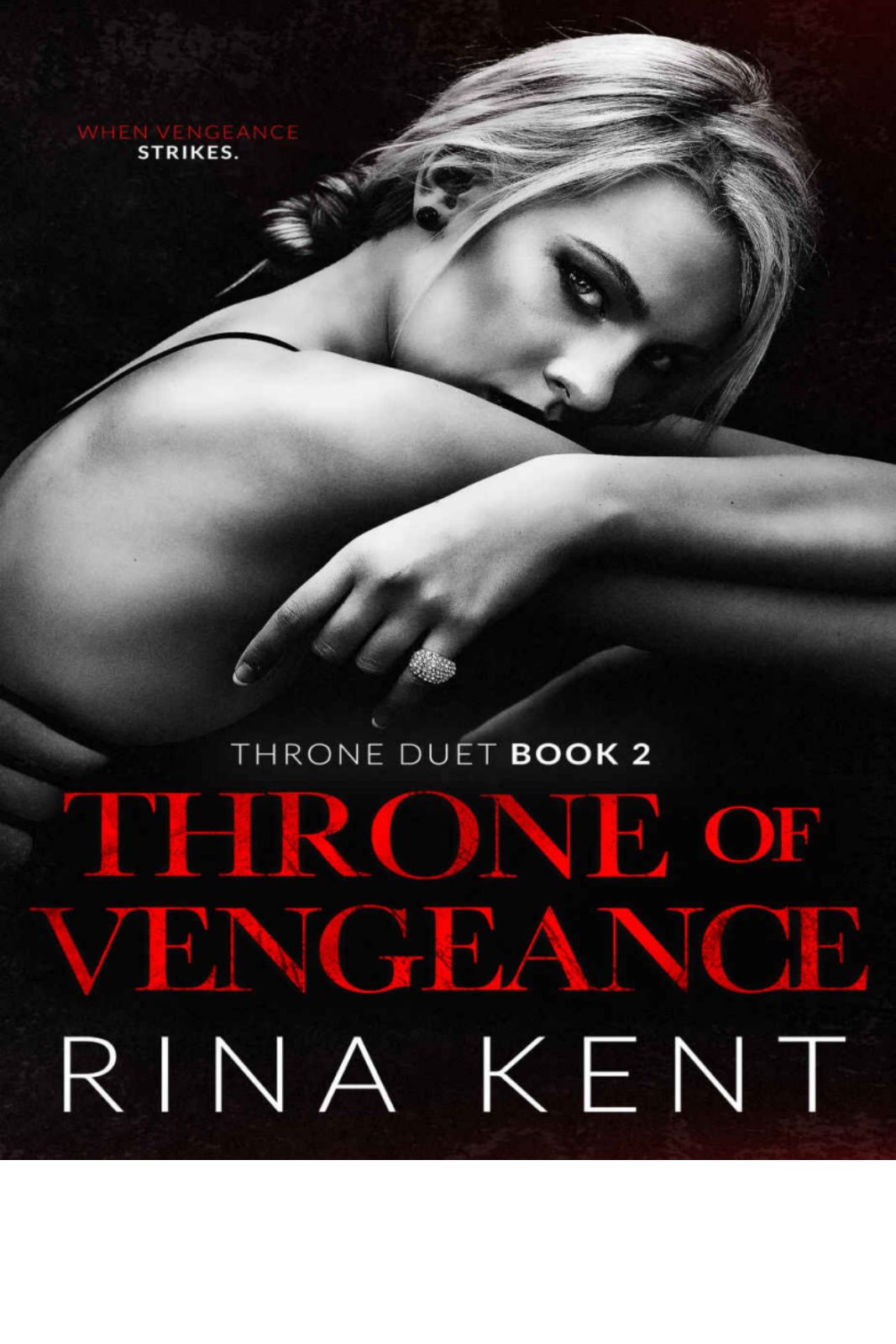
THRONE DUET **BOOK 2**

THRONE OF VENGEANCE

RINA KENT

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



WHEN VENGEANCE
STRIKES.

THRONE DUET **BOOK 2**

THRONE OF VENGEANCE

RINA KENT



A.D.T.

2021

Sinopse

Quando a vingança atacar...

Você não me conhece, mas eu te conheço.

Eu sou a sombra que se arrasta atrás de você sem perceber.

No momento em que você me vê, você está morto.

Um assassino. Um matador. Um ninguém.

Até me tornar alguém.

Vou fazer com que todos que me reduziram a uma sombra paguem.

Para fazer isso, estou disposto a arriscar tudo.

Tudo, exceto minha relutante esposa.

Rai Sokolov pode me mostrar o que ela tem de pior, mas isso só vai acabar quando a morte nos separar.

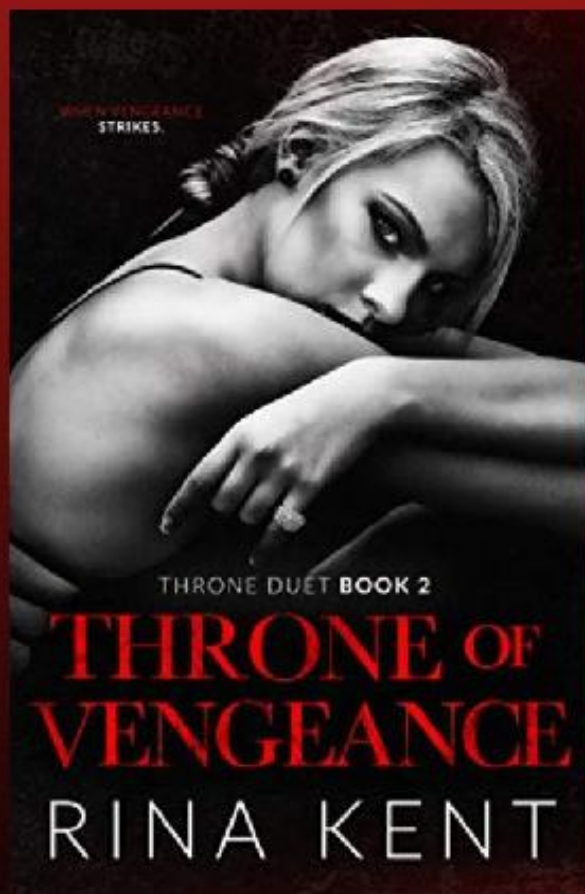
A estrada para o trono é pavimentada com perdas, traição e banhos de sangue.

Para vencer, vamos com tudo.

Nossas vidas incluídas.

Throne Duet

Lançamento



Não importa se você começa tarde.

É importante que você comece.

Capítulo Um

Kyle

Cinco Anos de Idade

Mãos ternas acariciam meu ombro, e o cheiro de leite e mel se infiltra em minhas narinas. É legal. Como o verão e brincar na piscina. Meus olhos se abrem lentamente e, por um momento, acho que estou vendo um anjo com seu halo branco e toque suave.

Não é nenhum anjo, no entanto. É o meu anjo, feito especialmente para mim para que as outras crianças não possam vê-la.

Minha mãe.

Meus lábios se contraem em um sorriso, mas pela primeira vez desde que ela se tornou meu anjo, ela não o retribui. Suas sobrancelhas estão franzidas sobre os olhos escuros e seus lábios pálidos estão finos em uma linha.

— Precisamos ir, querido.

— Mas é noite. Você disse que crianças más saem à noite, mãe.

— Sim, mas não desta vez. — Ela acaricia meu cabelo comprido atrás da orelha. — Me siga.

Eu não vou. Eu apenas fico olhando para ela. Suas roupas estão erradas porque ela não está usando um de seus lindos vestidos florais. Desta vez, ela está de calça preta e jaqueta. Não parece bom, embora ela seja a mais bonita de todos os tempos. Ela tem a pele macia como a de um bebê e algodão doce. Seu cabelo é como o sol em um dia quente de verão. Às vezes, acho que minha mãe veio do sol só para ficar comigo.

Ninguém pode escapar do sol escaldante, certo? Mas mammy fez isso para ficar comigo todos os dias.

Não é divertido aqui porque nasci em um palácio. Não, não é como os palácios das pequenas histórias que mamãe me conta todas as noites. É um verdadeiro, enorme, com muitos homens vestidos de preto e segurando coisas de heavy metal.

Eles continuam observando a mim e a mamãe, porque Da quer. Ele é um homem grande, meu pai. Ele também é um líder, e ninguém levanta a voz quando ele está lá.

Mammy também não brinca comigo quando ele está por perto. Os homens de preto dizem que tenho um dever e não posso brincar porque brincar é para perdedores. Quer dizer, o que é dever? Não é comida, porque nosso chef não cozinha para nós. É como o lugar para onde fomos na Irlanda? As pessoas eram tão más com a mamãe lá. Eu não gosto deles.

Eu só gosto da mamãe porque ela brinca comigo em segredo e até construiu uma pequena tenda onde ela pode me ensinar e me contar histórias sobre bruxos e ogros mágicos. Eu amo eles, ogros, eles são enormes e ninguém pode vencê-los.

Quando eu crescer, serei um ogro para proteger minha mãe daqueles homens idiotas em ternos pretos.

— Vamos, Kyle. Seja um bom menino. — Sua voz e lábios tremem. As veias são visíveis sob sua pele, mesmo na pequena luz do abajur da minha mesa lateral. Quando perguntei se ela tinha pele transparente, ela riu.

Mammy tem a melhor risada de todos os tempos, como aqueles sons pequeninos dos CDs de música do papai. É na risada da mamãe que penso quando ele está gritando comigo porque estou sendo um pirralho. Ele não gosta que eu não fique com os professores que ele me traz. Eles são idiotas e carrancudos como os guardas.

Mammy é mais inteligente, de qualquer maneira. Gosto de passar um tempo com ela e comer toda a comida deliciosa que ela me faz, especialmente tortas e panquecas.

— Onde estamos indo?

— Você não precisa saber. — Ela enfia algumas das minhas roupas em uma bolsa que trouxe com ela. — Levante.

— Mamãe...? — Eu pergunto, minha voz assustada como os pequenos elfos do livro da noite passada. Ela parece ser um homem de terno preto.

Ela arranca meu casaco de trás da porta do meu quarto e me faz vesti-lo, então me agarra e me segura. É a primeira vez que ela não é suave e acolhedora. É como se ela estivesse se tornando igual ao papai.

— M-Mammy... estou com medo.

— Não sinta, querido. Vai ficar tudo bem.

— Mesmo?

— Mesmo. Estamos apenas dando um pequeno passeio, não vai gostar?

— Mas estou com sono.

— Você pode dormir no carro.

— Nós vamos voltar de manhã?

— Não.

— Por que não?

— Querido, você gostaria se vivêssemos longe daqui e todos aqueles homens maus em ternos pretos?

— Sim!

— Mammy vai fazer acontecer. Vamos morar longe em uma nova casa.

Meus olhos quase saltam. — Uma nova casa?

— Sim. Você não gostaria disso?

— Mas e o papai?

Seu olhar segue para a porta, depois de volta para mim. —Não se preocupe com ele. Vai ser você e eu.

— Porque você é um mago e eu um ogro?

— Exatamente. — Ela bagunça meu cabelo. —Agora, eu preciso que você fique em silêncio, querido.

— Por que?

— Porque não queremos que eles nos parem.

— Os homens de preto vão contar ao papai e ele vai ficar bravo e nos punir?

— Sim. Você é um menino tão inteligente, Kyle. Eu sabia que meu filho seria tão brilhante.

— Não se preocupe, Mammy. Vou protegê-la e socar qualquer um que se aproximar de você. Olha, vou ter mãos de ogro. — Eu levanto meus punhos no ar e ela ri, o som feliz.

Depois de colocar meus pés em sapatos quentes, Mammy coloca a mochila e me segura, dizendo-me para enrolar minhas pernas em volta de sua cintura.

— Nunca me deixe, Kyle. Certo?

— Certo.

Ela sai do meu quarto, colocando a mão na minha cabeça. Nossa casa é realmente enorme. Fica em uma colina e tem tanta água ao seu redor que as ondas batem nas rochas o tempo todo.

Eu disse ao papai que parecia uma luta, mas ele disse que é uma guerra e se eu quiser vencê-la, preciso seguir seus passos.

Caminhamos por um longo tempo por corredores que nunca tinha visto antes, porque ainda sou uma criança e papai não gosta quando vou ao escritório dele. Mammy só está com a mochila nas costas. Acho

que não vamos ficar muito tempo na nova casa, porque o papai ficará bravo e a mamãe ficará triste.

Eu descanso minha cabeça em seu ombro e respiro o cheiro de leite e mel. É o meu perfume favorito porque significa que tudo ficará bem. Então eu dou um tapinha nas costas dela porque ela está tremendo. Eu quero perguntar a ela se ela está com frio, mas ela disse para ficar em silêncio.

Então eu me afasto e sorrio para ela. Seu rosto está pálido e seus olhos têm linhas vermelhas, mas ela sorri de volta como os anjos da pintura no escritório do papai.

Quando perguntei a ela o que os anjos fazem, Mammy disse que eles são puros, trazem luz e ajudam crianças como eu a crescer. É por isso que Mammy foi feita para mim. Ela é o anjo que vai me ajudar a crescer, e então eu vou ser o ogro que a protege, porque os ogros são mais fortes do que os anjos, mesmo que às vezes cheiram mal.

Mammy para perto de uma porta, espia para fora e me segura com mais força enquanto caminha lentamente, de costas para a parede, até chegarmos ao nosso jardim. Também é enorme, com longas cercas e fios. Eles parecem como chifres do diabo do show assustador que meu tio estava assistindo enquanto eu espiava de longe.

Ela para ao lado de um fio e tira o telefone da calça, em seguida, o coloca no ouvido. Seu pé bate rapidamente no chão enquanto ela escuta ao telefone.

Tap. Tap. Tap.

Seu aperto em torno de mim aumenta quanto mais ela se concentra no telefone, então ela coloca o polegar na boca, mastigando as unhas. Papai não gosta quando ela faz isso.

— Atenda... atenda... — ela murmura. — Inferno sangrento.

— Mamãe, não é um palavrão?

— Shh, Kyle.

— Mas você disse que era ruim.

— Sinto muito, menino, eu não deveria ter dito isso. — Ela sorri.

— Mammy está um pouco animada. Me perdoe, certo?

— Certo. Não vou repetir na frente do papai.

— Bom menino.

— O que estamos fazendo no jardim, Mammy?

— Estou esperando um amigo vir nos buscar.

— Você tem um amigo?

— Sim. — Algo estranho passa por seus olhos. — Ele é um velho amigo. Eu acho que você vai gostar dele.

— Por que eu não o vi antes?

— Porque eu o conheci antes de você nascer, menino.

— Eu vou conhecê-lo agora?

— Esperançosamente.

— Ele vai brincar de bruxos e ogros conosco?

— Vamos tentar convidá-lo.

Um som suave vem atrás de nós. É tão silencioso quanto um pássaro pousando em uma folha morta, mas Mammy congela e coloca um dedo na minha boca.

Eu fico em silêncio. Não me importo de ficar aqui, mas se Mammy estiver indo embora, quero ir com ela também.

— Tudo limpo, — diz um homem de uma maneira áspera. Acho que é Luke, o padrinho de preto do papai. Ele veio da Irlanda.

Papai é o chefe da Irlanda também. Eu me diverti quando fomos lá meses atrás, mas acho que Mammy não.

Ela me disse que é da Irlanda do Norte e o papai é de Dublin.

Aparentemente, a Irlanda do Norte e a Irlanda são países diferentes, mas falam de maneira semelhante. Não muito parecido, porém, porque papai odeia quando falo como mamãe. Mas gosto de como Mammy fala, é como os anjos falam. Papai não sabe de nada.

Luke e sua voz desaparecem, mas ela continua segurando minha boca por um longo tempo antes de soltar um suspiro.

Ela então coloca o telefone no ouvido novamente. —Vamos! Vamos. — Seus olhos brilham mesmo no escuro. —Oh! Graças a deus. Onde está você? Sim, estou no portão dos fundos. Já desconectei as câmeras e não demorará muito para que alguém descubra. Eu tenho apenas alguns minutos. Kyle está comigo.

Ela escuta um pouco, depois treme como uma criança no frio. Eu acaricio sua bochecha com meus minúsculos dedos para fazê-la se sentir mais quente como ela faz comigo.

Mammy está muito concentrada no telefone enquanto sussurra. — Ele sabe. Não demorará muito para que ele nos mate.

Seus lábios ficam pálidos enquanto ela ouve mais um pouquinho. Eu odeio aquele com quem ela está falando porque ele está deixando mamãe infeliz. Eu vou dar um soco nele.

— O que você quer dizer com você está atacando? Isso não é o que você prometeu. Você disse que me ajudaria a sair daqui. Eu preciso sair. A Irlanda e os Estados Unidos não são mais seguros para nós e...

Ela para quando estrondos altos explodem na casa.

Pop. Pop. Pop.

Eu me encolho em seus braços e Mammy me abraça, com lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ela fala com o homem mau ao telefone. —Eu confiei em você, um russo, acima de meus próprios compatriotas, como você pode fazer isso comigo?

Ela não espera por uma resposta enquanto enfia o telefone no

bolso e sai correndo. Os *pops* estão cada vez mais próximos, como nas histórias que ela me contou enquanto fazia os efeitos sonoros.

Mesmo que ela esteja tremendo, ela não para até que ela alcance uma pequena parede sem fios em cima. Ela agarra minhas mãos e as enrola em seu pescoço. —Segure firme e não solte, Kyle.

— Certo.

Ela tira meu cabelo do rosto e sorri, mas está cheio de lágrimas. — Você é um bom menino, querido. Você não deveria ter nascido neste mundo. Eu não deveria ter trazido você para este caos. Mammy sente muito, mas vou fazer isso melhorar.

Mammy começa a escalar a parede enquanto eu a envolvo.

— Onde você pensa que está indo, Amy?

Mammy engasga.

Minha cabeça segue lentamente a voz para olhar para papai. Seus olhos escuros brilham na noite e o sangue escorre pelos nós dos dedos porque ele gosta de socar as pessoas.

Ele se parece com um dos homens raivosos naquela pintura com anjos.

Mammy pula e me segura com força enquanto o encara. —Apenas nos deixe ir, Niall.

— Ir para onde?

Tento olhar para ele, mas ela envolve minha cabeça com a mão para me impedir, empurrando meu nariz e minha boca em seu ombro.

— Você já sabe.

— Já sabe o quê?

— Eu só quero ir embora. Não estamos seguros!

— Não é seguro? Eu dei tudo a vocês. *Tudo*. Você era um ninguém e eu fiz algo de você, e é assim que você me retribui? Acho que

ninguém pode mudar uma prostituta, pode?

— Não diga essas palavras na frente de Kyle, — ela sussurra. — Pelo menos me respeite na frente dele.

— Você me respeitou? Você pensou em mim, porra? — Ele ruge. —Leve-o, Luke.

— Nããão, — mamãe grita enquanto Luke me arranca dela.

Tento segurá-la com todas as minhas forças, mas Luke me puxa com braços de aço. Seus golpes e gritos caem em ouvidos surdos. Tento mordê-lo, mas ele nem mesmo estremece de dor.

— Mamãe! — Lágrimas caem pelo meu rosto e eu as limpo com as costas da minha mão, porque papai não gosta quando eu choro.

Ela me encara por um segundo, sem se preocupar em enxugar o rosto, depois se vira para o papai. —Não o machuque. Por favor.

— Você é quem o machucou quando me traiu, Amy. Uma vez não foi suficiente, então você me apunhalou nas costas duas vezes. Agora, você terá que pagar. — Ele encara seu outro homem de preto, Patrick. —Leve ela embora.

— Por favor... por favor, Niall. Eu prometo que vou ser boa. Eu prometo.

— Você também fez a mesma promessa outra vez, mas a cumpriu? Você me honrou como eu honrei você? Eu deveria ter ouvido quando eles disseram que uma prostituta sempre será uma prostituta. — Ele acena para Patrick com a cabeça. —Prenda ela.

O homem de preto a agarra pelo braço com tanta força que ela estremece.

Meus lábios tremem e eu torço contra o aperto de Luke. — Mammy! Mammy, não vá embora! Você disse que sempre estará comigo!

— Cale a boca, Kyle, — papai repreende.

Normalmente, eu ouviria, mas não posso esta noite. Esta noite, quero que Mammy me abrace e me coloque de volta no sono, mesmo que não seja em nossa nova casa. Podemos apenas ficar com o papai para que ele não fique bravo.

— Querido. — Ela sorri para mim através das lágrimas. —Vai ficar tudo bem.

— Mesmo?

— Mesmo. — Ela encara o papai novamente. —Eu direi a você.

— Você vai me dizer o quê?

— Tudo o que sei sobre o ataque dos russos. Além disso, você deve saber que há um traidor ao seu lado.

Ele estreita os olhos. —Por que eu deveria acreditar em você?

— Porque eu não gostaria de ir embora se ele não fosse uma ameaça.

— Você realmente vai me contar tudo?

— Sim, mas você tem que me deixar ficar com Kyle.

— Você nunca vai escapar de novo? — Ele não parece mais bravo, apenas... triste. Mas por que? Papai nunca fica triste.

Mammy balança a cabeça uma vez. —Eu não vou.

— Como posso saber se você não está blefando?

— Eu nunca colocaria Kyle em perigo. Você sabe disso.

— Certo. Prossiga.

Ela abre a boca para falar, mas permanece suspensa sem nenhum som enquanto um *pop* alto ecoa no ar.

Prendo minha respiração e minhas lágrimas, sem saber o que aconteceu. Um líquido escorre do centro de seu peito, ensopando a jaqueta preta enquanto ela cambaleia e cai nos braços de Patrick.

— M-Mammy...? — Minha voz é baixa, hesitante. Ela não está se movendo.

— Amy! — Papai berra, caindo de joelhos na frente dela. — Pegue o filho da puta que fez isso!

Patrick larga Mammy e corre na direção oposta, mas não me concentro nele. A única coisa que posso ver é Mammy no chão, incapaz de se mover. Por que ela não pode? É por causa da mancha de líquido em seu peito, que papai está apertando?

— Mammy... — Eu chamo para ela de novo porque ela sempre responde.

Ela não responde agora. Sua cabeça está pendurada para o lado e ela está tossindo sangue. Isso não pode ser bom. Mammy disse que sangue sai das pessoas quando elas estão machucadas.

— Amy... porra... — Papai segura a bochecha dela com mais força. — Fique comigo... eu vou perdoar qualquer coisa se você apenas... ficar.

— K-Kyle... — ela murmura.

Papai acena para Luke, e ele me coloca de pé ao lado dela. Seus olhos estão semicerrados como se ela quisesse dormir, mas ela sorri para mim. — S-Sinto muito, querido. Mammy sente muito.

— Por que?

— P- Porque eu não pude proteger você.

— Eu irei. — Papai coloca um braço em volta do meu ombro. — Então não vá. Kyle é a razão pela qual você passou por tudo isso, então é inútil se você morrer agora.

— Você é um bom homem, Niall. Você realmente é, mas você é influenciado por maçãs podres que obscurecem sua razão. — Ela coloca a mão em cima da dele. — Eu nunca me arrependi de tomar a decisão de estar com você. Você nos manteve seguros como prometeu e... e-eu serei eternamente grata.

— Amy... você não tem permissão para ir.

— E se você já me amou, cuide de Kyle... por favor...

— Mammy... — Eu coloco minha pequena mão em sua boca, enxugando o sangue. — Você está ferida?

— E-Eu acho que sim, querido.

— Vou remover o sangue, então você não fica. — Eu limpo com a manga do meu casaco, mas continua saindo uma e outra vez, escorrendo pelo queixo.

— E-Esse é meu bom menino. — Ela sorri um pouco. —Você nasceu para grandes coisas, querido. Deixe a mamãe orgulhosa, certo?

Os lábios do papai são finos. —Pare de falar assim, Amy.

— Você cuidará dele, Niall?

— Você vai acordar e fazer isso sozinha.

— Prometa que o criará adequadamente. P-Promessa.

— Eu irei.

Seus lábios permanecem congelados em um sorriso enquanto uma lágrima desliza por sua bochecha. —Obrigada...

Ela pisca uma vez, então para completamente, seus olhos bem abertos, mas sem olhar para mim.

— Mammy! — Eu grito. — Mammy!

— Porra, — papai murmura baixinho, ainda agarrando ela pelo peito. —Porra, porra!

— Por que mamãe não está se movendo? — Eu grito. —Ajude ela! Ela está machucada.

Ele aperta meu ombro e é como se ele estivesse prestes a esmagar meus ossos. —Sinto muito, rapaz. Sinto muito.

— Eu não quero que você se desculpe. Eu quero que Mammy se

mexa.

— Leve ele para o quarto dele, Luke.

— Não tão rápido. — A voz familiar vem atrás de nós.

Papai se vira, mas já é tarde demais. Um *pop* ecoa no ar e uma mancha vermelha explode na camisa branca de papai. Sua mão cai do meu ombro enquanto ele cambaleia e seu rosto atinge a grama.

— P-Papai...?

Eu fico olhando para como ele está esparramado em cima de mamãe, mas eles não estão se movendo. É como se eles estivessem dormindo, mas eles não deveriam estar dormindo com os olhos abertos e sangue por toda parte, certo?

O sangue tem que ter sumido.

Tudo isso.

Eu me viro para dizer a Luke para ajudá-los, mas alguém me bate no rosto. Meu corpo balança para trás e eu caio no chão com um baque. Minha visão se move entre meus pais, incapaz de tirar meus olhos deles. Se eu dormir, eles estarão lá de manhã, certo?

— O que devemos fazer com o rapaz, chefe? Matar ele? — Um dos homens de preto pergunta.

— Sim, claro. Ele é uma responsabilidade de que precisamos cuidar, — responde outro.

— Não. — Aquele que atirou em papai os interrompe, seus olhos brilhando na noite escura. — Eu tenho planos melhores para ele.

Capítulo Dois

Kyle

Presente

Eu fecho meus olhos por um breve segundo para afugentar o ataque de memórias. Naquela noite, meu destino foi decidido. Não fui apenas privado dos meus pais, também perdi as duas únicas pessoas que me protegiam do mundo. O desastre foi brutal e aconteceu sem aviso prévio.

Mas esse foi o mero começo da minha vida, o ponto de partida de como me transformei nessa sombra. Não é o fim.

A vida pode ser uma merda, mas eu não simplesmente morri. Recebi uma segunda chance na forma de me tornar uma sombra, uma chance de cortar suas gargantas um por um.

Estou perto.

Depois de quase trinta anos, estou tão perto de deixar minha mãe orgulhosa. Eu me tornei pior do que um ogro. Eu sou um monstro sem nada a perder, e aqueles que estavam por trás de sua morte vão pagar com o mesmo sangue que deixou seu corpo e o de meu pai.

Não é só o meu, os irlandeses, mas também os russos. Aquele em que mamãe confiava e deu informações em troca de nos tirar de lá, ele a traiu e foi uma das principais razões por trás de sua morte.

É tão imperdoável quanto o filho da puta irlandês que matou meu pai a sangue frio e tomou seu poder. Ele me jogou de lado como se eu fosse um inseto para não atrapalhar seus grandes planos. Ele agora está ansioso sobre o que vai acontecer com ele, mas isso é apenas o começo.

Os irlandeses e os russos entrarão em conflito e eventualmente

destruirão um ao outro. Eu vou ficar lá e assistir a cada segundo. Então, sim, nunca foi sobre o poder, a irmandade ou quem quer que reine. Eu não dou a mínima para isso ou o que todo mundo continua tramando pelas costas de todo mundo.

Isso é sobre vingança. Justiça.

Vida por vida e sangue por sangue é a única filosofia em que acredito. Eu posso ter permanecido vivo, mas uma grande parte de mim foi morta a tiros com meus pais naquela noite, minha infância e toda a minha maldita vida.

Depois de terminar minha ligação com Flame, coloco minha jaqueta e fico na frente do espelho. Normalmente, Rai entrava na minha frente e arrumava minha jaqueta ou a gola da minha camisa, porque nada é perfeito o suficiente para ela.

Apesar da imagem composta que mostra ao mundo, Rai é meticulosa e não gosta de ser pega de surpresa. Ela provavelmente vai lutar comigo com unhas e dentes quando tudo vier à tona, mas estou pronto para isso. Estou pronto desde o início.

Tenho um cuidado extra para me tornar apresentável, porque hoje será uma das últimas reuniões que terei com os russos antes de deixá-los. Mas eu não vou deixá-la. Minha esposa.

Não importa que esse casamento tenha começado da maneira mais não convencional possível. Ainda é verdade e ela concordou, selando-o com seu 'eu aceito.' Essas palavras significam muito mais do que ela jamais saberá.

Também não importa que eu planeje voltar aos meus velhos hábitos, os dias de matar e vagar por aí como um lobo solitário. A única diferença desta vez é que Rai estará ao meu lado.

Não tenho dúvidas de que ela vai resistir a mim a cada passo do caminho. Por mais que eu odeie a irmandade e planeje destruí-la até que ninguém fique, Rai a considera um lar.

Ela teve a chance de voltar com sua irmã gêmea ou desaparecer,

mas não o fez. Ela escolheu o lugar podre onde metade a desrespeita e a outra metade está conspirando para arruiná-la.

A lealdade daquela mulher não é brincadeira, e fazê-la abandonar o legado de Nikolai Sokolov não será fácil, mas vou encontrar um jeito. Depois de me considerar apresentável, vou para a saída. Assim que abro a porta, uma premonição potente me atinge no rosto.

Algo não parece certo. Não sei o que é ou por que está vindo agora, de todos os tempos, mas sei que está aí. É impossível ignorar meu instinto quando ele me manteve vivo todo esse tempo. No momento em que os assassinos começam a controlar seu instinto, eles morrem. É simples assim.

Será que os russos descobriram alguma coisa?

Eles não podem suspeitar de mim depois que usei meu corpo para salvar Sergei. Esse gesto, embora não intencional e apenas o resultado da necessidade de proteger Rai, significa algo em seu livro de lealdade.

Minhas pernas param lentamente no topo da escada. Inicialmente, não acredito no que estou vendo, embora esteja bem na minha frente.

Essa sensação é como estar preso em um daqueles pesadelos surreais, e a única saída é outro pesadelo. Talvez o flashback que tive mais cedo sobre a noite mais escura da minha vida esteja voltando para me assombrar e me arrastar para outro buraco negro cheio de sangue.

Pisco uma, duas, mas a cena na minha frente não desaparece. Por que diabos eu não estou acordando?

Fecho os olhos por um segundo, depois os abro e a vista me atinge como se fosse a primeira vez. Como se eu fosse aquele menino de cinco anos que só conseguia parar e olhar enquanto sua vida era arrancada dele.

Rai está deitada na parte inferior da escada, a cabeça tombada para o lado e os membros esparramados em ângulos não naturais

como se estivessem quebrados, mas não é isso que me tira o fôlego. É o fato de que ela não está se movendo.

— Rai... — eu sussurro, mas isso não faz nada. — Rai!

Desço correndo as escadas e quase caio com a força dos meus movimentos. Me ajoelho ao lado de seu corpo imóvel e lentamente coloco a mão em seu ombro.

Seu peito está subindo e descendo, mas mal. Puta que pariu o inferno.

Ela deve ter caído da escada, mas como é que eu não ouvi? Isso não importa agora, ela sim. Eu a carrego em meus braços, tentando ao máximo não mover ela muito, caso ela esteja gravemente ferida. Seu rosto está pálido, os lábios entreabertos e há sangue em suas palmas como se ela se arranhou.

— O que aconteceu? — Ruslan corre em minha direção, seguido por Katia, sua atenção em Rai em meus braços.

— Pegue o carro, — eu lati. Seria melhor esperar por uma ambulância, mas não temos tempo para isso.

— Sim senhor. — Ele sai furioso de casa. Katia e eu a seguimos e ela abre a porta para mim.

— O que aconteceu? — Ela pergunta.

— Eu deveria te perguntar isso. Por que você não estava com ela?

— Ela me enviou em uma missão, e Ruslan estava preparando o carro.

Porra.

Eu entro no banco de trás e Katia ajuda a posicionar a cabeça de Rai no meu colo antes que ela deslize para o banco da frente.

— Nos leves para o hospital, — digo a Ruslan. — Agora.

Seu aceno no espelho retrovisor é minha única resposta quando o

carro sai de casa com um guincho alto de pneus. Eu corro meu dedo indicador sob o nariz de Rai. Ela está respirando, lentamente, mas está lá. No entanto, ela não está mostrando nenhum sinal de consciência.

— Puta merda, Rai.

Tento manter ela firme enquanto Ruslan voa pelo tráfego, parando na frente dos carros como se estivesse em uma perseguição. Katia continua nos encarando como se quisesse ter certeza de que Rai ainda está viva. Eu sou o mesmo. Eu verifico seu pulso em todas as chances possíveis.

Naquele momento, antes de sentir sua respiração, meu coração bate tão forte como se não tivesse funcionado por muito tempo e agora estivesse ressuscitando. É uma sensação dolorosa. Ter seu coração erguido das cinzas, mas a pessoa por trás dessa mudança não estar presente para testemunhar ela.

— Vamos, Rai. Nós nem começamos ainda e agora você está saindo? Você não é uma covarde, é?

Eu afasto os cabelos despenteados de seu rosto. Ela sempre amarra fora do nosso quarto, mas agora, o clipe está solto, provavelmente por causa da queda. Eu seguro sua mão na minha, e seu pulso continua enfraquecendo a cada segundo. Isto é mau.

— Mais rápido, Ruslan.

— Sim senhor. — Ele pisa no acelerador e eu seguro Rai com força para que ela não caia.

Minha testa encontra a dela e fecho meus olhos, inalando ela. Seu perfume é uma mistura de rosas, frutas cítricas e algo exótico como ela. O cheiro dela costumava me acalmar, mas agora está me enchendo de um pavor terrível.

Tentáculos de medo apertam minha garganta, roubando meu fôlego e sanidade. O pensamento de que eu não serei capaz de sentir o cheiro dela novamente faz meu corpo inteiro ficar gelado. O carro para em frente ao pronto-socorro e Katia corre para abrir a porta. Eu

carrego Rai em meus braços e entro.

— Ela caiu da escada, — digo às enfermeiras que correm para nós. —Eu não me importo com o que você tem que fazer. Devolva ela para mim.

Uma das enfermeiras olha para mim, depois para o corpo volumoso de Ruslan e a expressão hostil de Katia. Ela deve perceber que tipo de pessoa somos porque ela dá um breve aceno de cabeça.

A contragosto, coloquei ela na cama com rodinhas e deixei que a levassem para uma das salas de exame em que não podemos entrar. Eu poderia invadir lá, mas isso os distrairia de Rai, e preciso de toda a atenção nela.

Eu permaneço na sala de espera com Ruslan e Katia. É branco e tem cheiro de antisséptico e morte. Ao contrário do que as pessoas pensam, a morte não é podre, pode ser tão limpo quanto um cheiro de hospital.

Com o tempo, Katia e Ruslan se sentam nas cadeiras verdes suaves. Eu não. A onda de adrenalina que está me dominando desde o momento em que vi Rai deitada na parte inferior da escada ainda bate sob minha pele.

É diferente da queimadura residual no meu peito do ferimento à bala. A espera dura uma eternidade. Provavelmente meia hora, mas parece anos, porra. Eu viajo toda a extensão da área para frente e para trás como um animal ensanguentado preso.

O fato de que eu não posso fazer nada mexe com a porra do meu cérebro. É tão parecido com aquela época em que vi meus pais morrerem e esperei que eles se movessem, mas foi inútil. Não. O veredicto não será o mesmo desta vez.

— Como ela caiu? — Eu pego Ruslan sussurrando para Katia.

— Como eu iria saber? — Ela murmura de volta. —Eu estava fora, lembra?

— Não faz sentido a falha de cair da escada. Só não é ela.

— Eu sei. A menos que...

Ele a encara totalmente. —O que?

— Você acha... você acha que alguém a empurrou?

— O que diabos isso quer dizer? — Eu estalo, olhando para eles.

Eles me encaram de volta. Ruslan e Katia nunca esconderam o fato de que não gostam de mim, provavelmente por causa das histórias que Rai lhes contou sobre mim ou porque pensam que a estou controlando um pouco demais. Ou talvez seja porque eu tenho ocupado a maior parte do tempo dela ultimamente, e ela não pode mais sentar e brincar com eles, ou seja lá o que eles fazem quando estão juntos.

Mas eles são forçados a me respeitar devido à hierarquia da irmandade, então eles não me encaram ou me ignoram. Ruslan permanece em silêncio. Ele sempre esteve em branco desde que éramos guardas de Rai, nove anos atrás.

— Acontece que acho estranho a senhorita cair da escada, — diz Katia com naturalidade.

— Por que isso te daria a ideia de que ela foi empurrada? — Eu paro minha longa caminhada e a encaro.

— Porque parece que sim.

— *Parece que é?*

— É um instinto.

Um instinto. Porra. É o mesmo instinto que tive quando saí do quarto mais cedo. Se isso foi realmente causado por alguém, vou descobrir, e quando o fizer, eles devem começar a contar a porra dos dias.

A porta da sala de exames se abre e eu corro para o médico, encontrando-o na frente dela. Ele remove a máscara, revelando pele

oleosa e gotas de suor em seu fino lábio superior.

— Como ela está? — Eu pergunto.

— Ela torceu o pescoço e bateu com a cabeça e, embora tenha sido leve, é provavelmente a causa de seu desmaio.

— E? Ela está bem?

— Bem, sim, nós acreditamos que sim.

— O que diabos você quer dizer com nós acreditamos nisso?

— Você é o marido dela, certo?

— Sim.

— Seria melhor para você entrar e ver por si mesmo, mas, por favor, não a aflija.

— Ela está acordada?

— Sim. Ela acabou de abrir os olhos.

A sensação de alívio me atinge como uma onda avassaladora, e levo um momento para mergulhar em meus pulmões em chamas. Eu empurro o médico e corro para dentro, sem me importar com a tensão que estou causando na minha ferida.

Rai está deitada na cama. A cor voltou um pouco para suas bochechas, mas ela ainda está pálida. Seus olhos parecem sem vida e sem luz enquanto ela olha para o teto.

— Rai! Você está bem? — Ignoro a cadeira ao lado da cama e me sento no colchão. Eu seguro sua mão pálida pra caralho e finjo que não estamos em um lugar que cheira a morte.

Estou tirando ela daqui o mais rápido possível. Sua cabeça se vira em minha direção e ela me encara por um segundo a mais. Sem piscar, mas sem foco. Seus olhos azuis já foram brilhantes e expressivos, mas agora estão sem emoção como uma boneca de cera.

Que porra?

— Ei, princesa. Você está bem? Fale comigo.

Seus lábios pálidos se torcem e ela murmura as palavras que me cortam ao meio. —Quem é você?

Capítulo Três

Kyle

Estou atordoado em silêncio. Um silêncio longo e doloroso.

Rai acabou de me perguntar quem eu sou ou, de alguma forma, perdi a cabeça?

Eu gentilmente toco seu ombro, tentando não infligir pressão, mesmo que tudo que eu queira fazer seja segurá-la perto e fazer nós dois esquecermos que esta manhã aconteceu.

Ela se encolhe e, pela primeira vez, vejo a incerteza em seus olhos. Eu nunca testemunhei tais emoções neles antes, como se fossem fogo no oceano. Não importa o quanto ele gire e abrace o vento, ele acabará se afogando.

— Por que você está me tocando? Quem é você?

— Meu nome é Kyle. Sou seu marido.

Ela balança a cabeça um pouco. Parece que ela quer fazer mais, mas o colar de pescoço macio a impede. —Eu não te conheço, e você certamente não é meu marido.

Eu aperto meu ombro em seu ombro para sentir seu calor enquanto suavizo minha voz. —Sou eu, Rai.

Eu mantenho contato visual porque preciso da conexão que sempre tive com Rai agora. Ela pode mudar e ajeitar o cabelo para ser a mulher que o mundo exige dela, mas quando a encaro profundamente, vejo a queimação por mais, as chamas que sobem com a necessidade de paixão.

Hoje não. Hoje, a ligação está desligada, como se o fogo e as chamas fossem abafados pelo mar. Suas pupilas estão dilatadas e ela está rígida como uma placa em meus braços. É como se ela nem me

conhecesse. Como se ela estivesse sendo tocada por um completo estranho.

— Me deixa ir. — Há uma nota de medo em sua voz.

Meus dedos cavam em seu ombro, talvez não muito suavemente por causa da corrente de emoções viajando por mim agora, mas tento falar o mais calmamente possível. — Rai, você pode estar confusa, mas eu sou realmente seu marido.

— Me deixa ir! — Ela grita. — Socorro! Ele quer me machucar. Alguém me ajude!

Que porra? — Eu nunca te machucaria.

O médico e a enfermeira entram, mas permanecem perto da porta quando eu olho para os dois. Ruslan e Katia se juntam também, seus olhos estudando Rai atentamente.

— Me ajude. — Ela tenta se soltar, mas não permito que seu corpo se mova.

— Pare de pedir que outros ajudem você contra mim, — eu estalo, meu temperamento levando o melhor de mim. — É suposto ser o contrário.

Ela se encolhe, mas seus lábios se estreitam em uma linha.

— Você não pode falar com um paciente assim, — repreende o médico.

— Vai se foder. Você não pode me dizer como eu falo com minha esposa.

— M-Me ajude, — Rai sussurra, as lágrimas escorrendo pelo rosto. — Por favor me ajude, por favor.

Esta não é a Rai que eu conheço. Ela nunca imploraria aos outros, muito menos permitir que eles a vissem chorar.

— Você precisa de alguma coisa, senhorita? — O olhar inseguro de Ruslan desliza para mim, depois de volta para ela.

— Quem são todas essas pessoas? — Ela encara entre nós três e, em seguida, volta para o guarda como se ele fosse seu único alívio. — Ruslan?

— Sim senhorita?

Ela respira fundo como uma criança prestes a ter um acesso de raiva, depois expira novamente. Sua voz fica histérica. —Tire-os daqui! Tire todos eles!

— Senhorita. — O médico se aproxima dela lentamente. —Você precisa se acalmar.

Ele tenta tocar ela, mas eu agarro seu pulso e o torço para trás, fazendo-o estremecer de dor.

Isso faz com que Rai grite mais alto. —Saia! Saia!

— Senhor. — O médico se esforça, mas ele é inteligente o suficiente para não lutar comigo, então eu o deixo ir. Se ele tentar algo engraçado, vou quebrar a porra do pulso dele. —É melhor se você sair.

— Não.

— Se você não fizer isso, ela pode ter um ataque de pânico.

— Que se foda isso. Ela é minha esposa e eu não vou sair do lado dela.

— Senhor, não é do interesse dela que você continue ficando aqui.

— Fora... fora... — Seu tremor piorou e seus lábios estão muito pálidos. Ela não é o tipo que tem essas reações viscerais fortes e, ainda assim, parece à beira de um colapso. Eu não posso ser a razão por trás disso.

Mesmo que não haja nada que eu queira fazer mais do que segurar ela, preciso deixá-la ir. Só um pouco. Preciso de todo o meu poder para soltá-la, me levantar e dar um passo para trás. Ela continua me observando, mesmo quando estou longe de sua cama, e faço um gesto

para Ruslan e Katia saírem comigo.

— Ruslan... — ela chama. — F-Fique.

— Sim senhorita.

Por que diabos ela está chamando por ele, mas não por mim? Até Katia parece surpresa, mas ela sai comigo.

O médico e a enfermeira permanecem ao lado de Rai, conversando com ela em tons suaves. A julgar pela lenta ascensão e queda de seu peito, isso parece ter conseguido acalmá-la um pouco. Eu continuo assistindo da porta, incapaz de desviar o olhar. Ela parece tão suave, frágil, e tudo que eu quero fazer é segurar sua mão e protegê-la.

A enfermeira continua falando com ela enquanto o médico sai. Eu o agarro pelo colarinho e o bato contra a parede. —O que diabos há de errado com ela?

— Senhor, se você não me liberar, eu não posso falar.

Eu o afasto com um empurrão. —Fale.

Ele massageia a nuca e ajeita o colarinho. —Sra. Sokolov parece estar sofrendo de amnésia seletiva.

— Porque ela caiu?

— Sim, acreditamos que a queda causou algum inchaço em seu cérebro e é por isso que ela está com amnésia.

— Você disse seletiva, isso significa que ela vai recuperar suas memórias em breve?

— Não, seletiva significa que ela perdeu parte de suas memórias.

— Que parte?

— Pelas perguntas iniciais que fizemos, ela parece ter esquecido tudo o que aconteceu nos últimos dez anos.

— O que?

— Sra. Sokolov acredita que ela tem dezoito anos. Como resultado, ela não se lembra dos eventos que aconteceram nos últimos dez anos. Isso também se aplica às pessoas que ela conheceu naquele período.

Eu não a conhecia há dez anos. Não admira que ela pensasse que eu era um estranho.

— Como ela pode ter suas memórias de volta?

— Infelizmente, não há cura para a amnésia. Felizmente, não é totalmente irrevogável. Se ela estiver cercada por amigos e familiares que a apoiam, ela pode ser capaz de se lembrar de coisas. — Não perco a maneira como ele enfatizou a parte sobre apoiar. Este filho da puta está a exatamente dois segundos de ser estrangulado até a morte.

— Quanto tempo vai demorar para ela se lembrar?

— Não há uma resposta definitiva para isso. Pode demorar alguns dias ou algumas décadas. Provavelmente, ela nunca recuperará essas memórias perdidas.

Porra!

— Mais uma coisa, — ele diz.

— O que?

— Ela precisa de paciência e cuidado durante este período para poder voltar ao mundo exterior. Tudo mudou para ela e dez anos é uma lacuna significativa para uma mulher de sua idade.

Eu aceno bruscamente. —Mas ela está fisicamente bem?

— Além da torção no pescoço que deve sarar em alguns dias, ela não tem ferimentos graves.

Pelo menos ela está segura. Vou encontrar uma maneira de lidar com o cérebro dela. Ignorando o médico, passo por ele em direção ao quarto de Rai.

— Senhor?

— O que? — Eu paro, mas não me viro.

— Seria melhor se você não entrasse. Ela teve uma forte reação em relação a você, e se ela tiver um ataque de pânico enquanto estiver muito confusa, isso pode levar a sérias complicações de saúde. Por favor, limite seu contato com ela, por enquanto, pelo menos.

Meus punhos cerram em cada lado meu, mas eu não entro. O médico sai depois que me joga em uma cadeira em frente ao quarto dela. Não há nenhuma maneira no inferno de eu ficar longe dela, mas ao mesmo tempo, eu nunca poderia colocar sua saúde em perigo.

Eu continuo assistindo da janela. Ruslan está ao lado de sua cama, as duas mãos na frente dele. O motivo pelo qual ela não o está rejeitando como fez a mim e a Katia é obviamente porque ele está ao lado dela há mais de dez anos.

Ele e Vladimir estavam sempre lá, como sombras do caralho.

— Katia, — eu grito sem tirar meu olhar de Rai. —Vá buscar as roupas dela e tudo o que ela precisar para ficar no hospital.

Ela não faz nenhum movimento para sair.

— O que você está esperando? Um convite?

— Quer ir para casa descansar? Seu ferimento deve doer, — ela oferece. —Vou ficar de guarda aqui.

— Estou bem. — Eu levanto a mão desdenhosa. —Vá para casa e traga o patife, Peter. Peça a Sergei para enviar mais guardas aqui até sua alta, mas não revele nada sobre sua condição a nenhum dos membros do Vory. Rai não gostaria que eles a testemunhassem nesse estado de fraqueza.

Ela balança a cabeça e sai tempestuosamente do hospital. Eu não me importo se Rai não vai me ver agora. Eu não vou sair deste lugar até que ela o faça. Desde que a vi deitada ao pé da escada, a coisa que batia em meu peito estava queimando e rugindo como um vulcão à beira da erupção.

E a única maneira de extinguir esse fogo é através dela. Minha esposa. Minha Rai.



Passamos três dias no hospital.

Três dias de tomografias, análises e o que quer que os médicos venham a fazer. Nenhum deles parece fornecer a solução para fazê-la se lembrar. Sempre que chego perto dela, ela grita para eu sair. Quando eu não faço isso, ela começa a hiperventilar e chorar.

Cada vez que faço isso, insistir em estar ao lado dela enquanto ela me teme, Ruslan e Katia me encaram como se estivessem prontos para me cortar membro por membro. Que se foda eles e que se foda os médicos. Ninguém me mantém longe de minha esposa.

Ela está aceitando Katia lentamente como seu segundo guarda, mas Ruslan é quem ela mais olha, provavelmente porque ela se lembra claramente dele. Depois de acordar, ela perguntou sobre seu avô. Quando Ruslan disse a ela que estava morto, ela passou a noite inteira chorando.

Mesmo estando sentado perto da porta, eu podia ouvir suas fungadas e profundas inspirações de ar que vinham depois de um longo tempo de choro.

Eu a escutei a noite toda em silêncio e, quando ela adormeceu, entrei em silêncio e observei sua forma adormecida na escuridão. Eu queria abraçá-la e enxugar as lágrimas em seu rosto, mas ela se tornou um sono leve e teria começado um tumulto se me encontrasse a tocando.

Então, passei a maior parte da noite assistindo em silêncio como um idiota. O fato de que ela se lembra e aceita a maioria das pessoas, exceto eu, tem sido lenta, mas seguramente, me corroendo como ácido.

Ela foi amigável com o filho da puta do Damien quando ele apareceu para visitá-la. Mesmo que Katia ficasse quieta, o grupo de elite soube que ela estava no hospital e acabou descobrindo sobre sua amnésia. Sergei e Vlad vieram também, obviamente. Sua única observação a eles foi que eles envelheceram.

Sergei me perguntou sobre o bebê e eu disse a ele que está tudo bem. Ele naturalmente não queria falar com ela sobre isso porque a deixaria assustada nesta situação. Já que ela não está grávida, o médico não mencionou nada sobre isso, então ela ainda não tem noção disso, e é melhor que continue assim até que ela, com sorte, tenha suas memórias de volta.

O acidente de Rai embaralhou as cartas de Sergei e pude ver a dúvida sobre o futuro em seus olhos enrugados. Rai mantém V Corp ereta, e se ela não se lembra dos últimos dez anos de sua vida ou da educação e experiência que veio com isso, não há como ela ser capaz de financiar a guerra da irmandade com os irlandeses.

É uma preocupação legítima, mas não dou a mínima para nada disso.

Kirill está agora dentro com seu guarda mais próximo, Aleksander. Damien veio de novo também, embora eu tenha dito a ele para parar de aparecer. Ele apenas me deu o dedo médio enquanto entrava.

Kirill está aqui para confirmar que seu maior inimigo está realmente fora de questão e não o machucará a longo prazo. Damien, por outro lado, está sendo um maldito sanguessuga que está gostando do fato de que ela não se lembra muito de mim. Desnecessário dizer que estou na entrada para escutar suas conversas. Os dois líderes estão sentados casualmente em cada lado dela, enquanto Ruslan, Katia, Aleksander e a guarda de Damien estão perto das paredes.

— O que você está fazendo aqui, Kirill? — Rai lentamente tira a casca da maçã com uma pequena faca. Ela está sentada, a mesa do hospital à sua frente. Felizmente, ela parece mais saudável, apesar da cinta em volta do pescoço. —Eu não sabia que estávamos perto o

suficiente para você me fazer uma visita.

Ele reajusta os óculos com o dedo médio. —Não estivemos. Mas você também não é próxima de Damien.

— Ei, filho da puta. — Damien estala os dedos para ele. —Cale a boca e vá se foder.

— Ele é tolerável. — Ela aponta o polegar para Damien, em seguida, dirige sua atenção para Kirill. —Você não é.

— Sábio. Muito sábio, de fato. — Damien pega um cigarro e o coloca na boca.

— Proibido fumar no hospital. — Ela repreende e depois franze a testa. —Quando você cortou o cabelo?

— Semana anterior. Você gosta disso? — Ele acende o cigarro mesmo assim.

— Faz você parecer um velho.

— Se eu for um homem velho, você é uma mulher velha, Rai, e Kirill é... velho.

Ela ri disso antes de olhar para Kirill. —Você vai me dizer o motivo de sua visita?

— Eu só queria ter certeza de que você está bem. Eu não posso fazer isso?

— Você esperava que eu caísse nessa?

— Eu posso ser um bom esportista, Sokolov.

— Talvez em um mundo paralelo e, mesmo assim, não vou acreditar.

— Aí. — Damien ri. —Dê mais a ele, Rai. Estou interessado em ver o quanto sua cara de pau pode suportar.

Kirill o ignora e seu corpo se inclina na direção de Rai. —Ouvi dizer que você não se lembra.

— Eu não. Não nos últimos dez anos, pelo menos, — ela diz baixinho antes de mastigar um pequeno pedaço de maçã.

— Isso significa que você não se lembra de quando entrou no meu clube, bebeu até quase desmaiar e dançou sozinha como uma lunática?

— Eu nunca faria isso! — Ela encara Ruslan, que inclina a cabeça.

Espere... ela fez isso?

Meu punho aperta com o pensamento de que alguém além de mim viu Rai bêbada. Ela fica tão solta e adorável pra caralho quando bêbada.

— Sim, você fez. — Kirill inclina a cabeça para o lado. — Você também não saiu e insistiu em passar a noite. Você desmaiou em um dos quartos do andar de cima.

— Sim? E daí?

Ele estreita os olhos, mas logo volta à sua expressão normal, que é vazia, mas de uma forma acolhedora em vez de maldosa como a de Damien. —Então você se lembra de vir para cima de mim?

Ela fez isso? Estou pronto para socar Kirill no nariz quando ela ri. —Nos seus sonhos. Você está longe do meu tipo.

— Como você saberia quando pensa que tem apenas dezoito anos?

— Eu sei que desprezo suas entranhas e seu rosto e sua natureza raposa e tudo que você faz para obter poder. Eu cortaria seu pau antes de deixar você chegar perto de mim.

Damien cai na gargalhada, e eu não posso evitar o sorriso que roça meus lábios. *Essa é minha mulher.*

— Então você não se lembra de nada do que aconteceu naquela noite? — Sonda Kirill.

— Não, mas isso não significa que eu nunca iria chegar a um psicopata como você.

Kirill sorri. —Seu marido não é parecido comigo?

Ela franze os lábios. —Eu não tenho marido.

— Mas todos nós comparecemos ao seu casamento.

— Eu não me lembro, então não aconteceu, — ela se encaixa.

Damien segura a mão dela. —Esse é o espírito, Rai. A verdade é que você e eu sempre fomos feitos um para o outro.

Meu sangue ferve e estou a um segundo de entrar lá e jogá-lo no chão.

— Mesmo? — Ela pergunta lentamente.

— Mesmo. Eu sou o amor da sua vida. Tudo começou quando você me viu matar pela primeira vez. Você disse que era sexy. — Ele sorri. —Então nós fizemos muito sexo pervertido.

É isso.

— Você terá uma morte pervertida se não der o fora. — Eu entro, meus punhos cerrados em cada lado de mim.

Rai enrijece e aperta seu aperto na faca. Kirill se levanta e oferece a ela um sorriso falso. —Espero que você nunca melhore, sua diabinha.

Rai mostra o dedo do meio para ele, e ele sorri enquanto sai com Aleksander seguindo atrás dele.

— O que você está esperando? — Eu aponto para Damien. —Cai fora.

Ele dá uma longa tragada no cigarro e sopra uma nuvem de fumaça. —Não é o marido de quem ela não se lembra?

Idiota.

— Ei, Rai. — Ele sorri para ela. —A única razão pela qual você se casou com esse idiota é por ser forçada. Agora, você pode se divorciar dele e voltar para mim. Eu não acredito em toda a torção virgem,

então é uma vitória para nós dois. O que você acha?

Eu balanço meu punho para ele, mas sua voz me corta. —Saia. Vocês dois.

Meus olhos fecham lentamente com seu tom. Rai e eu sempre tivemos nossos problemas, mas o jeito como ela continua me rejeitando tão brutalmente está cobrando meu preço.

— Eu voltarei. — Damien cambaleia e sorri para mim antes que ele e seu guarda saiam. Eu continuo olhando para suas costas enquanto ele caminha pelo corredor. Por que ela se lembra desse filho da puta, mas não de mim?

— Fora. — Ela aponta para a porta com sua faca.

— Você não pode me afugentar pelo resto da vida. Sou seu marido.

— Então eu posso simplesmente me divorciar de você.

Eu cerro os dentes, em seguida, solto-os para não soar agitado. Essa é a última coisa que ela precisa. —Você não pode simplesmente se divorciar de mim. Você tem deveres para com a irmandade, lembra?

— Ruslan, tire-o daqui! — Seu tom aumenta, os dedos tremendo ao redor da faca.

— Eu vou voltar, — digo a ela com naturalidade e saio do quarto do hospital.

Estou sentado em uma das cadeiras simples quando uma grande sombra cai sobre mim. Eu olho para cima para encontrar o rosto sangrento e entediante de Vladimir.

Primeiro Kirill e Damien, e agora Vladimir. Fodidamente perfeito.

— Você deveria ir para casa, Kyle.

— Eu estou bem, — eu cuspo.

— Você tem olheiras e fede.

Claro que eu faço. Não mudei de roupa desde o dia em que a trouxe aqui e estou me lavando no banheiro do hospital. Eu também durmo sentado no assento porque não consigo baixar a guarda.

— Você quer que ela te veja assim? — Vladimir pergunta, mas é claramente retórico, já que ele continua. —Vá tomar banho, troque de roupa e depois volte. Ela não vai a lugar nenhum.

Eu não gosto da maneira como ele fala comigo. É aquela porra de condescendência russa que corre com todo o seu sangue.

— Vou ficar de guarda na frente do quarto dela até você voltar. Ela está dormindo de qualquer maneira.

Eu lanço um olhar para ela. Ela está deitada de costas, com os olhos fechados e a mão espalmada sobre a cabeça no travesseiro. Era um de seus hábitos mais adoráveis, do qual ela acabou se livrando.

Se ela realmente vai ser a Rai de dez anos atrás, isso significa que ela pode nunca me aceitar como seu marido novamente. Tento fingir que isso não me corta de uma centena de maneiras diferentes e dolorosas.

Levantando cambaleando, aceno para Peter ficar na frente do quarto dela. Inclino-me para sussurrar. —Me diga se alguma coisa acontecer.

— Sim senhor, — ele murmura de volta.

Ele é um garoto inútil na batalha, mas ele é bom quando se trata de espionagem, pelo menos. Ao sair do hospital, juro uma coisa.

Vou garantir que Rai se lembre de mim, mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Capítulo Quatro

Rai

Eu continuo deitada na cama. Meu olhar está voltado para o teto, e não é por causa de sua cor branca lisa. Eu fico me perguntando quando na terra minha vida deu errado.

Não é apenas por causa do acidente ou da situação em que me encontro. Acho que começou no dia em que escolhi estar no lugar de Reina e me tornar a próxima princesa de Bratva.

Naquela época, tudo que eu pensava era na segurança da minha irmã gêmea, mas... eu também estava atraída por esta vida, pelo perigo, pelas explosões de excitação que não existiam na minha vida tranquila com papai. Uma coisa levou à outra e comecei a correr atrás do perigo para agarrá-lo pelos chifres.

O que eu não sabia é que durante aquela corrida, perdi pedaços de mim, da menina que amava sua família e estava pronta para fazer qualquer coisa por eles. A sensação de proteção que *Dedushka* implementou em mim cresceu e se tornou um monstro cuja sombra me segue por toda parte.

A única maneira de me livrar disso é desistir completamente, explodir meus objetivos e tudo pelo que trabalhei até agora. Durante minha vida na Bratva, vi homens adultos tremerem de medo por causa do que fizeram. Estive cercada por homens que vão a extremos inimagináveis por poder, dinheiro e tudo o que a irmandade oferece.

Nunca quis ser um desses homens. E ao contrário do que eles pensam, eu nunca quis governá-los ou arrebatá-los o trono com mãos implacáveis como eles fazem. A única coisa que sempre quis era ser reconhecida pelo que tenho a oferecer, independentemente de ter ou não um pênis entre as pernas. Nunca tive ideias erradas sobre o que sou ou o que posso fazer. Conhecia meus limites e minhas forças, e fiz

de tudo para estar no topo. Então como é que em uma fração de segundo, eu me encontro no meio do nada? Por que eu me rebaixei a ponto de pensar em desistir?

Você pode não ser um homem, mas é um Sokolov, Rai. E você sabe o que os Sokolovs fazem? Raptamos o trono mesmo que o preço seja alto. Não tenha medo de derramar sangue, mesmo que seja seu.

As palavras de *Dedushka* me atingem como um terremoto, me sacudindo de dentro para fora. Quem sou eu para desistir? Minha vida não é a única em jogo. Há também minha irmã gêmea, Sergei, e Ana, que meu tio-avô proibiu de me visitar por razões de segurança. Não há nenhuma maneira no inferno de eu desistir deles, mesmo se eu desistir de mim mesma.

A porta abre e fecha antes de Vlad entrar com seu silêncio taciturno de sempre. Às vezes, ele se parece com o teto que eu estava olhando: forte, duro e impenetrável. E preciso dessa força agora. Não é ruim admitir que sou fraca. É apenas outra forma de força.

— Você se sente melhor?

— Ele está lá fora? — Eu murmuro.

— Não. Eu o convenci a ir trocar de roupa.

— Finalmente.

Ele se abaixa na cadeira à minha frente, seu corpo diminuindo ela. — Por que você insistiu tanto em que ele fosse embora?

— Eu não perdi minhas memórias.

— O que? — Ele me encara por um segundo, como se eu tivesse perdido completamente a cabeça.

Eu deslizo para a posição sentada e arranco a agulha IV do meu braço, em seguida, jogo fora.

— Você vai explicar o que está acontecendo? A queda também foi falsa?

— Essa parte foi real, embora eu não me lembre de como acabei ali. Eu acredito que alguém me empurrou.

— Quem?

— Não sei. Ele não tinha sotaque e soava masculino.

— Isso não ajuda. Há cem homens na mansão, mas eles não ousariam tocar em você.

Eu sei exatamente quem se atreveu a fazer isso, mas não digo o nome dele em voz alta. Se eu fizer isso, Vlad irá direto para a ação e matará Kyle. Ele não pode morrer. Ainda não. Ele não só me abriu e me apunhalou inúmeras vezes, mas também me usou para arruinar toda a minha família.

Se ele morrer agora, não poderei saber o quão profundo é o seu plano e quão longe ele plantou suas sementes destrutivas. Quando fui agarrada por aquela sombra, pensei que minha vida havia acabado e, tolamente, o último gosto em minha língua foi de uma traição amarga. Uma lágrima escapou da minha pálpebra também, porque o homem a quem eu estava lentamente confiando estava planejando minha queda.

E, naquele momento, tudo que eu queria perguntar a ele era por quê. Por que ele faria isso comigo? Esses pensamentos idiotas desapareceram assim que acordei no hospital. Tenho outra chance e não vou usá-la para perguntar por quê. Vou usar para fazer ele pagar.

Terminar com Kyle não é tão difícil. No momento em que eu contar a alguém da irmandade sobre o que ouvi, ele estará morto. Eu poderia dizer a Damien, já que ele está olhando para ele desfavoravelmente há algum tempo, ou até mesmo para Vlad, mas essa não é a melhor maneira de machucá-lo. Já que seu único propósito é arruinar a nós e aos irlandeses, o método perfeito para arruinar ele é abortar seu plano. Só então ele pode morrer. Só então ele pode pagar por seu pecado.

— Rai? — Vlad chama meu nome.

Eu considero minhas palavras antes de falar. —Eu vou descobrir.

Eles eventualmente tentarão me pegar novamente.

— Isso é perigoso pra caralho.

— Nenhuma conquista foi feita sem correr riscos, meu querido Vlad.

Ele grunhe. —Não é Vlad.

— Sempre será Vlad para mim, então você pode muito bem economizar seu fôlego.

— Voltando ao assunto em questão, por que você fez isso?

— Fez o que?

— Fazer todos acreditarem que você perdeu suas memórias. Você percebe a quantidade de estresse que causou ao chefe?

— Eu preciso que o perpetrador seja enganado e, para isso, todos tiveram que ficar no escuro. Apenas o médico, Ruslan e Katia sabem.

— Como você surgiu com esse plano em primeiro lugar?

— Minha irmã gêmea, Reina, teve amnésia uma vez, e eu apenas copieei o que ela me disse que tinha acontecido com ela.

— E agora? — Ele resmunga, passando a mão pela barba. Posso sentir que ele está perdendo a paciência.

— Acho que tenho os irlandeses.

— Eu já tenho um espião.

— Não. Este está mais em uma posição de liderança.

— Sim?

Eu concordo.

— E você tem que agir como se tivesse perdido suas memórias por isso?

Escolho minhas palavras com cuidado para não mencionar o nome

de Kyle. Vlad não pode saber sobre isso ainda. —Sim, porque aquele de quem eu consegui essa informação pensa que o ouvi. Se ele acreditar que perdi minhas memórias, sua guarda baixará e ele sentirá que escapou impune.

Ele estreita os olhos. —Quem é ele?

— Eu direi quando for a hora.

— Ou você pode me dizer agora.

— Esse não é o ponto, Vlad.

— E o que é?

— Que preciso que ele pense que estou com amnésia.

— Mas ele vai manter os olhos em você, e quando descobrir que você está mentindo, ele vai voltar para buscá-la.

— Até lá, terei terminado minha missão.

— Você ainda estará jogando.

— Se for preciso apostar, estou tudo dentro.

Ele grunhe. —Isso é perigoso.

— O perigo é apenas um obstáculo. Jurei retribuir à irmandade tanto quanto recebi, e não vou permitir que ninguém tire isso. Eu só preciso que você proteja minhas costas, Vlad. Você e meus guardas são as únicas pessoas que conhecem minha condição.

Ele responde resmungando sim antes de perguntar. —Como você convenceu o médico a mentir em seu nome? Você o subornou?

— Mais ou menos. Sua esposa trabalha para a V Corp, e eu prometi ações a ele. — Eu sorrio. —E Ruslan ameaçou arrancar seus dentes se ele apenas der uma palavra sobre isso.

Isso é tão Ruslan. Se eu não tivesse ele, Katia e Vlad nessas circunstâncias, não sei como eu reagiria.

Vlad me observa peculiarmente por um segundo a mais, como se estivesse tentando resolver um de seus quebra-cabeças. Ele tem muitos deles, quebra-cabeças enormes que passa semanas resolvendo. É uma peculiaridade estranha dele, mas fala de sua personalidade. Embora a aparência de Vlad e a atitude geral o considerem um homem musculoso como Damien, ele não é. Vlad nunca iria invadir como um touro louco. Ele calcula primeiro, e então quando ele ataca, ele pode ser tão violento quanto Damien, se não mais.

— O que? — Eu pergunto quando ele não diz nada.

— Estou pensando.

— Sobre o que?

— Sobre por que Kyle não faz parte disso.

Meu peito aperta com a menção de seu nome, mas tudo o que encontra é o vazio. Não quero ouvir o nome dele, porque isso me obrigará a lembrar o que ele disse ao telefone. As palavras cruéis e finais que destruíram a ponte que estávamos lentamente construindo como se ela tivesse sido feita de areia.

Rai não é nada. Vou apenas deixá-la para trás.

Ele destruiu tudo o que poderíamos ter tido juntos. Eu poderia ter considerado perdoo-lo, mas isso também se partiu em pequenos pedaços irremediáveis. Ele não apenas me traiu, ele também traiu tudo que eu defendo.

Minha família. Meu dever. Minha Honra. Ele me esmagou e não me deixou escolha a não ser esmagar ele de volta.

— Ele não precisa saber, — digo a Vlad em uma voz vazia de emoções. —Ele não faz parte da Bratva.

— Mas ele é seu marido.

— Isso não dá automaticamente a ele o direito de saber tudo sobre a minha vida.

Vlad estreita os olhos como se sentisse que estou blefando. — Naquela época, quando ele disse que o vínculo entre marido e mulher é mais importante do que qualquer outra coisa, você não parecia discordar.

Ele disse isso. O hipócrita.

— Isso não importa. Vamos apenas esconder isso dele.

— Por que?

— Porque. Por que você insiste tanto em trazê-lo?

— Por que você não me diz por que o quer fora? A menos que...

— O que?

— Você está suspeitando dele? Porque se você for, vou torturar aquele filho da puta até a morte.

Merda. Merda. É exatamente por isso que Vlad não deveria saber.

Eu mantenho minha expressão a mesma, porque ele está me observando tão de perto que ele sentiria a mudança.

— Não. Claro que não. Eu simplesmente não confio que ele esteja completamente ligado à irmandade.

— Você confiou nele o suficiente para engravidar dele.

— Eu não estou grávida, Vlad. — Ele deveria pelo menos saber essa verdade.

— Você não est?

— Foi um falso positivo e não queria decepcionar o Sergei.

— Huh.

— Isso é um tom aliviado ou uma reação decepcionada?

— Nenhum. Apenas juntando as peças. Então? Qual é o próximo em seu grande plano?

Eu inalo profundamente e o libero pelos meus dentes. É isso.
Minha vez de jogar.

— Me aproximar, Vlad. É assim que vai ser.

Capítulo Cinco

Rai

Mais tarde naquele dia, digo ao médico que quero ir para casa. Ou melhor, eu o informo, já que não fiquei por perto para tratar nenhuma doença, de qualquer maneira. Estou prestes a trocar de roupa quando Kyle entra, permanecendo na porta.

Nestes últimos dias, tentei de tudo para me separar dele. Não apenas planejei estrategicamente minha amnésia para que ele estivesse na parte da minha vida da qual não me lembro, mas também o afastei sempre que pude.

Honestamente, eu deveria receber prêmios de atuação pelas maneiras como fingi ataques de pânico. Mas naquele primeiro dia? Aquele em que chorei? Sim, essas lágrimas não eram inteiramente atuantes. A traição era tão tangível e crua que eu precisava expressá-la de alguma forma.

Eu o encaro, mas logo interrompo o contato visual porque não devo estar olhando para alguém que não me lembro.

Kyle é perceptivo ao extremo, e o que o torna mais perigoso é que não é óbvio do lado de fora. Ele emite uma vibração indiferente quando realmente observa tudo em seu ambiente. Parte disso é porque ele é um assassino, e a outra parte é porque ele é naturalmente desconfiado. Se eu baixar minha guarda, mesmo que por um segundo, ele vai me atacar. E por causa disso, preciso ter cuidado ao afastá-lo.

— O médico disse que você está livre para ir para casa. Se você não está se sentindo bem, pode ficar mais tempo.

— Estou bem. — Eu aponto para o meu vestido na cama que eu estava planejando usar antes que ele entrasse. —Você pode sair? Eu preciso trocar de roupa.

Ele me alcança em dois passos. —Eu ajudarei.

— Não. Apenas me deixe em paz.

Tento ignorar o quão perto ele está e como seu corpo está quase empoleirado sobre o meu com a diferença de altura. Seu cabelo está úmido e cai na testa forte. Ele deve ter tomado banho, trocado de roupa e voltado imediatamente.

Ele pode fingir estar preocupado comigo e com meu bem-estar o quanto quiser, mas eu não sou uma idiota que vai cair nessa depois dele me usar o tempo todo.

Kyle nem mesmo tenta sair. Pelo contrário, ele invade meu espaço até que seu cheiro limpo e distinto rouba meu ar e, simplesmente assim, estou enjaulada por sua presença.

Há algo sobre ser presa por ele. O oxigênio deixa de existir e o mundo fica embaçado, exceto pelo lugar onde ele está. Isso não está nada borrado. Na verdade, é mais leve, mais brilhante e cristalino. Mas nem tudo o que é visível é lindo. Afinal, o diabo se mostra melhor ao atrair suas vítimas.

— Você não ouviu o que eu disse? — Minha voz não perde o tom, mas tento não sair muito forte para não levantar bandeiras vermelhas.

— Eu ouvi o que você disse, Princesa. Mas eu não vou embora.

— Por que diabos você não faria?

— Porque eu disse que ajudaria.

— Eu não preciso da sua ajuda.

— Sim, você faz. Veja como você mal consegue ficar de pé. — Ele estende a mão para agarrar meu braço, mas eu me afasto.

— Katia vai me ajudar.

— Por que Katia?

— Porque ela é minha guarda.

— E eu sou seu marido.

A maneira confiante como ele diz essas palavras quase me faz acreditar que elas são reais, que de alguma forma tenho um lugar especial em seu coração negro e frio. Pensamento positivo. Assim como tudo sobre ele.

— Você não é meu marido. Eu não te conheço.

— Então você vai me conhecer. — Ele me vira e desfaz a coisa frágil que segura meu robe de hospital no lugar.

O material fino cai sobre meus joelhos, em seguida, forma uma poça em torno de meus pés no chão.

Eu forço meu corpo a ficar dormente e frígido como o que ele fez comigo. Não importa o quanto ele me toque ou o quanto suas mãos costumavam me trazer uma quantidade inimaginável de prazer, porque meu corpo não é uma entidade por si só. Está conectado ao meu cérebro, e meu cérebro reconhece que ele me traiu primeiro.

Ele quebrou as regras *primeiro*.

Os dedos de Kyle envolvem minha nuca, estudando a pele depois que o médico removeu a cinta macia. Suas mãos são gentis, quase como se ele não quisesse me machucar.

O ferimento dói, mas eu seguro a reação, me recusando a deixá-lo ver qualquer dor. É estranho como ele está me tocando assim. Não, não é que ele esteja me tocando assim, mas mais que ele não está fazendo isso de uma forma sexual como de costume.

Ele passa os dedos pela minha pele como se estivesse reaprendendo meu corpo. Talvez ele esteja se lembrando de algo. Talvez tenha sido ele quem me sufocou. Eu não ficaria surpresa se ele fizesse, mas ele não poderia considerando que estava falando dentro do quarto.

— Quem colocou as mãos em você? — Sua voz está repleta de uma energia ameaçadora.

— Você não ouviu o médico? Não me lembro.

— Quer você se lembre ou não, eu prometo encontrar quem te tocou e esmagá-lo diante de seus olhos.

— Eu não preciso de você para esmagar as pessoas por mim. Eu posso cuidar de mim mesma. — Eu paro, sem saber se isso vai me denunciar.

Mas eu ouço o sorriso em sua voz quando ele fala. —Algumas coisas nunca mudam.

Ufa.

— Mas como seu marido, eu vou vingar você.

— Eu não preciso de vingança.

Sua voz cai. —Mas a vingança é minha especialidade, Princesa.

Meu coração bate forte com a maneira como ele me chama assim. Princesa. No início, era um termo degradante porque eu sou a neta do chefe, mas desde que ele voltou, tem mais significado do que deveria.

— Eu não sou sua princesa.

Ele agarra meu sutiã e o desliza pelos meus braços, ainda macio e carinhoso. —Sim você é. Você também é minha esposa.

— Não me lembro de ter me casado com você.

— Posso mostrar os papéis de registro ou o vídeo feito durante o casamento quando você disse 'sim,' embora tenha ocorrido um acontecimento muito infeliz no final do casamento. Duvido que você queira ver isso.

Ele prende meu sutiã no lugar e passa um braço em volta de mim para correr os dedos ao longo da carne macia do meu seio. No início, o toque é experimental, quase inocente. Mas eu deveria saber melhor, não há *nada* de inocente em Kyle.

Seus dedos demoram mais, tornando-se exploradores enquanto ele

finge manter a alça do meu sutiã no lugar. Ele envolve sua mão em volta do meu ombro, em seguida, segue até minhas costas, então retorna para a frente novamente.

Preciso de tudo em mim para permanecer quieta. Não sou eu, é uma reação química e hormônios estúpidos. Não é por causa de Kyle, certo? Eu teria a mesma reação mesmo se outra pessoa estivesse fazendo isso. Minhas pernas tremem quando eu ponho o vestido e ele o desliza pelos meus braços, envolvendo a mão em volta da minha cintura no processo.

As pontas de seus dedos cavam em meu quadril, acariciando para frente e para trás. A memória do meu corpo entra em ação das vezes que ele costumava fazer isso enquanto me fazia usar aquele brinquedo. Não.

— Pare de me tocar assim, — eu estalo.

Seus olhos brilham quando ele puxa o vestido para cima. —Assim como?

— Como se você estivesse me molestando.

Ele ri, o som é divertido. —Isso é impossível, já que você é minha esposa.

— Bem, eu me sinto molestada.

— Como assim? Eu só estou ajudando você a se vestir de maneira bem casual.

— Você não está me ajudando a me vestir. Você está me apalpando.

— Isso é porque eu senti sua falta, princesa. — Sua voz cai quando seus lábios tocam minha orelha. O arrepio que percorre minha pele é violento demais para ser ignorado.

Eu me afasto dele, mas na minha pressa, eu tropeço. Kyle me pega pelo braço, um sorriso irritante puxando seus lábios.

— Isso é o que acontece quando você não aceita a ajuda que lhe é oferecida.

— Eu disse que não preciso da sua ajuda.

— Estamos de volta ao primeiro estágio do nosso relacionamento? Devo tentar cortejá-la novamente?

— Você pode tentar, embora eu duvide que você já tenha me cortejado.

— Oh, eu fiz. Afinal, você gritou meu nome todas as noites.

— Não vai acontecer de novo.

— Veremos.

— Posso garantir que você não terá sucesso.

Kyle dá um passo atrás de mim e levanta o zíper do meu vestido agonizantemente devagar, como se ele estivesse gostando do ato. Arrepios se multiplicam na minha pele enquanto seus dedos deslizam pelo meio das minhas costas. Eu mordo meu lábio inferior para não deixar escapar nenhuma reação. Não há nenhuma maneira no inferno de eu estar dando a ele a satisfação de me ver reagir a ele.

— Você me subestima, princesa. — Sua voz ganha um tom grave e sombrio. — Você realmente me subestima.

— Não importa o que você faça. Eu nunca cairia em seus encantos.

— Você fez da primeira vez.

— Eu duvido.

— Por que?

Eu jogo meu cabelo para trás, e mesmo que eu esteja tão tentada a prendê-lo em um coque, eu não faço. Só comecei esse hábito após a morte do meu avô.

De frente para ele, eu o encaro bem nos olhos. —Simples: você

não é meu tipo.

Ele sorri, mas não há humor por trás disso. —Eu sou o tipo de todo mundo.

— Não meu, idiota arrogante, então você pode muito bem se divorciar de mim.

Kyle envolve seus braços em volta da minha cintura, me puxando contra as duras cristas de seu corpo. Eu suspiro quando uma protuberância inconfundível pressiona contra o fundo do meu estômago. —Isso não vai acontecer. Você sabe por quê?

— Não, e não estou interessada em descobrir.

— Estou interessado em contar a você. Posso não ser o seu tipo, mas você é o meu.

Claro que ele não tornará isso fácil. Eu penso nisso e não no fato de que ele acabou de dizer que eu sou o tipo dele. *Mentiras*. Tudo que sai de sua boca é mentira.

Tento me soltar, mas seus dedos cavam em meu quadril, me mantendo no lugar e me guiando para fora do hospital e em direção ao seu carro. Katia e Ruslan seguem atrás de nós, me perguntando silenciosamente se eles deveriam interferir, mas eu discretamente balanço minha cabeça.

Claro, posso lutar, agir ou fingir outro ataque de pânico, mas todas essas são soluções temporárias. Para ter certeza de que meu plano funciona, preciso jogar seus jogos. A ironia. Parece que os jogos são as únicas coisas em que Kyle e eu vamos concordar.

Ele estava sempre um passo à frente, mas desta vez, a bola está do meu lado.

Desta vez, é o seu mundo que vai virar de cabeça para baixo.

Capítulo Seis

Rai

Quando chegamos em casa, Kyle está com a mão em volta das minhas costas, seus dedos cavando minha pele como se quisesse ter certeza de que estou realmente lá. Cada passo que dou é uma luta para não ser pega por seu toque ou pelo jeito que ele às vezes acaricia minha pele como se fosse um amante apaixonado.

Anos atrás, quando Kyle foi embora e nunca mais olhou para trás, pensei que, com o tempo, minha vida voltaria ao normal, mas meses e anos se passaram e eu não conseguia voltar no tempo para apagá-lo. Já fiz uma curva para uma estrada de mão única e não há saída.

Eu acho que uma parte de mim nunca vai esquecer completamente a mudança que ele trouxe para minha vida. Eu posso, tenho que admitir isso para poder seguir em frente com o resto da minha vida.

Posso não ter sido capaz de fazê-lo desaparecer, mas posso e irei passar por ele.

Sergei nos chama para a sala de jantar assim que chegamos. Kyle me leva para dentro com um resmungo. —Você deveria estar descansando, não atendendo às demandas de poder de Sergei.

— Ele é seu chefe.

Ele faz uma pausa no limiar, sua expressão em branco. —Ninguém é meu chefe, princesa.

É estranho como ele costumava dizer coisas assim no passado, mas raramente me concentrei nelas, na verdade e em seu verdadeiro eu por trás delas. Eu estava muito envolvida para ver a verdade que ele ofereceu inconscientemente.

— Achei que você fosse leal à irmandade. — Eu finjo indiferença.

— Nah. Eu sou leal apenas a você.

Mentiroso. Fraude.

Eu me afasto dele e entro na sala de jantar. Sergei está sentado à cabeceira da mesa com Anastásia ao seu lado. Os olhos da minha prima estão vermelhos e inchados como se ela tivesse passado a noite chorando. Ao me ver, ela se levanta e corre em minha direção. Então, ela para no último segundo e fica na minha frente. O que é muito melhor do que se ela me abraçasse. Se ela fizesse, eu não teria sido capaz de desempenhar o papel.

— Anastásia? Uau. Você está crescida.

Ela pisca. —Então é verdade. Você realmente não se lembra?

— Eu sinto muito. — E eu realmente sinto, porque eu tenho que fazê-la acreditar que esqueci sobre os últimos dez anos de sua vida.

Anastásia balança a cabeça violentamente. —Você não tem que sentir. Eu entendo.

Durante a conversa, Kyle se juntou a mim, parado ao meu lado como um soldado. Não perco a maneira como ele observa cada movimento meu. Não acho que ele realmente suspeite de mim, mas a maneira como ele me olha com as sobrancelhas franzidas e o brilho em seus olhos azul-cobalto me dá a sensação estranha de ser empurrada sob um microscópio.

Eu continuo falando com Anastásia depois de nos sentarmos para um jantar em família. Normalmente, Vlad ou um dos outros iria entrar, mas parece que Sergei deu instruções, então somos apenas nós quatro. É de propósito e Sergei tem algo na manga.

Ele tosse, mas não consegue ter um ataque. Depois de tomar um gole de água, ele limpa a garganta e fala em um inglês com sotaque. —É muito lamentável que você tenha perdido suas memórias, Rai.

Faço uma pausa, tomando um gole da sopa. —Sim.

— No entanto, não vai acabar bem se continuar assim.

— Eu concordo. — Kyle descasca um pedaço de lagosta e o coloca no meu prato como um marido apaixonado. Ele é excelente em desempenhar o papel de proteção e estar presente em cada etapa do caminho.

Teria sido muito mais fácil se ele estivesse frio e me tratasse como disse ao telefone. Como se eu não fosse nada. Como se ele fosse me deixar para trás. Porque não importa o quanto eu tente ignorar, esse ato tem me confundido desde o hospital.

— O que você quer dizer com isso não pode continuar, papai? — Anastásia pergunta em voz baixa.

— Se os acionistas souberem que Rai perdeu a memória, eles tentarão ativamente demiti-la de seu cargo. Sua perda de memória permanecerá entre nós.

— Damien e Kirill descobriram, — eu digo.

— Vladimir também. — A voz de Kyle é calma, mas é enganosa, letal.

— Falei com eles e eles vão manter isso em segredo.

— Damien e Kirill? — Eu zombo. — Damien pode não se importar, mas Kirill não deixaria isso deslizar só porque você disse a ele.

— Ele é inteligente o suficiente para saber que mudar a gestão da V Corp seria prejudicial para a irmandade, especialmente em momentos como este. — Sergei bebe de sua água, limpando a garganta e respirando fundo. Eu sei que ele está levando tudo para controlar a tosse.

Se fosse qualquer outra pessoa, eles teriam desistido e passado os dias em uma clínica particular tranquila. Mas, como eu, meu tio-avô sabe que sacrifícios devem ser feitos. Como *Dedushka* uma vez me disse, nada grande é facilmente alcançado, porque se fosse esse o caso, qualquer um poderia ser ótimo.

— Rai, — ele chama.

— Sim?

— Você vai agir como normalmente faz. Felizmente, não há muita diferença em termos de personalidade, mas dez anos atrás, você não tinha seu diploma e era dependente de Nikolai.

— Ruslan e Katia vão ajudar.

— Eu preciso de alguém mais perto para cuidar de você. — Ele pega um garfo e aponta para o homem sentado ao meu lado. — Kyle.

Não. Não é assim que o plano deveria ser. Não posso ter Kyle comigo o tempo todo. Isso definitivamente exporá meu plano.

O idiota coloca a mão em cima da minha e aperta suavemente. — É claro. Qualquer coisa para ajudá-la.

— Eu posso descobrir por conta própria. — Tento discutir com meu tio-avô. — Eu tenho Ruslan e Katia. Vlad também.

— Não estou correndo nenhum risco. Temos muito em jogo agora, e se os lucros da V Corp estiverem em risco, a irmandade não terá nada em que se apoiar.

Eu entendo o ângulo de Sergei, eu realmente entendo, eu só não gosto de para onde isso vai dar. Passei tanto tempo cultivando a V Corp, e agora Kyle colocará suas mãos imundas em um dos legados pelos quais tenho lutado com unhas e dentes.

Eu não gosto de ter que acompanhar Kyle, mesmo nos assuntos da empresa. Eu desenvolvi aquela empresa, era eu, então por que ele meteu o nariz nisso?

— Kyle e Anastásia irão ajudá-la na empresa para que você não escorregue na frente dos funcionários.

— Qualquer coisa para ajudar *Rayenka*. — Ela sorri e eu sorrio de volta, embora eu queira dizer ao meu tio que não vou escorregar de jeito nenhum. Não posso, porque isso estragaria o disfarce que passei muito tempo aperfeiçoando.

Depois do jantar, voltamos para o nosso quarto. Permaneço perto da entrada de braços cruzados, concentrando-me na situação e nas minhas opções.

Kyle já está lá dentro, tirando sua jaqueta e colocando-a casualmente em uma cadeira, a mesma cadeira que ele me fodeu na outra noite enquanto eu gritava seu nome. Eu fecho meus olhos para afugentar o ataque das memórias. Essa é a última coisa que preciso nesta situação.

Concentre-se, Rai.

De frente para ele, falo em meu tom mais severo. —Eu quero quartos separados. — Ele nem mesmo levanta a cabeça, e não tenho certeza se ele me ouviu ou não, então repito. —Eu disse, quero quartos separados.

Desta vez, ele me encara enquanto desabotoa a camisa, seus dedos deslizando nos botões sem pressa, quase como em um show de strip. —E eu quero que você se lembre. Infelizmente, nem sempre conseguimos o que queremos, princesa.

— Se você espera que eu compartilhe um quarto com você, você é louco.

— O que há de tão louco em um casal dividindo um quarto? — Ele anda em minha direção, sua camisa meio desabotoada, revelando a tatuagem de cobra que está ondulando contra os músculos do seu peito. —Você esqueceu que somos casados?

— Não me lembro disso, então você é simplesmente um estranho e não posso compartilhar a cama com um estranho.

Ele para na minha frente, de alguma forma me prendendo entre seu batente e a porta. Kyle faz uma pausa em seu quarto botão, insinuando seu peito cinzelado, mas não exatamente o mostrando. E agora estou olhando para o peito dele. *Jesus.*

Eu levanto minha cabeça, mas se eu pensei que seu rosto seria mais fácil de olhar, estou provado que estou totalmente errada.

Manter contato visual com Kyle é como nadar contra uma corrente violenta. Eu sei que provavelmente vou me afogar ou bater minha cabeça em uma pedra, mas ainda assim continuo.

— Talvez eu deva refrescar suas memórias, Princesa.

— O que?

Ele me agarra pelo braço e me gira. Eu suspiro quando ele gentilmente me empurra para trás e eu acabo caindo na cama. O colchão é macio nas minhas costas, mas o impacto parece com aquela corrente de antes me jogando em uma cachoeira esmagadora.

Kyle paira sobre mim, suas coxas de cada lado das minhas enquanto ele agarra meus pulsos e os aprisiona no topo da minha cabeça. Tento lutar, mas ele está me prendendo com tanta força que não consigo nem começar a escapar de suas garras brutais.

Tento levantar meu joelho e acertá-lo nas bolas, mas ele sorri como se descobrisse minhas intenções e mantém minhas coxas pressionadas com as pernas. — Calma, tigresa.

Bufando, eu viro minha cabeça. Preciso de uma pausa de ser pega em seu olhar. Além disso, esta posição e a cama familiar só me lembram das coisas ridículas que ele fazia ao meu corpo noite após noite.

— Você se lembra da primeira vez que nos conhecemos? — Kyle pergunta em uma voz baixa e ligeiramente rouca.

— Não.

— Certo. Você perdeu suas memórias. — Ele gentilmente agarra meu queixo e me obriga a encará-lo. Depois que ele se certifica de que estou olhando para ele, ele desliza o polegar sob meu lábio inferior. — A primeira vez que te vi foi há cerca de nove anos. Você assistiu a uma apresentação no Lago dos Cisnes de algum balé europeu com Nikolai, porque ele era irritantemente russo e gostava de exibi-la até em apresentações de balé. Adrian estava lá também, porque ele está interessado nisso por algum motivo ou outro. Você estava com o braço

preso no de Nikolai e usava luvas brancas, como o vestido. Era longo e brilhante sob a luz, o que me lembrou uma imagem distante que pensei ter esquecido há muito tempo. Anjos. Não reais, mas aqueles da pintura favorita do meu pai. Você estava falando animadamente com Nikolai e Adrian, discutindo a performance. Seu avô tinha rugas de expressão ao redor dos olhos enquanto ouvia você. Você sabe o que eu pensava naquela época?

Meus lábios estão separados o tempo todo em que ele está falando, presos na maneira calma como ele reconta nosso primeiro encontro. Lembro daquele dia porque, embora achasse que ele era mais um dos ‘assassinos’ de Dedushka, fui de alguma forma capturado pelo brilho em seus olhos, a maneira como eles escureceram como se ele estivesse vazio e tentando arrastar todos para aquele vazio.

— Não. — Em vez de estalar, minha voz é tão calma quanto a dele. —E eu não quero saber.

— Achei que você parecia uma típica princesa da máfia, — ele continua, como se eu não tivesse dito nada. —Mas logo fiquei sabendo que estava errado quando ouvi você falar com Nikolai. Você não era mimada ou agindo como uma pirralha com privilégios. Você foi direta, sabia o que queria e foi em frente.

— Me contar sobre o passado não fará diferença.

— Sim vai. De que outra forma vamos nos familiarizar novamente?

— Por que deveríamos?

— Porque você é minha esposa e eu não sou a porra de um estranho de quem você vai dormir separada. Se familiaridade é o que você precisa, então eu darei a você.

— E se eu precisar de espaço?

— Eu não acredito em espaço. Essa é uma palavra inventada por perdedores que não conseguiam descobrir suas próprias mentes.

— E você tem?

— Eu tenho. — Há tanta convicção em seu tom que me pega de surpresa.

— E agora? Você vai continuar me segurando assim?

— Eu também estou falando sobre o passado.

— Aquele que eu disse que não quero ouvir?

— Aquele que você quer esquecer, mas vamos corrigir isso. Onde eu estava? Certo, a primeira vez que te conheci, depois do balé. Você não vai mais para eles, porque eles te lembram de Nikolai. A única vez que você foi a um após a morte dele, você se escondeu em um canto e ressurgiu com os olhos vermelhos. Uma vez que eles a enfraquecem e você não está em posição de permitir a fraqueza, você parou completamente.

Ele... ele não deveria saber disso. Eu me certifiquei de que ninguém me visse assim, nem mesmo Ruslan e Katia.

— Então é isso, princesa. Eu não vi apenas sua força, eu também testemunhei sua fraqueza. Estava prestes a acontecer depois que Nikolai me pediu para ficar de olho em você quando eu não estivesse em uma missão de atirador. Você era orgulhosa e não queria admitir quando precisava de ajuda, mas aprendia rápido. Você obviamente gostou da minha companhia, já que não me deixaria em paz, e foi aí que você se apaixonou por mim.

Idiota mentindo. Eu não me apaixonei por ele. A parte mais frustrante é que não posso contradizê-lo, porque isso significaria que eu me lembro.

— Mas, novamente, eu sou do tipo muito adorável, princesa.

Você só pode estar brincando.

— Todas as manhãs, — ele continua com sua voz serena, — nós acordávamos cedo e corríamos juntos, então eu ensinei você a atirar em longas distâncias porque, como você disse, Vladimir é péssimo

como professor.

Foi ele quem disse isso, não eu. Jesus. Ele conta uma história de forma convincente, misturando mentiras com verdades. Se eu não conhecesse minhas próprias memórias, não suspeitaria.

— Nem preciso dizer que você se apaixonou mais por mim a cada dia que passava. Especialmente depois que salvei sua irmã.

— Eu não acredito em nada disso.

— Eu sou aquele com as memórias, lembra? — Ele roça seus lábios contra os meus e eu sinto algo diferente do que qualquer uma das outras vezes que ele me beijou, mas eu não consigo colocar meu dedo nisso.

Kyle sempre teve um gosto e um cheiro característicos, mas agora parece uma mistura de desejo, desespero e algo mais.

— Isso não significa que tudo o que você disse aconteceu.

— Sim.

— Em seus sonhos, talvez.

— Em meus sonhos, estou empurrando em sua boceta molhada e sinto estrangular meu pau enquanto você grita meu nome. Você quer que eu te mostre?

O sangue corre para minhas bochechas. Como ele pode permanecer tão calmo enquanto diz merdas como essa? Estou prestes a entrar em combustão. — Me deixe ir.

— Você é fã dessa frase, mas você já deveria saber que ela não funciona comigo. Preciso continuar a tocá-la para que você possa se familiarizar comigo novamente. Você geralmente fica excitada no momento em que te toco.

— Isso não é verdade!

Desafie brilhos em seus olhos. —Você quer que eu prove isso?

— Não!

— Estou com vontade de verificar. — Seus dedos deixam meu rosto e amontoam o tecido do meu vestido.

Merda.

Ele não pode chegar tão perto tão cedo. Ele simplesmente não pode. Porque se ele for mais longe, não tenho ideia de como vou reagir a ele.

— Você vai se forçar a mim?

Ele faz uma pausa, os azuis escuros de seus olhos se concentrando em mim. —Que porra você acabou de dizer?

— Eu não quero isso, então se você for mais longe, você está me levando contra a minha vontade.

— Contra a sua vontade, — ele repete, como se estivesse experimentando o gosto das palavras.

— Bem, não é?

— Se eu quiser te foder, eu vou. — A escuridão em sua voz me penetra até os ossos. —Eu posso e vou usar seu corpo contra você até que você me implore por mais. Você é minha esposa, Rai. Você fez votos, disse 'eu aceito,' e adivinha? Eu acredito nisso até que a morte nos separe.

Meu batimento cardíaco explode como mil bombas jogadas de uma vez. Tento me controlar, pensar na situação atual, mas a maneira como seus olhos me mantêm como refém me mantém presa no lugar. Ele vai agir sob sua ameaça, e eu não tenho vontade ou força para escapar.

Sua boca paira um dedo sobre a minha e eu fecho meus olhos, não querendo olhar para ele. Talvez se eu não fizer isso, tudo isso acabará e...

Os lábios de Kyle roçam minha testa e ele me solta. Eu pisco, mas

antes que eu possa formar uma reação adequada, ele deita de costas e me puxa para cima dele, então minha cabeça está aninhada em seu peito.

— Você está cansada, então durma por enquanto, princesa. Eu lidarei com você quando sua força estiver de volta.

Capítulo Sete

Rai

Kyle não saiu do meu lado.

Ele fica comigo a cada passo do caminho, recusando a ceder. Quando eu acordo de manhã, ele está lá para se juntar a mim para um passeio. Quando me sento para as refeições, ele dá atenção extra ao colocar comida no meu prato. Quando peço a Ruslan ou Katia para me ajudar em algo, ele os dispensa e assume a tarefa.

Não importa que eu continue o enxotando, ele salta de volta como se fosse borracha. É impossível lidar com ele ou melhor, se livrar dele. Então eu vim com a solução simples de fingir que ele não existe.

A palavra-chave é fingir. Porque não há nenhuma maneira no inferno de sua presença se tornar invisível.

Já se passou uma semana desde que recebi alta do hospital e, de acordo com as ordens de Sergei, Kyle está me acompanhando até a V Corp. Para trabalhar sem problemas, pedi ao médico que dissesse a Kyle que, embora eu tivesse perdido minhas memórias do passado dez anos, ainda consigo acessar a parte do meu cérebro que armazena minhas habilidades cognitivas e, portanto, me lembro de como fazer negócios.

Embora Kyle tenha acreditado, ele não é um idiota. Se eu emitir vibrações das quais me lembro e estiver mentindo para ele o tempo todo, as coisas vão ficar piores.

Durante a semana passada, eu tenho propositalmente fingido estar dormindo para poder ouvir seus telefonemas. Ele não tinha feito um, mas costuma enviar mensagens de texto em seu telefone ou usar seu laptop. Tentei bisbilhotar neles, mas como esperado, eles são protegidos por senha.

Eu ainda não descobri seu plano, mas irei em breve. Se ele vai manter o segredo, não terei escolha a não ser dar o próximo passo.

Sergei nomeou Kyle como diretor, mas sua posição não exige que ele esteja presente diariamente. Mesmo assim, ele ainda aparece ao meu lado como se fosse meu guarda-costas sênior ou algo assim, e isso torna difícil me concentrar no trabalho e nas reuniões, como agora. Quanto mais eu o ignoro, mais escura sua sombra se instala em minha vida.

— É isso por hoje, — digo a um dos diretores. —Me envie a proposta e suas sugestões.

Ele concorda. O farfalhar de papéis enche a sala de conferências antes que os demais membros do conselho também se retirem. Eu me levanto e pego minha bolsa. No meu caminho para a saída, um braço forte envolve meu estômago e me puxa de volta contra as cristas de seu corpo forte.

— O que você está fazendo? — Eu procuro pela sala e, felizmente, todo mundo saiu. Não que Kyle se importe de qualquer maneira. Ele de alguma forma sempre tem sua mão em mim, seja na parte inferior das minhas costas, na minha nuca, minha coxa, minha mão em todos os lugares, basicamente. É como se ele não pudesse parar de me tocar ou algo assim.

— Estou levando você para almoçar.

— Eu não quero almoçar. Eu tenho uma papelada para terminar.

— Você pode terminar depois do almoço.

— Ou eu posso terminar agora.

— Ou você pode ir comigo e comer. Você não tomou um café da manhã adequado esta manhã.

Eu odeio que ele perceba as pequenas coisas. Ele não deveria. Não é assim que deveria ser.

— Se eu como ou não, não é da sua conta.

— Claro que é. Não posso deixar minha esposa desmaiar por causa da desnutrição.

— Minha resposta ainda é não.

— Você pode ir de boa vontade ou eu posso simplesmente sequestrar você. Eu não tenho que dizer a você qual opção eu prefiro, não é? — Ele pisca e estou tentada a arrancar seus olhos.

É inútil lutar com ele quando ele decide ser seu eu terrivelmente protetor. É um lado de Kyle que eu não testemunhei muito antes, mas não me afeta tanto quanto eu pensei que faria. Talvez porque agora eu sei o que ele realmente é, quem ele realmente é, então eu não vejo isso como proteção, mas como uma outra maneira de me manipular. Afinal, a razão pela qual ele se aproximou de mim foi para obter informações e destruir aqueles que amo através de mim.

Afastando esses pensamentos, eu me afasto dele e vou para o estacionamento. Esta é minha chance de levar isso adiante. Não temos tempo a perder, nunca tivemos, mas acho que durante o tempo em que estive fingindo que perdi minhas memórias, esperava desvendar algo dele e não ter que fazer isso.

Tempos desesperadores requerem medidas desesperadoras. Eu entro no carro primeiro e aperto meu cinto de segurança, em seguida, digito uma mensagem para Vlad.

Rai: *Você está livre?*

Vladimir: *Depende do motivo.*

Rai: *E se eu dissesse que posso te dar aquele que sabe sobre os planos dos irlandeses?*

Vladimir: *Então posso arranjar tempo.*

Rai: *Você pode ter que torturar as respostas dele.*

Vladimir: *Você diz isso como se fosse uma tarefa árdua.*

Eu sei muito bem que não é. Vlad é especialista em tortura e é

uma das razões pelas quais ele tem uma reputação assustadora. Ele é o tipo que não para até obter respostas. Talvez seja por isso que eu não queria que a situação chegasse a esse nível.

Kyle sobe no banco do motorista e eu escondo meu telefone. Meus dedos roçam o pequeno frasco que tenho guardado desde que saí do hospital. Eu sabia que teria que fazer isso mais cedo ou mais tarde.

O veículo não se move e o silêncio é o único outro ocupante no carro. Dou uma espiada nele e faço uma pausa na expressão excessivamente concentrada. Ele está olhando muito atentamente, como se fosse a primeira vez que ele está vendo meu rosto.

— O que?

— Só de ver como você é linda.

Mesmo que eu tente muito não ser afetada, posso sentir o ardor nas minhas bochechas. Eu limpo minha garganta. —Você não disse que íamos almoçar?

— Nós faremos depois que eu me saciar de você.

— Não sei o que você está fazendo, mas não vai funcionar.

Ele levanta uma sobrancelha. —Quer apostar?

— Não preciso, porque tenho cem por cento de certeza de que nunca me importei com você.

— Você tem tanta certeza para alguém que não se lembra.

— Não preciso me lembrar para ter certeza disso, apenas sinto.

— Hmm. — Ele faz uma pausa, inclinando a cabeça para o lado como se quisesse me ver melhor. —Você sabe o que costumava me dizer no passado?

— Eu não quero saber. — Cada memória que tenho com ele é repleta de angústia e tristeza.

— Mas eu quero te dizer. — Ele segura minha mão. Minha pele se

arrepia com a forma como ele está me tocando com as mesmas mãos com as quais planejou matar minha família. —Você costumava dizer que sou fechado e nunca mostro meu verdadeiro eu.

— Oh sério? — Tento manter o sarcasmo fora da minha voz.

— Acho que não queria que você soubesse sobre meu começo humilde. Quando cheguei à irmandade, fui rejeitado por meu padrinho. Falei sobre ele uma vez, ele foi o homem que me criou depois que meus pais morreram. Então, de certa forma, ele era a única pessoa que eu considerava família. O que eu não disse é que na minha tentativa frustrada de manter aquela família perto, eu fiz algo que não pode ser esquecido ou perdoado. Na verdade, ainda estou surpreso que ele não me matou, considerando que ele não tolera traidores. De certa forma, ele realmente não me perdoou, apenas me mandou embora, o que foi uma punição pior do que a morte para o meu mais jovem. Eu vaguei por alguns anos, então me encontrei aqui, no Nikolai. Ele era um velho conhecido do Padrinho e de mim desde que costumávamos matar por ele há muito tempo, antes de você aparecer.

— O nome do seu padrinho é Ghost? — Eu murmuro.

Um sorriso raro que nunca vi no rosto de Kyle afrouxa sua expressão, fazendo-o parecer mais jovem, menos cauteloso. —Você o conhece.

— Todo mundo na Bratva conhece. *Dedushka* costumava mencionar seu nome no círculo interno. Ele é o assassino com quem meu avô mais trabalhou. Ele costumava dizer que Ghost mata sem deixar rastros e é o melhor no que faz.

— Ele é. Nós somos.

— Então você pertence à mesma organização que ele?

— Eu faço.

Quero sondá-lo um pouco mais, mas posso escorregar com o que já sei sobre sua organização. Portanto, fico em silêncio, esperando que seja ele a continuar falando.

A maneira como ele falou sobre seu padrinho, Ghost, é tão diferente de tudo o que ele falou antes. É claro que ele compartilha uma conexão com o homem a ponto de chamá-lo de família. Mas ele mencionou fazer algo imperdoável, então talvez seja por isso que ele mal falou sobre o Ghost antes.

Esta é uma das poucas vezes que Kyle se abriu sobre o passado sem que eu tivesse que cutucar e cutucar. Ele se fechou em uma bolha e sempre se esquivou de qualquer uma das minhas perguntas com seu humor encantador. Que ironia ele estar falando isso livremente depois de pensar que perdi minhas memórias.

Ele acaricia as costas da minha mão, vagorosamente, como se fôssemos um velho casal satisfeito em estar na companhia um do outro. —Depois que fui separado do Padrinho, eu não tinha nenhum propósito. Eu estava tão acostumado a ser seu braço direito que não sabia o que fazer da minha vida depois. Então, decidi voltar às minhas raízes, e essa não era uma ideia muito divertida. Mas então, algo aconteceu.

— O que? — Eu pergunto, apesar de tudo.

— Você aconteceu, princesa.

— Eu?

— Depois que te conheci, eu vi uma das características do Padrinho em você.

— Quais características?

— Você é especial do seu jeito, mas um dia, você pode acabar como ele.

Eu entendo o significado por trás de suas palavras sem que ele tenha que soletrar. Um dia, ele fará algo imperdoável e então nossos caminhos nunca mais se cruzarão. Assim que ele souber o que estou tramando para ele, é provavelmente o que acontecerá.

Sem soltar minha mão, ele dá a partida no carro. Toda a viagem é

passada em um silêncio condenado. Eu pego meu telefone e me concentro em responder a e-mails comuns. No entanto, minha mente continua voltando para o que Kyle me disse. Minha mente fica acelerada ao analisar as partes sobre seu padrinho e a organização na qual ele passou toda a sua infância.

Ele deve ter sofrido quando era mais jovem. Ele deve ter sido privado dos direitos humanos básicos. Aqui eu pensei que minha infância foi uma bagunça, mas não se compara à dele. No entanto, isso dá a ele o direito de ferrar outras vidas? A minha está incluída?

O carro para em frente a um restaurante italiano chique, interrompendo minha linha de pensamento. Eu saio, mas ignoro seu cotovelo quando ele o oferece para mim.

Quando a anfitriã nos pergunta se temos uma reserva, Kyle oferece a ela seu sorriso encantador. —Amigos de Nicolo, amor. Diga a ele que Kyle manda lembranças.

Seus olhos quase saltam e ela parece confusa enquanto chama um dos garçons. —Claro senhor. Bem-vindo.

Portanto, este é um dos negócios dos italianos. Eu nunca estive aqui antes, mas raramente como fora de qualquer maneira. Ruslan e Katia nunca se juntam a mim na mesa e permanecem em guarda, e odeio tê-los alertas em locais públicos. Não estou surpresa que Kyle seja próximo o suficiente do subchefe dos Lucianos, Nicolo, a ponto de usar seu nome para favores. Ele é uma cobra assim, e ele tem as melhores conexões com os chefes de organizações criminosas por meio de Adrian.

O garçom nos guia até uma mesa que está fora de vista perto da parede. Nenhuma janela está por perto e os outros clientes estão longe. É por isso que não gosto de comer fora, toda a experiência é manchada por medidas de segurança.

Peço macarrão com frutos do mar e Kyle pede um prato italiano complicado que tenho certeza que vai ter gosto de merda. Ele então pede ao garçom um vinho Chateau Grand-Marteau de 1979.

O garçom traz a garrafa de volta, sorrindo enquanto a abre com cuidado. —Excelente gosto, senhor.

Depois que o garçom lhe serve uma taça, Kyle gira o vinho e inala antes de assentir. —Obrigado.

O garçom coloca a garrafa na mesa com cuidado extra, como se fosse uma espécie de tesouro nacional.

Enquanto esperamos por nossa comida, Kyle me serve um copo.

— Qual é a ocasião? — Eu pergunto.

— Não precisa haver ocasião para bebermos um bom vinho.

— Eu não sabia que você gostava de vinho.

Seu olhar penetrante me fixa sobre a borda de sua xícara. — Sabia?

Merda. É por isso que passar mais tempo com ele é perigoso. Começo uma conversa fácil com ele e esqueço meu plano de amnésia. Felizmente, me recupero rapidamente. —Você parece do tipo forte.

— Na verdade, prefiro vinho, mas não combina com minha imagem de assassino, então estou escondendo.

Eu mascaro um sorriso por trás do meu guardanapo. Quem diria que Kyle era mais do tipo vinho?

— Do que você está rindo, princesa?

— Seu amor pelo vinho.

— Aqueles que não provaram o vinho, bom vinho, não o barato, estão perdendo.

— Você simplesmente não parece uma pessoa que gosta de vinho.

— E que tipo de pessoa eu pareço? — Ele coloca o copo perto do nariz e inala profundamente.

— Não sei. Talvez Jack Daniels.

— Bem, a última vez que comprei Jack Daniels, nos divertimos muito em nossa noite de núpcias.

Minhas bochechas parecem que estão pegando fogo. —Eu não me lembro disso.

— Sim, e isso é o suficiente. — Ele faz uma pausa. —Por enquanto.

Eu pego o copo, tentando beber tudo de uma vez, mas Kyle coloca sua mão em cima da minha. Seu toque é suave, quase como se ele estivesse tentando tocar não só minha mão, mas também outras partes invisíveis de mim.

Seus olhos brilham enquanto ele fala em um tom sedutor. —Você tem que cheirar primeiro.

— Isso é uma regra?

— Não, mas você vai se divertir muito melhor, acredite em mim.

Eu serei amaldiçoada se eu acreditar em outra palavra de sua boca, mas eu faço o que me mandam de qualquer maneira e dou uma cheirada no vinho. Cheira bem, fermentado e um pouco velho. É como se eu pudesse ficar bêbada apenas com o cheiro.

Eu tomo meu primeiro gole, fechando os olhos para saborear o gosto que enche minha garganta.

— Como é?

Ao ouvir a voz de Kyle, abro meus olhos, sem perceber que os fechei por muito tempo.

— Está bem.

— Está mais do que bem. É excelente. — Seus olhos nunca deixam os meus enquanto ele fala e bebe de seu próprio copo. Em seguida, ele lambe o vinho de seus lábios enquanto seu olhar desliza lentamente para meus seios.

Eu limpo minha garganta. —Estou aqui em cima.

Ele não quebra o contato visual. —Você também está lá.

Idiota. Ele realmente tem um tipo irritante de confiança que não pode ser medido ou contido. Um idiota por completo. Meu telefone vibra antes que eu possa dizer a ele o que penso. Vlad.

Ele não ligaria a menos que fosse uma emergência. Abandono o copo na mesa e me levanto. —Eu tenho que atender esta ligação.

— Quem é esse?

— Relacionado ao trabalho. — Eu saio antes que ele possa me questionar mais.

Viro a esquina em direção a um pequeno terraço nos fundos e me certifico de que ninguém está por perto antes de responder. —Está tudo bem?

— Não. Rolan ligou para Sergei e disse-lhe que se ele não recusasse, ele traria os albaneses e seria um banho de sangue.

— Aquele filho da puta.

— Precisamos nos mover antes que eles o façam. Aquele que você mencionou, ele será útil?

— Sim.

— Ele é alguém que eu conheço?

— Mais do que quer saber.

— Quem?

— Kyle.

Há uma pausa do outro lado antes de ele repetir. —Kyle?

— Eu vou te contar tudo sobre isso mais tarde. Tenho que voltar antes que ele suspeite de mim.

— Você tem certeza disso, Rai?

Uma parte de mim não é, mas essa parte é a mesma que chorou

pelo desgraçado depois que ele me deixou. Essa parte é aquela que quebrou depois que ouvi os planos de Kyle para minha família. Então, não, essa parte não vai lidar com isso.

— Sim, tenho certeza.

Eu deslizo minha mão na minha bolsa e pego o pequeno frasco de remédio. Beber vinho não será o mesmo para ele.

Já ouvi histórias sobre a aranha viúva negra que mata seu companheiro após o acasalamento e sempre achei fascinante como ela seguiu seu instinto, mesmo que isso significasse matar seu próprio marido.

Acho que somos iguais assim.

Capítulo Oito

Kyle

Rai diz que está um pouco cansada e quer ir para casa.

Eu insisto em deixar ela, embora seus guardas sigam atrás de nós. Desenvolvi o hábito de não sair do lado dela. Não é apenas um traço de mania de controle. Sempre que a deixo, sinto que algo desastroso vai acontecer com ela na minha ausência.

Não ajuda que eu tenho a sensação de que ela está escondendo algo de mim. Não sei o que é exatamente, mas às vezes está presente em seu olhar brilhante. Eu eventualmente vou descobrir, embora Rai sempre tenha suas paredes erguidas ao meu redor. O fato de ela ter perdido suas memórias não muda sua personalidade.

Ela nem me deu atenção durante todo o trajeto, concentrando-se em seu telefone, respondendo a e-mails de trabalho e outros enfeites. Sua natureza trabalhadora ainda é a mesma, mesmo com memórias perdidas.

Assim que paramos na frente da casa, ela sai sem dizer uma palavra.

Eu a sigo e a agarro pelo braço. Ela se vira tão rápido que sua mão pousa no meu peito para se equilibrar.

— O que? — Há uma cautela sutil em seu tom que eu não teria percebido se não estivesse tão atento à sua reação física. É quase como se ela estivesse com medo, mas de quê? Quem? Eu coloco a palma em sua bochecha e ela permanece imóvel como uma estátua, sua respiração estalando antes de sussurrar. —O que é isso?

— Você se lembra quando eu disse que há momentos em que você tem que tomar decisões drásticas?

Ela engole em seco, sua garganta trabalhando com o movimento. Leva tudo em mim para não agarrá-la por sua garganta e beijá-la até que eu machuque seus lábios delicados. Eu realmente deveria receber a porra de um troféu por se abster na semana passada. Tê-la ao meu lado e não a tocar é uma blasfêmia sangrenta. No entanto, ela está fraca e não se alimenta direito, então vou esperar até que ela esteja em melhor forma. Porque da próxima vez que eu transar com ela, ela estará como de costume.

— Eu não. Não tenho lembranças, lembra?

As fodidas memórias.

Tento dizer a mim mesmo que vou fazê-la aprender tudo sobre nós e, com o tempo, ela vai se lembrar de mim, mas o fato é: eu detesto esse sentimento. Nunca fui um ninguém na vida de Rai, nem mesmo quando vivíamos em continentes separados, então ser um ninguém para ela agora é como um buraco negro. A cada dia que passa, esse buraco fica maior, mais largo, mais profundo e, eventualmente, me arrastará para o fundo se eu deixar.

É por isso que tenho contado a ela partes da minha vida que não contei antes. Estou até mencionando meus pais verdadeiros quando todo mundo pensa que Igor é meu pai. Minha lógica era simples: se ela me conhecer melhor, talvez ela entenda meus motivos e, eventualmente, se lembre de mim.

— Uma vez eu disse que quando você está encurralada e não tem saída, exceto se machucar os outros, isso é exatamente o que você deve fazer, princesa.

— O que te fez ter essa filosofia?

— Eu já estive em tal situação antes, e descobri que o único método para sair dela com vida seria se eu matasse para sair. Claro, eu poderia ter criado um método mais tradicional, mas não é assim que o mundo funciona.

— Então você resolve todos os seus problemas usando essa

filosofia?

— A maior parte do tempo.

— Mas há momentos em que você não usa?

Sim. Há momentos como este em que quero jogar tudo para o alto, carregá-la nos braços e ir para longe deste mundo e de todas as tragédias a ele associadas.

Em vez de dizer isso a ela, eu escovo meus lábios contra os dela por um breve segundo antes de reivindicar sua boca. Seu gosto é afrodisíaco e uma onda de adrenalina. Ela me faz sentir que tudo é possível, incluindo a parte em que vou levá-la comigo assim que minha missão for concluída. Rai não me beija de volta ou envolve seus braços em volta de mim, mas ela abre os lábios um pouco, permitindo que eu me delicie com sua língua e beba seu perfume.

Jesus Cristo. Ela é a melhor coisa que já tive o prazer de provar, e se a protuberância em minhas calças é qualquer indicação, estou mais do que pronto para mais.

Eu me afasto para não transar com ela sobre o capô do carro. Embora eu esteja completamente bem com o ambiente público, posso ter que arrancar os olhos de cada guarda de merda que olhar para ela, e isso é apenas um trabalho extra sem nenhum prazer.

Rai me encara de forma engraçada, como se estivesse procurando por algo no meu rosto ou reaprendendo minhas feições novamente.

Eu permito suas explorações, mas apenas porque também quero estudá-la e gravar sua expressão na memória, então sempre que pensar nela ou desejar tocá-la, terei essa imagem dela no canto da minha mente.

— Você não tem que voltar para a empresa? — Ela murmura.

— Mais um momento. Eu não me cansei de você.

— Você já terminou?

— Nah, não realmente. Portanto, fique quieta. — Eu escovo seu cabelo atrás da orelha, deixando os fios dourados caírem entre meus dedos. Ela tem usado para baixo ultimamente, provavelmente porque ela não se lembra de sua fase fria e severa, e embora eu ame sua aparência, estou constantemente com vontade de atacar cada filho da puta que olha em sua direção.

— Quanto tempo devo ficar aqui, Kyle?

— O quanto for preciso, esposa.

— Você não se cansou de me chamar de sua esposa quando eu disse que não me lembro do casamento?

— Você não está cansada de negar quando é a verdade?

— Eu nunca poderei vencer com você, posso?

— Pode tentar. Eu adoro quando você tenta, especialmente aquela outra vez em que você me chupou para pegar um pouco de poder de volta.

Suas bochechas esquentam. —Eu não.

— Sim, você fez, e foi sexy pra caralho. Mmmm. Pensar nisso me deixa duro. — Eu pressiono a evidência contra seu estômago. —Como você vai lidar com isso, princesa?

— Se, ao lidar com isso, você quer dizer que vou me livrar do seu pau, então com certeza, eu vou lidar com isso.

Eu rio, minha cabeça inclinando para trás com o movimento. — Você é louca pra caralho.

— E isso é engraçado porque...

— Porque você só é assim comigo, tenha memórias ou não. — Eu escovo meus lábios contra os dela uma última vez. —Descanse bem e espere por mim.

— Porque eu faria isso?

— Porque estou apostando minha reivindicação esta noite. — Eu pisco e ela engole, o calor subindo para suas bochechas, antes de ela se virar e entrar.

Depois de me certificar de que ela está segura em casa, volto para o meu carro. Peter, o guarda inútil que Igor plantou ao meu lado, bate na minha janela. Eu abaixo e olho para ele, sem me preocupar em esconder minha irritação.

Ele está segurando uma arma estranha, girando-a entre as mãos enquanto fala. —Você quer que eu vá junto?

— Não. Fique aqui.

— Você nunca me leva com você atualmente.

— Porque você é inútil.

— Não é tão inútil. — Ele aponta a arma para mim. —Você sabe o que é isso?

— Não, mas tenho certeza de que você vai me aborrecer até a morte com isso.

— É uma arma de anestesia. Pode ser muito poderosa.

— Uma bala é mais poderosa, garoto. — Eu levanto minha janela e dirijo para fora da propriedade.

Tenho uma espécie de reunião de empresa, mas não dou a mínima para a V Corp e suas estratégias absurdas. Meu encontro real é com Flame. Precisamos planejar o próximo ataque, que, se tudo correr bem, será o último.

Neste ponto, tanto os russos quanto os irlandeses perderam muitos soldados e exauriram seus poderes. Mesmo o filho da puta Damien que pensa que tem uma energia destrutiva sem fim não pode estar no ataque para sempre. Na verdade, ele é um touro que não para a menos que esteja morto. Se esta fosse uma guerra antiga, ele seria o general que não levantaria a bandeira branca, mesmo que todas as outras unidades o fizessem.

Mas mesmo ele não pode fazer um ataque consecutivo após o outro. Nesse ritmo, Rolan ou Sergei precisam de um ataque em grande escala que acabará com o exército da outra parte. Eu sei exatamente quem eu mais quero perder nesta guerra.

Depois de uma viagem de vinte minutos, noto uma van preta me seguindo, então, em vez de ir para o telhado onde concordei em encontrar Flame, paro o carro na parte de trás de um armazém abandonado.

Fios e resíduos industrializados estão espalhados por todo o local, como se o local fosse cenário de um filme apocalíptico. Eu finjo que este é meu destino final e me encosto no carro, recuperando meu telefone.

Kyle: *Eu tenho companhia.*

Sua resposta vem em um segundo.

Flame: *Como você pôde deixar que eles o seguissem? O que você é, um amador?*

Kyle: *Eu não deixei. Eu parei, não parei?*

Flame: *Depois que eles seguiram? Amador.*

Kyle: *Cai fora, idiota.*

Flame: *Melhor ainda. Eu não posso ficar longe do clube chato por muito tempo. Vamos reagendar.*

Estou prestes a esconder meu telefone quando ele acende com outra mensagem dele.

Flame: *Não manche meu nome dizendo a ninguém que treinei você, amador.*

Esse filho da puta.

Porém, é estranho. Eu deveria ter percebido no início, mas é como se algumas das minhas inibições estivessem silenciadas. Deslizando o telefone no bolso, tiro a arma e me certifico de que o pente está cheio.

É quando o primeiro sai. No começo, não reconheço o rosto do guarda. Todos eles se vestem de preto como membros de alguma sociedade secreta que se julgam por não terem o mesmo código de vestimenta sombrio. Quando o segundo homem pisa ao lado dele, meu aperto na arma fica mais forte, embora ela ainda esteja ao meu lado.

— Que porra você está fazendo aqui, Vladimir?

Mais cinco guardas se juntam a ele, e os sete deles me cercam em um círculo, todos com armas. Eu sei que Vladimir não se move sem um plano prévio. Ele pode parecer um urso corpulento e estúpido, mas está longe disso. Ele sabe exatamente onde acertar e como fazer com o mínimo de dano possível. O fato de ele ter trazido tantos guardas para mim é alarmante.

— Isso é algum tipo de festa de boas-vindas tardia? — Eu mantenho meu tom leve, até brincalhão. —Por favor, me diga que você trouxe presentes.

Eu sorrio enquanto olho para seus rostos e atrás deles, discretamente procurando por uma rota de fuga. Uma vez que este armazém não é onde eu pretendia encontrar Flame, não estou familiarizado com a área e, portanto, minhas opções são limitadas.

O que torna as coisas piores são os guardas que Vladimir trouxe com ele, seus três soldados seniores, os que ele usa para tortura extrema, e há dois dos guardas impiedosos de Sergei também. Se ele foi tão longe a ponto de colher o mais forte que possui, isso é mais sério do que eu inicialmente imaginei.

— Sem presentes? O que aconteceu com a natureza hospitaleira russa? Mas tudo bem, tanto faz. Devo pelo menos beber algo na minha festa de boas-vindas tardia? Vou até me contentar com sua amada vodka hoje. Veja? Eu não sou tão difícil.

— Você vai responder às nossas perguntas e vai respondê-las com a verdade. — O tom sensato de Vladimir explode no silêncio do espaço.

— Terei prazer em responder. Quais são suas perguntas? — Eu mantenho meu sorriso, me certificando de que não é provocador nem ameaçador.

Eu não quero matá-los, porque seria uma porra de um aborrecimento esconder os corpos e inventar desculpas, mas se eles continuarem me dando nos nervos, é exatamente o que vai acontecer.

— Venha conosco. — Vladimir faz um gesto no armazém.

— Prefiro que conversemos aqui. Tenho uma coisa contra armazéns enferrujados. Você sabe quantos germes existem em lugares como esses?

— Corte a atitude sarcástica e nos siga.

— Eu voto não.

— Isto não é porra de democracia. Você não tem escolha.

— Eu peço desculpas mas não concordo. Eu tenho uma escolha. Na verdade, escolho sair daqui sem responder a nenhuma pergunta. Você perdeu sua chance, Vladimir.

Eu tento sair, mas os guardas se aproximam de mim, e eu aperto meu controle, calculando em quem atirar primeiro. Provavelmente o careca, um dos soldados mais próximos de Vladimir e possivelmente o mais forte. Se ele se for, terei uma chance melhor de acabar com os outros.

Vladimir balança a cabeça e eles param no meio do caminho.

Que porra é essa?

Eles nem mesmo levantaram suas armas, permanecendo congelados no lugar.

— Eu disse que vou embora. — Eu tento novamente e paro com a fraqueza em minha voz. Não sou do tipo que bebe até ficar bêbado, porque isso equivale a baixar a guarda e assinar meu próprio atestado de óbito.

De volta ao restaurante, tomei apenas duas taças de vinho, o que posso tolerar perfeitamente, então o que há com o tom no final do meu discurso?

— O que você está fazendo? — Eu aponto minha arma para a cabeça careca. —Puxe, sua arma.

A fraqueza está piorando, não melhorando.

— Não desperdice uma bala com ele, — diz Vladimir ou o gêmeo que acabou de aparecer ao seu lado. —Nosso trabalho já foi feito para nós.

A arma escorrega da minha mão e cai no chão. É a primeira vez que perdi o controle sobre minha arma. É como se minha mão não tivesse força para segurar uma arma.

Nosso trabalho já foi feito por nós.

Minha visão fica embaçada e os sete homens se transformam em quatorze. É quando a compreensão da condenação me atinge.

Eu fui drogado.

Meu corpo balança para trás e eu bato contra um dos guardas antes de cair de joelhos no chão. Conforme o mundo gira, as peças lentamente se juntam.

Só há uma pessoa que poderia ter me drogado hoje: aquela que me serviu minha segunda taça de vinho.

Minha esposa me apunhalou pelas costas e me jogou para sua matilha de lobos.

Capítulo Nove

Kyle

Meus olhos se abrem lentamente, minhas pálpebras colando uma na outra. A primeira coisa que noto é que estou sentado e completamente amarrado a uma cadeira de metal. Paredes simples e cinzentas me cercam e máquinas de metal enferrujado piscam nos cantos. Eu balanço minha cabeça, não, não são elas que se movem, é a minha visão.

Tento me mover, mas cordas grossas me seguram no lugar. Estou sentado em uma cadeira de metal, minhas mãos amarradas atrás das costas e os pés amarrados ao metal.

Esta não é uma experiência nova para mim. Com bastante movimento, posso virar a cadeira para trás e dobrar uma de suas pernas e, assim que liberar meus tornozelos, terei mais liberdade para me soltar.

Antes que eu possa seguir meu plano, estou cercado pelos sete sortudos que me capturaram. Eles nem se importaram em me levar para um de seus complexos e apenas me moveram para dentro do armazém. Se o local não tiver importância, isso deve significar que minha vida ou morte não importa.

Vladimir dá um passo à frente, entregando sua jaqueta para um de seus subordinados, e faz um show ao enrolar as mangas até os cotovelos e revelar suas tatuagens Bratva. Enquanto faz isso, ele me observa com sua expressão carrancuda e taciturna de sempre que o torna tão entediante.

— Eu não sabia que estávamos perto o suficiente para jogar jogos pervertidos, Vladimir. Antes de começarmos, minha palavra de segurança é Me Deixe Ir. — Meu tom é engraçado, mas não camufla o gosto da traição queimando minha garganta e meu peito.

Rai não apenas me drogou, ela também me entregou aos seus homens para que terminassem o trabalho. Eu deveria estar bravo, para deixar minha raiva assumir o controle, mas qualquer aparência disso é esmagada por aquela porra de sensação de queimação.

— Você está muito nervoso, não é? — Continuo no mesmo tom de brincadeira. —Esse lugar é parecido com o que você costuma morar?

— Este será o seu túmulo se você não responder às nossas perguntas.

— Eu também não gosto de jogar com faca. Todo aquele sangue é difícil de limpar.

— Você terminou de ser um filho da puta inteligente?

— Estou apenas comunicando preocupações legítimas, Vladimir. Precisamos ter regras básicas para essas coisas.

— Regras? — Ele zomba. —Desde quando você acredita nisso?

— Desde a Bratva. Suas regras não são brincadeira, cara.

— Eu não sou seu companheiro. Agora, me responda ou vamos começar com a faca que você tanto odeia. — Ele faz uma pausa para levar as informações para casa. —Quem é seu contato com os irlandeses?

— E eu deveria te contar porque...?

— Porque se você não fizer isso, você vai se arrepender. Esse é o seu aviso final, Hunter.

— Eu sei que estamos fazendo coisas pervertidas, mas não estamos exatamente no ponto em nosso relacionamento em que teríamos uma conversa franca, hein?

Vladimir levanta o punho e me dá um soco no rosto com tanta força que me encolho na cadeira e o sangue explode do meu lábio superior.

Filho da puta.

— Isso só vai piorar com cada resposta errada. — Ele aperta o punho. —Quais são seus planos?

— Ir para casa para minha linda esposa. Você acha que ela vai se importar com qualquer coisa que estejamos exercitando aqui, já que foi ela quem armou...

Sou interrompido quando ele bate com o punho na minha cara, quase quebrando a porra do meu nariz. Eu suspiro, cuspidando o sangue que se juntou na minha boca. Vladimir não parece incomodado com o vermelho que mancha seus dedos, mas, novamente, ele é especialista em tortura, então toda essa cena é seu playground.

— Repito, quais são os seus planos?

— Acabei de te falar. Não é minha culpa você não acreditar em mim.

Ele me dá um soco e um chute no estômago ao mesmo tempo. Eu caio para trás com a cadeira e bato no chão com um baque forte. Eu cuspo sangue no chão enquanto o capanga de Vladimir me levanta para que ele possa me bater novamente, desta vez usando os dois punhos como se eu fosse seu saco de pancadas.

Embora Vladimir não seja o mais imprudente como Damien ou o mais implacável como Adrian, ele é o mais brutal e não hesita em usar sua força para conseguir o que deseja.

Preciso fazer algo antes que ele bata meu rosto no chão e pise nele, mas não tenho ideia do quanto eles descobriram. Isso poderia ser um truque para me fazer falar, mas isso é improvável, já que Vladimir não se move sem evidências concretas.

Até eu descobrir isso, posso suportar a tortura. Ter minha formação é útil em momentos como este. Tive um treinamento de tortura, que basicamente foi sendo torturado até ter alucinações e febre e à beira da morte. Afinal, a única maneira de sobreviver à tortura é passando por ela.

A tortura física não é nada. Eu vivi isso e sei exatamente como

lidar com isso. A dor está concentrada nas terminações nervosas e a melhor maneira de superar isso é anestesiá-la. Se você não pensar sobre isso, a sensação agonizante eventualmente desaparece.

A armadilha do meu plano é que não consigo esquecer o motivo pelo qual estou aqui em primeiro lugar, o motivo pelo qual agora estou servindo como saco de pancadas de Vladimir.

Minha esposa.

Esse tipo de tortura é muito diferente de uma tortura física. Esse tipo de tortura é o que levou inúmeros homens ao seu limite. Respirando fundo, encontro o olhar de Vladimir. Embora pareça que ele está me olhando com uma expressão neutra, no fundo não é nada. Ele deve estar comemorando a chance de finalmente me bater. Afinal, ele me odiava desde o dia em que voltei e tirei Rai de seu escudo protetor.

Na verdade, não é ciúme, já que não acho que ele seja capaz de sentir coisas românticas, mas é mais porque ele pensou que Rai era sua responsabilidade depois que prometeu a Nikolai que a protegeria.

— Como você me pegou, Vladimir? Porque nós dois sabemos que não era força.

— Você quer sentir minha força, Kyle? Eu tenho pegado leve com você, mas se você insiste, não tenho motivo para recusar.

Leve? Ele desfigurou meu rosto e disse que é *leve*?

— Eu só quero saber por que você tem que ser tão difícil me amarrando e outras coisas.

— Você está aqui para responder por seus pecados.

— Pecados? — Eu rio através do sangue. — Você de repente se transformou em Deus ou algo assim? Mas é inútil, pois não acredito em coisas sagradas.

— Só porque você não acredita neles, não significa que você pode escapar deles. — Ele enfia o punho em meu rosto até que um estalo

de ossos ecoa no ar.

Dói como um filho da puta, e cerro os dentes contra a pulsação constante de dor.

— Se você quiser jogar... — Ele me mostra seus punhos, que agora estão pingando sangue, meu sangue, por todo o chão. —Eu vou ceder.

— Onde ela está? — Murmuro, olhando para a porta à minha frente. —Ela está lá? Ou existem câmeras através das quais ela pode assistir ao show?

Ele me agarra pelo colarinho, quase me levantando e a cadeira do chão. —Você me responde.

— Eu não respondo a ninguém.

— Então você prefere morrer?

— Saia, Princesa! — Eu chamo, minha voz tensa. —Você não acha que já assistiu o suficiente?

— Cale a boca. — Vladimir me bate novamente.

— Achei que você queria que eu falasse, agora você quer que eu cale a boca? Decida-se, seu filho da puta rabugento. Saia, princesa. Eu pensei que nós compartilhamos coisas, — eu digo com humor, que é minha maneira usual de desviar a realidade, mas as palavras me apunhalam dentro da minha alma sangrenta. Eu realmente pensei que nós compartilhamos coisas, mas ela foi em frente e me apunhalou pelas costas.

— Você não fala com ela. Você fala comigo. — A voz forte de Vladimir explode no silêncio da sala, seu sotaque ficando mais forte.

— Eu não vou falar a menos que eu veja minha esposa, então se você quer me matar, vá em frente. Mas como você sabe, você não vai tirar nada do meu cadáver.

— Você acha que eu não vou te matar? — Vladimir tira a arma da

cintura e aponta para minha têmpera. —Você sempre foi uma peste que não pertencia à irmandade. Não me importo com o que Nikolai ou Sergei vejam em você, ou que você pense que é tudo isso só porque eliminou alguns alvos como a porra de um cachorro de aluguel. Você não tem lealdade, não conhece princípios e não segue a moral e, por isso, você não pertence a este lugar.

— Finalmente. Suas verdadeiras cores de merda, Vladimir. Elas não são bonitas e brilhantes?

Ele respeitou minha presença porque foram os patrões que mandaram. Se dependesse dele, ele teria me expulsado há muito tempo. Então, agora que ele finalmente está tendo a chance de se vingar de mim, ele está usando ao máximo. Não tenho dúvidas de que ele puxará o gatilho.

— Você vai falar ou devo transformar esses olhos de merda em mortos?

— A única pessoa com quem vou falar é minha esposa.

Por que continuo chamando ela de minha esposa quando ela traiu nossos votos?

Mas acho que os trai primeiro, quando transformei nosso casamento em um banho de sangue. Não tenho ideia de como isso aconteceu, mas fui pego de surpresa. Ser pego de surpresa por um aspecto da minha vida me enfraqueceu, e isso nem parece uma fase.

A porta se abre e eu fico imóvel enquanto o som de saltos ecoa no chão.

Eu levanto meus olhos. Eles estão inchados e um deles está entreaberto, com sangue escorrendo pela pálpebra. E ainda assim, vejo Rai parada na minha frente. Ela coloca distância suficiente entre nós para que eu não pudesse estender a mão para ela, mesmo se de alguma forma eu tivesse minhas mãos livres.

Ela ainda está usando o vestido preto de antes, o que significa que ela deve ter vindo aqui assim que a deixei. A traidora queria ver seu

trabalho manual por si mesma. Bem jogado, Rai. Bem jogado, porra.

Mas em vez de divulgar minhas verdadeiras emoções, eu sorrio, mostrando a ela meus dentes ensanguentados. —Vladimir aqui parece ter um conceito errado, princesa. Me salve de seus jogos pervertidos.

— Pare de ser um espertinho, — diz ela em uma voz monótona, cruzando os braços sobre o peito. —Isso não vai funcionar para nós.

Espere um segundo... — Isso significa que você nunca perdeu suas memórias?

— Não, mas eu te enganei, não foi?

Puta merda.

Ela fez. Ela realmente conseguiu, e eu não tinha como me concentrar o suficiente para descobrir a mentira porque estava preocupado com a segurança dela. Eu abandonei completamente o meu lado lógico em favor da porra da coisa batendo dentro do meu peito.

— Bem jogado, Sokolov. Nikolai deve estar tão orgulhoso de sua pequena criação de demônio.

— Eu não me importo com seus jogos.

— Você não se importa, hein? Imagine, depois que você batizou minha bebida.

Sua expressão permanece a mesma, como se ela abandonasse suas emoções em algum lugar e viesse aqui sem nada. —Diga a Vlad o que ele quer saber e talvez eu o faça poupar sua vida.

— O que te faz pensar que tenho algo a dizer?

— Eu ouvi você falando ao telefone no dia em que caí da escada, Kyle. Eu sei o que você está planejando.

Porra. Eu estava muito solto? Normalmente, eu não baixava a guarda, mas ainda estava tomando analgésicos na época. Não que culpar os remédios vá resolver o problema em questão.

— Você achou que eu ficaria parada enquanto você destruía minha família? — Seu tom se torna letal. — Eu vou protegê-los com tudo em mim.

— Vá em frente.

— Você acha que estou blefando?

— Não.

— Então por que diabos você não está falando?

— Porque é inútil.

— Não me teste, Kyle. Eu vou matar você.

— Faça isso então. Você já me drogou, então me matar não faria diferença.

Um rubor cobre suas bochechas, mas não é de vergonha é raiva, ou melhor, fúria. Por que diabos ela está com raiva? Eu sou aquele que deveria estar fervendo. E, no entanto, tudo que sinto é o corte de sua traição em um lugar que eu pensei que estava morto há muito tempo com meus pais.

— Você está pronto para a morte, não é?

— Eu nasci pronto para a morte. Eu tive minha ressurreição na morte e para a morte eu voltarei. Não é poético?

— Você é doente.

— Acho que já estabelecemos isso.

— Me deixe acabar com ele. — Vladimir enfia o cano da arma em minha têmpora, fazendo minha cabeça inclinar para trás.

Eu não fico olhando para ele, ele não é importante. Meu olhar fica preso em Rai, pego pela forma como seus olhos escurecem e depois iluminam, voando ao redor como se ela não tivesse certeza se deveria pegar a arma de Vladimir e atirar em mim ou se seria melhor se ela me matasse com as próprias mãos.

Alguns segundos se passam antes que ela balance a cabeça. —Me deixe sozinha com ele.

Os ombros de Vladimir saltam para trás. —Não.

— Eu posso cuidar disso. Espere por mim lá fora. — Quando ele não faz nenhum movimento para ir, ela toca seu braço, sua voz baixando, mas não suavizando. —Confie em mim.

Vladimir me dá um soco mais uma vez para garantir, e eu gemo, embora eu sorria para o filho da puta. Ele acena para seus guardas segui-lo, em seguida, coloca a arma na mão de Rai. —Estaremos lá fora.

A porta que se fecha prende a mim e minha esposa juntos.

Nosso casamento começou com sangue, e com sangue terminará.

Capítulo Dez

Rai

Minha coluna foi quebrada em uma linha desde que entrei.

Mesmo tendo dito a Vlad para ir embora, não sinto que estou completamente no controle da situação. Ele, Ruslan e Katia estão esperando do lado de fora, e posso chamá-los de volta, mas isso desafiaria o motivo pelo qual entrei em primeiro lugar.

Tento não olhar para o estado de abatimento de Kyle por muito tempo, mas seus lábios, pálpebras e nariz ensanguentados são difíceis de não notar. Vlad o espancou até virar polpa, o que não é uma surpresa, considerando a personalidade impiedosa de Vlad quando ele começa a punir alguém. Ele deixou o rosto bonito de Kyle irreconhecível. Deve ser melhor assim. Ele merece toda a dor que está passando agora. Na verdade, ele merece mais.

Isso é o que eu digo a mim mesma de qualquer maneira, porque enquanto eu olho para ele, aquela parte estúpida que teve meu coração partido quando ouvi sua conversa ao telefone agora está sofrendo também. Essa porra de parte parece que fui eu quem foi espancada e tem os olhos inchados e os lábios sangrando.

Mas por que deveria? Os ferimentos de Kyle podem ser físicos, mas os meus são mais profundos. Ele bateu no meu peito e quebrou meu coração, então andou por cima disso até o ponto que eu nunca mais serei capaz de consertá-lo novamente. E tudo isso porque eu confiava nele. Contra meu melhor julgamento e personalidade duvidosa, eu confiei em Kyle Hunter, e ele esmagou essa confiança no chão.

Agora, minha lealdade, meu juramento e meu dever para com minha família são postos à prova. Tudo pelo que lutei até agora é colocado em primeiro plano, e não tenho como ignorar isso.

— O que agora? — Sua voz, embora calma, é sem emoção, como se ele não quisesse falar nada.

— O que agora? — Repito, incrédula, e preciso de tudo para não gritar e bater nele. Eu quero machucá-lo tanto quanto ele está me rasgando de dentro para fora. —Você tem a audácia de me perguntar e *agora*?

— O que eu devo perguntar então? Você me trouxe aqui e me espancou, então suponho que já tenha o resto planejado.

Eu permaneço em silêncio por um momento, então pergunto com uma calma que não sinto. —Por que eu?

— O que?

— Você obviamente se casou comigo por um motivo, então eu estive me perguntando, por que tinha que ser eu? Eu sou a maneira mais fácil de entrar? É porque você já me conhecia há sete anos? Ou você tem planejado isso desde que nos conhecemos?

Eu odeio as emoções em minha voz, a dor por trás de tudo isso se traduz em raiva dolorosa.

Kyle levanta um ombro. —Você foi a maneira mais conveniente de entrar, Rai Sokolov.

Minhas mãos se fecham em cada lado do meu corpo, e leva toda a minha força de vontade para não me render à agitação. Se a raiva me consumir, cometerei erros e ele vencerá sem nem mesmo fazer um esforço.

Então, mantenho minha aparente calma com unhas lascadas e dedos ensanguentados. —Alguma coisa que você já me disse é verdade?

— Depende do que eu te disse. Qual parte?

— Você não tem remorso algum, tem?

— Se você está esperando que eu sinta pena de ir atrás das

peessoas que massacraram meus malditos pais na frente dos meus olhos, então não, eu não tenho nenhum remorso sangrento.

Até agora, eu meio que tinha a ideia de que seus pais eram fantasmas. Ele mencionou que eles morreram e eu pensei que era o fim de tudo.

— Eu tinha cinco anos, — ele continua com uma voz distante. Ele está olhando para mim, mas está vendo através de mim. —Minha mãe foi morta quando ela tentou me levar e ir embora. Então, meu pai levou um tiro nas costas. Ambos aconteceram diante dos meus olhos.

O peso de suas palavras me atinge com um golpe brutal. Não é apenas sobre a morte trágica de seus pais, mas também sobre a maneira como ele falou calmamente sobre testemunhar o assassinato deles quando tinha apenas cinco anos. Não há absolutamente nenhuma emoção por trás de sua voz, como se ele estivesse anestesiado com esses sentimentos.

— Não me lembro mais de seus rostos, seus rostos vivos, pelo menos. A única coisa que me lembro de meus pais são seus olhos vazios e seu sangue. Essa tem sido minha força motriz desde que eu era um menino, mas isso não é o pior de tudo. Lembra da organização de que lhe falei? Não é uma escola para assassinos, é uma porra de uma câmara de tortura chamada The Pit. Como fomos capazes de matar, fomos forçados a realizar ataques por dinheiro ou por nossos superiores.

Estou atordoada em silêncio enquanto analiso o que ele me disse. Ele não apenas perdeu os pais quando menino, mas também foi transformado em um assassino. Tudo isso aconteceu com ele quando era apenas uma criança. Não é à toa que ele se tornou a máquina implacável que é hoje. Não é à toa que ele não hesita quando mata. Sua própria vida acabou há muito tempo, então ele acha justo pisar nos outros e matá-los.

— É o quão longe eu vim, e não vou parar até que aqueles que reduziram meus pais a olhos vagos paguem.

— E eu suponho que eles têm algo a ver com os irlandeses?

— Tudo a ver com os irlandeses.

— Quem dos irlandeses?

— Por que você quer saber?

— Você já me contou a história, então pode muito bem me contar os causadores.

— Não. É minha vingança.

— Então, pelo menos me diga isso. O que a irmandade tem a ver com sua vingança?

— Tudo.

— O que isto quer dizer?

— Você não precisa saber.

— Claro que eu preciso!

— Tudo o que a preocupa é que estou atrás de irlandeses e russos, então é melhor se livrar de mim agora. — Ele aponta com a cabeça para a arma em minha mão. — Apenas um único tiro daquela arma fará o trabalho, ou você prefere que Vladimir faça as honras?

— Pare de me provocar. Você acha que eu não faria isso?

— Tenho certeza de que você faria isso. Afinal, você me drogou. Muito bem, princesa. Estou orgulhoso de você.

— Pare de dizer coisas assim.

— Como o quê? Que estou orgulhoso de você?

— Sim. Eu não quero que você tenha orgulho de mim.

— Bem, eu estou. Eu disse a você que, uma vez encurralado, você precisa machucar, morder e matar para sair, e foi exatamente o que você fez. — Ele tosse, o sangue escorrendo pelo queixo e encharcando ainda mais a gola da camisa. — Você chegou tão longe desde que

Nikolai faleceu. Você não deixou a morte dele ou de seus pais afetá-la. Você apenas manteve sua cabeça erguida e seguiu em frente.

Lágrimas frustradas e de raiva se acumulam em meus olhos, mas eu inalo profundamente, me recusando a deixá-las sair para que ele não veja o quanto suas palavras me afetam. Não apenas pelo que ele acabou de me contar, mas por toda a história sobre seus pais e sua criação.

Não importa o quanto isso faça meu coração em pedaços, tenho um dever e não posso continuar com esse dever se estou tão enredada em suas emoções, se as sinto como se fossem minhas.

— Quem diria que nos encontraríamos nesta situação? — Eu pergunto devagar.

— Que situação?

— Eu segurando uma arma e você torturado.

— Nosso casamento começou em um banho de sangue, você realmente esperava que terminasse de forma diferente?

Um suspiro de dor deixa as profundezas da minha alma. —Você estava realmente sempre pronto para a morte?

Ele acena com a cabeça uma vez, em seguida, estremece. —Estou pronto há trinta anos. O tempo que vivi até agora foi um cronômetro correndo até eu me vingar.

— Então o que?

— Huh?

— Depois da vingança, o que você planejava fazer?

Ele encolhe os ombros como se isso não fosse importante. —Voltar para a Inglaterra e fazer contratos. Esse tipo de coisas.

— Então vá.

— O que?

Eu coloco a arma no chão e permaneço curvada para desfazer as cordas em seus tornozelos, então solto seus pulsos e torso. Kyle não se move, mesmo quando está completamente livre.

Depois de terminar, me afasto dele, mas não estou longe o suficiente para parar de sentir sua presença ou cheirá-lo. Seu perfume limpo e característico enche minhas narinas, mas agora é acompanhado pelo fedor de sangue, forte e pungente.

— O que você quer dizer com vá?

Eu respiro fundo para que eu possa falar com um pouco de calma.
—Estou lhe dando a única saída.

— Qual caminho?

— Esqueça a vingança e vá embora. Volte para a Inglaterra ou para onde quiser. Só não mostre sua cara por aqui de novo. Vou fazer todos acreditarem que você não foi feito para a Bratva e que nos separamos amigavelmente. — Ele abre a boca para falar, mas eu o interrompo. —Você pode ir pela porta dos fundos ali, onde não há guardas.

Kyle cambaleia e dá um passo em minha direção.

Eu dou um passo para trás, minha voz se tornando áspera, como a de *Dedushka* quando ele deu ordens. —Se eu te ver de novo, eu vou te matar.

Sem esperar por sua resposta, pego a arma do chão, me viro e marcho em direção à porta da frente. Minhas pernas estão pesadas, gritando para eu parar e encará-lo novamente, para dar uma última olhada, um último toque.

Um último Beijo. *Vá embora. Está feito, Rai. Apenas vá embora.*

Uma vez, *Dedushka* me disse que sacrifícios precisam ser feitos pela família e que nem todos seriam fáceis, na verdade, muitos machucariam. Ele disse que não há honra sem dor.

Agora eu entendo exatamente o que ele quer dizer. Assim que a

porta se fecha atrás de mim com um clique lento, eu me apoio contra a parede para me apoiar. Meu queixo treme e minhas pernas estão prestes a falhar.

Estou respirando tão violentamente, como se estivesse prestes a parar a qualquer segundo agora. É quando eu ouço, o som de algo quebrando em meu peito.

No início, é silencioso, quase imperceptível, mas fica cada vez mais alto até que é a única coisa que ouço.

Ah. Deve ser isso que significa ter um coração partido.

A parte mais assustadora é que não acho que esse sentimento vá embora.

Capítulo Onze

Rai

Eu não me sinto tão bem. Isso é um eufemismo. Posso pelo menos admitir que estou pior que já estive desde... a morte de *Dedushka*.

Um peso se empoleira em meu peito, confiscando meu suprimento de ar e substituindo-o por uma escuridão severa e impiedosa.

Isso está me esgotando. Me asfixiando. E tudo que eu quero fazer é apenas... gritar.

Mas, ao mesmo tempo, não posso me dar ao luxo de me perder nesse sentimento. Acabou. Tudo está terminado. Já se passaram exatamente duas horas desde que liberei Kyle. Apenas duas horas e já parecem anos.

Nunca fui boa em deixar as coisas passarem. Nunca me acostumo com a sensação com o tempo, como a maioria das pessoas. Em vez disso, seguro e fico repetindo em minha cabeça a cada momento que estou acordada. Não desisti quando mamãe morreu ou quando fui separada de papai e Reina, e definitivamente não desisti quando *Dedushka* me deixou sozinha com esta matilha de lobos.

Perdi muitas coisas e me tornei horrível em seguir em frente. Portanto, não é uma surpresa que eu continue repetindo as palavras de Kyle e vendo seu rosto ensanguentado repetidamente. Nesse ritmo, isso vai me consumir e me comer de dentro para fora, pouco a pouco.

Então, em vez de ficar perdida em minha própria cabeça, eu escolho voltar para a V Corp e me ocupar com o trabalho. Kai ligou para agendar uma reunião e pedi a ele que viesse hoje. Eu preciso de todas as distrações possíveis.

Ruslan e Katia me acompanharam em silêncio. Eles estão de mau humor desde que libertei Kyle. Eu saí antes que Vlad pudesse me

pegar porque ele colocaria minha cabeça em uma bandeja, mas eu lidarei com ele mais tarde.

Ruslan até me disse que Kyle não é o tipo que vai desaparecer assim, mas ele se esqueceu de que Kyle não tem escolha porque se ele se aproximar da minha família ou da irmandade novamente, terei que matá-lo.

Kai chega na hora, como de costume, dá um aperto de mão firme e se junta a mim na área do lounge. Seu guarda permanece do lado de fora com Ruslan e Katia.

Embora eu quisesse que essa reunião acontecesse para que eu pudesse me distrair, deveria ter me preparado mais para isso. Kai é um pouco como Adrian. Ele não desiste e é muito mais profundo do que sua fachada indiferente. Então, quando ele planeja algo, ele vai além que muitas pessoas não sabem que existe.

Kai é o cérebro da Yakuza aqui e tem fortes laços com seus colegas japoneses. Na verdade, muitas vezes ele foi convidado a voltar para liderar um dos clãs em seu país, mas ele prefere ficar aqui.

Em uma das festas a que participamos, ele uma vez me disse que Nova York é mais divertida com todos os clãs e organizações em guerra. Um homem que sai do caos nunca deve ser considerado levemente, porque você nunca sabe quando ele ficará entediado e instigará o dito caos.

Ele bebe calmamente em uma xícara de chá verde enquanto eu opto por um café. A verdade é que prefiro jogar tudo fora e bater no bar. Se fosse há algumas semanas, eu teria passado muito tempo estudando os movimentos de Kai e tentando ter a vantagem em qualquer negociação.

Mas agora minha mente parece meio em branco, e em vez de enxotá-la, eu a seguro. O vazio significa que não tenho que pensar sobre o que aconteceu no armazém. Sobre o rosto ensanguentado de Kyle e torturado. Sobre se ele já saiu ou não do país agora.

— Ouvi dizer que você está tendo problemas com os irlandeses, — Kai começa com indiferença.

— Um pouco.

— Não é um eufemismo?

— Talvez, mas vai acabar de uma forma ou de outra.

— Você não acha que está demorando mais do que deveria?

— Isto é.

— É natural, no entanto.

— Natural, como?

— Você e os irlandeses sempre se deram mal.

— Como você sabe disso?

— Eu devo ter ouvido histórias.

— Que tipo de histórias?

— O tipo interessante.

Urgh. Ele vai continuar me arrastando antes de finalmente divulgar. —Tendo cuidado ao elaborar?

— Digamos que vocês tenham sido amigos uma vez.

— Fomos? — A irmandade e os irlandeses sempre estiveram na garganta um contra o outro desde que me lembro. A disputa de Damien foi apenas a última gota de água.

— Sim. Nikolai nunca mencionou isso?

— Na verdade. Sei que nossos colegas de Bratva na Rússia, Boston e Chicago podem se dar bem com os irlandeses, mas nunca foi o nosso caso.

Os olhos de Kai brilham enquanto ele toma um gole constante de seu chá. —Vocês se davam bem com eles há muito tempo.

— De quanto tempo estamos falando?

— Décadas.

— Como você saberia? Você não poderia estar presente na hora.

— Não. Mas eu tenho pássaros.

Um pássaro é a palavra de Kai para um espião. Ele tem muitos deles. Pássaros.

— E o que seus *pássaros* te disseram?

— Os pássaros falam muito e fazem muito barulho, então nem sempre considero sua palavra garantida.

— Você não teria mencionado isso se já não suspeitasse de algo.

— É por isso que gosto de você. — Ele estala os dedos. — Você é perspicaz e entende a situação assim.

— O elogio significa que você vai me contar?

Seus lábios se movem em um sorriso suave, o que contradiz completamente as histórias que ouvi sobre como ele mutila seus oponentes com sua espada. Ele leva seu amor pelo kendo a outro nível que tenho certeza que não foi inspirado na forma nobre das artes marciais japonesas.

— E se eu lhe disser que existem alguns laços ilegítimos?

— Laços ilegítimos? — Eu repito.

— Como você disse, eu não estava presente. Eu só ouvi pássaros falando sobre coisas que podem não ser verdade.

— Que tipo de coisas?

— Coisas que incluem alianças secretas e reuniões no escuro.

— Entre quem e quem?

— Alguém irlandês e alguém russo, e por alguém, quero dizer que eles tinham, ou têm, alguma importância em ambas as organizações.

— E eu acho que você não vai divulgar os nomes?

— Temo que meus pássaros não sejam tão faladores.

Mais como se ele não fosse tão falador. Ele está guardando suas cartas para si mesmo e não as revelará a menos que considere necessário. — Por que você está me contando isso?

— Você parece bastante estressada com esta situação, e eu não gosto de meus parceiros estressados. Veja, isso diminui sua eficiência.

Eu levanto uma sobrancelha. — Eu deveria tomar isso como um soco ou um elogio?

— Eu prefiro o último. Eu não quero te ofender.

— Então, não há ofensa.

— Bom. Bom. — Ele saboreia seu chá. — Agora, a razão de eu estar aqui.

Eu coloco uma perna sobre a outra, ficando confortável. — Por favor, diga.

— Você vai me vender mais ações a um preço adequado para os sócios?

O idiota inteligente. Kai sabe que o lucro líquido da V Corp continuará crescendo, e ele está cem por cento atrás do lucro. Ele manterá suas mãos de polvo ao nosso redor enquanto seu investimento inicial dobrar e triplicar.

— Eu adoraria, mas Igor, mencionou que você não tem muita certeza sobre nossa parceria. Ouvi dizer que o encontro com Abe não foi muito bem.

— Isso. Ele veio nos pedir ajuda, mas nós não oferecemos ajuda. Acreditamos que os parceiros se beneficiam. Em uma parceria, você dá tanto quanto recebe.

— Isso significa que se eu lhe der um preço lucrativo, você

enviará seus homens?

Ele toma um gole de seu chá antes que seus olhos penetrantes e escuros encontrem os meus. —Isso significa que será um bom começo de parceria.

— E você cuidará disso pessoalmente?

— Definitivamente.

Isso é um bom sinal, porque embora Abe, o chefe da Yakuza, não tenha a mente aberta, ele ouve Kai. Ele não é apenas o segundo homem no comando, ele também é bastante astuto.

— Nesse caso. — Eu levanto minha caneca de café. —Vou pedir à minha secretária que envie alguns rascunhos.

— Estarei esperando.

A porta se abre e cerro os dentes. As únicas pessoas que iriam invadir assim são ou do grupo de elite ou Sergei. Como meu tio-avô tem uma consulta médica hoje, minhas opções são reduzidas.

Com certeza, Vlad entra, olhos flamejantes e rosto tenso em uma carranca permanente. É claro. Era apenas uma questão de tempo antes que ele o seguisse.

Kai sorri para ele. —Vladimir, muito tempo sem ver.

— Kai. — Vlad cumprimenta de volta, apenas inclinando a cabeça na direção do japonês.

Ele parece um homem com uma missão e sem humor para conversa fiada. Não que ele seja.

O sorriso de Kai permanece no lugar enquanto ele se levanta e abotoa sua jaqueta, então aperta minha mão. —Entrarei em contato.

— Estou ansiosa por isso.

Sua mão permanece na minha por um segundo a mais. —Antes de ir, posso lhe dar um conselho?

— Sim claro.

— A história se repete, então você pode querer olhar mais de perto para isso.

E com isso, Kai solta minha mão e sai do escritório.

Assim que a porta se fecha atrás dele, Vlad está na minha cara. — Por que diabos você o deixou escapar?

Sento-me e continuo bebendo meu café, embora tenha esfriado. — Porque ele era inútil.

— Inútil? Você teve que fingir amnésia para um inútil?

— Eu superestimei as informações que ele tem. Acontece que não tem valor para nós.

— Temos que decidir isso depois de torturá-lo. Além disso, já que ele obviamente escondeu as coisas dos Vory, ele merece a morte.

Esse idiota tem muitos inimigos para contar. Vlad seria a primeira pessoa a atirar no rosto de Kyle se tivesse a chance. Damien, Mikhail e até mesmo Kirill o seguiriam. Nenhum deles realmente gosta dele porque ele subiu na classificação muito rápido e não trabalhou duro o suficiente como o resto deles.

E embora o pecado de Kyle, o fato de que ele planejou a morte da irmandade, seja punível com a pior forma de morte, eu simplesmente não poderia fazer isso ou deixar ninguém fazer isso por mim.

A quebra de meu coração que ouvi antes ainda ressoa em meu peito como um eco. Mesmo que eu tenha tentado ignorar isso durante a tarde, agora tudo que eu quero fazer é me enrolar em uma bola em um lugar escuro e ficar lá.

— Apenas o deixe ir, Vlad.

— Eu não posso simplesmente deixar o filho da puta ir. Ele precisa pagar com sangue.

— Você se esqueceu de que ele ainda é meu marido?

— Isso não o torna intocável.

— Não, mas se todo mundo descobrir que ele é um traidor, isso vai se refletir mal em mim. Kirill e Mikhail já estão planejando minha queda, e se eu der a eles essa chance, eles não hesitarão em cortar minha cabeça. Então... deixe para lá. Por minha causa, Vlad.

Seus lábios se torcem e tenho certeza que ele tem mil objeções, mas joguei a carta que ele não pode recusar, eu. É um golpe baixo, mas foi a única maneira pela qual ele concordou. Além disso, nada do que eu disse é mentira.

— Tudo bem, mas se ele aparecer de novo, vou matá-lo, porra.

— Se ele aparecer de novo, farei eu mesma.

Vlad me lança um olhar indecifrável como se não acreditasse em mim, mas deixa por isso mesmo. Eu saio do trabalho tarde e mal checo Anastásia antes que meus pés dormentes me levem para o meu quarto.

Quando abro a porta, a primeira coisa que me atinge é seu cheiro característico, e eu odeio isso. Eu odeio que sua presença seja um ser que respira em cada canto da sala.

Não se trata apenas de sua jaqueta que é casualmente jogada na cadeira ou dos traços masculinos que ele deixou para trás. Isso é apenas o começo, porque tudo neste lugar me lembra dele.

Isso me lembra de como ele se esgueira por trás e me pega apenas para que ele possa me foder na cama. Ou quando eu acordo com ele me acariciando por trás ou me comendo até eu gritar. Ou quando lutamos para ver quem leva a melhor e eu acabo perdendo, principalmente de propósito, apenas para que ele me foda rudemente. Ou quando ele enfia brinquedos em mim, seus olhos brilhantes nunca deixando os meus, porque nós dois amamos a depravação disso.

Não foi um casamento longo, mas ele se tornou uma parte inseparável da minha vida. Agora que ele se foi, não tenho ideia de como diabos vou juntar os cacos. Eu gostaria de realmente ter amnésia

para que tudo isso fosse mais fácil. Mas seria, realmente?

Eu não me preocupo em tomar banho ou em trocar de roupa. Removendo meu vestido, eu o chuto e os sapatos para longe e caio na cama apenas com minha calcinha. Até os malditos lençóis cheiram como ele, limpo e masculino.

Não demorará muito para que sua presença desapareça completamente. É o melhor. Eu sei disso, mas uma lágrima desliza pelo meu rosto quando fecho os olhos. Deus, isso dói. Não deveria, mas quase posso ouvir meu coração se despedaçando novamente. A dor é tão crua que fico sem ar. É como se eu pegasse uma doença desagradável sem cura.

Tento dizer a mim mesma que vai ficar melhor com o tempo, mas eu disse essa mentira há sete anos e nunca funcionou. Na verdade, continuei pensando nele dia após dia, como um viciado.

Eu odiei isso.

Eu me odiava naquela época. Então, por que estou repetindo de novo? Nenhuma resposta vem à mente, mas as lágrimas, sim. Elas não param e eu adormeço com os olhos úmidos e o coração em frangalhos. Dedos suaves as enxugam antes que deslizem pelo meu corpo. Eu me assusto, os olhos se abrindo. Uma grande sombra paira sobre mim. Eu grito, mas sua mão abafa qualquer som que eu possa fazer.

Eu paro enquanto seu cheiro enche minhas narinas e se infiltra em meus ossos. Isso é um sonho ou um pesadelo? Talvez seja ambos.

— Você realmente não achou que iria se livrar de mim, não é, princesa?

Capítulo Doze

Rai

No começo, acho que estou tendo alucinações. Talvez este seja outro jogo da minha imaginação, ou talvez eu ainda esteja dormindo e perdida na terra dos sonhos, onde tudo é possível.

No entanto, quando meus olhos se chocam com os dele na escuridão do quarto, algo dentro de mim se quebra, e não é a mesma sensação que tive o dia inteiro desde que o deixei no armazém. Este é mais duro e me deixa ofegante e não encontrando nada além do sabor característico de sua mão.

Seu controle sobre minha boca me proíbe de dizer qualquer coisa, mas eu não poderia falar, mesmo se ele me permitisse. É como estar presa em uma experiência fora do corpo, onde fico levitando sem planos de descer ao solo.

No escuro, seu rosto está sombreado pela noite, mas devido à pequena luz que entra pela varanda, ainda posso decifrar os hematomas em suas pálpebras, o corte diagonal em seu lábio e as manchas de sangue por todo o rosto. Mas mesmo com eles, estranhamente, tudo que vejo é o Kyle que conhecia de antes, o idiota arrogante e bonito que me enfurecia na maior parte do tempo.

Eu não pensei que iria esquecer seu rosto tão cedo, mas não é estranho que eu possa me lembrar exatamente como ele era? Ou que posso facilmente imaginar aquele rosto enquanto estou dormindo ou em minhas horas mais sombrias?

Quando ele fala, sua voz é baixa, mas parece que foi atirado contra uma parede resistente e impenetrável. —Aqui está a coisa. Eu não vou embora.

Eu murmuro contra sua mão, meu corpo arqueando para fora da cama para lutar contra ele. Não que funcione. Ele prende meus pulsos

acima da minha cabeça e suas coxas estão prendendo as minhas. A posição é tão familiar para o meu corpo faminto, mas não é nisso que eu forço meu cérebro a se concentrar. São suas palavras.

O que diabos ele quis dizer com dizendo que não vai embora? Já parti meu coração por isso, e isso precisa ser feito para o bem de todos. Tento levantar minha perna, mas suas coxas apertam, segurando a minha no lugar, e ele cava os dedos na carne macia do meu pulso.

— Pare de lutar.

— Mmmm... — Murmuro o que deveria ser um ‘Me deixe ir.’

— Você já deveria saber que quanto mais você luta, mais implacável eu me torno, então pare com isso.

Abro minha boca e mordo sua mão. Kyle geme, mas não me solta.

— Vá em frente, Rai. Faça o que quiser. Você pode me morder, atirar em mim ou me enterrar em uma construção, mas isso não mudará a decisão que tomei. Você sabe qual é essa decisão? — Eu balanço minha cabeça freneticamente contra sua palma, e ele abaixa a cabeça para falar em um tom baixo contra meus lábios. — Fizemos votos e pretendo mantê-los. Até que a morte nos separe.

Não.

Por que ele não consegue entender que não se trata apenas de mim? É sobre a irmandade e sua traição imperdoável. Se Sergei ou qualquer um dos outros descobrirem o que ele fez e o que está planejando fazer, eles o executarão no estilo Bratva. Eu dei a ele uma saída que ninguém teria oferecido a ele. Eu dei a ele a chance de deixar a irmandade vivo, mas ele se recusou imediatamente.

Eu me empurro contra ele, tentando acertá-lo na virilha, mas ele solta minha boca e agarra meu joelho. —Eu acho que você me espancou o suficiente por um dia depois que você me traiu e drogou.

— Eu não te droguei. Eram pílulas para dormir, e li as instruções

mil vezes antes de colocá-las em sua bebida.

— Você só me entregou de bandeja para que Vladimir pudesse fazer o trabalho por você. — Sua voz está calma, mas sinto a raiva por trás dela. — Você me traiu.

— Você me traiu primeiro. Você me apunhalou pelas costas primeiro! Então, me desculpe se eu parei seu plano mestre e me defendi!

Eu me movo contra ele com tudo o que tenho. Estou bem ciente de que ele é mais forte do que eu e pode me subjugar facilmente, mas não paro de me contorcer até liberar meus pulsos. Eu o soco no peito onde ele já está machucado, e quando ele estremece, eu uso a chance para empurrá-lo para baixo e ficar por cima.

Ao contrário do que eu esperava, ele não luta contra mim ou tenta me derrubar. Estou respirando com dificuldade, os lençóis emaranhados em volta dos meus pés enquanto minhas coxas se espalham de cada lado de seu abdômen tenso. Minhas palmas estão cerradas em sua camisa, unhas cravadas em sua pele, mas as mãos de Kyle permanecem inertes em cada lado dele, como se ele não quisesse me tocar neste estado.

É o melhor, porque sinto que estou a uma respiração de entrar em combustão, e minha voz traduz a energia reprimida. — Finja que isso foi há sete anos e vá embora sem olhar para trás.

— Não vou fazer isso de novo.

— Por que diabos não? Você fez isso muito bem antes.

— Eu não posso fazer isso de novo. — O silêncio em sua voz, a vulnerabilidade em que estilhaça minhas paredes uma por, cada maldita, uma.

— Você disse que eu não sou nada. Eu ouvi você falando ao telefone e você disse que me deixaria para trás, então deixe!

— Essas foram mentiras para desencaminhar meu informante.

— Você espera que eu acredite nisso?

— Você acha que eu teria vindo aqui e arriscado a morte se você não fosse nada?

— Por que você não pode simplesmente sair? — Minha voz falha e um ataque de lágrimas turva minha visão. — Eu já deixei você ir.

— Mas eu não fiz.

Deus, ele realmente precisa parar de dizer merdas como essa porque eu não consigo segurar o influxo de emoções que me atinge do nada.

— Se você ficar, eles vão te matar.

— Eles?

— O grupo de elite da irmandade.

Ambas as palmas envolvem meus quadris, e parece familiar, seu toque, a sensação de sua mão em mim. — Você não?

— Eu faço parte da irmandade, Kyle.

Seu aperto aumenta em meu quadril. — Minha pergunta foi clara. Você vai fazer isso?

— Por que você não pode simplesmente ir embora?

— Você acabou de responder sua própria pergunta. Eu não posso simplesmente sair.

Meu punho aperta em sua camisa e a primeira lágrima cai em sua bochecha. A promessa que fiz a mamãe de nunca chorar na frente dos outros, de nunca mostrar fraqueza a nenhum outro ser humano começa a desmoronar bem na minha frente.

Eu não consigo nem parar de chorar porque fui tão brutalizada no decorrer de um dia. Não foi apenas o adeus, mas também a depressão insuportável que veio com ele.

E acho que estou exausta. Estou *exausta* demais, e isso me permite

admitir livremente que uma grande parte de mim está aliviada. Esse alívio queima.

Porque mesmo que ele esteja aqui, ele tem que sair para poder permanecer vivo.

Kyle me vira para que eu fique deitada embaixo dele, e eu grito, segurando em seus ombros. O som desaparece lentamente quando ele desliza os dedos sob meu olho, enxugando as lágrimas.

— Por que você está chorando quando fui eu que fui espancado?

— Você acha que eu gostei disso? Você acha que eu gosto de ver você assim? Seu idiota. Idiota...

Minhas palavras são cortadas quando seus lábios capturam os meus com uma fome crua que confisca meu ar. Eu sinto o gosto de metal de seu lábio cortado e tento me afastar para não agravar, mas Kyle enfia a língua entre meus dentes e a gira com a minha como se estivesse morrendo de fome pelo meu gosto.

O cheiro pungente de luxúria e algo mais potente permeia o ar enquanto ele me rouba não só o fôlego, mas também minha sanidade. Ele quebra cada tijolo que coloquei cuidadosamente em volta do meu coração no chão e passa por cima dele.

Ele mordisca minha língua, e a aguda pontada de dor aumenta rapidamente minha excitação antes de sua cabeça puxar para trás. — Você não me afasta, porra.

— Você... não entende... — Estou ofegando tão fortemente que é um milagre conseguir pronunciar essas palavras.

— Eu entendo perfeitamente. É você quem não faz. Você é minha esposa. Minha. Porra. De. Esposa. Você entende o que essa palavra significa? Isso significa que pertencemos um ao outro, não mais distantes.

— Mas...

— Mas porra nenhuma. — Seus dedos agarram os cantos da

minha calcinha e ele a puxa pelas minhas pernas.

Eu poderia lutar ou afastá-lo, mas de que adianta quando estou ardendo por seu toque? Sempre houve uma química explosiva entre Kyle e eu. Eu neguei, tentei escapar, mas o fato é que existe desde a primeira vez que *Dedushka* o apresentou a mim. Naquela época, eu achava que ele era apenas um assassino presunçoso. Eu não tinha ideia que ele invadiria meu mundo inteiro em um momento.

Talvez se tivesse, eu teria agido de forma diferente e evitado me enredar com ele. Mas mesmo quando penso isso, uma vozinha sussurra que eu não teria sido capaz de mudar nada.

Os dedos de Kyle provocam meu clitóris enquanto ele beija minha garganta, seus dentes mordiscando a pele sensível antes de ele chupar em sua boca, sem dúvida deixando uma marca. Eu envolvo meu braço em volta de suas costas, arranhando com cada mordida afiada dele. Isso só o faz aumentar o ritmo até que todo o meu corpo seja estimulado a ponto de não ter mais volta.

— Depois disso... você vai embora, — consigo murmurar, sem saber se é dirigido a ele ou para me tranquilizar. O som de seu zíper ecoa no silêncio do quarto e eu respiro fundo, repetindo. —Você vai embora... certo?

Minha voz falha quando ele enfia profundamente dentro de mim. Mesmo que eu esteja encharcada, Kyle é grande e o alongamento é real. Deus, como eu poderia esquecer a maneira como ele é capaz de me preencher até que ele seja a única coisa que importa no mundo?

Ele desliza a mão por baixo de mim e me levanta para que ele se sente e eu estou espalmada em seu colo. *Putá merda*. Se eu pensei que ele estava me enchendo antes, a profundidade agora não é nada como eu senti antes. Eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e cravo minhas unhas em seus ombros. Acho que vou ter um orgasmo e ele nem se mexeu ainda.

Quando ele se move, cada golpe poderoso parece diferente, quase como se ele estivesse me tocando pela primeira vez. Suas estocadas

deixam os confinamentos do meu corpo e atingem algo diferente por dentro, quase como se ele estivesse fodendo minha alma.

— Não haverá mais despedidas entre nós, princesa. — Ele fala contra meu pescoço, sua voz rouca, excitada, mas também com raiva.

Eu me afasto, ainda enrolando meu braço em volta de sua nuca, e olho para seu rosto... seu rosto lindo e etéreo que agora está machucado e ensanguentado.

Kyle entra em mim com a mesma profundidade, mas seu ritmo não é rápido. Talvez ele também queira me encarar. Talvez, como eu, ele sinta que nossos corpos unidos são apenas uma ponte para nossas almas maltratadas.

Meus dedos acariciam a pele de sua bochecha levemente para não machucá-lo. —Eu sinto muito.

— Por que?

— Pelo que aconteceu com você. Nenhuma criança deveria passar por isso.

— Eu pensei que você estava arrependida por me drogar.

— Você sabe que eu fiz o que tinha que fazer pela irmandade.

Ele envolve a mão em volta da minha garganta e me prende firmemente no lugar. —Que tal a porra do seu marido?

— É porque você é meu marido que eu queria que você fosse embora. — Eu me esforço contra seu aperto, e antes que ele possa dizer qualquer outra coisa, eu selo meus lábios nos dele. Eu o beijo devagar, hesitantemente, como se não tivesse ideia de como beijar. A verdade é que, antes dele, nunca tive tempo para aprender. Eu dificilmente tinha interesse no outro sexo ou sexo em geral, mas ele de alguma forma se tornou meu desejo mais profundo e escuro, aquele sem o qual eu não posso sobreviver e aquele que também pode me matar ao mesmo tempo.

O ritmo de Kyle aumenta e ele bate dentro de mim com a urgência

de um homem que não tem nada atrás de si ou diante dele, então ele só pode viver neste momento. Nossas línguas e dentes se chocam, e eu continuo sentindo o gosto do metal de seu sangue, mas se doer, ele não se afasta.

Sua urgência corresponde à minha. Eu posso provar o desespero em seu beijo e sentir a obsessão sem limites em cada uma de suas estocadas. Não importa que eu tenha me despedido ou que seja apenas temporariamente. Nesse momento, tudo que posso fazer é me perder nele e rezar para que não haja saída.

Seus dedos apertam minha garganta e eu sinto minhas paredes apertando em torno de seu pau ao mesmo tempo. Ele está em cima de mim, dentro de mim, ao meu redor, e é impossível escapar de seu controle. O azul penetrante de seus olhos captura os meus enquanto seu toque deixa o confinamento da minha pele e atira direto no meu peito.

Ele disse que eu o droguei, mas foi ele quem me drogou. Ele é quem está disparando uma flecha no meu coração, e não tenho como pará-lo porque ele destruiu minha fortaleza. O orgasmo me atinge como um explosivo de combustão lenta. Eu gemo, tremendo, enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Kyle as beija enquanto seu abdômen aperta e ele derrama dentro de mim. Estou tentada a fechar meus olhos para absorver a sensação, mas não o faço. Prefiro observá-lo, mesmo que seu rosto não seja o de sempre. Nós dois estamos ofegantes, sua respiração se misturando à minha, e um brilho de suor cobre nossa pele.

Eu coloco minha cabeça em seu ombro, mas permaneço em silêncio porque no momento que eu falar, tudo vai acabar e eu terei que retornar à realidade sombria de onde ele realmente tem que sair. E desta vez, não sei se vou conseguir aguentar.

Capítulo Treze

Kyle

Rai está dormindo, seus lábios ligeiramente entreabertos e seus cabelos dourados espalhados por todo o travesseiro.

Passei a última hora observando-a, a leve vibração de seus cílios grossos, a constante ascensão e queda de seu peito sob o cobertor, e como ela parece em paz, quase segura. Sua pele clara parece azulada na escuridão, etérea e tão fodidamente apetitosa que quero tomá-la novamente. Mas, ao mesmo tempo, adoro como ela se afoga em mim enquanto dorme. Como ela envolve sua mão em volta do meu torso e entrelaça suas pernas com as minhas. Ela é tão linda, é enlouquecedor.

Minha obsessão por essa mulher é mais profunda e sombria do que calculei originalmente. A ideia de colocar distância entre nós parecia arrancar meu coração de entre minhas costelas. Acho que começou quando a conheci. Quando Nikolai a apresentou a mim com um brilho em seus olhos geralmente brandos, eu me perguntei o que poderia ter deixado o impiedoso líder da Bratva de Nova York tão orgulhoso.

Na época, achei que ela parecia normal como todos os russos nascidos nos Estados Unidos, com a cabeça erguida e os olhos brilhando como se ela quisesse descobrir o mundo e todas as suas galáxias em uma única vida. A única diferença era que Rai não parecia querer apenas descobrir o mundo. Mesmo com essa idade, ela estava determinada a conquistar.

A parte que ficou comigo além de seus olhos expressivos foi seu sorriso. Ao contrário de outras princesas da máfia mimadas, Rai era muito madura para sua idade. Ela pode ter sido mimada por Nikolai, mas ela sempre soube seu lugar e se esforçou para ser mais para a irmandade. Naquela época, eu não sabia que estava obcecado.

Depois que deixei o Padrinho e os outros em Londres, meu objetivo era ficar ao lado de Nikolai. Não ter um lugar para pertencer corroeu minha alma, mas eu não podia ficar em qualquer lugar. Eu tinha que estar onde pudesse de alguma forma planejar minha vingança. Então eu percebi que se ele confiasse em mim o suficiente para proteger sua neta, ele me manteria por perto.

Meu plano funcionou, mas eu não esperava que essa mulher me irritasse. A primeira vez que percebi o efeito que ela teve sobre mim foi depois que saí. Naquela manhã acordei e não tinha ninguém batendo na minha porta exigindo que eu o ensinasse a atirar ou acompanhasse em uma caminhada. Entrei em abstinência com seus gritos enterrados, suas memórias ardentes e seu colapso silencioso.

E eu permaneci naquela porra de abstinência por sete anos. Mas não é retirada se durou tanto tempo; é uma obsessão. Assim que voltei, aquela obsessão me agarrou pela garganta como nada nunca tinha feito. É diferente da obsessão pulsando sob minha pele que exige que eu vingue a morte dos meus pais.

Um é a sede de sangue com a necessidade de machucar. O outro ainda é algum tipo de desejo, mas é como uma dor sem fim, o tipo que esculpiu seu lugar na própria medula dos meus ossos. Afagando seu cabelo atrás da orelha, eu escovo meus lábios em sua testa, demorando por um segundo a mais para que eu possa inalá-la. Então eu cuidadosamente a desembaraço de mim e me levanto.

Eu visto minha cueca boxer e vou para o banheiro. Eu aperto o interruptor de luz e fico na frente do espelho. Minhas mãos agarram o balcão de mármore enquanto olho para a galáxia de cores. Vermelho escarlate, violeta, azulado. Aquele filho da puta do Vlad fez uma pintura do meu rosto, uma caótica nisso. Meus olhos estão inchados e o corte em meu lábio tem sangue seco por toda parte.

Eu provavelmente deveria ter cuidado disso um pouco mais antes de chegar aqui. Peter se assustou ao me ver. A criança não deveria ter se juntado à Bratva. Em vez de pensar em coisas mundanas como limpar meu rosto, o único pensamento em minha mente era que eu

precisava vê-la antes que ela me apagasse completamente.

Não tenho dúvidas de que ela viveria uma vida perfeitamente normal sem mim. Eu sou aquele que manteve retiradas por sete malditos anos. Alcançando o armário, pego o kit de primeiros socorros para limpar as feridas. Vladimir, o filho da puta, deveria começar a escolher sua canção fúnebre, porque ele vai pagar. Não só por me bater, mas por tirar minha esposa de mim.

O pedaço de merda condescendente sempre deixou claro que eu não deveria estar com ela. Ela é uma princesa da máfia e eu não sou ninguém, um assassino que deve permanecer nas sombras e só sair quando for necessário para cuidar de atividades extracurriculares. Ele não está errado, mas foda-se ele e todos que pensam em mim como uma sombra sangrenta.

O som de pés vem atrás de mim. Eu não me viro, não quero que ela saiba que eu a sinto, mesmo quando ela está longe. Ela já pensa que sou anormal, e cimentei esse fato contando a ela sobre meu passado sangrento.

Nunca revelei essas memórias para ninguém, exceto para o Padrinho. Com ela, as palavras saíram da minha boca tão facilmente, como se eu sempre devesse contar a ela sobre isso. Rai para atrás de mim e se inclina para o lado para que possa me espiar pelo espelho.

Suas sobrelhas franzem quando ela vê o algodão cheio de álcool em minha mão. — Isso dói?

— Parece pior do que é.

Ela desliza sob meu braço para que ela possa ficar entre mim e o balcão. A única coisa que a cobre é uma camisola branca fina que brinca com suas auréolas rosadas e mamilos endurecidos.

Me foda. Ela sempre parece um pecado esperando para acontecer.

— Você não precisa ser modesto sobre isso. Eu sei que os socos de Vlad doem como o inferno.

— Meu soco dói mais. — Meu tom é monótono. Estou sendo mesquinho, mas não gosto que ela pense que outro homem é mais forte do que eu.

— Tenho certeza que sim. — Ela tira o algodão dos meus dedos e o encharca com um líquido amarelo em vez de álcool.

Sentindo a necessidade de provar mais a mim mesmo, digo. —Eu era o melhor atirador de elite do meu grupo.

— Seu grupo? — Ela pergunta sem tirar sua atenção do algodão.

— No Pit, éramos divididos em grupos de aproximadamente dez. Treinamos juntos e basicamente morávamos no mesmo espaço.

— Vocês saíram em missões juntos?

— Não. Fomos em pares de dois. Normalmente tínhamos um parceiro permanente.

— Você tinha?

— Na verdade não, mas acho que passei muito tempo com a Celeste.

Seus movimentos param e ela me encara. —Celeste? Isso soa como nome de menina.

Eu escondo meu sorriso interno. —Isto é. Ela é louca, mas divertida de se ter por perto.

— Então por que você não está com ela?

— Porque estou com você, princesa. — Tento beijá-la, mas ela põe a mão no meu peito.

— Você está ferido. Pare com isso.

— Vai doer menos se eu beijar você.

— Não, — ela repreende, voltando a molhar o algodão, sem encontrar meu olhar. —Ela era uma atiradora de elite também? Celeste.

Eu finjo indiferença. —Ela pode ser, mas ela não está no meu nível. Tínhamos uma química melhor no trabalho de base.

Ela pressiona o algodão no meu lábio e eu gemo, mas sua expressão permanece neutra. —Que bom que você teve *química*.

— Você está com ciúmes, Sra. Hunter?

— Eu não sou a Sra. Hunter.

— Mas você está com ciúmes.

— Porque eu estaria? Por causa da *química*?

— Não se preocupe. Você e eu temos uma química melhor.

— Dane-se.

— Termine de me limpar e ficarei feliz em te atender.

— Por que você não atende *Celeste* em vez disso?

— E você está com ciúmes? — Tento beliscar sua bochecha e ela afasta minha mão.

Eu rio, e termina em um grunhido quando meus cortes ardem.

— Fique parado. — Rai fica na ponta dos pés para que ela possa alcançar. Eu a agarro pelos quadris, levantando, e ela grita quando eu a planto no balcão de mármore. Abro suas pernas e me coloco entre elas para que ela fique ao nível dos meus olhos.

Ela parece tão macia agora, tentadora, comestível e tudo mais. Limpar minhas feridas se torna a pior ideia possível quando tudo o que quero fazer é deitá-la e fodê-la até que ela grite. Então eu morderia aquele mamilo rosa através do pano transparente e o chuparia até que ela se contorcesse de prazer.

Rai aborta a imagem quando ela diligentemente limpa meu rosto. Ela começa com a minha boca e depois vai para o meu nariz. Seus dedos param quando ela está prestes a cuidar dos cortes perto dos meus olhos. —Pode doer um pouco.

— Não é nada.

— Você já se machucou assim antes?

— É claro. Levar um tiro faz com que pareça um jogo de criança.

Ela acaricia as pontas dos dedos sobre a cicatriz em meu peito. — Como isso aconteceu?

— Isso foi por causa do Padrinho, Ghost.

— O Ghost fazia parte do seu grupo?

— Ele nos treinou. Padrinho é um da primeira geração do The Pit. Eles se chamam Team Zero e todos têm nomes estranhos. Meu grupo é considerado parte da segunda geração.

Ela continua limpando cuidadosamente minha ferida. —Qual é a diferença entre a primeira e a segunda geração?

— A primeira geração agora é composta de velhos e mulheres. Somos mais jovens e mais bonitos, eu acho?

Ela balança a cabeça. —Essa é a única diferença?

— Bem, isso e o fato de que eles foram drogados. Sua lealdade era garantida por um tipo especial de droga.

— Existe um critério claro de como estar na primeira ou na segunda geração?

— Na verdade não, mas a primeira geração perdeu a maior parte das lembranças de suas vidas anteriores. Nós não.

— Isso é triste. Existem muitos deles?

— Na verdade. Cerca de uma dúzia.

— Como você diferencia entre eles e a segunda geração?

— Todos eles nos treinaram para que todos os da segunda geração os conhecessem. Além disso, eles têm nomes estranhos: Ghost, Crown, Shadow, Mist, Flame, Scar, Venom e assim por diante. É como um

covil de víboras. Desnecessário dizer que não são seus nomes verdadeiros, mas mesmo eles não se lembram de seus nomes verdadeiros.

— E você? — Seus olhos mantêm os meus como reféns, parecendo mais escuros no final da noite. — Kyle é seu nome verdadeiro?

— Isto é. Este é o nome que minha mãe me deu.

— Que tal seu sobrenome? É Hunter?

Eu poderia mentir para ela, mas de que adianta? Ela já conhece meu plano e não estou com humor para mantê-la no escuro por mais tempo. Eu balancei minha cabeça lentamente uma vez.

— Então, o que é?

— Fitzpatrick. Meu nome verdadeiro é Kyle Fitzpatrick.

Ela congela, sua mão permanecendo suspensa no ar enquanto a compreensão se instala.

— Você... você é parente de Rolan Fitzpatrick?

— Ele é meu tio.

— Você é...

— Irlandês? Sim. Metade, entretanto. Minha mãe era irlandesa do Norte e se considerava britânica.

— Oh.

— Que tipo de 'Oh' é isso?

— É um 'Oh, é isso que a mudança de sotaque significa.'

— Mudança de sotaque?

— Você às vezes fala com um sotaque diferente durante o sexo.

— Eu faço?

— Você faz.

— Mmm. Eu não percebi isso.

— Você desliza subconscientemente?

— Eu acho. Eu o apaguei há muito tempo, mas ele continua voltando.

Ela acaricia suavemente o algodão na minha pele. —Por que?

— Porque o que?

— Por que você o jogou fora?

— Padrinho é britânico e fui criado com ele falando com sotaque inglês, então peguei.

— Isso é tudo?

— E eu não queria que as memórias estivessem relacionadas ao sotaque. — Não sei por que estou dizendo isso a ela, mas agora que comecei, não consigo parar. —Eu falava com sotaque da Irlanda do Norte quando estava com o Padrinho porque me lembrava minha mãe e como meu pai queria que eu falasse mais como um irlandês. Ele era um esnobe sobre toda a sua linhagem irlandesa e sei lá o quê.

— Seu pai era Niall Fitzpatrick, certo?

Eu concordo.

— Eu ouvi sobre ele de *Dedushka*. Ele disse que era um bom líder e que seu irmão, Rolan, é pior do que ele.

— Eu não sei sobre o bem. Ele era como muitos dos líderes de organizações criminosas, cegos pelo lucro e pelo poder. Ainda assim, ele não merecia levar um tiro nas costas do próprio irmão.

Um suspiro suave deixa seus lábios. —Ele foi?

— Ele morreu pelas mãos da pessoa em quem ele mais confiava. Não é irônico?

— Infelizmente, isso acontece com mais frequência do que você pensa em nosso mundo. — Ela acaricia minha bochecha. —Então

agora você quer destruir seu tio?

— E tudo o que o filho da puta representa. Foi ele quem me vendeu no mercado negro e me transformou nisso, mas não é o único. Os que contribuíram naquela noite também pagarão.

— Oh, Kyle.

— Salve sua pena, princesa.

— Estou longe de ter pena de você. — Sua expressão é determinada, dura e sem dúvidas. — Eu quero matá-lo para você.

Capítulo Quatorze

Kyle

Eu quero matá-lo para você.

Suas palavras me pegam de surpresa, embora não devessem. Se há algo que aprendi sobre Rai depois de ficar com ela tanto tempo, é que ela tem um forte senso de justiça e ela não desiste quando decide proteger alguém.

Talvez naquela época, se mamãe tivesse alguém como ela ao seu lado, ela não teria morrido do jeito que morreu.

Talvez então, Rai e eu poderíamos ter nos conhecido em circunstâncias diferentes. Eu, como o herdeiro do irlandês, e ela uma princesa da máfia russa. Talvez então, eu não seria a sombra que às vezes não sabe se quero ser vista ou simplesmente desaparecer.

Um brilho de fogo brilha em seus olhos enquanto ela fala com convicção. —Eu posso fazer isso.

— Fazer o que?

— Matar Rolan por você.

— Eu poderia ter feito isso sozinho há muito tempo, poderia ter atirado nele enquanto ele andava pelas ruas, mas não o fiz. Porque a morte é uma saída para essa escória.

— Então, qual é o seu plano exatamente?

— Fazer ele sofrer primeiro. Brincar com ele primeiro. Só então ele receberá a morte.

— Isso significa que você continuará usando a irmandade e não permitirei que machuque ninguém em minha organização.

— Você é extremamente leal às pessoas que continuam tentando te expulsar.

— E daí? Isso não significa que eu não roubei meu lugar de direito. Posso não ser um, — ela faz aspas,— 'irmão,' um fato do qual eles não param de me lembrar. Eu posso odiar a bunda sexista de Mikhail e desprezar a natureza escorregadia de Kirill. Eu posso desconfiar da imprudência de Damien, do mistério de Adrian e do sigilo de Igor, mas minha lealdade reside no que esses homens representam. Não vou permitir que você os destrua.

— E como você pretende me impedir?

— Com a minha vida. Me mate primeiro, então você pode fazer o que quiser.

— Foda-se, Rai. Você coloca sua própria vida em risco?

— Se fosse a única coisa que o impediria, não hesitaria em usá-lo.

Touché, princesa.

Talvez ela realmente me conheça mais do que pensei ser possível. Neste momento, a única coisa que pode me impedir é ela. Eu até voltei aqui, arriscando ser morto por aquele filho da puta do Vladimir se isso significasse vê-la uma última vez.

Padrinho e todos os filhos da puta do Pit, especialmente Flame, ficariam tão impressionados com a forma como escolhi morrer. Por um russo. Para uma mulher. Eu ria se pudesse. Eles contariam a seus filhos histórias sobre o quão patético eu me tornei, como os poderosos caíram. E ainda assim, eu ainda voltei aqui em um piscar de olhos.

— Em vez disso... — Rai para de falar. —Vou me vingar de Rolan em seu nome.

Eu levanto uma sobrancelha. —Você irá?

— Você tem minha palavra.

— O que vai fazer? Minha vingança pode começar com Rolan,

mas não termina com ele.

— Então como isso termina?

— Havia um russo lá naquela noite, aquele que traiu minha mãe. A menos que ele morra, minha vingança não terminará.

— Ele é um de nós?

— Acredito que sim, mas não tenho certeza se ele é um dos existentes ou se voltou para a Rússia.

— Então você decidiu nos atacar sem evidências concretas.

— Bratva Russa em Nova York era toda a evidência que eu precisava.

— Você está falando sério? Você teria destruído uma organização inteira por uma pessoa?

— Eu teria feito mais. Eu disse a você, fui criado com o único propósito de destruição. Eu sou uma máquina de matar e tudo que sei é como matar.

— Isso não é verdade.

— Não é verdade? Você chamou minhas mãos de sujas, lembra?

— Isso é porque você me machucou, seu idiota. Eu mordo de volta com tanta força quanto sou mordida.

— Não é essa a merda da verdade? — Eu suspiro, contraindo os lábios.

— Deixe me perguntar algo.

— Sim. — Eu envolvo minhas mãos em torno de suas costas, porque tocá-la parece crítico agora. Tipo, se eu parar de tocá-la, vou parar de respirar.

— Por que você demorou tanto para começar sua vingança? Certamente você poderia ter feito isso em seus vinte anos ou em algum lugar durante esse tempo.

— Levei muito tempo para rastrear as coisas. Sempre soube que meus pais foram mortos e a cena estava vívida em minha cabeça, mas perdi muitos detalhes durante o Pit. Perdi a noção de tempo e espaço e não sabia se isso aconteceu na Irlanda ou na Inglaterra ou nos Estados Unidos.

— Quando você se lembrou claramente?

— Não aconteceu de uma vez. Eu me lembrei do envolvimento de Rolan depois que me juntei a Nikolai, quando tinha vinte e poucos anos. Isso veio para mim tão claro como o cristal na primeira vez que vi o filho da puta, Rolan, em uma das festas do seu avô. Eu pensei, ‘ei, ser expulso do lado do Padrinho não foi tão ruim, afinal.’

Ela sorri um pouco. —Perturbador.

— Sempre fui, princesa.

— Você não deveria se orgulhar disso.

— Você gosta disso em mim.

— Não, eu não gosto.

— Sim, você gosta, mas eu divago, ligeiramente.

— Então? — Ela usa outra bola de algodão para limpar minhas sobrelhas.

— Então o que?

— Você disse que suas memórias não vieram de uma vez. Quando você se lembrou de um dos envolvimento da Bratva?

— Antes de voltar, eu tinha um emprego na Irlanda do Norte e talvez fosse estar lá e ouvir as pessoas falarem com o sotaque da minha mãe que tenha despertado uma lembrança daquela noite. Na época, minha mãe estava me carregando nos braços enquanto falava ao telefone. Lembro de ouvir o sotaque russo do outro lado da linha, e ele deu ordens a algumas pessoas ao fundo enquanto falava com ela, o que significa que ele tinha alguma posição na Bratva. Antes disso, eu

passava a maior parte do meu tempo investigando a história de Rolan e os enfadonhos assuntos internos da Irlanda. Ele não é fácil de rastrear, mas isso era esperado, já que ele não apenas matou seu próprio irmão e cunhada, em seguida, vendeu seu sobrinho. Ele também decapitou sua própria esposa e enterrou seu filho vivo quando soube que ele não era seu filho biológico.

— Uau. Portanto, os rumores sobre ele são verdadeiros.

— Eles provavelmente são piores do que você ouviu. Ele é um filho da puta sem coração que nunca consegue o suficiente. É por isso que ele está atrás de seus territórios.

— Eu pensei que você instigou isso.

— Sim, mas não há fumaça sem fogo. Rolan sempre teve olhos para seus territórios, mas Nikolai era muito forte para ele. Ele acha que pode vencer agora que Sergei é o Pakhan. Igor acredita que Rolan tem um aliado do círculo interno.

— Igor? Seu falso pai?

Eu sorri, então estremeço quando meu lábio cortado queima. — Como você sabia?

— Fiz um teste de DNA.

— Inteligente, embora eu pensei que você não seria capaz de obter a amostra de Igor.

— Não foi fácil.

— Tenho certeza. Isso ainda é inteligente.

— E você é astuto para usar Igor.

— Sim, bem, eu tinha que conseguir acesso de alguma forma.

— Por que você escolheu Igor?

— Nós escolhemos um ao outro. Achei que ele era o russo daquela época e mencionei o nome da minha mãe na frente dele para avaliar

sua reação. Surpreendentemente, ele não agiu como se não a conhecesse e me disse que ela era uma prostituta famosa em um dos notórios clubes do Brooklyn. Não vou mentir, não foi divertido saber que minha mãe era prostituta.

Ela faz uma careta. —Desculpa.

— Não faça. Fazia sentido porque papai sempre a desprezava e sempre a chamava de prostituta. De qualquer forma, Igor também mencionou que ela ‘conhecia’ a maioria dos irmãos na época, então a pessoa que estou procurando poderia, de fato, ter voltado para a Rússia ao longo dos anos.

— E ele decidiu te ajudar assim?

— Não apenas assim. Foi uma troca. Eu trago o traidor que ele suspeita e ele me dá uma chance para vingar a morte da minha mãe.

— Traidor?

— Sim, Igor acredita que há um entre vocês.

— O que o fez pensar que há até mesmo um traidor? Ele tem provas?

— Acho que não. Ele está seguindo seus instintos e suspeita fortemente de alguém.

— Quem?

— Acho que não importa se você sabe. Igor duvida de Damien.

Ela ri, o som gutural. —Não Kirill ou Adrian, mas Damien?

Eu estreito meus olhos. —O que há de tão engraçado em *Damien*?

— Aquele homem pensa com os punhos e nunca seria sofisticado o suficiente para tramar uma traição. Além disso, ele é tão russo e cabeça quente que às vezes é exaustivo. Ele nunca, e quero dizer nunca, escolheria outro clã ao invés de nós. Ele pode ser imprudente, mas não é um traidor.

Meu aperto aumenta em sua cintura. —Você terminou de defender o filho da puta na minha frente?

Ela engole, seus lábios se separando. —Estou apenas relatando fatos.

— *Muitos* fatos.

— Só o suficiente para provar que Igor está perdendo seu tempo e o dele. Damien não é o traidor, isto é, se houver um em primeiro lugar.

— Você vai parar de dizer o nome dele ou devo te foder com isso?

— Pare de dizer coisas assim. — Ela tenta lutar contra o rubor subindo por suas bochechas e falha.

— Não até que você pare de falar sobre outros homens na minha presença. Eu não gosto disso e é a melhor maneira de me enviar em uma onda de assassinatos.

— Você é louco.

— Você acabou de descobrir isso?

— Acho que continuo me esquecendo disso.

— Estou feliz em lembrar você.

— Eu tenho certeza que você está. — Ela me olha feio. —De qualquer forma, diga a Igor que ele está perdendo tempo.

— Mas você tem um traidor.

— Qual é a sua prova?

— Quando você aprovou as finanças recentes da V Corp, não percebeu algo errado?

— Adrian pedindo por eles?

— Por que você acha que ele está propositalmente colocando as mãos no seu negócio?

— Porque ele é um maníaco por controle?

— Porque ele suspeita de você.

— Suspeita de mim de quê?

— Roubo.

— Roubo? Ha, ele deveria encurralar Mikhail sobre isso, não eu.

— Ele está encurralando todos à sua maneira. Sergei e Adrian são os únicos que sabem que alguém está roubando da irmandade. Igor deve estar por dentro também, e é por isso que ele está tentando eliminar o traidor.

— Espere... mas os números que tenho da equipe financeira combinam. Eu teria descoberto se houvesse um roubo.

— Adrian deve ter ordenado que eles enviassem números falsos para avaliar sua reação. Se você causasse uma confusão, ele o teria pego, pois você não saberia que os números eram falsos, a menos que fosse você quem estivesse roubando estrategicamente.

— Aquele filho da puta.

— Você espera algo menos dele?

— Não, mas o fato de que ele tem pessoas de dentro da minha maldita empresa me deixa furiosa. Eu vou eliminar todos eles.

— Boa escolha, mas lembre-se de que a V Corp é a empresa da irmandade. Adrian não está apenas por aí há mais tempo do que você, ele também está acima de você, então suas raízes são mais profundas.

— Você está preocupado com ele? — Ela se exalta.

— Estou preocupado com você, princesa. Ele não é alguém de quem você deve fazer um inimigo. Se você vai bater nele, seja discreta.

— Eu sei disso.

— E se você quiser reduzir o poder dele, ataque onde o

machucaria mais.

— Adrian não tem fraquezas.

— Sim ele tem. Estou realmente surpreso que você não tenha percebido.

— O que é?

— A questão é quem, não o quê.

— É uma pessoa? Espere, se você quer dizer o filho dele, vou estrangulá-lo. Você acha que eu usaria uma criança para ganhar poder?

Eu ri. Ela com certeza me estrangularia se tivesse a chance. —Não, não o filho dele.

— Então quem?

— A esposa dele.

— Lia? Você já os viu juntos? Ele não se importa com ela e só a mantém por perto porque ela é a mãe de seu filho.

— Ou é isso que ele gosta que você e todo mundo pensem. Você não viu como ele quase perdeu o controle quando ela quase levou um tiro? Até você achou que isso não era característico dele.

Ela permanece em silêncio, provavelmente revirando a informação naquela sua cabeça inteligente. Eu não deveria ter revelado a fraqueza que deveria estar usando contra Adrian, mas se isso mantiver Rai na posição que ela tanto ama, sacrificarei todas as informações que tenho.

Aproveitando seu momento de distração, eu a puxo para mais perto. —Então?

— Então?

— Como você vai me recompensar por todas as informações que eu dei a você?

— Eu já fiz limpando suas feridas. — Ela estende a mão para o lado e fecha a caixa de primeiros socorros. —Você só precisa aplicar a pomada cerca de três vezes ao dia.

— Ou você pode fazer isso.

— Tudo bem, — diz ela distraída, focada na caixa.

— Isso significa que você é minha enfermeira agora? Excêntrico.

Ela me encara com olhos selvagens antes de bater no meu ombro. —Você sempre tem que inventar algum cenário pornô?

— Quando se trata de você, eu com certeza faço. Agora, responda minha pergunta. Você vai ser minha enfermeira?

— Isso significa que você pretende ficar?

— Até que a morte nos separe.

Seus olhos curiosos encontram os meus. — Prometa que não haverá mais segredos entre nós.

— Depende se você vai ou não ficar do lado daquele filho da puta do Vladimir sobre o meu de novo.

— Vlad tem os melhores interesses da irmandade em mente.

Eu zombo. —Tenho certeza que o filho da puta tem.

— Pare de ter ciúmes, seu idiota. — Ela se inclina e escova seus lábios nos meus, suavemente, com cuidado, para longe do meu corte. —Nenhum deles é meu marido.

Nenhum deles é seu marido.

Essas palavras me apunhalam direto nos ossos. Quando ela tenta se afastar, eu a agarro pelo pescoço e aprofundo o beijo. Hora de transar com ela no balcão, como planejei originalmente.

Capítulo Quinze

Rai

Uma semana depois, quando acordo na cama sozinha, mil pensamentos agourentos passam pela minha cabeça. Demoro alguns minutos para pegar meu telefone devido ao tremor em minha mão. A mensagem que encontro ali acalma instantaneamente minha respiração.

***Kyle:** Bom dia, princesa. Estou fora com Adrian para negócios com os italianos. Não se esqueça de tomar o café da manhã. Oh, e volte para casa mais cedo para que eu possa compensar por não ter fodido você na primeira hora da manhã. P.S. Use aquela coisa vermelha da outra vez.*

Eu sorrio, imaginando seu tom exato como se ele dissesse essas palavras em voz alta. Desde aquela noite em que ele invadiu meu quarto, ensanguentado e machucado, e anunciou que iria ficar, eu me senti como se estivesse em uma realidade alternativa, uma que está envolta em névoa. Eu acho que a névoa vai acabar e ele vai perceber que ficar é perigoso.

Não que Kyle tenha medo do perigo. No mínimo, a vida que ele viveu até agora pode tê-lo deixado viciado nela.

Todas as noites, depois que ele me fode até eu gritar, ele me envolve em seus braços e responde a todas as perguntas que eu tenho. Não temos problemas para conversar agora, e parece novo, empolgante até, porque todos os dias estou ansiosa para ver o que ele vai me contar sobre sua vida no Pit ou as incontáveis aventuras pelas quais ele passou.

Eu me sinto mais perto dele agora mais do que nunca, a ponto de estar impaciente para voltar para casa apenas para poder vê-lo. Todo o caos na empresa e minha busca secreta pelo fraudador ficam em segundo plano quando estou com ele.

Nos braços de Kyle, me sinto leve, protegida e... em paz.

Digo a mim mesma que é por isso que desejo seu mero toque, e não o fato de que meu impulso sexual se tornou insaciável ultimamente. Às vezes, quero reiniciar assim que terminarmos, e isso não é normal, especialmente porque ele me cansa a ponto de não ter mais volta.

Dizer que confio completamente nele agora seria uma mentira. Depois de tudo que ele fez, é difícil não dar valor à sua palavra. Ele não apenas mentiu para mim, ele também me usou, e isso não vai embora.

Posso ser incapaz de expulsá-lo da minha vida, mas não posso aceitá-lo completamente. Pelo menos não até ter certeza de que tudo o que ele disse é verdade ou de que suas intenções não são mais nefastas.

Eu preciso chegar ao fundo disso, mesmo que manter tudo isso em segredo de Sergei esteja me corroendo. Não só não gosto de mantê-lo no escuro, mas será perigoso se ele descobrir que estou escondendo informações críticas. Quando se trata de escolher entre família e dever, o último sempre vem em primeiro lugar para o *Pakhan*.

Mas tenho certeza de que ele vai me perdoar se souber que estou fazendo isso por meu marido e pela irmandade. Já disse a ele e a todos que recuperei minhas memórias, então ele tem que esperar um pouco mais pelo resto.

Todos eles se perguntaram como Kyle foi espancado, e ele veio com uma desculpa esfarrapada de que algum bandido ‘bruto’ e seus asseclas ‘estúpidos’ se uniram contra ele. Ele disse que eles pareciam piores do que ele, algo pelo qual Vlad quase atirou nele naquele momento.

Depois de tomar banho e me vestir com uma camisa branca e uma saia lápis preta, eu sento no meu console para fazer minha maquiagem. Estou começando a sentir falta do brinquedo entre as minhas pernas ou mais como, a sensação de Kyle comigo o tempo

todo. Enquanto eu quis dizer que vou matá-lo se ele me envergonhar ao usá-lo na frente dos membros Vory, eu gostei da excitação adicional. Ou isso poderia ser outra manifestação do meu desejo sexual estranho.

Depois de terminar, eu me levanto. Meu salto pega no chão enquanto o mundo começa a girar. Seguro a mesa com dedos trêmulos e fecho os olhos por um breve segundo para recuperar a compostura. Quando eu os abro novamente, meu quarto volta ao foco. Aquilo foi estranho. Preciso comer, caso algumas vitaminas estejam faltando em meu corpo. Geralmente não sou a melhor quando se trata de autocuidado.

Saio do meu quarto e paro na parte inferior da escada ao som de tons abafados. Eu não costumo bisbilhotar, mas as duas pessoas falando têm mais importância do que esse princípio.

Minhas costas achatam contra a parede enquanto eu lentamente espreito ao virar da esquina. Kirill e Damien estão frente a frente na porta da varanda que leva ao jardim. Ou eles esqueceram que a porta estava aberta ou não se importam.

Damien está enfiando um cigarro na boca com claro distanciamento em seus olhos verdes. Ele tem manchas cinzentas quando você olha de perto, mas elas não são visíveis a esta distância. Sua postura é indiferente, mas não curvada ou completamente desligada. Damien é o tipo de pessoa que está sempre pronto para socar alguém aqui, atirar em alguém ali e enterrar alguém em algum lugar.

Kirill, por outro lado, é uma parede ereta, com as mãos caídas ao lado do corpo. É a linguagem corporal que ele geralmente finge para fazer a outra parte acreditar que ele é acessível, até inofensivo. Essa raposa é astuta, mesmo quando se trata de sua linguagem corporal. Ele está totalmente ciente de cada movimento que faz, ao contrário de Damien, que não se importa com a imagem que ele projeta no mundo, contanto que possa infligir violência.

A razão pela qual estou aqui é a estranheza absoluta da vista. Damien e Kirill nunca se deram bem, não no tempo de *Dedushka* e não agora. Sempre foram repreendidos pelas intermináveis brigas que provocaram na mesa. Kirill se inclina mais para Igor e Adrian. Damien é um lobo solitário que não se dá bem com ninguém, exceto talvez um pouco com Vlad. Bem, e eu quando ele quer ser um pé no saco.

O fato de eles estarem conversando um a um é suspeito. A ausência de seus guardas mais próximos que os seguem como sombras é mais um motivo pelo qual eu deveria estar a par desta conversa.

Kirill reajusta seus óculos com o dedo médio. Embora tenham moldura grossa, eles não escondem a intensidade de seu olhar. —Qual é o seu desejo mais profundo e sombrio, Damien?

— Além de derramar seu cérebro no chão e fingir estar de luto no seu funeral? — Damien acende seu cigarro e sopra a fumaça no rosto de Kirill, embaçando seus óculos.

Este último não vacila nem mostra uma pitada de aborrecimento. Ele nem mesmo remove os óculos para limpá-los e deixa a fumaça se dispersar por conta própria. —Sim. Além disso.

— Hmm. Por que você está perguntando?

— Eu posso fazer isso acontecer.

— Calma, calma, desde quando você começou a pensar que é tudo isso? Se eu quiser que algo seja feito, eu mesmo o farei. Eu não preciso da porra da sua ajuda.

— Eu sou mais rápido.

— Eu sou mais forte.

— Velocidade é mais importante, Damien. — Suas palavras ficam mais lentas, tão agonizantes, insultantes, até. —Certamente, será útil para sua missão atual.

Em um segundo, Kirill está de pé, e no próximo, Damien o está agarrando pelo pescoço contra a porta de vidro da varanda. Eu me

escondendo mais atrás da parede, caso eles me notem. As manchas cinzas nos olhos de Damien que eu não conseguia perceber antes se expandem até quase cobrirem toda a sua íris.

O touro negro.

É o lado dele que só sai quando ele está em uma farra violenta. Penso em ir lá para o caso de o bastardo louco realmente matar Kirill, mas o sorriso no rosto do outro idiota me impede. O que eu estou pensando? Kirill está bem ciente da natureza desequilibrada de Damien, mais do que qualquer outra pessoa. Ele se inscreveu para isso e sabe exatamente o que está fazendo.

— Como diabos você sabe sobre isso? — Damien rosna em seu rosto, apontando a parte acesa de seu cigarro para a bochecha de Kirill como se planejasse fazer buracos nela. Eu não ficaria surpresa se ele continuasse com esse plano.

— Isso importa? — Kirill o empurra com o que parece fácil, mas deve ter exigido muito esforço. Ele reajusta os óculos com lentidão deliberada. — Outra coisa é mais importante. Perdão, alguém.

— Eu vou te matar Kirill, porra.

— Você pode tentar, mas isso seria um desperdício, já que podemos ter um acordo.

Damien dá uma longa tragada no cigarro e solta uma nuvem de fumaça. — Que porra você quer?

— Estou feliz que você perguntou. — Kirill sorri, tirando a poeira da jaqueta de Damien. — Vamos nos reunir em um lugar mais privado após a reunião.

Merda. Não posso perder a conversa deles depois disso. Kirill está claramente planejando algo. Primeiro, ele colocou suas mãos de pólvora em Adrian, e agora ele está indo atrás de Damien, que eu, pelo menos, pensei que não poderia ser influenciado.

Meu telefone vibra e eu rapidamente me afasto para verificar o

texto.

Vlad: *Sergei quer você em seu escritório.*

Com um gemido, volto para cima. Kirill e Damien ainda não irão embora, já que foram chamados por Sergei. Eu preciso descobrir o que eles estão tramando, ou pelo menos a fixação de Damien. Se eu conseguir isso para ele em vez de Kirill, posso convencê-lo a mudar para o meu lado.

Bato na porta de Sergei antes de entrar. Vladimir e Igor estão sentados com ele na sala de estar. Eu aceno para o meu suposto sogro, e ele acena de volta antes de se concentrar novamente na papelada espalhada na frente dele.

Vlad não me poupa um olhar. Sua mandíbula está tensa e sua barba parece mais espessa hoje, lançando uma sombra sinistra em seu rosto. Ele está de mau humor desde que libertei Kyle naquele dia, e ele parou completamente de falar comigo quando descobriu que eu aceitei Kyle de volta.

Ele tentou atirar nele na manhã seguinte. Desnecessário dizer que Kyle tem sua própria arma, pronta para matá-lo também. Então eu fiquei entre eles para parar sua loucura e disse a Vladimir que ele não tinha evidências contra Kyle e, portanto, não podia atirar nele. Algo pelo qual Kyle sorriu enquanto me puxava possessivamente para o seu lado pela cintura.

— Eu nem te conheço mais, — Vlad me disse. —Quando você voltar a ser a Rai que eu reconheço, venha falar comigo.

Isso foi há cerca de uma semana, e dizer que não sinto falta da companhia de Vlad seria uma mentira. Se fosse nos velhos tempos, ele teria sido o primeiro a me ajudar a ter uma ideia sobre Kirill e Damien.

Suspirando, saúdo Sergei beijando sua mão e depois permaneço de pé. —Você me chamou?

— Sim. Você fez bem, Rai.

Eu fico olhando para os três homens presentes. —A respeito de quê?

— Kai, — explica Sergei com um brilho de orgulho. —Seu líder, Abe, está aberto a negociações, e tudo graças a você.

Eu sorrio. —É o meu dever.

Eu sabia que o cérebro voltado para o lucro de Kai seria favorável para uma parceria lucrativa. Vlad resmunga baixinho, mas não diz nada. Ele é como um grande urso mal-humorado que acha difícil falar.

— Se não houver mais nada, vou trabalhar, — digo a Sergei.

— Não, não. Desde que você começou isso, você tem que levar até o fim.

Eu paro no meu caminho e o encaro. Meu tio-avô parece mais saudável ultimamente, seu rosto está menos escurecido e sua tosse raramente aparece. Isso me dá uma esperança que eu não quero ter, como a esperança que eu tive quando o problema do coração de *Dedushka* piorou. Eu pensei que ele era mais forte do que o mundo, mas ele me deixou. Sergei também irá embora. Todo mundo faz.

Eu espanto esses pensamentos e pergunto. —O que você quer dizer?

— Temos uma reunião com Kai e Abe hoje.

— E?

Sergei troca um olhar com Igor, que fala em seu nome. —Abe pediu especificamente por você, Kirill e Damien.

— Ele fez? — Eu fico olhando incrédula. —Não faria mais sentido se Igor fosse?

— Isso é o que eu disse, — o pai falso de Kyle concorda. — Damien, de todas as pessoas, não deveria estar perto de uma reunião estratégica.

Ele pode dizer isso de novo.

— Não tem como evitar. — Sergei se levanta. —Posso confiar em você, Rai?

— É claro.

— Mantenha esse cachorro selvagem na coleira, — Igor me diz, parecendo inquieto como se estivéssemos indo direto para um desastre, o que pode muito bem ser o caso.

Kirill, Damien e eu em uma reunião por conta própria?

Sim, isso precisa de uma palavra mais forte do que desastre.

Capítulo Dezesseis

Rai

A reunião é realizada em um restaurante tradicional asiático com salas privadas. É um dos lugares onde a Yakuza conduz suas reuniões externas. Se bem me lembro, eles possuem este. Nossos guardas permanecem do lado de fora como combinamos de antemão.

Damien, Kirill e eu chegamos um pouco mais cedo, então nós três estamos sentados no chão. Damien está ao meu lado à direita, e Kirill escolheu se sentar à minha frente, embora haja espaço à minha esquerda.

A mesa está vazia, exceto por um bule de cerâmica que fica no meio. A cada cinco minutos, uma garçonete vem para encher nossas xícaras de chá.

— Você não tem um pouco de vodca aqui? — Damien late, e a mulher esguia se encolhe com a força de sua voz. Ela provavelmente mijaria nas calças se ele mostrasse qualquer indício de seu sotaque russo. Ele é realmente um touro.

— Não há necessidade de gritar com a senhora. — Kirill sorri, falando com uma voz doce e suave. — Você pode, por favor, pegar um pouco de vodca para nós? Nosso amigo aqui não tem aula e não é fã de chá.

Ela reflete seu sorriso, caindo direto em seu charme falso. — Imediatamente senhor.

Assim que a porta de madeira se fecha atrás dela, o sorriso de Kirill desaparece. — Por quanto tempo eles vão nos deixar esperando? Isso é uma tática?

Eu tomo um gole do meu chá e saboreio o alívio que ele cria no fundo do meu estômago. — A questão deveria ser por que eles

escolheram nós três.

— Especialmente você, — diz Kirill com condescendência.

— Por que isso deveria ser uma surpresa quando fui eu quem trouxe Kai?

— Você usou algumas habilidades femininas? — Kirill provoca. — Aquele seu marido de brinquedo sabe?

— Não, mas se você realmente quer que ele saiba sobre algo, posso contar a ele sobre suas próprias habilidades.

Kirill reajusta seus óculos com o dedo médio, olhando para mim, mas ele abandona o assunto. A garçonete nos traz uma garrafa de vodka e copos, sorri para Kirill e vai embora. Damien abre a garrafa, ignora os copos e bebe direto como o selvagem que é.

— Pare com isso. — Tento tirar a mamadeira dele, mas ele me empurra.

— Beba seu chá e me deixe em paz, porra.

— Não posso te deixar em paz, porra, quando a irmandade depende desse encontro. — Pego a garrafa e a arranco, fazendo com que gotas caiam em sua camisa. —É difícil lidar com você sóbrio, então não tem como você ficar bêbado em um dia como este.

Ele lambe a boca, enxugando as gotas de vodka que grudaram em seu lábio superior. —Você é tão mandona na cama também? Aquele bastardo sortudo do Kyle.

— Está mais para pobre coitado — murmura Kirill.

— Sorte ou pobre não é da sua conta.

— Diga, estou curioso. — Damien apoia o cotovelo na mesa. —O que fez você se estabelecer com Kyle, de todos os homens que a cercaram durante toda a sua vida? Você tinha opções muito melhores. Dica: eu.

— Ele me entende melhor do que qualquer outra pessoa, — digo

sem nem mesmo pensar nisso. Isso é o que sempre fez Kyle especial. Ele às vezes entende minhas necessidades antes de mim.

— Como alguém começa a entender uma bruxa? — Kirill pergunta.

— Você nunca saberia porque quando você começar, você já está sob meu feitiço.

— Puta merda, isso deve ter doído. — Damien solta uma risada. — Você está bem, Kirill? Quer que eu compre algo para você queimar?

Eu sorrio para Kirill e ele me mostra o dedo do meio. Damien usa minha distração para tentar pegar a garrafa de vodca. Eu afasto sua mão, seguro a garrafa e coloco-a na minha frente sob a mesa para que ele não tenha acesso a ela.

Mesmo que ele esteja sentado, seus olhos estão inconstantes e agitados. Estou pronta para apostar que é por causa de qualquer semente que Kirill plantou em sua cabeça lá em casa. A porta se abre novamente e, desta vez, não é a garçonne. Kai entra, seguido por um homem velho e baixo que usa um terno bem passado.

Abe Hitori. O líder da filial da Yakuza em Nova York.

Kirill e eu levantamos em saudação, mas Damien permanece plantado no lugar. Não só isso, ele também usa a chance de eu me levantar para pegar a garrafa de vodca.

Eu olho para ele, mas ele apenas toma um gole da garrafa. —O que? Certamente eles sabem como eu sou se pediram especificamente por mim. Certo, velho?

O filho da puta.

Amaldiçoo por dentro, mas paro quando Abe ri, rugas se formando ao redor de seus olhos, então fala com um sutil sotaque japonês. —Sempre uma ovelha negra, Damien.

— Eu vou beber a isso. — Ele engole outro gole de sua vodca e depois limpa a boca com as costas da mão. —Agora, nos poupe do

suspense e diga porque estamos aqui.

— Paciência, meu jovem. — Abe se senta ao lado de Damien, e o idiota nem mesmo tenta lhe dar espaço.

Kai sorri para mim em saudação antes de se ajoelhar ao meu lado em uma postura ereta que de alguma forma parece reverente. Ele coloca a mão na minha coxa. —Você tem estado bem?

— Sim, — murmuro enquanto removo sua mão. —E essa pergunta não precisa ser feita enquanto você me toca, precisa?

Ele ri baixinho. —Eu não esperava menos de você.

Depois que a comida chega, uma mistura de sopas, macarrão e um prato de peixe requintado, Abe e Kai comem sem pressa. Kirill e eu nos juntamos, imitando seu ritmo. *Dedushka* me ensinou como usar os pauzinhos há muito tempo. Ele disse que respeitar a cultura de outras pessoas é uma grande ajuda.

Damien, porém, cava com as mãos nuas, ainda bebendo da garrafa a cada duas mordidas. Precisamos terminar e dar o fora daqui antes que ele os desrespeite mais.

— Sergei manda lembranças, — digo a Abe.

Ele apenas acena com a cabeça, ainda focado em Damien. —Diga, você está prometido?

— O que é isso? Algum tipo de comida? — Damien pergunta entre garfadas de peixe.

— Casar. Já pensou nisso?

— Por que eu deveria?

— Talvez você deva.

— Bem, talvez você devesse.

— Sou casado.

— Sem brincadeiras. E aqui eu pensei que você fosse solteiro para

sempre.

— Eu vou propor algo.

— Por que você está olhando para mim? — Damien acena para mim e Kirill. —Eles geralmente falam.

— Não estou interessado em conversar.

— Então por que você me trouxe aqui no meio da minha agenda lotada? Tenho gente para matar, meu velho.

Abe sorri novamente. —E se eu disser que tenho uma oferta a fazer?

— Então faça isso já e nos poupe das besteiras.

— Damien, — eu repreendo baixinho.

— O que? — Ele atira de volta. —Eu tenho coisas para fazer.

— Está tudo bem, tudo bem. — Abe acena para mim com uma mão desdenhosa. —Damien?

— Sim?

— Estou oferecendo a você a mão da minha filha em casamento.

— Por que você faria isso com ela? — Damien o encara incrédulo, então sussurra. — Ela não é realmente sua filha, então você a está punindo?

Abe ri, o som genuinamente divertido. —Eu gosto de você, Damien Orlov.

— Acredite em mim, sua filha não vai, — digo antes que possa medir minhas palavras.

— Sim, eu concordo. — Damien ainda está mastigando sua comida enquanto fala.

— Me deixe ser o juiz disso. — Abe toma um gole de saquê, um vinho de arroz tradicional. —O casamento faz parte do acordo. É

pegar ou largar.

— Largar. — Damien tenta se levantar, mas eu agarro sua coxa e o forço a se sentar, minhas unhas cravando em suas calças.

Eu sorrio para Abe. —O que ele quis dizer é que vamos pensar sobre isso.

— Nós vamos? — Damien pergunta.

— Sim nós vamos. — Eu dou a ele um olhar cúmplice, em seguida, dirijo-o para Kirill, que leva seu tempo saboreando o peixe antes de falar.

— Ficaríamos honrados com essa aliança, — diz Kirill em sua voz suave. —Tenho certeza de que Sergei ficará emocionado.

— Sim, sim. — Abe desliza uma xícara na frente de Damien e derrama sakê nela.

— Não, obrigado, velho. Eu prefiro vodca.

Eu belisco a coxa de Damien e ele geme, mas eu não o solto, murmurando. —Faça isso.

É extremamente desrespeitoso recusar uma bebida, especialmente se for de alguém mais velho que você.

Damien revira os olhos e pega o copo, engolindo-o de uma vez antes de afastar minha mão e se levantar, segurando sua garrafa de vodca. —Estou fora daqui. — Quando nenhum de nós se move, o bruto agarra Kirill pelo colarinho. —Você está esperando por um convite ou algo assim? Temos coisas para fazer.

Kirill segue a liderança de Damien e se curva. Droga. Eles estão saindo juntos. De jeito nenhum.

Eu sigo seu exemplo, me curvando antes de me levantar. —Peço desculpas pelo comportamento de Damien.

— Não, não. — Abe levanta a mão com desdém, um pequeno sorriso nos lábios. —Ele é um homem interessante, não é?

— Você poderia dizer isso, — eu falo devagar. —Posso perguntar por que você queria que Kirill e eu nos juntássemos?

— Kai disse que você e Kirill são mais racionais e iriam convencê-lo.

Meu olhar desliza para Kai, e ele sorri para mim com um aceno de cabeça conhecedor. Não sei se devo ser grata ou desconfiada de seus motivos ocultos.

— Obrigada pela refeição. — Eu aceno e lentamente me retiro para fora da sala.

Assim que estou fora da vista de Abe e Kai, corro na direção do estacionamento. Felizmente, eu pego um vislumbre de Damien e Kirill indo para o carro do último, seguido por sua horda de guardas.

Katia corre em minha direção, mas eu balanço minha cabeça. Então, eu pego meu telefone e mando uma mensagem no chat em grupo.

***Rai:** Você e Ruslan me seguem de longe. Eu preciso voltar com Kirill e Damien.*

Meu guarda acena com a cabeça e recua para se juntar a Ruslan.

— Tia!

Eu congelo, o telefone quase caindo no chão com a pequena voz. Minha cabeça vira para a esquerda e meu olhar pousa no rostinho do meu sobrinho. Em seus olhos verdes sonhadores e feições suaves.

Gareth.

Ele está a poucos metros de distância, sorrindo para mim com pura inocência, mostrando seus dentes de leite.

Merda. Porra.

Meus olhos procuram freneticamente ao redor. Se ele está aqui, Reina também está. Kirill e Damien não podem, sob nenhuma circunstância, saber que ela existe. Principalmente Kirill. Ele iria

destruir a mim e a ela.

Meus dedos tremem quando o guarda mais próximo de Kirill, Aleksander, para. Ele me encara por cima do ombro, seu olhar crítico deslizando para Gareth. Não há nada que eu queira fazer mais do que atirar no rosto de Aleksander, agarrar Gareth e fugir, mas isso só vai machucar ele e seus pais.

— Tia? — Ele repete, tom inseguro.

Aleksander para de andar e se vira totalmente para observar a cena. Qualquer movimento do meu lado causará um desastre. Se eu falar com Gareth, Aleksander fará de tudo para descobrir exatamente quem ele é, e isso o levará direto para Reina. Se eu for embora, meu sobrinho bebê ficará sozinho e desprotegido neste lugar. Não posso nem dizer a Katia e Ruslan para cuidar disso, porque isso me levará de volta.

Um homem se agacha e levanta Gareth. —Aí está você, encrenqueiro. Eu disse para você não chamar os estranhos de tia.

A respiração sai de mim ao ver Asher. Ele me dá um sorriso impessoal como se fosse a primeira vez que ele me vê e interpreta o papel tão bem. —Me desculpe por isso.

— Não se preocupe com isso. — Eu me certifico de que Aleksander veja meu sorriso falso.

Parecendo perder o interesse, ele se vira e se junta a seu chefe.

— Sinto muito, — eu sussurro para Asher, que acena em compreensão antes de levar um Gareth protestando para dentro.

Meu peito dói com a incapacidade de segurar meu sobrinho ou beijá-lo. É melhor assim, pelo bem dele. Mais uma vez, digito no chat em grupo.

Rai: Gareth e Asher estão neste restaurante, e Reina deve estar aqui também. Siga-os de longe e certifique-se de que cheguem em casa em segurança e que ninguém suspeite de nada. Em nenhuma circunstância

faça contato direto, a menos que estejam em perigo.

Ruslan: *Sim, chefe.*

Katia: *Nisso.*

Eu meio que corro para o carro de Kirill pouco antes de Aleksander fechar a porta. Eu empurro passando por ele e sento ao lado de Damien.

— Que porra você está fazendo? — Kirill me observa como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça.

— Me leve de volta com você.

— Você tem seu próprio carro.

— Está quebrado. Ruslan está tentando consertar.

— Eu pareço um táxi para você?

— Bem, você poderia ser um.

— Vá embora, Rai. — Damien bebe sua vodca. — Kirill e eu temos uma reunião.

Estou bem ciente, mas se eles pensam que podem se livrar de mim tão facilmente, estão enganados.

— Então faça isso depois que você me deixar.

Kirill encolhe os ombros. — Ou eu posso simplesmente expulsar você.

— Você já perdeu um minuto. Teríamos chegado mais rápido se já tivéssemos decolado, além disso... Abe me disse algo depois que você saiu.

— Quem se importa com o que aquele velho delirante diz? — Damien zomba.

Kirill o faz porque ele faz um gesto para seu motorista ir. Aleksander me lança um olhar peculiar do banco do passageiro, mas

imediatamente o esconde. *Por favor, me diga que ele não suspeita de nada sobre Asher e Gareth.*

Assim que o carro sai do estacionamento, seguido por outro veículo cheio de guardas de Kirill e Damien, tento ficar confortável. Tão confortável quanto possível com dois homens grandes diminuindo o tamanho do banco de trás.

— O que Abe disse? — Kirill pergunta.

— É sobre Damien, — eu digo, avaliando lentamente sua reação, mas ele parece completamente desinteressado. — Você não quer saber?

— Eu quero saber por que você disse que vou pensar sobre isso. Você quer me casar, Rai?

— Se beneficia a irmandade, por que não se estabelecer?

— *Estabelecer?* O que é você, minha mãe?

— Em primeiro lugar, eca. Em segundo lugar, vá em frente.

— Assim como você foi com seu próprio casamento? É tão chato se todos nós somos tão sacrificiais como você, *Rayenka*.

— Isso significa que você não vai fazer isso?

— Não vejo por que deveria.

— Você não pode desrespeitar Abe desse jeito, Damien. Ele é um dos aliados mais fortes que podemos ter.

Kirill reajusta seus óculos. — E ele se tornará nosso pior inimigo se esse touro matar sua filha em um de seus episódios violentos.

— Você machuca mulheres? — Eu atiro em Damien.

Ele continua bebendo sua vodca antes de abaixar a boca no meu ouvido. — Quando elas chegam perto, sim. Por quê? Você quer testar?

Eu o afasto, olhando. — Você vai controlar esse lado seu e tratar bem a filha de Abe, e se eu descobrir que você machuca alguma mulher, você vai ter que responder.

Ele sorri. —Vai ser bizarro?

Estou prestes a arrancar seus olhos quando o carro dá uma guinada e para bruscamente. A força é tão forte que bato contra as costas do assento de Aleksander.

— O que é? — Kirill late para seu motorista em russo.

— Não sei, senhor. Há algo na estrada...

Suas palavras são cortadas quando um tiro se aloja direto em seu peito. Aleksander pega sua arma, xingando, mas é tarde demais. Tiros explodem de todas as direções.

Estamos sob ataque.

Capítulo Dezessete

Kyle

Não é exatamente onde eu quero estar. Também não é onde eu deveria estar. Quem se importa com os negócios dos russos? Certamente não eu. As únicas coisas que eu preferiria fazer agora é atirar no filho da puta do Rolan ou foder minha esposa. Não há meio-termo.

A primeira parte já saiu, por enquanto. Pedi a Flame para ficar em espera, uma opção com a qual ele não estava tão entusiasmado, já que a falta de ação o entedia.

Que faz de nós dois. Flame e eu somos do tipo que não aceitará uma missão se não a considerarmos empolgante o suficiente. A onda de adrenalina é nossa cadela e nós aproveitamos sempre que podemos. Agora, o único que quero montar é Rai.

Gosto de como ela fica adorável quando pensa que tem a vantagem antes de colocá-la de costas e provocá-la enquanto...

— Foco. — Adrian fala baixo o suficiente para que só eu possa ouvir. —Ou tente parecer que você está se concentrando.

Estamos sentados em um dos clubes vazios da Bratva no centro da cidade com o subchefe dos Lucianos, Nicolo. Ele trouxe uma dúzia de guardas com ele, e eles estão atualmente observando o bastão esparso zumbindo ao redor.

Como ainda não é hora de abrir, os trabalhadores estão na fase de preparação. Nicolo é conhecido por sua natureza desconfiada, e ele é a razão pela qual Lazlo estava relutante sobre uma aliança, mas mesmo ele não pode ignorar o perigo para a vida de seu chefe, que por acaso também é seu irmão mais velho. Então, de certa forma, sua mão foi forçada por mim.

Adrian deveria me agradecer. Se não fosse pela minha interferência muito conveniente, ele não teria Nicolo exatamente onde ele o quer. Posso ser um bom esportista quando necessário.

Nicolo dá uma tragada no cigarro e sopra a fumaça para cima. Quando ele fala, ele o faz com um sotaque italiano sofisticado. — Rolan tem se aliado aos albaneses.

— É assim mesmo? — Adrian gira o gelo em seu uísque enquanto troca um olhar comigo.

Ele me disse para investigar e eu disse que os albaneses não são perigosos. Eles não são. Eles são poucos em número e quase não têm territórios.

— Sim, esses filhos da puta vão atrás de mulheres. — Nicolo esmaga seu cigarro mal acabado e pega outro, enfiando-o na boca antes de acendê-lo.

— Não é mesmo? — Eu bebo minha bebida, incapaz de esconder o tédio em minha voz.

— Não me refiro a prostitutas. — Nicolo gesticula com seu isqueiro. — Mas nossas mulheres, esposas, noivas, esses tipos. Eles gostam de saber que podem transformá-las em putas, vendê-las no mercado negro e manchar nossa honra. Temos mantido nossas mulheres longe dos olhos do público, e eu faria o mesmo se fosse você.

— Adrian não precisa. — Eu sorrio. — Sua esposa está sempre escondida como a Bela Adormecida.

Adrian esconde o aperto de sua mandíbula com um sorriso. — Sua esposa, por outro lado, é muito aberta sobre como sair.

— Saudações à minha esposa, sem a qual a irmandade não teria dinheiro legal para canalizar de volta para seus segredos profundos e sombrios.

— Eu vou beber a isso. — Adrian toma um gole de seu copo e se volta para Nicolo. — Você tem alguém seguindo os albaneses por aí?

Meu telefone vibra e coloco meu copo na mesa para verificar a mensagem de Kirill. Ele normalmente não entra em contato, a menos que seja para usar sua natureza astuta para extrair informações. Como nunca funciona, ele desistiu há algum tempo. A quebra de padrão ativa meu medidor suspeito.

***Kirill:** Tenho um cenário interessante diante de mim, então pensei em compartilhar.*

Meu aperto no telefone aumenta quando ele envia uma foto tirada em um restaurante asiático tradicional. Rai está sorrindo, sentada entre Damien e Kai, e o último tem a porra da mão na coxa dela. É isso. A data da morte desse filho da puta é apenas uma questão de tempo agora.

Eu sei que Sergei a enviou para encontrar os japoneses com Kirill e Damien. Ela me ligou assim que saiu do escritório de seu tio-avô, a felicidade explodindo em suas palavras. Fiz questão de dizer a ela para não ficar muito confortável na companhia do filho da puta do Kai. Eu disse claramente para ficar longe do idiota do Damien, também. Eu não tive que avisá-la sobre Kirill porque ela não chegaria perto daquele filho da puta, mesmo que sua vida dependesse disso.

Mas aqui ela está toda confortável com aqueles dois. Meu humor muda de entediado para assassino em uma fração de segundo.

Estou ouvindo vagamente Nicolo falando sobre os albaneses. Tudo que eu quero fazer é voar para onde quer que eles estejam tendo a reunião e arrebatar Rai, depois de colocar alguns tiros em Kai e Damien.

— Lazlo e eu éramos jovens na época em que isso aconteceu. — Nicolo dá uma tragada no cigarro, seus olhos escurecendo e o sotaque se tornando mais denso. —O capo da época era meu avô. Ele era destemido, implacável e não hesitou em cortar qualquer filho da puta que pensasse que poderia passar por ele. Depois de confiscarmos um dos territórios dos albaneses de maneira justa, eles sequestraram minha avó. Mas aqueles filhos da puta não pararam por aí. Eles

enviaram fotos e vídeos de seu estupro repetido para meu avô, meu pai e meus tios. No início, ela chorou e lutou. Ela chutou e arranhou. Então, com o passar dos dias, ela apenas ficou em silêncio. Ela costumava chamar o nome de *Nonno*, mas não o fez. Ela tentou se matar, mas eles a amarraram a uma cama e a usaram como se ela fosse um animal imundo. — Nicolo faz uma pausa para acender outro cigarro, sua mandíbula endurecida como granito. — Foi o pior momento da história da minha família. Uma mancha de desonra.

— Seu avô não a procurou? — Adrian pergunta.

— Claro que ele fez. Ele virou Nova York de cabeça para baixo e partiu em uma onda de matança onde matou qualquer um que estivesse em seu caminho, mas as únicas coisas que ele conseguiu encontrar foram as fitas que eles enviaram. E você sabe o que aqueles filhos da puta fizeram a seguir?

— Eu presumo que eles a mataram? — Adrian fala com calma, quase como se fosse solidário. Ele não é, ele apenas é bom em emular as emoções necessárias para tais situações.

— A sangue frio, porra. Quando meu avô finalmente sucumbiu para deixá-los ter seus territórios de volta, eles disseram que a devolveriam. Aquele momento em que viu *Nonno* foi a primeira vez que sua expressão mudou. Ela correu em sua direção, mas os filhos da puta atiraram em suas costas antes que ela pudesse alcançá-lo. Eles não precisavam mais dos territórios. Os idiotas sádicos só queriam infligir dor e quebrar *Nonno*, o que acabou acontecendo, você sabe. Após a morte de *Nonna*, *Nonno* assassinou cada filho da puta que pôde encontrar. Ele até foi atrás deles quando se espalharam por toda a Europa, mas isso o transformou em um cachorro louco que não trabalhava nem dormia. Ele sobreviveu por vingança, e isso eventualmente o destruiu. Ele não conseguia se perdoar por ser maior do que o mundo, mas ainda não conseguia salvar sua esposa. Alguns anos depois, ele deu um tiro na cabeça com a mesma bala com que atiraram em *Nonna*.

— Que eles descansem em paz, — diz Adrian.

Nicolo acena com a cabeça, esmagando seu cigarro inacabado. — A questão é, não subestime esse bando de filhos da puta. Eles podem não ter muito território para falar, mas eles não hesitam em te foder de uma forma que você não consiga sobreviver.

Ele está falando como se os italianos não saíssem por aí sequestrando mulheres em troca de pagamento. Os russos também teriam feito isso, se Rai permitisse. É o *modus operandi* de todas as quadrilhas de crime desde o início dos tempos, mas eles ainda agem como vítimas quando são o alvo.

Patético.

Adrian finge simpatizar com Nicolo, mas ele é o maior hipócrita. Pelas poucas informações que consegui reunir sobre sua vida fechada, ele conquistou sua esposa de maneira semelhante. Ele é a última pessoa que deve julgar os métodos dos albaneses, quando os seus são ainda mais nefastos.

Adrian recupera seu telefone e faz uma pausa no nome de Kirill piscando em sua tela antes que ele atenda. —Volkov.

Estou perto o suficiente para ouvir os tiros pelo telefone.

Pop. Pop. Pop.

Gritos em russo e outro idioma muito familiar são filtrados.

— Filho da puta! — Kirill pragueja em russo antes de gritar. — Estamos sob ataque! Envie reforços!

A linha fica muda. Adrian e eu trocamos um olhar enquanto sinto o sangue drenando da porra do meu rosto. Não há dúvidas sobre isso. As outras vozes, as que as estão atacando, eram albanesas.

Capítulo Dezoito

Rai

— Isso não vai dar certo. — Damien verifica sua arma e pragueja em russo. Ele só tem algumas balas restantes.

Eu não estou melhor. Meu olhar segue para Kirill, que está atirando sobre o capô do carro. Nós três estamos atrás do veículo, pegos no meio de um tiroteio que durou apenas alguns minutos, mas parece mais longo.

Eu pensei que seria o irlandês, mas é pior. Seus aliados albaneses entraram na guerra e eles não têm absolutamente nenhum medo. Eles prontamente iniciariam tiros diretos, desde que isso significasse que matariam seus alvos. *Dedushka* uma vez me disse que se um soldado morre, o líder dos albaneses o homenageia e garante que seu nome entre na história da organização de uma forma reverente.

A emboscada foi inteligente. Eles não apenas colocaram Damien, Kirill e eu juntos, eles também nos pegaram sem muitos guardas. Como eles são muito mais numerosos do que nós, é mais fácil para eles nos tirar agora. Temos tentado protelar o máximo possível antes que o reforço chegue.

— Quanto você ainda tem? — Eu pergunto a Kirill.

— Cinco. — Ele dispara uma bala, atingindo um albanês no peito. —Quatro.

— Eles continuam se multiplicando como a porra de baratas. — Damien mata mais dois, mas os outros continuam se aproximando, usando os carros como escudos.

Eles provavelmente sabem que ficaremos sem munição em breve, então eles não se importam em sacrificar alguns soldados para esvaziar todas as nossas armas. Nesse ritmo, nossa morte é uma

questão de quando, não se.

— Pare de atirar, — eu digo a eles. —Tente esconder mais.

— Quando eu precisar de sua ajuda para me dizer como atirar, vou pedir por isso, — diz Kirill sem olhar para mim.

Ele está distraído, olhando para Aleksander, que está um carro à frente com a guarda sênior de Damien. Eles, e alguns outros soldados, trabalham como nossa linha de frente.

— Sem ofensa, *Rayenka*, mas deixe isso comigo. — O olhar crítico de Damien voa à frente, provavelmente tentando descobrir como transformar isso em uma briga.

— Eles nos querem sem balas. — Eu fico entre Kirill e Damien, e embora eu esteja agachada, tento espiar pela janela do carro para a cena.

Ainda há muitos deles, e Aleksander provavelmente está sem balas, seus traços femininos se enrugando com o esforço. Ele olha de volta para nós, ou mais como, para Kirill e murmura. —*Prosti menya*.

Me perdoe.

— Não! — Kirill ignora completamente as balas e investe contra seu segundo em comando.

Tento agarrá-lo pela jaqueta, mas ele puxa minha mão e corre para o meio do campo de batalha.

Eu perco o equilíbrio com a força de seu empurrão. Antes de atingir o solo, vejo um dos albaneses se aproximando. —Cuidado! — Eu grito com Damien. Ele atira no rosto dele, criando um buraco de sangue, e me agarra pelo braço para me manter de pé.

— Porra. Estou fora. — Ele joga sua arma fora. —E fique quieta. Você vai se matar.

— Estou bem. Kirill, no entanto... — Eu não tenho a chance de olhar para ele quando outro guarda corre em nossa direção.

— Me deixe cuidar desse otário. — Damien dá um passo na minha frente.

— Não seja idiota, ele tem uma arma.

Ele pisca para mim por cima do ombro. —Não me impediu antes.

— Você não é à prova de balas, idiota.

— Eu amo seu amor duro, *Rayenka*. — Ele sorri. —Além disso, eu preciso ficar vivo para esse casamento e essas merdas.

Ele vai direto para o guarda e eu tento atirar em seu nome, mas não tenho chance. Dois outros se uniram contra mim. Atiro no primeiro, mas antes que possa fazer o mesmo com o outro, ele chuta minha arma para longe, quase quebrando meu pulso com ela.

Em vez de atirar em mim como eu esperava, ele vem até mim. Eu o agarro pelo braço e dou uma joelhada na virilha. Minha saia rasga na parte inferior, mas é um pequeno preço a pagar.

Ele uiva de dor e aproveito a chance para tentar agarrar seu rifle. Uma bolsa preta é enfiada na minha cabeça por trás. Minhas unhas cravam no tecido, mas é amarrado tão apertado que nenhum ar entra.

Pior, estou respirando um cheiro estranho. Eu chuto minha perna para cima, mas não acerta nada. Eu me empurro contra aquele que está me segurando, mas dois outros pares de mãos se juntam para me imobilizar.

Não. Eu não vou morrer.

Ainda tenho muito a fazer e... Kyle e eu nem mesmo começamos direito ainda. Eu não posso morrer. Eu acotovelo o corpo atrás de mim, mas seu aperto na bolsa não afrouxa. Eu me sinto tonta e meus movimentos lentos. Minha respiração áspera murcha e eu caio frouxa contra os braços carnudos.

Não.

Não...

Tento chutar, mas meus membros não se movem. Logo, a escuridão me engole inteira.

Capítulo Dezenove

Kyle

Eu saio do carro antes que ele pare totalmente de se mover. A cena diante de mim é nada menos que um campo de batalha. Alguns homens estão deitados no chão, seu sangue respingando e formando poças no asfalto imundo. Outros estão se escondendo dos tiros atrás dos carros.

Mas não há nada para se esconder. Mais precisamente, estamos atrasados.

Porra.

Adrian gesticula para seus guardas verificarem o perímetro, e eles obedecem com acenos afiados. Eu permaneço no lugar, os pés firmemente plantados no chão, enquanto meu olhar percorre os carros e as pessoas deixadas para trás, estejam elas vivas ou mortas.

Cada vez que vejo um corpo imóvel, meu batimento cardíaco explode em meus ouvidos até que eu tenha certeza de que não é Rai. Não há nenhum vestígio dela. Nenhum. Nada.

Minha mão treme ao redor da arma, e é a primeira vez. Depois de tirar uma vida quando eu tinha dez anos, nunca tive minha mão tremendo ao redor de uma arma. Armas, rifles e facas não são apenas armas, eles são uma extensão da minha mão, um método não apenas para permanecer vivo, mas também para erradicar qualquer um que esteja em meu caminho. Esta é a primeira vez que minha arma não está cumprindo seu papel. Eu falhei com ela, e assim falhei comigo.

— Para onde diabos eles foram? — A voz agitada de Kirill chama minha atenção e eu corro em sua direção.

Embora ele e Rai se odeiem, ele não vai querer matá-la. Além disso, por mais que eu deteste o filho da puta do Damien, ele faria de

sua missão proteger a sobrinha neta do *Pakhan*.

Adrian se junta a mim, mesmo que ele esteja assistindo atentamente a cena, provavelmente recriando-a em sua mente como eu suspeito que ele faz sempre que visita um lugar.

Encontramos Kirill entre dois carros cheios de buracos de bala, e quero dizer completamente fodido com balas como em alguma guerra do Oriente Médio. Dois corpos jazem moles ao seu redor enquanto ele esmurra um albanês até virar uma polpa. Mesmo que o homem não seja pequeno de forma alguma, Kirill fez uma pintura ensanguentada em seu rosto. Suas feições estão irreconhecíveis, os olhos inchados, os lábios arrebentados e a camisa encharcada de sangue e sujeira.

Cada vez que ele o soca, o sangue do homem jorra na camisa, no rosto e até nos óculos de Kirill. Essa é a primeira vez para alguém que é tão meticuloso e nunca suja as mãos.

— Eu disse... — Ele respira com dificuldade. —Onde diabos está o seu ninho de covardes? Onde seus ratos se escondem? Huh?

O homem geme de dor óbvia, mas não diz nada. Se qualquer coisa, ele sorri, e isso lhe dá um soco violento no crânio.

— Ele não vai falar. — Damien se inclina contra um carro enquanto seu guarda mais próximo se preocupa com um ferimento em seu bíceps. —Os outros não sabiam antes de matá-los.

— Onde está Rai? — Não reconheço minha voz, a raiva nela e... o medo. Um medo tão profundo que posso sentir seu gosto amargo.

Damien balança a cabeça uma vez. —Eles a levaram.

Suas palavras me atingem como um raio no meio de um mar revolto.

Eles a levaram. Os albaneses a levaram.

As palavras de Nicolo de mais cedo e suas narrativas sobre o que eles fizeram com sua avó envolvem um laço apertado em volta da minha garganta. Isso continua me sufocando com cada detalhe

horrível que ele mencionou.

Eu me precipito na frente de Damien e o agarro pela garganta. — Como diabos você os deixou levá-la? Onde diabos você estava?

Seu guarda se aproxima para me afastar, mas para com um movimento de desprezo da mão de Damien. — Não que eu tenha que responder a você, porra, mas eles não a teriam levado se eu estivesse lá. Eu estava lutando contra um deles, e quando me virei, eles estavam carregando ela e Aleksander em uma van.

— Aleksander também foi levado? — O olhar desconfiado de Adrian desliza para Kirill, depois volta para Damien. — Por que eles pegariam um guarda?

— Foda-se se eu sei. — Damien dispensa o soldado que não quer deixar seu braço sangrando sozinho.

— No meu lugar. — Kirill, ainda segurando o albanês pelo colarinho. — Eles levaram Sasha em meu lugar.

Sasha? Ah, certo. Russos e seus apelidos estranhos. Como eles associam Sasha com Aleksander é um mistério.

— Ainda não faz sentido que eles levem você ou Aleksander. — Adrian me encara enquanto fala com Kirill. — Eles geralmente se interessam por mulheres.

Com suas palavras, a recontagem da história da avó de Nicolo me atinge novamente e, desta vez, as imagens o estupro, a quebra, o assassinato, as fitas, todos eles são muito vívidos e meu controle instintivamente se afrouxa de Damien. Puta merda.

— Ele... — o guarda no aperto de Kirill resmunga, sorrindo para mostrar os dentes ensanguentados. — Ele... parecia... com uma mulher... aquele guarda...

— Porra! Porra! — Kirill ruge, então respira algumas vezes, suavizando sua voz, embora ele pareça pronto para assassinar uma cidade. — Me ouça, barata, se você não me disser para onde o levou,

vou mandar estuprá-lo. Eu vou te atacar com tantos objetos até que eu te quebre. Talvez então você saiba como é a sensação, certo?

— Nesse ínterim... a bunda da sua guarda feminina será quebrada.

Kirill rapidamente puxa a arma de Adrian e aponta para a cabeça do albanês.

— Não. — Eu corro em direção a ele e coloco a mão em seu braço, então sussurro para que ele seja o único que ouve. —Ele é nosso único cartão para encontrá-los e está provocando você de propósito, então você o matará.

Kirill está respirando pelas narinas, embora seu rosto permaneça frio como uma pedra. Em vez de soltar a arma, ele atira na perna do guarda e sangue respinga nos óculos do russo.

O albanês grita como uma galinha sendo abatida, mas logo volta a sorrir.

— Me deixe. — Eu empurro ligeiramente Kirill para trás e ele obedece, limpando o sangue dos óculos com a bainha da camisa.

O albanês está ajoelhado no chão, então eu me agacho na frente dele e adoto o tom que me ajudou em tudo, aquele levemente leve, aquele que esconde o quanto eu quero atirar nos miolos dessa escória. —Ei, eu sou o policial bom entre todos eles. Damien quebraria seu pescoço em um segundo. Kirill aqui iria torturá-lo até a morte, e Adrian, bem, você deve ter ouvido rumores sobre como ele coloca as pessoas em uma sala branca e depois as deixa loucas sem colocar a mão nelas. Então você não está feliz por me ter?

— Ela é... sua esposa... não é? A... bela loira. Aposto que eles podem rasgar sua boceta em um dia...

Dirijo meu punho direto em seu rosto e, embora a necessidade de acabar com ele seja mais forte do que qualquer coisa que já senti antes, eu sorrio e continuo em um tom semi-contido. —Foco. Essa não foi a minha pergunta. Mas, de qualquer maneira, como sou um bom policial, tenho métodos de policial bom. — Pego sua bochecha,

enxugando o sangue com o polegar, como se estivesse preocupada com isso. —Qual o seu nome?

— David.

— Aposto que esse não é o seu nome verdadeiro, mas não se preocupe, parte do meu bom arsenal policial é que posso tirar uma foto sua, enviá-la para meus hackers e receber um e-mail de volta com todos os seus detalhes. Seu nome verdadeiro, idade e até mesmo rosto, se você entrou na faca. Mas isso não é tudo. Eles também descobrirão coisas como onde você nasceu e como. Você estava nos gulags? Ou talvez você fosse um ex-militar que se tornou mercenário antes de vir para cá? Você correu em circuitos do Leste Europeu, fez alguns assaltos aqui e outros ali? Tudo isso estará nos registros e, então, saberei sobre sua família. Certamente, você não veio até aqui por conta própria. Vocês sempre têm uma mãe doente morando em uma casa que parece uma cabana na montanha, esperando um cheque seu para que possam lutar contra os invernos implacáveis. Talvez você tenha uma garota ao lado também, ou uma prole que esteja escondendo.

Mesmo que sua expressão não mude, David engole. Um deles está correto. A mãe, a mulher ou a prole.

Bingo.

— Então, é o seguinte, David. Para cada cabelo doendo na cabeça de Rai, você vai assistir aquela mãe e mulher serem estupradas e saber que não será capaz de salvá-las até que deem o último suspiro. Só então vou conceder-lhe a morte. O que acha disso?

David encara entre nós quatro, provavelmente procurando por alguém que vai me dizer para não fazer isso, mas ele caiu no meio do grupo errado. Damien não dá a mínima para os métodos que usamos, contanto que faça as coisas acontecerem. Kirill teria essa ideia sozinho, e Adrian... bem, ele fica parado e sem expressão, quase como se ele não se importasse com o que está acontecendo.

Provavelmente sou o único que não usaria essa opção. Mulheres

inocentes não têm nada a ver com isso. No entanto, tenho que fazê-lo acreditar que sim, porque, não importa o quanto eles prefiram esse método, eles não querem que ele seja usado contra eles. No mínimo, considerando o horror que infligem, eles sabem que será dez vezes pior se for dirigido a eles.

— O que vai ser, David? — Limpo o sangue de seu rosto. Quando ele não diz nada, eu fico de pé, pego meu telefone e o direciono para ele. —Sorria para a câmera.

— N-Não... eu... vou te dizer, — David choraminga. —Eu vou te dizer.

— Que bom que concordamos. — Eu olho para ele, minha voz escurecendo. —Agora fale porra.

Assim que ele termina de dar a informação e nos certificamos de que é verdade, eu atiro no meio dos olhos. Cada segundo que eu não vou até ela, ela está em perigo. A cada segundo, eles podem machucá-la de maneiras que ela nunca mais poderá voltar.

Vou trazer Rai de volta. Eu preciso, mesmo que tenha que recorrer a métodos que nunca usei antes.

Capítulo Vinte

Rai

Um gosto estranho permanece no fundo da minha garganta enquanto abro lentamente os olhos. Meu ambiente gradualmente entra em foco. Estou deitada em um chão escuro que parece asfalto velho e abandonado. Um cheiro podre de banheiro público em um posto de gasolina esquecido quase me faz vomitar.

Sento e o mundo começa a girar como esta manhã. As paredes de pedra cinza têm alguns números vermelhos industrializados, mas eles estão desbotados, levados pelas mãos impiedosas do tempo. As poucas rachaduras invadindo a superfície sólida e uma cama de metal no canto são as únicas coisas à vista. Seus lençóis brancos são amarelados e parecem não ter sido lavados em uma eternidade.

Como vim parar aqui? Depois que o saco foi jogado na minha cabeça, não me lembro de mais nada. Naquela hora, o único pensamento que eu tinha era que estava morrendo e não podia simplesmente morrer.

A sensação de alívio por estar viva não me atinge com a força que deveria. Posso não estar morta agora, mas isso pode mudar. Além disso, é pior se eles me pegarem viva. Eles poderiam me usar para tentar forçar o tio-avô em alguma coisa. Demorou muito para chegar onde estou, então não há nenhuma maneira no inferno de ser a fraqueza da irmandade. Tento me levantar, mas caio de bunda imediatamente.

— É inútil. — A voz baixa que vem ao meu lado me assusta. Eu não sabia que não estava sozinha.

Aleksander está sentado ao meu lado, com as pernas estendidas à sua frente e os braços frouxos de cada lado do corpo. Há um corte no ombro de sua jaqueta e seus traços suaves parecem tensos, dormentes,

até.

— Eles nos injetaram algo, — ele continua ainda olhando para a parede à nossa frente. — Não sei o que é, mas está me roubando energia.

Agora que me concentro em meu corpo, parece quente e meio entorpecido, como se eu não pudesse controlar meus membros. Tento me levantar de novo, mas caio mais rápido do que da primeira vez.

— Melhor economizar sua energia, senhorita.

— Merda, — eu ofego.

— Merda, de fato.

Eu fico olhando para ele de lado. Seus lábios estão secos e rachados, o que pode significar que ele está desidratado. Eu aponto para sua jaqueta, onde há um buraco vermelho. Manchas de sangue cobrem suas bochechas também, dando-lhe a aparência de um guerreiro ferido. — Você perdeu muito sangue?

Ele encara seu ferimento como se tivesse esquecido que está lá. — Não. Isso deve estar bem.

— Como você acabou aqui também?

— Eles me colocaram no lugar do chefe.

— Kirill?

— Sim.

— Por que eles querem levar Kirill?

— Não tenho certeza. Eu só sabia que tinha que protegê-lo.

A quantidade de lealdade cega que Aleksander tem por Kirill é insana. Ele literalmente morreria por ele. Assim como Katia e Ruslan para mim, eu acho. Espero que eles não tenham sido pegos na guerra de armas.

— Precisamos bolar um plano para escapar, — digo a ele.

— Nossa melhor opção é se um de nós causar um desvio e o outro escapar.

— Eu farei.

— Não. Você é a sobrinha-neta do *Pakhan*. Eu sou descartável, então vou fazer isso.

— Mesmo que você seja o guarda de Kirill, você não é descartável. Nenhum dos nossos homens é, mesmo que você me odeie.

— Eu não te odeio.

— Seu chefe faz.

— Isso é porque você o está ameaçando, senhorita.

— Só para me proteger. Eu não vou causar mal a nenhum de vocês se vocês não me causarem mal.

— Isso significa que você não é... — Ele limpa a garganta. — Você sabe, contra as preferências dele?

— Porque eu seria? São as suas preferências e a opinião de ninguém importa. Como eu disse, só vou usar sua sexualidade contra ele se ele me ameaçar. Eu preferia não, mas é a única coisa que tenho sobre ele, considerando o quão fechado ele é. Se você me disser mais alguma coisa... posso me livrar disso.

— Boa tentativa, senhorita. — Ele sorri um pouco. É a primeira vez que vejo Aleksander sorrir, e odeio ser como os outros guardas que o comparam a uma garota, mas ele realmente se parece com uma agora.

— Não custa tentar. — Eu sorrio de volta. —Vamos fugir primeiro, depois conversaremos.

A porta se abre e nós dois enrijecemos contra a parede. Não tentamos fugir porque isso não é apenas inútil, considerando tudo o que eles injetaram em nossos sistemas, mas também drenaria nossa energia mais cedo ou mais tarde.

Cinco homens entram, todos altos e largos com feições maldosas. O careca, que parece ser o líder, se aproxima de mim com um brilho nos olhos claros.

Ele tem uma cicatriz que corta sua cabeça calva e termina logo acima de sua pálpebra. Quando ele fala, é com um forte sotaque do Leste Europeu. —Devíamos começar com esta. Você vai gritar pelo seu tio e marido, não vai, gatinha?

Dois homens avançam em minha direção, cada um tentando me agarrar pelo braço. Eu chuto e empurro eles, mas não só estou em desvantagem numérica, meu corpo também não parece meu. Meus movimentos são lentos, e cada vez que eu os soco, eles riem e falam em sua língua, que eu não entendo.

Aleksander tenta me ajudar, mas os outros dois o seguram de joelhos e pressionam o ferimento em seu ombro. Ele morde o lábio inferior para não soltar nenhum som de dor.

— Coloque ela de joelhos, — o careca ordena. —Eu quero esses lábios em volta do meu pau.

Os guardas me colocam em posição, a luxúria brilhando em seus olhos. Aos idiotas doentes deve ter sido oferecido uma parte depois que seu líder terminar.

O careca pega seu pau curto e gordo e o coloca na minha boca. Eu não abro, olhando para ele. Vou lutar com unhas e dentes antes de deixá-los me tocar. Eu sou uma Sokolov e não desistimos sem lutar. Ele aponta para o outro guarda, e eles dão um soco no estômago de Aleksander. Ele geme, caindo no chão, mas eles o seguram de pé, um deles o agarrando pelo ombro ferido.

— A cada segundo que você não me chupa como uma boa puta, aquela bicha feminina leva um soco. Quanto tempo até ele morrer, eu me pergunto?

Os guardas o atingem novamente e o sangue explode de sua boca.

— Espere um segundo. — Um dos homens segurando Aleksander

se agacha na frente dele e apalpa seu peito. Aleksander tenta espantá-los, gemendo e resistindo até que seu rosto fique vermelho.

O guarda desabotoa as calças e boxers de Aleksander. Não quero assistir ao ataque, mas se fechar os olhos, como serei um líder? Aleksander é um de nossos homens, e se eu o deixar passar por isso sozinho, não é diferente de trair meu papel.

Rangendo os dentes, me forço a olhar para o rosto dele, a dizer que vai ficar tudo bem, mesmo que eu não tenha tanta certeza disso. Aleksander não está focado em mim, no entanto. Ele perdeu a cabeça fria e cegamente está tentando afastá-los, o que só o machuca mais.

Estou prestes a chamar seu nome, mas paro quando sua calça e boxer é puxada até os joelhos. Em vez do pênis que eu esperava ver, existem... órgãos genitais femininos.

— Puta merda. Bingo, chefe. — O guarda sorri. — É uma mulher.

Meu olhar incrédulo encontra o de Aleksander, que abaixa os olhos, uma lágrima deslizando por seu rosto, ou mais precisamente, sua bochecha.

Ela é uma mulher. Aleksander sempre foi uma mulher.

Eu deveria ter suspeitado desde o início, considerando suas características, mas ela é uma guarda tão excelente, mais forte do que muitos de seus colegas homens, que ninguém ousava questionar seu gênero, mesmo quando brincavam sobre sua aparência.

— Divirta-se com ela enquanto eu me divirto com esta aqui. — O careca passa seus dedos carnudos pela minha bochecha.

Os outros dois homens viram Aleksander em suas costas, e algo dentro de mim se encaixa. Eu cerro os dentes, mas não abro a boca, não até ter certeza de que Aleksander encontra meu olhar.

Agora, eu digo a ela.

Então engulo a obstrução na garganta e abro a boca. Desde aquele dia em que fiz um boquete em Kyle pela primeira vez, jurei nunca

mais fazer isso com nenhum outro homem depois dele. Desde aquele momento, senti como se cada parte de mim pertencesse a ele e apenas a ele.

Agora que estou no meio dessa situação, só posso pensar nele e no quanto gostaria que ele estivesse aqui, porque se ele estivesse, ninguém jamais me tocaria. Mas como ele não está, preciso fazer isso sozinha.

Assim que o pau do careca está dentro da minha boca, eu mordo o mais forte que posso. Um gosto metálico explode na minha língua. O guarda ao meu lado me chuta no estômago, então eu liberto seu chefe.

Eu resmungo enquanto me afasto dele. O careca grita e eu recuo, usando sua distração com seu líder para alcançar Aleksander. Eles estão ocupados demais para me notar, um prendendo ela e o outro tentando enfiar seu pau dentro dela. Eu uso toda a minha energia para chutar aquele que a está segurando e roubar sua arma.

Aleksander chuta o outro, então o segura em uma chave de braço. Enquanto ele grita, ela rouba sua arma, então quebra seu pescoço, o estalo nauseante ecoando no ar. Eu atiro na perna de um dos asseclas do homem careca, viro para o líder e atiro no pau dele. Depois, mais uma vez na testa, para garantir. Saímos correndo de lá, costas com costas, para o caso de os outros nos seguirem. Aleksander levanta as calças dela com uma mão e as abotoa.

Espera, não é Aleksander, no entanto.

— Seu nome é Aleksander? — Eu pergunto. —Você prefere que eu te chame assim?

— É Aleksandra, — ela sussurra, sem encontrar meu olhar. — Obrigada por me ajudar.

— A qualquer momento.

Corremos em direção à saída mais próxima, embora pareça que estou prestes a desmaiar. Minha respiração é áspera e irregular, e o menor movimento é como escalar uma montanha. Ambas estamos

ofegantes quando ouvimos vozes distorcidas. Eles estão atrás de nós, e pelo som dos passos batendo, parece que o número dobrou desde quando eles entraram.

Aleksandra e eu trocamos um olhar e, em seguida, cada uma de nós se esconde atrás de uma parede, uma em frente a outra. Se tivermos que lutar até a morte, que seja. Atiramos nos que nos seguem e, em seguida, mudamos de posição para que não nos alcancem. Nossas balas estão acabando, no entanto. Nesse ritmo, eles nos pegarão novamente e será pior do que da primeira vez.

Bang!

Aleksandra e eu congelamos ao som da explosão. Isso foi algum tipo de bomba. Com certeza, logo depois, uma multidão de tiros se segue. Ninguém está mais atirando em nós ou nos seguindo, mas o som não para.

Pop. Pop. Pop.

Então, ouvimos vozes russas. Aleksandra e eu olhamos uma para a outra e sorrimos.

Eles vieram atrás de nós.

Nós cuidadosamente deslizamos para fora de nosso esconderijo e seguimos o som das armas. Com certeza, Kirill e seus homens estão na frente, eliminando qualquer um em seu caminho. Damien também está lá, disparando balas como se fossem doces, um cinto de munição pendurado casualmente em seu ombro.

Meu coração salta da garganta quando vejo Kyle empurrando um guarda para o chão. Ele geralmente prefere posições de atirador longe de qualquer conflito. Esta é a primeira vez que ele vai voluntariamente para um campo de batalha. Ele tem três albaneses ajoelhados à sua frente quando seu olhar encontra o meu.

Eles ainda estão hipnotizantes como sempre, mas estão sombrios e enfurecidos como se ele tivesse sido empurrado para um estado diferente de ser. Aquele em que seu principal objetivo é matar e

mutilar.

Ele coloca uma arma na nuca do primeiro guarda. —Ele tocou em você?

Eu concordo. Ele é um dos dois que me segurou.

Kyle não pisca enquanto puxa o gatilho. O corpo cai no chão enquanto ele se move para o próximo. —Esse filho da puta colocou as mãos em você? Ele tocou no que é meu, Rai?

O guarda está prestes a urinar nas calças, os lábios tremendo e pálidos. É a primeira vez que vejo seu rosto, então balanço minha cabeça.

Kyle atira nele de qualquer maneira. —Ele participou.

E então ele termina o terceiro sem nem me perguntar. Seus corpos jazem sem vida a seus pés, mas ele ainda os observa como se estivesse contemplando uma maneira de trazê-los de volta à vida apenas para que ele possa matá-los todos novamente.

É uma das raras vezes que Kyle me deixa ver esse lado dele de perto e pessoalmente, o assassino impiedoso. Aquele que vai terminar uma vida como se fosse uma mosca. E ele fez isso por mim. Por alguma razão, é como se ele tivesse aprendido tudo até agora para que pudesse matar por mim.

Eu deveria me sentir mal ou ser atingida por algum tipo de remorso por ser a razão por trás da morte de tantas pessoas, mas não estou. Eles são filhos da puta doentes e tornaram a vida de muitas outras mulheres um inferno. Se Kyle não tivesse chegado a tempo, Aleksandra e eu teríamos tido o mesmo destino.

E então, eu não teria visto o rosto do meu marido novamente. Não me permito pensar enquanto corro em direção a Kyle e pulo sobre ele. Meu corpo bate no dele, braços em volta de seu pescoço e pernas prendendo sua cintura.

Ele cambaleia um pouco para trás com a força do impacto, mas

passa os dois braços em volta de mim, incluindo o que está com a arma. Ele me inala e eu faço o mesmo, me permitindo baixar a guarda, apenas por um segundo. Quando em seu abraço, estou protegida e segura. Provavelmente não deveria me sentir assim perto de alguém em quem não confio totalmente, mas não consigo evitar esse estranho sentimento de pertencer.

— Você está bem? — Ele sussurra lentamente.

— Sim.

— Mesmo?

— Mesmo. Estou feliz que você veio, Kyle. Estou tão feliz. — Não sei como teria terminado se ele não estivesse por perto.

Tento ficar de pé, mas ele não me solta, pelo menos não até que Ruslan e Katia corram em nossa direção. Eu aperto seu bíceps para que ele me coloque no chão, mas ele faz isso com relutância e mantém um braço em volta da minha cintura.

Katia me observa com os olhos úmidos. —Senhorita... sentimos muito por não estarmos lá.

— Do que você está arrependida? Fui eu quem te mandou embora.

— Mas...

— Estou bem, Katy. É preciso muito mais do que isso para me machucar.

— Mas você está pálida, — Ruslan diz.

Kyle coloca dois dedos sob meu queixo e o levanta para que eu fique olhando para ele. —Você está.

— Não é nada. — Eu sorrio, forçando Kyle a me soltar para que eu possa avaliar a situação ao nosso redor.

Os albaneses estão completamente eliminados, pelo menos os que estão aqui. E a julgar pela expressão de Damien, ele não achou graça por ter terminado tão cedo. Kirill está latindo ordens para seus

guardas, provavelmente para limpar, já que não queremos as autoridades em nossas costas. Aleksandra fica ao lado, e quando ela tenta ajudar, Kirill a dispensa.

Seus olhos encontram os meus e eu sorrio para ela. Ela se aproxima de mim e limpa a garganta, adotando sua voz ‘masculina.’ —Obrigado.

— Da mesma forma, Aleksander. — Entendo a dica de chamá-la pelo nome que ela usa em público. Se ela não quer que as pessoas saibam, eu não direi.

— Você pode me chamar de Sasha, senhorita. — Ela se curva e se dirige para Kirill, que está nos observando o tempo todo enquanto limpa o sangue de seus óculos.

Assim que Aleksandra, Sasha, se junta a ele, ele me faz um gesto de ‘estou observando.’ Ele então empurra Sasha para andar na frente dele no caminho de saída.

O idiota não merece uma trabalhadora diligente como ela. Eu não gostava de sua coragem e sua lealdade repugnante a Kirill quando ela era um homem, mas agora que descobri que ela é uma mulher, tenho certeza que circunstâncias terríveis a levaram a esconder seu gênero. Talvez eu possa roubá-la.

— O que você está pensando? — Kyle me vira para encará-lo e eu tropeço. A sala começa a girar e minha visão fica turva.

Kyle me agarra pela parte inferior das minhas costas e sua mão cava em meu braço para me manter de pé. —O que está errado?

— Eu... eu não sei.

— Você deveria consultar um médico.

— Não há necessidade. Acho que é por causa de tudo o que eles nos deram. — Eu acaricio seu colarinho, baixando meu tom. —Que tal você me levar para casa?

— Estou levando você ao médico, Rai, — diz ele em seu tom

inegociável.

Eu balanço minha cabeça enquanto o deixo me levar para o carro.

Um médico é a última coisa em minha mente agora. Tudo que eu quero é Kyle para mim.

Capítulo Vinte e Um

Rai

Kyle me leva ao hospital mais próximo. Eu tentei argumentar que me sinto ótima e não preciso de cuidados médicos, mas Kyle sendo Kyle, ele não deu ouvidos a esses protestos. Por que a mula não consegue entender que eu prefiro estar em nossa cama agora?

Enquanto eu lutava, houve um momento em que pensei que seria estuprada e depois morta e nunca mais o veria. Não importa que nada disso tenha acontecido. O pensamento já está plantado nos recessos escuros da minha psique, e essa ideia me matou lentamente. Esse pensamento partiu meu coração, que só voltou à vida depois que o vi novamente.

Então, não, um hospital não é onde eu quero ir agora. Eu quero que ele me leve, para me fazer esquecer a escória que colocou seu pau mole dentro da minha boca. Eu quero que ele lave tudo e todos, então ele é o único que resta. Mas obviamente temos ideias diferentes sobre o que preciso. Para alguém tão inteligente, Kyle às vezes pode ser um idiota.

Ele está dirigindo atualmente. Uma de suas mãos fortes está no volante e a outra permanece imóvel em seu colo. Até mesmo seu perfil lateral exala um tipo potente de masculinidade. Sempre adorei observá-lo enquanto ele está quieto e em seu elemento. Embora Kyle geralmente tenha uma grande quantidade de energia, é principalmente camuflagem. Agora, ele está mais relaxado e me sinto em paz quando olho para ele.

Bem, além do formigamento no meu âmago, isso não parou quando saímos do complexo dos albaneses. Deveria ser errado e demente querer tanto ele depois do que acabou de acontecer, mas eu quero. Não estou nem mesmo desencorajada pelas manchas de sangue

em sua camisa branca de quando ele assassinou aqueles homens. Não tenho o direito de julgar quando sou uma assassina. Além disso, ele estava estranhamente atraente naquele momento em que mostrou sua verdadeira natureza para mim.

O olhar de Kyle continua voltando para mim de vez em quando, como se ele estivesse procurando por algo.

— O que? — Eu pergunto.

— Você está realmente bem?

— Eu estou. E eu realmente prefiro ir para casa em vez de ir para o hospital.

— Não. Você está pálida e quase desmaiou antes.

— É porque não fiz uma refeição adequada o dia todo.

— Por que você não fez isso?

— Eu estava com pressa pela manhã e não estava exatamente focada em comida durante a reunião com os japoneses.

— Porra, Rai. Você precisa cuidar da sua saúde.

Eu reprimo um sorriso com o quão preocupado ele parece. Por que eu gosto desse sentimento um pouco demais? —Vou prestar atenção extra no futuro. Feliz?

— Eu só vou ficar feliz quando você começar a agir sobre isso. Enquanto isso, vamos para o hospital.

— Urgh. Você é irritante.

— Fico feliz em ser. — Ele faz uma pausa, sua voz diminuindo de volume como se ele não quisesse falar. —Eles fizeram alguma coisa com você?

— Eles não me estupraram, — eu digo baixinho. —Ou Sasha.

— Então o que eles fizeram? — Um músculo se contrai em sua mandíbula, como se ele estivesse lutando para manter a calma. —Não

deixe nenhum detalhe de fora.

— Eles... bem, um deles tentou me forçar a chupá-lo. — Minha voz engasga no final e eu engulo. Que diabos? Achei que estava bem, então por que me sinto suja de repente?

— Porra! — Kyle bate no volante e eu estremeço com o som repentino, embora eu geralmente não seja afetada. Acho que estou mais angustiada emocionalmente do que pensava. Ele pega minha mão e beija meus dedos, depois fala contra eles. —Lamento não ter chegado antes, princesa. Eu sinto muito.

A sensação de seus lábios na minha pele desencadeia algo cru dentro de mim, e eu balanço minha cabeça, embora uma lágrima deslize pela minha bochecha. —A única coisa que importa é que você apareceu.

— Não rápido suficiente.

— Foi para mim. Além disso, Sasha e eu nos salvamos.

— E se você não pudesse?

— Mas eu fiz. Estou aqui, Kyle.

— O filho da puta que tocou em você foi um dos guardas que eu executei?

Eu balancei minha cabeça.

— Vou voltar lá para queimá-lo vivo.

— Não precisa. Já terminei a vida dele. — Eu sopro meu peito. — Eu atirei nele direto no pau depois que o mordi, e então eu também atirei na testa dele.

Kyle ri baixinho. —Eu não esperaria menos de minha linda esposa. Estou tão orgulhoso de você, princesa.

Suas palavras me fazem querer ronronar, aconchegar ao seu lado e abraçar ele entre outras coisas. Sempre fui forte e independente e não permitia que as pessoas se aproximassem. *Dedushka* me ensinou que

eu precisava me proteger porque ninguém faria isso por mim, mas há situações como essa em que percebo o quanto adoro ter Kyle por perto.

Não se trata apenas de como ele veio atrás de mim, mas também do fato de que eu sei que ele me protege tanto quanto eu. E por isso, quero mostrar minha gratidão. Deslizando minha mão da dele, eu abro meu cinto de segurança e me atrapalho com o dele. Levo segundos que não preciso perder para abrir o cinto e libertar seu pau.

Ele salta para a semi ereção no meu primeiro golpe. Eu o tinha em mim ontem à noite, mas o tamanho ainda me deixa toda quente e formigando sempre que estudo.

— O que você está fazendo, princesa? — Kyle me encara com luxúria ardente.

— Continue dirigindo, — murmuro enquanto abaixo minha cabeça e o coloco na minha garganta o mais longe que posso. Ele é muito grande para eu tê-lo todo, então eu compenso isso acariciando suas bolas.

Kyle geme, fechando os olhos momentaneamente antes de se concentrar de volta na estrada. Sua mão aperta o volante enquanto a outra se perde no meu cabelo. —Porra, princesa. Sua boca parece pecado.

Suas palavras me fazem trabalhar mais duro, provocando suas bolas e balançando minha cabeça para cima e para baixo na velocidade que ele prefere. Posso ter sido uma novata na primeira vez que fiz um boquete nele, mas aprendi a me adaptar ao ritmo dele. Kyle gosta de violência e rapidez, mesmo quando se trata de boquetes. Ele entra no fluxo infinito de movimento e me converteu para o lado negro com ele. Ou talvez estava lá o tempo todo, e ele apenas puxou para fora.

A cada segundo, ele fica maior na minha boca, e tenho certeza de que ele está perto da linha de chegada. Eu aumento minha velocidade, embora meu queixo doa com seu tamanho. Kyle me puxa pelos

cabelos, me fazendo soltá-lo, uma onda de pré-goço grudando em meus lábios.

— Mas... por que... — eu ofego.

— Em primeiro lugar, não posso dirigir assim. — Só então percebo que o carro parou em alguma estrada deserta e desconhecida. — Em segundo lugar, adoro a sua boca, mas não vou gozar nela hoje.

Ele pula em mim, literalmente. Um momento, ele está sentado, no próximo, ele está em cima de mim, atrapalhando-se com meu assento para que ele caia para trás. Eu grito, mãos pressionando contra seu peito, mas o som é roubado quando ele captura meus lábios em um beijo animalesco.

Não há nada de gentil em seu toque agora. Não quando ele me beija, chupando e mordiscando meus lábios como se estivesse bêbado com o gosto, e certamente não quando ele puxa minha saia para cima e depois minha calcinha para baixo. Suas unhas cavam na minha pele com uma urgência tangível enquanto ele funde seu corpo com o meu.

Ele é como uma besta sem nada em vista além de mim. Eu poderia chorar de gratidão. Se ele me tratasse de forma diferente, como se eu fosse uma boneca quebrada, doeria muito. Eu pensaria que ele não me queria mais, que o que vivi hoje o fez me odiar.

Mas isso parece longe de ser o caso agora, quando ele me beija com tanta selvageria que não consigo acompanhar. É como se ele estivesse sugando a essência da minha vida e me dando a dele em troca.

Ele abaixa a mão pelo meu corpo até que agarra os globos da minha bunda. — Eu vou assumir isso em breve, baby. É melhor você estar pronta para isso.

Não sei se são as palavras dele ou a estranha onda de excitação, mas um toque de impaciência toma conta de mim. Eu o quero dentro de mim. Qualquer lugar serviria, mesmo que doesse, especialmente se doesse.

Seu pau cutuca contra minha entrada e eu abro minha perna, travando meus tornozelos em volta de sua cintura enquanto ele bate dentro de mim com um impulso brutal. Eu grito, me achatando contra as duras cristas de seu peito musculoso.

— Porra, princesa. — Ele se esforça para permanecer dentro com minha parede interna se apertando em torno de seu comprimento.

Eu suspiro por ar, e ele só me deixa um segundo para respirar antes de reivindicar meus lábios novamente. Esse é o único segundo que ele permite que eu me ajuste ao seu tamanho também, não que eu precise disso. Sim, dói, mas quero doer agora porque isso significa que estou viva, significa que sobrevivi e Kyle está aqui comigo.

Sua língua dança contra a minha enquanto ele empurra em mim forte e rápido, seus quadris sacudindo com o movimento. O assento range com a força de seus quadris. Se alguém passasse, eles pensariam que uma guerra estava acontecendo aqui, e isso pode muito bem ser a verdade. Nós dois somos lutadores nesta guerra e, neste momento, só temos um ao outro.

Eu o beijo com energia renovada, empurrando meus quadris para cima quando ele bate para baixo. Meus braços envolvem seu pescoço e sua mão me agarra pela garganta. Surpreendentemente, ou não realmente, isso é tudo o que preciso para me levar ao limite. Eu gozo com um suspiro, minhas pernas tremendo em torno de sua cintura.

Kyle se junta logo depois, xingando no que agora eu reconheço como um sotaque da Irlanda do Norte. Acho estranhamente erótico que ele mude para seu sotaque original quando está ligado. É como se ele não conseguisse pensar direito o suficiente para mudar de sotaque, e gosto de ser a causa disso.

Ambas as mãos dele descansam em cada lado da minha cabeça para não me esmagar, mesmo que sua cabeça esteja no meu ombro. Eu cavo meus dedos em sua camisa, sentindo os músculos rígidos sob o meu toque.

— Sinto muito, — ele murmura.

— Pelo que?

— Por ser um animal agora. Eu deveria ter pegado leve com você.

Eu inclino minha cabeça, beijando sua bochecha, e então aperto meus braços em volta de suas costas largas. —Não há nada para se desculpar. Foi... bom.

— Bom? — Ele provoca. —Eu deveria melhorar meu jogo.

— Mais do que bom. Foi perfeito.

— Você é masoquista, não é, princesa?

— Só com você, Kyle.

Ele empurra de volta, seu olhar intenso brilhando com uma possessividade oculta. —Só comigo.

— Mmm. — Eu sorrio. —Agora, podemos ir para casa? Eu adoraria um banho. Também posso usar aquela camisola vermelha.

— Você está me matando, princesa.

— Isso é um sim?

— Doutor primeiro.

Ele sai, me limpa com lenços de papel e depois se cuida antes de dirigir para o hospital. Por que achei que ele esqueceria depois do sexo? Pensamento positivo.

Sentamos em uma das salas de exame, aguardando o resultado do teste. As palavras de Kyle foram, e cito. ‘Verifique tudo sobre ela.’ A enfermeira sorriu e eu tive que me desculpar por sua natureza autoritária.

— Eu vou ficar bem. — Eu suspiro, jogando minha cabeça para trás na cama do hospital. O travesseiro é macio ao toque. Depois que a enfermeira tirou sangue, ela me disse para descansar e não tentar levantar cedo demais.

— Então vamos apenas confirmar. — Kyle sorri daquela maneira

irritante de sua posição sentada na cama ao meu lado.

— Estamos perdendo tempo aqui, quando poderíamos estar fazendo outras coisas.

Seu olhar brilha. —Outras coisas como o quê?

— Você sabe.

— Não, temo que não. Que tal você me esclarecer?

— Você quer que eu diga isso?

— Porra sim, baby.

Minhas bochechas esquentam com a maneira como ele me chama assim.

— Então, que tipo de coisa? — Ele pergunta quando eu não digo nada.

— Coisas de marido e mulher.

— Coisas de marido e mulher, hein? Você está surpreendentemente com muito tesão esta noite. Não que eu me importe.

— Cale a boca, — digo a ele, embora seja definitivamente verdade. Não sei por que sinto vontade de pular nele e deixá-lo me foder a noite toda.

Parte disso é por causa da pressa de vida que me invadiu depois de toda a tempestade de merda hoje, mas a outra parte é outra coisa que eu não consigo identificar.

Kyle segura meu queixo antes de seus dedos deslizarem para minha garganta e ele fecha a mão em torno dele. A posição se tornou tão familiar que meu coração salta sempre que ele faz isso. Não está ajudando minha libido, no entanto, porque meu corpo associa esse gesto com sexo, e ele obviamente não fará isso enquanto esperamos pelos resultados do teste.

— Depois que eu tiver certeza de que você está bem, vou te foder até amanhã, princesa.

— Até amanhã? — Eu sussurro.

— Vai ser duro, também, do jeito que você gosta.

— Mesmo?

— Absolutamente, então não me implore para diminuir a velocidade ou parar.

— Eu não vou esta noite.

— Mmm. Isso significa que posso fazer o que quiser?

Eu aceno uma vez, mordendo meu lábio inferior.

A porta se abre e eu me afasto do travesseiro, mas Kyle não me solta.

— Me deixe ir, — murmuro enquanto o médico se aproxima de nós.

Kyle aperta seu aperto em volta da minha garganta por um segundo antes de fazer o que eu disse. Meu rosto deve estar todo vermelho enquanto o médico está ao nosso lado. Ele parece estar na casa dos cinquenta anos com alguns fios brancos em seu cabelo ruivo.

Se percebeu a cena, não comenta, apenas se ocupa com os papéis na mão. —Os exames deram normal. Havia vestígios de propofol em seu sistema, mas, felizmente, não é uma quantidade perigosa que pode prejudicar o bebê. — Seu olhar desliza para Kyle. —Existem alguns hematomas em seu estômago que também não são críticos, mas se você gostaria de falar com alguém, por favor me avise.

Minha boca fica aberta enquanto uma palavra que ele disse permanece em minha mente. —Espere, volte. Você acabou de mencionar um bebê?

O olhar do médico não muda enquanto ele folheia os papéis. — Sim. Você está grávida.

Capítulo Vinte e Dois

Rai

Grávida. Acho que o médico acabou de dizer que estou grávida.

— Eu não posso estar grávida, — eu deixo escapar. —Estou tomando pílula.

O médico verifica novamente os papéis em sua mão. —Você está, senhorita.

— Deve haver algum engano.

— Não. Seus exames de sangue mostraram uma quantidade considerável de HCG, que é o hormônio da gravidez.

Eu fico olhando para seu rosto, minha boca aberta. —Então... então... como posso engravidar se estou tomando pílula?

— Se você perder um ou dois dias, isso pode acontecer.

— Eu nunca deixo. — Porque o bruto Kyle continua gozando dentro de mim o tempo todo e é tão veementemente contra usar a porra da camisinha, eu os considero religiosamente.

Meu olhar desliza lentamente para o dele. Ele ficou quieto, seu rosto sem expressão. O que isto quer dizer? Ele também está chocado?

Eu vou colocar um bebê em você.

Meus olhos se arregalam quando suas palavras anteriores batem de volta em mim. Não, ele não fez. Ele... não faria.

— É a primeira vez que você descobre sobre a gravidez? Nesse caso, você deve consultar um ginecologista obstétrico, — continua o médico. —Precisa ser feito o mais rápido possível.

Eu sou incapaz de responder a ele, então eu aceno como uma

resposta. O médico nos observa peculiarmente por um segundo, depois se despede. Assim que a porta se fecha atrás dele, eu enfrento Kyle, tentando o máximo que posso para segurar minha calma. Um vulcão está furioso dentro de mim com a intenção de me varrer para baixo.

— Você não vai dizer nada?

Seus olhos encontram os meus e eu vejo a astúcia, a porra da vitória. Se eu tivesse alguma dúvida, agora está erradicado.

O idiota. O idiota do caralho.

Kyle pega minha mão e a leva ao rosto, mas eu a puxo antes que ele possa beijá-la.

— Aconteceu algum problema? — Ele pergunta com indiferença, quase *inocentemente*.

— Aconteceu algum problema? Algo que importa? Eu estava tomando pílula. Eu não deveria estar grávida.

Kyle mantém a calma. —Ouvi dizer que é apenas noventa e nove por cento eficaz.

— Ou zero se você as trocou.

— Possivelmente.

— O que diabos há de errado com você? — Eu pulo da cama, pronta para socá-lo, mas o mundo gira, interrompendo meus planos.

Kyle me agarra pelo braço, mas eu o puxo para trás, de costas para ele para agarrar a cabeceira da cama. Eu quero arranhar e socar seu rosto maldito. Tenho vontade de chutar e bater nele, mas me sinto muito fraca fisicamente para causar qualquer dor.

— Por que você está tão brava? Isso teria acontecido em um ponto ou outro.

Meus lábios se abrem. Ele nem mesmo está tentando negar ou se defender. Ele está confessando abertamente que trocou meus malditos comprimidos.

— Uau. Eu realmente quero te matar agora.

— Isso vai deixá-la sozinha com nosso bebê, então eu voto contra essa opção.

Eu me viro e dou um soco em seu rosto que se recupera lentamente. Ele não tenta evitá-lo, embora deva ter previsto. —Não é nosso bebê.

— Você e eu o criamos, então isso torna o bebê nosso.

— *Você* fez isso acontecer.

— Tudo bem, mas não fique muito agitada. Não é bom para sua saúde.

— Como você pode estar tão calmo sobre isso?

— Por que não eu estaria?

— Certo, por que você não estaria? — Minha voz se eleva com uma sensação de zombaria que está tão perto da raiva. —Você é quem planejou isso o tempo todo, e está simplesmente trabalhando de acordo com o seu plano. O que agora? Qual é o próximo em seu grande plano? Você vai colocar alguns outros bebês em mim?

— Se você quiser.

— Eu não quero! É por isso que tomei os malditos comprimidos.

— Você terminou?

— Eu não terminei, porra! Sabe, é por isso que não posso confiar em você, Kyle. É exatamente por isso. Um momento, você me faz sentir como se o mundo estivesse nas pontas dos meus dedos, então você vai e me apunhala nas malditas costas.

— Não seja tão dramática.

— Dramática? Você acha que isso é dramático? Oh, eu vou te mostrar o que dramático é realmente. — Eu empurro seu peito. — Você e eu não estamos mais nos falando.

— Tudo bem.

— Não fale comigo!

— Eu não estou, você está.

A frustração borbulha em minhas veias, mas eu a reprimo e saio furiosa do quarto. Estou bem ciente de que Kyle está seguindo logo atrás de mim. Fico na frente do carro porque não tenho nada comigo, nem mesmo um telefone para ligar para Ruslan e Katia. Assim que ele abre a porta, eu deslizo no banco do passageiro e olho pela janela.

Tento ignorar as memórias que vêm de estar neste assento. Menos de uma hora atrás, ele me fez sentir nas nuvens. Agora, ele fez isso de novo de uma maneira completamente diferente.

Um suspiro o deixa e sinto seus olhos me observando. —Você se sente enjoada? O médico me deu uma receita.

Eu não respondo e continuo olhando para os outros carros pela janela.

— Então é assim que vai ser? Tratamento silencioso?

Exatamente. Até eu descobrir o que fazer com a vida crescendo dentro de mim e com o homem que a colocou lá. Porque nunca mais seremos os mesmos depois disso.

Capítulo Vinte e Três

Kyle

A viagem para casa é feita em silêncio absoluto, o tipo sufocante. Rai me apaga completamente e concentra toda a sua atenção no mundo exterior. Eu cerro meu punho ao redor do volante para me impedir de agarrá-la e colocar algum sentido nela. Isso só vai piorar as coisas, então eu me paro.

Afinal, ela não está com raiva sem motivo. Posso ter minimizado isso no hospital, então ela se irritou, mas até eu sei que sua raiva é legítima. Assim que chegamos ao complexo dos russos, ela salta para fora. Katia e Ruslan a cumprimentam na entrada, e ela apenas acena com a cabeça na direção deles.

Eu ando ao lado dela, acompanhando seus passos raivosos. A raiva às vezes é boa. Isso significa que ela se importa o suficiente para ficar com raiva. É a falta de reação que me irrita.

Estamos apenas a dois passos para dentro quando Anastásia se levanta de sua posição na parte inferior da escada e para de bater as unhas uma na outra. Ela estava sentada lá o tempo todo? Ela está de pijama, seu cabelo loiro-branco mal escovado e as olheiras sugerem muitas noites sem dormir.

Paramos quando ela corre e aperta Rai em um abraço. —Você está bem, Rayenka? Eu ouvi o que aconteceu e fiquei muito preocupada com você.

Minha esposa finge um sorriso por causa de sua prima, embora ela esteja de mau humor perto de mim. —Estou totalmente bem, Ana.

— Mas papai disse que os albaneses pegaram você e levaram você e... — Ela para, fungando.

— Anastásia Sokolov, não chore por algo tão trivial como isso, —

Rai repreende como uma mãe amorosa, e a analogia me atinge com a imagem dela carregando seu próprio filho ou filha. Meu filho ou filha.

Meu olhar segue para o estômago dela e, embora esteja plano, o médico disse que nosso filho está lá. Nosso. Meu e de Rai. Puta merda. Eu nunca pensei que seria tão... eufórico. Fascinante, realmente.

— Não é trivial, — argumenta Anastásia. —Você estava em perigo.

— Mas eu não estou mais, seu bebê chorão.

— Mas você estava no passado e estará no futuro. — Algo pisca no olhar de Anastásia, algo que eu nunca pensei que uma coisa suave e protegida como ela iria mostrar.

Rancor. Um ressentimento furioso. Isso é interessante ou o quê?

Rai a puxa para um abraço afetuoso. —Não se preocupe, Ana. Eu sempre estarei por perto para protegê-la.

— Mas por quanto tempo? — A jovem murmura, seu olhar em nada em particular.

— Durante o tempo que for preciso. — Rai se afasta. —Certo.

Ela acena com a cabeça, seu olhar deslizando em minha direção, depois de volta para Rai. —Eu... eu quero falar com você sobre uma coisa.

— Pode esperar até amanhã?

— Sim claro. — Ela a beija. —Estou tão feliz que você esteja segura. — Então, Anastásia sorri para mim. —Obrigada por trazê-la de volta.

— Ela é minha esposa. Eu faria isso a qualquer momento. — Tento alcançar Rai, mas ela se afasta do meu alcance.

Assim que Anastásia desaparece escada acima, o sorriso de Rai desaparece. Eu suprimo minha reação enquanto seguimos para o escritório de Sergei para que possamos dar a ele um relatório do que

aconteceu.

— Ele vai deixar você saber o resto. — Ela faz um gesto vago em minha direção, sem olhar para mim. —Estou cansada, então vou voltar para o meu quarto.

— É claro, é claro. — As sobrancelhas de Sergei se franzem. — Cuide de você e do bebê.

Seus lábios afinam em uma linha com isso. Ela não teve problemas em mentir sobre sua gravidez todo esse tempo, mas agora que se tornou verdade, ela está com vontade de me matar. Ela diz boa noite a Sergei e sai do escritório como se o inferno estivesse sobre seus ombros.

Penso na melhor maneira de resumir a situação para ele antes de me juntar a ela. De jeito nenhum vou deixá-la dormir assim esta noite. Demoro vinte minutos respondendo às perguntas de Sergei antes de ter o suficiente.

— Não acho que matamos todos os albaneses, já que esse não é o único esconderijo deles. Kirill e Adrian lhe darão um relatório completo na manhã seguinte.

Estou prestes a pedir licença quando Sergei interrompe minha tentativa de fugir. —Vou precisar que você dê um golpe.

— Em quem?

— Eu vou deixar você saber em breve. — Ele faz uma pausa. — Basta estar pronto para isso e mantê-lo entre nós dois.

— Entendido. — Não tenho ideia de quem ele está tentando eliminar, mas se ele está mantendo isso em segredo, algo está definitivamente acontecendo. Vou averiguar assim que ele me der um nome. Será que eles descobriram a identidade do traidor que os está roubando?

As rugas diminuem em seus olhos. —E obrigado.

— Pelo que?

— Por salvar Rai de um destino atroz.

Por que ele e Anastásia pensam que fiz isso por eles? Eu só fiz isso por ela e por mim mesmo, por extensão.

— Não há necessidade de me agradecer. Ela é minha esposa.

Depois de dizer boa noite, me retiro para o nosso quarto. Eu paro na soleira quando vejo sua forma adormecida na cama. Ela está enrolada como uma bola, que é a última posição em que eu esperava que Rai dormisse.

A vulnerabilidade disso não me escapa. Ela passou por tanta coisa hoje, do ataque ao sequestro, e terminou o dia sabendo de sua gravidez. Lembrar o que aqueles filhos da puta fizeram com ela me faz querer voltar no tempo e cortar a garganta de cada um daqueles bastardos. Se Kirill não pegasse aquele guarda ou se eu chegasse um pouco tarde demais, ela não estaria dormindo em nossa cama assim. Eu poderia ter perdido ela pra caralho.

Um longo suspiro sai dos meus pulmões enquanto afasto esses pensamentos. Acabou. Ela está aqui e eu vou garantir que nada disso aconteça novamente, mesmo que isso signifique mantê-la à minha vista o tempo todo.

Ela certamente não vai gostar disso.

As cobertas deslizam por seu corpo, revelando sua camisola que sobe por suas coxas nuas. É um branco liso, não o vermelho que me prometeram esta noite, mas, tudo bem, eu não esperava que ela o usasse depois do fiasco no hospital. Seu cabelo está ligeiramente úmido, o que significa que ela tomou um banho rápido.

Estou tentado a deitar ao lado dela assim, mas não quero nenhum sangue estragando minhas roupas e pele nela. Ela tem a capacidade de me fazer sentir como se tivesse mãos sujas, e essas mãos continuam manchando-a continuamente.

Se eu fosse são o suficiente, eu teria interrompido esse ciclo vicioso de contaminá-la a cada passo do caminho, mas eu sou louco

quando se trata dessa mulher. Eu tiro a roupa no meu caminho para o banheiro e tomo um banho rápido, deixando o sangue escorrer em cascata pelo ralo.

Quando eu volto para o quarto, Rai ainda está enrolada de lado, mas desta vez, uma carranca está gravada profundamente entre suas sobrancelhas. Meu peito aperta com o que ela deve estar sonhando, as memórias de hoje. Tudo o que quero fazer é apagá-las e proteger ela, não só dessas memórias hediondas, mas também do mundo.

Sem me preocupar com as roupas, eu levanto as cobertas e deslizo atrás dela. Meu braço serpenteia sob o dela e coloco minha palma em sua barriga e a acaricio sobre o pano, procurando o que, eu não sei. Não é como se eu pudesse sentir a vida crescendo lá tão cedo. Nunca pensei em ser pai antes. Eu era como Rai e achava a ideia de uma criança ridícula. Mas desde que vi essa mulher novamente, tudo que eu queria fazer é colocar essa vida dentro dela.

Era uma maneira de mantê-la comigo, ligar ela a mim para que ela nunca pensasse em me deixar. Eu exagarei trocando os comprimidos dela? Provavelmente. Mas eu não pareço ter uma bússola moral quando se trata dessa mulher. Na maioria das vezes, estou agindo por puro instinto, como a porra de um animal.

— Mmmm, — Rai murmura, o som dolorido. Suas sobrancelhas franzem ainda mais e sua respiração fica difícil. — Não... mmmm... não...

— Rai, — eu chamo suavemente o nome dela.

— M-mmm... não...

— Rai. — Pego seu rosto e, embora meu toque seja suave, minha voz é tudo menos isso. — Acorde.

— Mmmm...

— Vem cá baby. Abra esses lindos olhos.

— Nããão! — Sua voz falha e uma lágrima desliza por sua

bochecha e se gruda em seu lábio superior.

Eu balancei seu ombro e ela acordou assustada, sua boca aberta e seus olhos brilhantes desfocados. O suor cobre suas têmporas e sobrancelhas.

— Tudo bem. Estou aqui. — Eu limpo as lágrimas que mancham seu rosto.

Seu queixo treme enquanto ela me encara por cima do ombro. — Eles... eles estavam me agarrando... eu não... não pude... lutar...

— Acabou, Rai. Acabou tudo, tudo bem?

— Eles... eles tiraram a roupa de Sasha na minha frente e quase a estupraram e eu... eu não pude ajudá-la.

Então Rai finalmente descobriu que o segundo em comando de Kirill é na verdade uma mulher. Já era hora de alguém fazer isso.

— Mas você ajudou. — Eu planto um beijo em sua testa. —Você foi ótima. Você foi forte, princesa.

Sua respiração se acalma lentamente enquanto ela inclina a cabeça ainda mais para olhar melhor para mim. A tristeza naqueles olhos azuis elétricos me incomoda, especialmente porque ela parece triste com algo totalmente diferente de seu pesadelo sobre o sequestro.

Ela tenta enfrentar o outro lado. —Fique longe de mim.

— Não tão rápido. — Eu agarro seu queixo e a forço a me encarar. —Você disse a noite toda, lembra?

— O que?

— Vou fazer você esquecer essa escória.

Seus olhos se arregalam, mas ela não tem a chance de protestar enquanto meus lábios devoram os dela. Ela enrijece, mas não tenta me afastar, seus braços caem moles de cada lado dela. Como eu, ela não pode ignorar a sinergia que surge do nada sempre que nossos corpos estão próximos um do outro.

Arrancando meus lábios, eu sussurro contra ela. —Diga que você me quer.

— Não.

— Rai... por favor.

Ela franze os lábios antes de soltá-los. —Eu não estou falando com você agora.

— Mas eu quero falar com você. Eu quero te tocar e te fazer esquecer. Mas se você não quiser, posso ir para outro quarto.

— Não vá, — ela sussurra, e antes que eu possa ficar aliviado, ela continua. —Isso é só porque me sinto estranha por causa dos hormônios. Não significa nada. Eu não te perdoo e ainda não estou falando com você.

Um músculo trabalha na minha mandíbula, mas reprimo minha reação pela décima vez esta noite. *Veremos se isso não significa nada.*

Eu prendo seu lábio inferior entre meus dentes enquanto aperto seu mamilo sobre o pano. Ele endurece em um botão apertado em um momento, e Rai arqueia as costas. Suas pupilas dilatam e sua bunda esfrega contra meu pau duro. Não sei se é por causa dos hormônios ou o que aconteceu hoje, mas a expressão de êxtase em seu rosto é diferente de tudo que eu já vi antes.

Ainda segurando-a pelo queixo, deslizo minha outra mão por seu corpo até encontrar a bainha de sua camisola. Eu prendo até a cintura e separo suas pernas o suficiente para empurrar a coroa do meu pau para dentro.

— Caralho, — eu gemo contra sua boca ao mesmo tempo que ela engasga.

Put a que pariu o inferno. Afinal, isso não é normal.

No começo, eu neguei porque não fazia sentido, mas agora está claro como cristal. Estar dentro de Rai é como encontrar um lar, o que é muito estranho, considerando que nunca tive um lar. E até ela, eu

não achava que tinha o direito de cobiçar isso.

Agora, eu quero, preciso, com tudo em mim.

Eu deixo suas pernas me prenderem enquanto deslizo para dentro e para fora dela em um ritmo que nunca tentei antes, lento, moderado e profundo demais. Eu levo meu tempo girando meus quadris, puxando para fora quase completamente, em seguida, empurrando de volta. Digo a mim mesmo que é porque não quero machucar o bebê, mas logo depois, o ritmo agarra e me arrasta para baixo.

Meu corpo nunca esteve em sinergia com o dela como está agora. Rai prendeu a respiração, depois engasgou e prendeu a respiração novamente. Ela nunca foi boa em controlar a entrada de ar sempre que está ligada.

Coloco dois dedos em sua boca e abro, usando a chance de deslizar-los contra sua língua. —Respire, Princesa. *Dentro. Fora.* É isso.

Seus olhos nunca deixam os meus enquanto ela segue minha liderança. Eu deslizo meus dedos de sua boca e os uso para separar as bochechas de sua bunda. Rai engasga enquanto eu lentamente empurro meu dedo médio para dentro. Suas paredes se fecham ainda mais ao redor do meu pau enquanto um gemido sai de sua garganta.

Putá merda. Eu quero possuir cada centímetro dela aqui e agora, mas ela é muito apertada. Ainda transando com ela na bunda, eu pego meu ritmo em sua boceta, e ela pula na cama, murmurando. — Assim... assim...

— Assim? — Eu gemo contra sua orelha enquanto puxo, em seguida, bato de volta, atingindo seu ponto ideal.

Ela estremece e suas pernas tremem enquanto ela se estilhaça ao meu redor. Rai pode agir como se ela não precisasse de ninguém de fora, mas ela sempre, sem dúvida, fica desfeita perto de mim. E de certa forma, ela tem o mesmo efeito em mim. Eu nunca quis possuir ninguém tanto quanto desejo por ela. Nunca pensei em pertencer completamente antes de ela aparecer. Ela é a única que me deixa

louco dia após dia.

Eu continuo empurrando dentro dela mais algumas vezes antes do meu próprio orgasmo me varrer para baixo. Um gemido sai de meus lábios enquanto eu me esvazio dentro de suas paredes apertadas.

Rai fecha os olhos lentamente, franzindo os lábios. Eu envolvo meus braços em volta de sua cintura, segurando-a perto. Minha cabeça repousa na curva de seu pescoço e eu mordo o chupão que deixei lá ontem.

Ela permanece parada por um minuto e sua respiração finalmente volta ao normal.

Acho que ela adormeceu, mas então sussurra. —Vou abortar o bebê.

Capítulo Vinte e Quatro

Rai

Kyle não está lá quando eu acordo de manhã. Na verdade, ele não esteve lá desde que eu disse essas palavras. Ele saiu de mim e, embora não tenha saído da cama, também não me segurou.

Ele estava lá em corpo, mas não em alma. Pela primeira vez desde que nos casamos, ele dormiu com distância suficiente entre nós que estremeci de frio. E de certa forma, parecia que ele desapareceu novamente.

Eu deveria ter percebido isso quando disse que faria um aborto, mas prever algo é totalmente diferente de realmente testemunhá-lo se afastando de mim. Acho que uma parte estúpida de mim esperava que ele retificasse seu erro me deixando tomar a decisão final e realmente respeitando-a.

Em vez disso, ele não falou comigo, não brigou e nem mesmo fez um de seus comentários passivo-agressivos desagradáveis. Ele apenas saiu como sempre faz. Tento ignorar a dor entre minhas pernas enquanto me preparo para o meu dia. Eu não deveria ter deixado ele me foder na noite passada. Eu realmente, realmente não deveria.

Mas ouvir sua voz suave e sentir seu calor nas minhas costas me soltou. São os fodidos hormônios. Posso senti-los roubando meu bom senso e espalhando-o no ar.

É por isso que eu disse o que fiz logo depois que terminamos. Eu não podia simplesmente permitir que ele tirasse tudo de mim sem lutar. Ele me injustiçou. Ele colocou um bebê em mim sem minha permissão, então que se foda e foda-se a maneira como ele se afastou de mim.

Ruslan e Katia esperam por mim na frente do meu quarto, expressões preocupadas.

— Você pelo menos conseguiu dormir? — Eu pergunto.

Ruslan dá um aceno afiado. — Sim senhorita.

— Não, você não fez. Olhe para aqueles olhos injetados de sangue.

— Eles irão eventualmente embora. — Katia abaixa a cabeça. — Nós... nós nunca seríamos capazes de viver conosco se algo acontecesse com você.

— Se estivéssemos lá, você não teria que passar por isso, senhorita, — concorda Ruslan.

— Ei, vocês dois, fui eu quem disse para vocês se certificarem de que Asher e Gareth estavam seguros. Tudo bem?

— Mas...

— Sem mas, Katia. Já aconteceu, e não pensamos no que aconteceu, então vamos nos concentrar apenas no futuro. — Eu dou um tapinha em seus ombros. — Eu me sinto muito mais segura sabendo que vocês dois estão me protegendo.

— Sempre, — ambos dizem, e eu sorrio enquanto nós três descemos as escadas.

Peter, o guarda solitário de Kyle que geralmente fica vagando pela casa, está enchendo o rosto com um muffin. Ele é o guarda mais inútil que já vi, e não é apenas por causa de seu cabelo descolorido e piercings na testa. É que ele realmente carece de habilidades mais do que qualquer guarda que conheço, o que me faz pensar por que diabos Igor o recrutaria. Ele fala de volta com Kyle o tempo todo, o que geralmente o leva a um tapa na cabeça, e Kyle também não o leva em missões perigosas, então ele geralmente está comendo e sendo preguiçoso.

Já que ele está aqui, Kyle poderia estar por perto também. Minha respiração diminui com a perspectiva de vê-lo e, portanto, falar com ele. Considerando tudo o que aconteceu ontem à noite, não vai ser nada bonito. Mas mantenho minha decisão.

— Katia, limpe minha agenda para a tarde.

— Feito, senhorita.

— Você vai precisar do carro? — Ruslan pergunta.

— Sim. — Se vou fazer um aborto, é melhor arrancar o Band-Aid mais cedo ou mais tarde.

Eu entro na sala de jantar para a reunião matinal de costume, enquanto respiro fundo. Quem sabe como será com Kyle sentado bem ao meu lado...?

Minha linha de pensamento se dispersa quando eu não o encontro à mesa. Todos estão aqui, exceto ele e Adrian.

— Rai, — Sergei insiste quando eu permaneço enraizada no lugar. —Venha, sente-se. Estávamos prestes a discutir os fundos que a V Corp tem canalizado para as brigadas.

Eu me forço a caminhar até o assento e me jogo ao lado de Damien.

Ele me cutuca e abaixa a voz, então eu sou a única que pode ouvir. —Melhor hoje?

— Sim, — eu respondo humildemente.

— O bebê também?

— *Sim*. — Pelo visto.

— Pena. Achei que você deixaria o bastardo do Kyle se não houvesse um bebê.

— Eu ainda posso deixá-lo, mesmo quando um bebê está envolvido.

— Essa é a minha *Rayenka*. Eu voto por deixá-lo.

— Por que você está tão empenhado nisso?

— Você está me casando com uma garota japonesa que

provavelmente não bebe vodka. Se vou ficar infeliz, preciso recrutá-lo para o meu clube. — Suas sobranceiras sobem. —Que tal um caso?

— Talvez se você for o último homem vivo, Damien.

— Eu posso fazer isso acontecer, — ele murmura com total seriedade, como se realmente estivesse pensando na melhor maneira de fazer isso.

Eu balanço minha cabeça, optando por não dar a ele ideias malucas. Mais importante, não estou em estado de espírito para me concentrar em conversas mundanas. Meu humor foi de ruim para horrível no momento em que entrei e não encontrei Kyle. Onde diabos ele está? E ele realmente vai me deixar abortar sem falar sobre isso?

A falta de reação do idiota me irrita mais do que se ele tivesse uma.

Ruslan, que está parado atrás de mim, se inclina para sussurrar em meu ouvido. —Aleksander continua olhando para você, senhorita. Você quer que eu o coloque em seu lugar?

— Não, — murmuro e sorrio para Sasha, que discretamente sorri de volta.

Kirill, por outro lado, me encara enquanto reajusta seus óculos. Aquele olhar maníaco em seus olhos não pode ser uma boa notícia. O bastardo realmente não merece Sasha ao seu lado.

Eu me pergunto se ele sabe que ela é uma mulher. O que estou dizendo? Claro que não. Se o fizesse, ele a mataria com um tiro. Como o engano é seu *modus operandi*, Kirill se ofende com qualquer pessoa que esteja mentindo ou enganando ele. Além disso, uma mulher se passando por homem é um insulto direto ao próprio *Pakhan*.

Que é mais uma razão pela qual devo trazê-la para o meu lado.

É um mundo governado por homens a tal ponto que até guardas femininas não são permitidas. *Dedushka* abriu uma exceção para Katia porque eu bati o pé por ela. Todos, exceto Ruslan, ainda a olham com

desprezo, apesar de suas habilidades excelentes. Eles fazem isso nas minhas costas, é claro, porque eu iria rasgá-los se eles falassem mal dela na minha presença.

Durante a reunião, conversamos sobre o financiamento e que, devido às circunstâncias, concordo em liberar uma porcentagem maior do lucro líquido da V Corp. Mas eu vou me esforçar até que Sergei concorde que teremos um prazo para quando as brigadas pagarão o dinheiro, algo que Kirill e especialmente Mikhail não gostam. Kirill discorda porque ele odeia que digam o que fazer, ou qualquer pessoa, basicamente, mas Mikhail está em uma situação terrível. Eu vi os números de sua brigada, e eles são mais do que uma merda.

Depois da reunião, fico na sala de jantar depois de encontrar uma mensagem de minha irmã gêmea.

Reina: *Eu não posso acreditar que você encontrou Gareth e Asher, mas não eu. Já se passaram meses desde a última vez que te vi, Rai. Devo me inscrever para o próximo ano?*

Quase posso ouvir o sarcasmo e a mágoa em seu tom. Meu peito fica entupido enquanto eu olho para sua pequena foto no topo da conversa. É uma dela segurando Gareth e rindo enquanto Asher beija sua bochecha.

É tão espontâneo e cheio de vida, como tudo sobre Reina. Sinto tanto a falta dela, agora mais do que nunca. Eu gostaria de poder conhecê-la apenas por um tempo e apenas... conversar. Quero contar a ela sobre tudo, como costumávamos confiar uma na outra quando éramos pequenos.

— Nos deixe. Eu preciso falar com Rai. — A voz de Kirill me tira do meu devaneio e rapidamente esconde meu telefone.

Percebo que ele está falando com Ruslan e Sasha, já que somos os únicos quatro que sobraram aqui. Ruslan não se move até que eu aceno para ele. Sasha hesita, olhando entre mim e Kirill, seus lábios se separando em clara preocupação.

— Patrão...

— Que parte da merda da licença você não entendeu? — Ele a interrompe sem olhar para ela.

Ela se endireita como se o comando dele fosse um chicote e, em seguida, acena com a cabeça com firmeza. Antes de se mover, ela arrisca um último olhar inseguro para mim, em seguida, sai, fechando a porta atrás dela.

Kirill e eu sentamos um em frente ao outro. Quero quebrar seus óculos e enfiá-los nos olhos pela maneira como ele gritou com Sasha, mas permaneço calma, pois ele é o tipo de aberração que gosta de emoções fortes.

— Eu não sabia que estávamos perto o suficiente para sentar para o chá depois do café da manhã, Kirill. — Eu tomo um gole do meu café enquanto continuo a olhar para ele por cima da borda da minha xícara. Sinto que sempre preciso observar a raposa astuta para, de alguma forma, agarrá-lo.

— Não estamos. Felizmente.

— Felizmente. Então, a que devo esta *honrosa* reunião?

— Eu estive pensando.

— Sobre?

— Quando você vai contar a Sergei e aos outros o que viu?

— O que eu vi?

— No clube. Você se lembra agora, não é?

Nunca esqueci, idiota.

— Oh, você quer dizer suas preferências sexuais? Eu te disse, não quero usar isso contra você, a menos que você force minha mão.

— Estou forçando sua mão, então. Diga a eles.

— Por que você quer que eu diga a eles? — Não faz sentido para

ele cavar a própria cova.

— Você não quer me destruir? Você tem sua chance, então aproveite.

— Não. — Eu estava falando sério quando disse a Sasha que preferia nunca ameaçar ele com essa parte de sua vida. Ser gay é como ser mulher neste mundo, embora eu suspeite que ele seja bissexual. A questão é que eles são uma minoria oprimida dentro de qualquer organização criminosa. Apesar de todas as suas realizações para o Bratva, se isso vazar, Kirill e sua família perderão completamente o favor de algo que não deve ser tratado de forma diferente do normal.

— Eu disse. Faça. Isso.

— Não, Kirill. Que diabos está errado com você?

— Se você não fizer isso, vou matar sua irmã.

Eu congelo, mas mantenho minha expressão neutra. —Não sei do que você está falando.

— Reina Ellis. Porém, ela é Reina Carson agora, sim?

Eu engasgo com o café, respingos cobrindo a mesa. —Como...

— Você realmente achou que eu não iria descobrir sobre ela com você segurando algo na minha cabeça? Você a escondeu bem, mas eu tenho meus métodos.

— Kirill, — advirto.

— Ela está casada com seu namorado de infância há sete anos, certo? Ele é advogado e trabalha para a firma de seu pai. Eles também têm um lindo garotinho que leva o nome de seu pai. Devo começar com a criança primeiro? Isso lhe daria um incentivo bom o suficiente?

Eu pulo de pé, puxando minha arma da minha bolsa e aponto para a cabeça dele. —Vou derramar sua cabeça aqui e agora.

— Me mate e um infeliz acidente de gás explodirá a casa deles. E

como é fim de semana, eles estão todos em casa hoje. Você pode imaginar as manchetes falando sobre o trágico evento?

Minha mão treme quando a realidade do que vai acontecer com Reina bate em mim. Kirill não hesitaria em fazer isso. Ele tem a porra de um talento para disfarçar cada assassinato como um acidente. Meu pior pesadelo é realidade. Tudo o que fiz para proteger Reina da minha vida está me mordendo na bunda. De todas as pessoas, tinha que ser Kirill.

— O que diabos você quer? — Eu mordo.

— Vou fingir que não sei nada sobre a existência de Reina se você contar à irmandade sobre mim.

— Por que você mesmo não sai?

— Isso não é da sua conta. Faça o que lhe foi dito. — Ele se levanta e abotoa sua jaqueta, indiferente à arma que ainda está apontada para ele. —Você tem um dia antes da bomba explodir.

Assim que ele sai, minha mão com a arma cai para o meu lado. O único pensamento na minha cabeça é o da irmã que é minha imagem cuspida.

Reina.

Eu preciso salvar Reina.

Capítulo Vinte e Cinco

Rai

Estou sufocando no ar quando chego à casa de Rei.

A arquitetura é moderna e o prédio é de dois andares com sótão. Pelo menos eles se preocuparam com a segurança, já que escolheram uma propriedade cercada por paredes altas e sólidas. Até a garagem fica dentro da parede.

E quando digo que eles estavam preocupados com a segurança, quis dizer que os convenci a comprar algo assim, porque mesmo sete anos atrás, eu estava meio que preparada para que algo assim acontecesse.

É a segunda vez que venho aqui. Deve ser estranho que eu esteja visitando a casa da minha irmã apenas pela segunda vez desde que ela se casou, sete anos atrás, mas para mim, foi uma decisão perfeitamente normal.

Eu não queria vir antes no caso de Kirill, Damien ou Mikhail terem alguém me seguindo. Eu não confiava que eles não iriam encontrá-la e machucá-la. Mas agora acabou. Agora, Kirill sabe, e ele não vai parar até que eu cumpra suas exigências insensíveis ou ele machuca a minha irmã.

A irmã que prometi à mamãe que protegeria com minha vida se fosse necessário. Reina é a última conexão que tenho com mamãe e papai. Ela é uma das poucas pessoas que me fazem sentir como se eu tivesse um propósito na vida.

Ruslan e Katia estão um de cada lado de mim enquanto eu bato a campainha. Tudo o que fiz para protegê-la e sua família não importa agora que Kirill está em busca de suas vidas. Eu preciso tirar eles daqui, enviá-los para algum lugar e...

A porta se abre, minha boca aberta com isso. A pessoa parada na minha frente é a última que eu esperava encontrar aqui.

Kyle.

O que...

Ele está carregando o pequeno Gareth despreocupadamente nos ombros. Meu sobrinho ri, mostrando os dentes que faltam enquanto passa seu carrinho de brinquedo pelo cabelo do meu marido.

— O que... o que você está fazendo aqui? — Pareço tão confusa quanto me sinto.

— Estou fazendo uma visita a Reina e Asher. — Sua expressão é tão vazia quanto sua voz.

Por que eu odeio tanto isso? Kyle pode ter estado fora antes, mas sempre que ele está comigo, eu sou a única em sua mente. Desde ontem, sinto que ele está escorregando dos meus dedos e, eventualmente, vai desaparecer de novo.

— Tia! — Gareth exclama, balançando seu brinquedo no ar.

— Ei, menino. — Tento tirá-lo das mãos de Kyle, mas ele levanta os ombros e segura o pescoço de Kyle.

— Você me conhece agora, tia? — Ele faz beicinho.

— Eu conheço. Sinto muito por isso, Gareth. Eu estava cansada e pensei que você fosse outra pessoa.

— Tudo bem. Mamãe disse que às vezes as tias esquecem.

— Rai! — A exclamação de minha irmã me atinge primeiro, antes de ela me atacar em um abraço de urso. — Eu senti tanto sua falta.

Eu envolvo meus braços em torno dela enquanto a empurro para dentro, acenando por cima do ombro para Ruslan e Katia para ficarem de guarda do lado de fora antes de eu fechar a porta.

Reina dá um passo para trás para me olhar como se tivesse

passado anos desde que nos vimos pela última vez. Ela está vestindo jeans justos simples e uma blusa azul justa. Seu cabelo cai solto sobre os ombros e sua maquiagem é leve, mas marcante. Ela sempre foi a rainha da beleza entre nós duas. Ex-líder de torcida do colégio, rainha do baile e garota meio malvada de sua escola.

Se tivéssemos ido para a escola juntas, provavelmente eu seria a gêmea quieta que chutou todos que ousaram se aproximar dela. Mas acho que Asher cumpriu esse papel em meu nome. Ela sorri, e estranhamente parece que estou me olhando no espelho, embora meu sorriso não seja tão brilhante quanto o dela, ou tão despreocupado.

— Kyle estava certo.

— Sobre o que? — Meu olhar se desvia dela para ele. Ele nem mesmo faz contato visual, fingindo estar ocupado com Gareth, e quando o faz, é tão vazio quanto sua alma.

O idiota.

— Ele disse que você viria nos visitar hoje, mas eu não acreditei nele. — Ela acaricia minha bochecha. — Mas aqui está você. Você parece tão diferente.

— Eu ainda sou eu, Rei. — Eu continuo roubando olhares para Kyle. Como ele sabia que eu viria aqui antes mesmo de fazer isso?

— Como diabos você é. — Seu sorriso cai e ela adota um tom severo que é tão parecido com o da mamãe. — Você não tem algo para me dizer?

— Como o quê?

Ela agarra minha mão e empurra a que tem minha aliança de casamento na minha cara.

— Oh.

— Certo. Oh. Eu não posso acreditar que você se casou sem me contar. — Sua voz cai. — Eu estava planejando tantas coisas para o seu casamento, mas nem fui convidada.

Merda.

Eu odeio vê-la angustiada assim. Parece que estou amputando um membro ou algo assim. Eu a seguro ao meu lado pelo ombro. —Eu sinto muito, Rei. Todo mundo estava lá e eu não podia colocar sua vida em perigo. — Suas sobrancelhas ficam franzidas, não parecendo nem um pouco convencida, então eu continuo. —Sua ausência foi como ter um buraco vazio em meu peito, mas eu não poderia te trazer para dentro. Não quando sua vida, Gareth e Asher estão em risco.

Isso a faz envolver um braço em volta da minha cintura. —Eu sei, mas ainda é uma merda.

— Eu sinto muito.

— Desculpe, não corrige o fato de que você escondeu de mim. — Ela empurra de volta. —Posso tentar entender o fato de não ter sido convidada, mas conversamos o tempo todo, por que você nunca mencionou isso? Se Kyle não tivesse vindo fazer uma visita, você teria me contado?

Eu olho para ele. O idiota está se intrometendo em negócios que não o preocupam. Sua expressão permanece a mesma, e mesmo que ele esteja brincando com Gareth, ele mal sorri.

— Foi um casamento arranjado. Não achei que fosse durar, — digo a Reina. —Eu ainda não sei.

Se eu esperava uma reação de Kyle, estou desapontada porque ele não deu nenhuma, indulgente com Gareth, deixando-o correr o carrinho de brinquedo em seu peito.

— Mas por que? — As sobrancelhas de Reina se franzem. —Kyle parece ser um cara ótimo. Ele era o guarda que estava protegendo você há sete anos, certo?

Claro que Reina se lembraria de detalhes estúpidos como esse.

— Vamos conversar em outro lugar. — Eu a pego pela mão. —Eu vim aqui para algo urgente.

Kyle pega seu telefone e digita enquanto sua outra mão segura Gareth. Meu telefone vibra e eu o verifico enquanto ainda seguro a mão de Reina.

Kyle: *Não a alarme sem motivo. Já cuidei do homem que Kirill mandou para plantar algo na casa. Não diga a ela para fazer as malas e sair porque isso só a colocará em mais perigo. Você pode protegê-la melhor quando sabe onde ela está o tempo todo.*

Eu odeio como ele está certo. Além disso, conhecendo Reina, ela também pensará que sou eu que estou em perigo e não sairia daqui, sem mencionar que as vidas dela e de Asher estão aqui. Todos os seus amigos e todo o seu círculo social estão neste lugar.

Digitando de volta, eu não olho para ele.

Rai: *Como você soube disso?*

Kyle: *Adrian me contou sobre os planos de Kirill. Ele me deve uma.*

— Rai, o que é? — Reina puxa minha mão.

— Nada. — Eu expiro e sorrio. — Não posso visitar minha irmãzinha?

Ela sorri. — Já era hora de você vir visitar. Me deixe mostrar a você.

Reina me conta sobre as reformas que fizeram e como a lareira é melhorada em relação à que vi da última vez que vim aqui, que foi há anos, como Reina gosta de me lembrar.

Encontramos Asher na cozinha, escolhendo cervejas, provavelmente para ele e Kyle. Ele sorri ao me ver e, embora esteja em uma calça cinza simples e uma camiseta branca, ele parece bem cuidado e pronto para entrar no tribunal a qualquer minuto.

— Sinto muito por ontem, — eu digo.

— Não se preocupe com isso. — Ele me oferece uma cerveja. — Como você, não quero meu filho perto daquela multidão.

Embora ele não diga isso de maneira condescendente, eu sei exatamente o que ele quer dizer. Asher foi criado por um dos advogados mais bem-sucedidos do país e, embora não seja a polícia da moralidade, não se sente totalmente confortável com o legado criminoso de Reina. Ele só quer viver uma vida normal com sua família, e eu respeito isso completamente.

— Obrigada. — Eu aponto para a cerveja. —Mas eu não estou bebendo.

— Rai! — Reina me agarra pelo braço. —Você está...

Eu coloco a mão em sua boca e a arrasto comigo. —Com licença.

Asher sorri com conhecimento de causa. —Sem pressa.

Assim que estamos em uma sala de jantar adjacente e fora do alcance da voz, deixo Reina tirar minha mão de sua boca. Ela fica na minha frente, colocando a mão no quadril e batendo o pé no chão. Ela realmente age como mamãe às vezes.

— Desembucha, Rai.

— O que? — Eu finjo inocência.

— Você está grávida, não está?

— O que te deu essa ideia?

— Obrigada, mas eu não estou bebendo. — Ela imita o tom que usei.

— Só isso?

— Essa é exatamente a mesma fala que eu disse a Asher assim que descobri que estava grávida de Gareth. Além disso, você está radiante, sua pele está brilhando e seu cabelo mais brilhante. Isso é o que é diferente em você.

— Você está imaginando coisas.

— Não, eu não estou. Você também olha para Kyle como se

quisesse montá-lo de pé. Eu fiz isso durante meu primeiro trimestre. A posição não é exatamente confortável, mas é gostosa pra caralho.

— Muita informação, Rei.

— Pare de ser uma puritana.

— Eu não sou uma puritana. Eu simplesmente não gosto de falar sobre essas coisas em voz alta.

— Qual é a definição de uma puritana. Então, estou certa ou estou certa?

Nunca poderei vencer com ela, então suspiro. —Sim, tudo bem, estou grávida.

Ela grita, pulando como quando ganhava, sempre que mamãe brincava de esconde-esconde com a gente. Acho que Reina se manteve mais infantil do que eu. Essa parte de mim morreu quando percebi o que significava ser parte da irmandade, que se eu não matar, serei morta.

— Eu não estou mantendo isso, — eu digo, baixo o suficiente para ter quase certeza de que ela não me ouviu.

Mas Reina para de pular, sua expressão mais preocupada do que crítica. —Por que?

— Porque... eu simplesmente não posso trazer uma criança para o mundo em que vivo.

— O que você está falando? Nesse ritmo, você está apenas desperdiçando sua vida.

— Eu não estou desperdiçando minha vida. Eu estou construindo. Existe uma diferença.

— Certo, tudo bem. Mas responda a uma pergunta.

— O que?

— Você quer filhos?

— Não sei.

— Você já pensou na maternidade? Sobre a mamãe?

— Eu penso nela o tempo todo. — Limpo minha garganta quando minha voz falha. — Mas eu não serei ela, Reina. Não vou dar à luz filhos sabendo muito bem que eles vão sofrer no mundo do crime.

— Você sofreu?

— Não, mas isso é porque eu tinha *Dedushka*.

— E seu filho terá você, Kyle e sua tia durona também. Ash e eu começamos a ter aulas de Muay Thai e podemos arrasar. — Ela dá um passo para trás para me mostrar uma pose e eu sorrio um pouco. — Então, antes de tomar qualquer decisão, apenas pense sobre isso, certo?

— Sim, e minha decisão é final.

— Kyle está bem com isso?

— Não, mas a opinião dele não importa.

— Ele é o pai, Rai.

— E este é o *meu* corpo. Ele não tinha o direito de plantar sua semente ali sem minha permissão. — Minha voz aumenta e eu respiro pelas narinas para me acalmar. — Eu não pedi por isso. Eu não sou... eu não sou adequada para ser mãe. Eu não sou você ou mamãe, Rei. O que... aconteceria com meu filho se eu morresse de alguma forma? Huh? E Kyle? O estilo de vida daquele bastardo é ainda mais perigoso do que o meu. Mais cedo ou mais tarde, ele irá embora, seja por escolha ou por uma bala. E depois o quê? Como vou carregar esse peso sozinha?

— Por que você não pode? — Ela esfrega meu braço. — Você é a pessoa mais forte que conheço, Rai. Você tem sido meu herói desde o momento em que pisou na frente de Ivan e disse: ‘Eu sou Rai Sokolov.’ Eu estava tremendo no canto como um gatinho perdido na chuva, mas você não vacilou nem olhou para trás. Você tomou meu lugar sem

hesitar e me deu sua vida confortável. Você me salvou, Rai, de mais de uma maneira e continua a fazê-lo dezesseis anos depois. Por que você duvidaria de suas habilidades maternas quando as tinha desde que éramos crianças? Além disso... — Ela enxuga a lágrima que desliza pela minha bochecha. — Todos nós morreremos um dia, então é inútil usar isso como desculpa. Você está apenas com medo, e está tudo bem. Eu estava constantemente com medo de que tipo de mãe eu seria. Eu ainda duvido de mim às vezes, mas Ash e eu nos abraçamos durante tudo isso. É como se um de nós caísse sem o outro. Gareth é o melhor presente que eu poderia ter ganhado. Portanto, não quero que você tome decisões precipitadas sem pensar claramente sobre isso. Dito isso, se você ainda quiser abortar, estarei aí, segurando sua mão.

— Reina...

— Venha aqui, irmãzona. — Ela me abraça e fecho meus olhos enquanto deixo seu calor me envolver. —Embora, cinco minutos seja muito injusto. Eu deveria ter saído primeiro.

Eu rio, me afastando para acariciar seu cabelo. —Eu me sinto muito melhor depois de falar com você.

— É para isso que servem os gêmeos, embora você esteja perdendo seus privilégios depois de esconder seu casamento de mim.

— Rei...

— Bem, bem. Você estava me protegendo e tudo o mais.

— Eu faria qualquer coisa para ter certeza de que você está segura.

— Não tenho dúvidas, mas não me exclua da sua vida. Eu odeio isso.

— Vou tentar estar mais presente.

— Como você deveria. Agora, me conte tudo sobre você e Kyle.

Um suspiro profundo sai de meus pulmões. —Não há nada para contar.

— O que você quer dizer com não há nada para contar? Há tanta tensão entre vocês dois que pode ser cortada com uma faca.

— Você viu a maneira como ele me olha?

— Como se ele quisesse te odiar, então devagar te foder?

— Não, como se ele estivesse me apagando.

Ela me encara incrédula. —Uau. Você está desesperada.

— O que?

— Você é uma grande juíza de caráter nas coisas da máfia, mas é péssima no departamento de afeto, Rai

— O que isto quer dizer? Ele realmente parece que não se importa.

— Não, ele não faz. Ele parece um pouco inconsolável.

— Porque eu disse que abortaria o bebê, o que não teria acontecido se ele não tivesse trocado minhas pílulas anticoncepcionais. Quem entre nós deveria estar com o coração partido?

— Ele fez isso? — Ela murmura.

— Sim, então que tal você dar a ele algumas aulas sobre comunicação?

— Isso é um movimento idiota.

— Diga de novo para as pessoas na parte de trás.

— Ele deve realmente querer esse bebê.

— Por que ele iria?

— Você é quem deveria saber a resposta para essa pergunta. Afinal, ele é seu marido.

— Você não acha que eu pensei sobre isso? Mas continuo acabando em um espaço em branco. Seu tipo não deveria nem querer

uma família.

— Por que não? Mesmo as pessoas mais sem coração querem famílias.

— Ele não, Rei... — Eu paro quando suas palavras sobre a morte de sua família me atingem.

Ele viu seus próprios pais serem assassinados quando ele tinha apenas cinco anos. Sua única família desde então eram assassinos que o transformaram em uma máquina de matar. Ele nunca teve realmente uma família. Será por isso que ele anseia por um dos seus? Nunca pensei nisso desse ângulo. Não que isso desculpe o que ele fez, mas pelo menos explica um pouco seu comportamento.

— Basta falar com ele, — Reina insiste. — Sem suas paredes levantadas.

— Minhas paredes não estão levantadas.

— Pronto, elas simplesmente subiram agora. Tente não ficar na defensiva.

— Mas é ele que está errado.

— Ele está, não há dúvida sobre isso. Mas é a tensão assassina como você quer que seja para o resto de suas vidas? Porque a falta de comunicação pode se tornar tóxica muito rápido. Me pergunte como eu sei.

Eu esfrego seu braço, lembrando como ela me contou tudo sobre sua história com Asher. — Mas você está aqui agora e Asher provou que merece você.

— Kyle, não?

— Na verdade não.

— E foder com suas pílulas anticoncepcionais também não dá a ele nenhum brownie.

— Conte-me sobre isso. — Eu engulo o nó na minha garganta. —

Às vezes, eu sinto que ele está tão perto, e outras vezes é como se ele fosse uma sombra que eu nunca consigo segurar. Eu pensei que estava bem com isso no início, mas estou longe de estar bem agora, Reina. Eu sinto que estou em uma montanha-russa constante, sem espaço para recuperar o fôlego. Como posso confiar nele agora?

— Converse, Rai. — Ela suaviza seu tom. — É a única maneira de você seguir em frente.

Eu aceno, embora eu não tenha nenhuma maldita ideia de como devo começar esse tipo de 'conversa.'

Reina entrelaça a mão no meu braço. —Vamos, passe algum tempo com Gareth. Ele veio até mim chorando ontem, quando pensou que um alienígena havia levado sua tia.

— Me desculpe por isso.

— Peça desculpas ao rapaz, não a mim. Se você deixá-lo brincar com você o dia todo, ele provavelmente vai te perdoar.

Vamos para a sala de estar e encontramos Gareth segurando uma espada de bambu e montando em Kyle como se ele fosse um cavalo. Ele grita enquanto luta contra o monstro maligno que é Asher.

Meu coração aperta com a visão. É a primeira vez que vejo Kyle tão despreocupado e sorrindo sem cálculos. É um milagre que ele possa sorrir assim depois de testemunhar a morte monstruosa de seus pais. É ainda mais milagroso que ele seja tão aberto com uma criança. Não sei por que sinto que algo está se movendo no meu peito com a vista.

— Olhe para eles. — A voz de Reina está cheia de admiração. — Gareth não gosta de pessoas tão facilmente, mas ele já está fazendo de Kyle seu cavalo. Ele assistiu *Enrolados* outro dia e o cavalo é seu personagem favorito, então ninguém pode ser seu cavalo.

— Kyle tem um jeito de encantar as pessoas. Parece que nem mesmo as crianças estão imunes.

Reina sorri, sacudindo o cabelo. —Você está me dizendo isso ou está falando sozinha?

— Cale-se. — Eu bato no ombro dela com o meu e ela retribui o gesto.

Eu senti muita falta dela.



Passamos quase o dia inteiro com Reina, Asher e Gareth. Minha irmã gêmea não me deixa sair, dizendo que só me vê uma vez na lua azul e que é fim de semana de qualquer maneira, então eu deveria descansar.

Convido Ruslan e Katia para almoçar conosco, mas eles não vão deixar seus postos de guarda, nem mesmo quando eu mando. Então, eu só pego comida para viagem.

Kyle e Asher passam a maior parte do tempo brincando com Gareth ou assistindo TV juntos. Antes que eu perceba, estamos todos sentados para um jantar tarde depois que Gareth desmaiou no sofá.

Reina vai carregá-lo para a cama, mas Asher gentilmente a empurra de lado.

— Eu posso carregá-lo, — ela argumenta.

— Eu sei que você pode, mas ele ficou tão grande, então eu vou fazer isso.

Ela tenta protestar, mas Asher coloca um beijo em sua testa, fazendo-a ficar sem palavras. Minha irmã gêmea se junta a nós na sala de jantar. Ela deu tudo de si e até preparou uma sopa russa.

— Desde quando você sabe cozinhar? — Eu pergunto.

— Eu tive aulas. Por que? — Ela se vira para Kyle, que está

sentado em silêncio ao meu lado. —Ela ainda é uma cozinheira sem esperança?

— Mais ou menos.

— Ei! Eu preparei aquelas panquecas e torradas para você daquela vez.

— Panquecas e torradas queimadas.

— Você os comeu.

— Eu não tive escolha. As partes não queimadas não eram tão ruins. — Ele toma um gole da sopa, ainda sem encontrar meu olhar.

Reina olha entre nós e faz um gesto para ele. Eu faço uma careta para ela, mas isso só aumenta seu sorriso. Asher se junta a nós depois de colocar Gareth em seu quarto.

— Ele acordou? — Reina pergunta.

— Ele nem se mexeu. Ele brincou muito para o seu próprio bem. — Asher coloca a mão em volta do ombro de Reina e se inclina para beijar o topo de sua testa antes de se sentar.

Sempre amei a maneira como ele olha para ela como se ela fosse o centro de seu mundo e tudo o mais fosse um acessório. Como se o mundo fosse cinza e ela fosse a única colorida.

Abaixando minha cabeça, eu como minha sopa para evitar observá-los como um canalha. Eu me assusto quando meus olhos encontram os inquisitivos de Kyle. Ele está me observando. Mas por que?

Ele se serve de uma taça de vinho e termina a metade de uma vez.

— De onde você é no Reino Unido? — Asher pergunta a ele. — Londres?

— Sim. Vivi lá a maior parte da minha vida, mas sou da Irlanda.

— Você não parece irlandês. — Reina remove as espinhas de peixe

e coloca as limpas no meu prato como se eu fosse uma criança.

— Fui criado por um inglês, daí o sotaque.

— Asher viveu na Inglaterra por três anos. — A voz de Reina cai com clara tristeza. — Ele foi para a faculdade lá.

Seu marido segura a mão dela sobre a mesa e acaricia as costas dela enquanto fala. — Sim, é por isso que perguntei. Tenho alguns amigos ingleses e eles são idiotas famosos.

— Mesmo? — Kyle termina sua taça de vinho e serve outra. — Quem?

— Aiden King e Cole Nash.

— Os herdeiros das fortunas de King e Nash.

— Você os conhece?

— Todo mundo na Inglaterra faz. Suas empresas estão em toda parte como baratas. — Kyle continua bebendo seu vinho, ou mais como engolindo. — Tenho um conhecimento pessoal do pai de Aiden, Jonathan King.

— Que tipo de conhecido? — Reina pergunta.

— Não é o tipo de pessoa conhecida em jantares de família.

— Eu sei o que você faz, Kyle. — Ela olha entre nós dois. — Esta é uma zona livre de julgamento. Aceito minha irmã e sua outra metade do jeito que são.

Kyle zomba da ‘outra metade’ e eu belisco sua coxa por baixo da mesa. Ele agarra minha mão e a empurra suavemente para longe de sua calça. Meu coração bate forte quando algo duro e pesado bate no fundo do meu estômago.

É a primeira vez que Kyle rejeita meu toque. Normalmente, ele seria o único em cima de mim, provocando e me fazendo contorcer na mesa de jantar de Sergei, e eu seria a única o afastando. O que aconteceu agora?

— Rai!

— Huh? — Eu fico olhando para Reina, incapaz de me concentrar.
—Você disse algo?

— Eu estava perguntando se você quer um refrigerante.

— Estou bem. — Meu olhar segue para Kyle, que está bebendo seu terceiro copo. Eu me inclino para sussurrar. —Você vai ficar bêbado.

— Então?

— Você... não gosta de ficar bêbado. — Ele me disse isso uma vez, disse que raramente se permite mais do que um copo porque estar bêbado distorce seu processo de pensamento.

— Talvez eu faça. — Ele mal me lança um olhar enquanto se serve de outro copo.

No final da noite, ele está bem e verdadeiramente bêbado. Ruslan e Asher têm que me ajudar a carregá-lo para a parte de trás do carro.

Abraço Reina, que veio se despedir de nós. —Vou colocar guardas em você pelos próximos dias, então, por favor, não diga não. Isso vai me fazer sentir à vontade.

— E você vai nos visitar com mais frequência?

— Eu irei.

— Tudo bem. — Então ela sussurra. —Se lembre, fale sobre isso. Quase perdi Ash porque não nos sentamos e conversamos, então não repita meu erro, Rai.

Eu esfrego suas costas uma vez antes de deixá-la ir, e entro no banco de trás. Eu aceno para Reina, e ela acena de volta enquanto Asher a pega por trás, tirando o suéter e envolvendo-o em seus ombros.

Ruslan fica com eles como guarda, o que me lembra de pedir a Sergei para enviar mais alguns para o lado de Reina. Ele sempre quis colocar guardas sobre ela, mas eu respeitei seu desejo de querer viver

uma vida normal.

Conforme o carro se move, eu fico olhando para Kyle, que desmaiou ao meu lado. Sua cabeça está jogada para trás no assento de couro e seus lábios estão ligeiramente entreabertos. Os primeiros dois botões de sua camisa estão abertos, revelando sua pele esticada e seu corpo magro e musculoso.

Ele sempre foi tão atraente ou eu estou tão bêbada com ele quanto ele com o vinho?

Estou com raiva dele, estou, mas não consigo resistir enquanto estendo uma mão hesitante e coloco a palma em sua bochecha. Meu toque é suave, experimental. Eu nunca realmente o toquei para o conteúdo do meu coração antes. Sempre senti como se ele fosse o único que fizesse isso e eu não precisasse fazer nada.

Sua cabeça se inclina até cair no meu ombro. Eu respiro fundo, mas tudo que consigo inalar em meus pulmões é seu perfume masculino misturado com o vinho.

Ele envolve um braço em volta da minha cintura e um formigamento explode sob minha pele. Eu lentamente fecho meus olhos, absorvendo a sensação. Por que é tão bom estar sob seu domínio? Nem mesmo é sobre sexo. Eu adoro estar em seus braços assim.

— Direto para casa, senhorita? — Katia pergunta do banco do motorista.

— Sim, — eu digo sem abrir meus olhos.

— Já que você não foi capaz de fazer o que planejou para a tarde, devo limpar sua agenda para amanhã?

— Não, ainda não.

Acho que devo ter adormecido, porque da próxima vez que abro os olhos, Katia está chamando meu nome. Kyle se desvencilha de mim e tento ignorar a perda. Eu esperava que Katia tivesse que me ajudar a

carregá-lo para cima, mas ele cambaleia sozinho.

— Descanse um pouco, — digo a ela e o sigo.

Tento segurar seu braço para mantê-lo de pé, mas ele o puxa do meu.

É a segunda vez que ele faz isso esta noite, e não consigo controlar o açoite da minha língua. —Só estou tentando ajudar você.

— Eu não preciso da sua ajuda, — ele balbucia.

— Bem, *me desculpe* por tentar.

Eu ando na frente dele em direção ao quarto e jogo minha bolsa na cama assim que entro. Meu sangue está fervendo enquanto permaneço em pé na frente do colchão. Eu não me movo até ouvir o clique da porta atrás de mim.

Sua voz baixa enche o quarto logo depois. —Ter um filho comigo é uma tragédia?

Capítulo Vinte e Seis

Rai

O ar ondula com um tipo de tensão fatal, que sufoca e estrangula, que confisca não só o ar, mas também o bom senso. Embora uma distância significativa me separe de Kyle, é como se ele estivesse envolvendo seus dedos em volta da minha garganta e me apoiando contra a parede.

Ter um filho comigo é uma tragédia?

Por que ele disse essas palavras com aquele tom morto? Por que ele se sente próximo e distante ao mesmo tempo? Ainda não superei a rejeição de quando nos sentamos para jantar ou no carro. Emoções estranhas que eu nunca senti antes batem em mim de uma vez e de todas as direções.

— O que você está falando? — Eu pergunto lentamente, quase com medo enquanto o encaro.

Ele empurra a porta e cambaleia em minha direção. Sua voz está um pouco sóbria, mas ele ainda está obviamente bêbado. — Não é por isso que você está se livrando dele?

— Eu só... — Eu paro quando ele para na minha frente. Ele é maior do que a vida, e eu ainda paro e fico olhando sempre que ele está tão perto. O cheiro de álcool exala dele em ondas que me atingem nas narinas. Ele está definitivamente perdido.

Ele me encara com olhos meio caídos e sexy. Seu azul, entretanto, parece escuro e profundo, quase deprimido. — Você só quer se livrar disso?

— Isso não é...

— Tudo bem.

— Tudo b-bem? — Como pode estar bem?

— Sim, tudo bem. Faça como quiser.

— Eu não preciso da sua permissão.

— Estou bem ciente disso.

Deus. Seu tom manso está me dando nos nervos. Mas, em vez de gritar e entrar em uma discussão tão tarde, eu me controlei. —Vamos conversar de manhã quando você estiver sóbrio.

— Uma última vez.

— O que?

— Me deixe ter você. Uma última vez. — Ele me agarra pela nuca e abaixa seus lábios nos meus. No início, seu beijo é lento, sensual, mas depois se intensifica, as línguas se chocando e seus lábios devorando os meus. É quase... desesperado.

E eu compartilho esse desespero. Ele está me beijando depois de me rejeitar, duas vezes. Eu provavelmente não deveria estar me sentindo assim desde que ele está bêbado, mas minhas emoções parecem estar espalhadas por todo o lugar, e esta é a única coisa certa na minha realidade.

Kyle abaixa o zíper do meu vestido e o desliza pelos meus braços com movimentos frenéticos. Ela se acumula aos meus pés, deixando-me apenas com minha calcinha. Ele abre meu sutiã com dedos hábeis de especialistas, e eu suspiro quando eles roçam meus seios.

— Caralho, baby. Você é tão bonita. — Ele abaixa a cabeça para trancar em um mamilo e eu arqueio minhas costas, a cabeça girando. A sensação de sua barba por fazer no meu peito cria um atrito insuportável. Meus mamilos se contraem em botões duros enquanto ele os morde e os suga com um ritmo voraz.

Bonita. Eu sorrio internamente. *Ele me acha bonita.* Afinal, as rejeições anteriores não são importantes. Elas não significavam nada. Eu mantenho essa ideia enquanto tento abrir o cinto, mas não sou

rápida o suficiente e meus movimentos são desajeitados na melhor das hipóteses. Nunca fui boa com esse tipo de coisa, mas quero ser. Por ele, quero retribuir tanto quanto recebo.

Kyle tenta assumir a tarefa, mas eu balanço minha cabeça, minha voz muito devassa para meus próprios ouvidos. —Deixe.

Firmando minha mão, eu finalmente termino de abrir o cinto. Ele chuta a calça e a cueca boxer para longe. Eu alcanço seus botões, mas mal desabotoo os dois primeiros antes que ele rasgue sua camisa, fazendo os botões voarem por toda parte. Eu engulo quando seu peito esculpido entra em foco. Essa visão nunca vai envelhecer.

Kyle coloca dois dedos sob meu queixo e levanta minha cabeça, respirando com dificuldade enquanto seus olhos se chocam com os meus. Eles são crus e intensos, e não tenho certeza se gosto do que vejo lá. Por trás da luxúria, há uma sensação de tristeza que quero erradicar.

Eu coloco a palma em sua bochecha, minha respiração irregular combinando com a irregular. —Kyle, eu...

Ele achatou um dedo em meus lábios e balançou a cabeça uma vez. —Não estrague isso. Hoje não.

Seu dedo médio desliza contra minha calcinha, e eu estremeço antes que ele baixe o pano pelas minhas pernas. Eu de boa vontade saio dela enquanto ele desliza seu dedo médio e anelar em minha boceta, e eu brevemente fecho meus olhos enquanto o mergulho por uma fração de segundo. Tenho ansiado por seu toque desde que estávamos na casa de Reina. Não, foi desde que acordei esta manhã e não o encontrei ao meu lado.

Minhas pernas tremem, mal conseguindo me carregar por mais tempo. Como se pudesse sentir, Kyle envolve um braço em volta da minha cintura, me ancorando no lugar enquanto ele enfia os dedos dentro de mim e provoca meu clitóris. Minha cabeça cai em seu ombro enquanto um formigamento irrompe por toda a minha pele.

Eu não duro muito, nem mesmo um minuto, antes que o orgasmo me arraste para baixo em suas garras. Não importa que ele esteja bêbado, Kyle conhece meu corpo mais do que eu jamais conhecerei, e acho que me acostumei com isso. Eu me acostumei com a facilidade com que ele arranca prazer e sentimentos de mim.

Ainda estou aproveitando a onda quando ele me apoia, depois me vira e me empurra para baixo. Estou de joelhos no tapete, mas antes que eu possa reagir ao posicionamento, ele me abaixa ainda mais. Meus seios roçam no tapete, a superfície macia endurecendo ainda mais meus mamilos.

O que...?

Estou completamente deitada no tapete, de costas para ele. Eu fico olhando para ele enquanto ele abre a gaveta. Acho que ele vai trazer um brinquedo, mas eu deveria saber disso. Kyle pode gostar de me torturar com eles, mas ele não gosta que eles se envolvam durante o sexo real. Eu prefiro ele a eles, de qualquer maneira.

Ele pega um frasco de lubrificante e um preservativo e não se preocupa em fechar a gaveta. Espere. Um preservativo? Kyle nunca os usou, então eu nem sabia que ele tinha um. Além disso, para que serve um preservativo quando ele já me engravidou?

Ele leva seu tempo removendo sua camisa, revelando seus músculos rígidos e as tatuagens ondulando em seu abdômen. Não ousou desviar o olhar ou me mover. Eu sinto que estarei perdendo algo crucial se fizer isso.

Kyle joga a camisa fora e anda atrás de mim como um predador faminto prestes a devorar sua presa. Eu o sigo com meu olhar até que ele se ajoelhe entre minhas pernas separadas.

Ele coloca a mão sob minha barriga e me levanta de modo que fico ligeiramente inclinada sobre os joelhos. A posição é diferente de tudo que já fizemos antes, e isso diz algo, considerando que ele me levou em todas as posições possíveis. Ou então eu pensei...

Kyle separa minhas nádegas, e um líquido frio encontra meu buraco traseiro. É uma sensação calmante contra minha pele aquecida. Ainda estou no rescaldo do meu orgasmo, então qualquer toque parece um afrodisíaco. Ou talvez seja porque Kyle está fazendo isso.

— Vou te foder na bunda e depois na sua boceta, depois vou fazer tudo de novo.

Minhas coxas apertam com suas palavras, mas eu não consigo ponderar muito sobre elas antes que ele enfie o lubrificante líquido dentro de mim com o dedo. A sensação é surpreendentemente agradável, até terna. Eu aperto minha mão em punho no tapete. Ele adiciona outro dedo, e estremeço com a intrusão. A dor se mistura com o prazer enquanto ele derrama mais do lubrificante. Mas não é o suficiente. Não parece o suficiente.

— C-Coloque, — eu gemo.

— Coloque o quê, princesa?

— Seu... pau. Basta colocá-lo.

— Vai doer.

— Deixe doer. — Eu quero a dor agora e a sensação de prazer ilimitado que vem com ela. Porque com Kyle, não parece apenas dor, é a união de nossos corpos e almas em uma conexão unificada.

Os dedos do meu marido deixam minha bunda, e ouço o rasgo do pacote de preservativo antes de algo maior e mais forte cutucar minha entrada. Pego o tapete para me equilibrar enquanto ele empurra os primeiros centímetros.

Put. Merda.

Acho que ele vai me rasgar ao meio. Como diabos eu peguei esse tamanho na minha boceta em primeiro lugar? Eu mal consigo recuperar o fôlego quando ele empurra novamente.

— Aaaah... — Eu mordo minha mão. —Mmmm...

— Você sabe o que? — Os dedos de Kyle cavam em meu quadril, aquele com o qual ele estava me levantando, e ele entra em ação de uma só vez. —*Porraaaa*.

Quase consigo ver estrelas em minha visão enegrecida. A dor é real. É ainda mais real do que quando ele me pega de frente. A sensação de estar completamente preenchida domina todos os meus sentidos. É como se estivéssemos unidos de uma forma que nunca mais será a mesma.

— Respire, — ele grunhe acima de mim. Seu corpo cobre o meu enquanto ele abre minha boca com dois de seus dedos. —Respire porra, Rai.

É então que percebo, na minha tentativa de continuar sentindo a mistura de sensações passando por mim, que estou prendendo a respiração. Meus olhos devem estar saltados, as lágrimas se acumulando neles. Usando Kyle como âncora, eu respiro fundo. O oxigênio queima meus pulmões famintos e dispara uma nova onda de vida em meu sistema.

— É isso... — Ele começa a se mover enquanto seu corpo ainda está cobrindo o meu.

Explosões de prazer se acumulam no fundo do meu estômago e se expandem por todo o meu corpo. Eu me contorço embaixo dele, embora meus joelhos trêmulos mal me mantenham em posição. O piso áspero dói tão bem, aumentando os brilhos que explodem por todo o meu corpo.

Kyle me agarra pela nuca e empurra com uma força que me deixa sem fôlego. Ele quase puxa para fora, então ele bate todo o caminho novamente, me enchendo, me esticando, provocando uma sensação de prazer que eu nunca experimentei antes. Tenho que me lembrar de respirar para não sufocar como sempre faço quando fica muito difícil.

Ele está me jogando contra o chão sem segurar nada, e é estranhamente apaixonado e erótico e... verdadeiro. Sempre senti que ele mostra seu verdadeiro eu quando está perto de mim, quando ele

não tem outro caminho a não ser em minha direção. Lanço um olhar para ele por cima do ombro. Ele é tão grande nas minhas costas, como uma espécie de deus. Suas estocadas são longas e profundas, e sua expressão ainda tem aquela sensação de tristeza que quero apagar.

Apenas olhar para ele me leva ao limite. Este orgasmo é mais forte do que qualquer outro que já tive. Começa na minha bunda e explode na minha boceta, em seguida, por todo o meu corpo.

Meus cotovelos e joelhos não conseguem me segurar, então caio no chão. Kyle me segura, uma mão sob minha barriga e a outra no meu quadril enquanto ele bate mais forte e mais rápido dentro de mim. Ele está se segurando de joelhos, seu corpo subindo e depois caindo com a força de suas estocadas.

Acho que ele gozará em breve, mas não goza. Ele puxa e me vira de costas, removendo o preservativo e jogando fora. O chão é duro na minha pele, mas eu não me importo com isso quando meus olhos encontram os dele. Sempre tivemos um tipo estranho de conexão. O tipo que é um pouco confuso, um pouco doentio, mas também é o tipo que traz paz ao caos. O tipo que eu quero dormir encapsulada todas as noites e acordar todas as manhãs.

— Mais uma vez. — Ele enfia na minha boceta de uma vez só. Senti-lo nu dentro de mim é tão bom.

Meu orgasmo que realmente não acabou sangra em outro. Merda. Estou tão estimulada que apenas a penetração é capaz de me levar ao limite.

— Kyle... oh... Kyle!

— Mais uma vez. — Ele me pega, então eu fico sentada em seu colo e dirige mais fundo e mais forte, chupando e mordiscando meus mamilos ao mesmo tempo. Ele me toca com uma urgência que eu nunca experimentei antes, como se ele não pudesse chegar perto o suficiente ou me tocar fundo o suficiente. Explosões de prazer explodem em cada centímetro da minha pele até que fica muito quente, muito suado. Demais.

Kyle não goza dentro de mim. Ele não goza. Ponto final.

Ele continua a me foder continuamente até eu gozar uma e outra vez. Ele não amolece dentro de mim. Na verdade, ele está ficando cada vez mais duro e grosso. É como se ele tivesse feito sua missão me fazer ter orgasmo. Gozo tantas vezes que perco a conta. Estou soluçando em algum momento com a quantidade de estímulo que ataca meu corpo de todas as direções. Estou suado e chorando, e a parte doentia é que nunca quero que isso acabe.

Kyle está me tocando. Ao contrário das rejeições de hoje, ele está me fodendo como um louco, incapaz de ficar longe. No momento em que seu esperma preenche minhas entranhas, eu não sei se é um sonho ou realidade. Acho que desmaiei em algum momento, então pode ser qualquer um.

Lábios macios roçam minha testa e eu gemo. —Mmmm.

— Senti sua falta antes e vou sentir sua falta agora.

Também senti sua falta. Tento dizer essas palavras, mas minha energia me falha.

Amanhã. Amanhã conversaremos e direi a ele que não vou abortar.

Vou dizer a ele que quero que tenhamos a família que nenhum de nós teve antes.

Kyle, o bebê e eu.

Um sorriso roça meus lábios enquanto imagino aquela cena antes de cair no sono.

Capítulo Vinte e Sete

Kyle

A terrível dor de cabeça é o menor dos meus problemas quando olho para a mulher deitada de bruços na cama. Uma galáxia de hematomas cobre seus quadris, braços, coxas, bunda e até mesmo ao redor da tatuagem de cobra em sua coluna.

Porra.

Eu desperto enquanto as memórias da noite passada gotejam de volta. O que diabos eu fiz? Se não fosse pela ascensão e queda constantes de suas costas, eu pensaria que a tinha matado ou algo assim.

Putá merda.

Eu não deveria ter tocado nela quando estava bêbado. A razão pela qual eu não fico bêbado não é apenas porque eu perco minhas inibições, mas também porque não consigo me controlar. Não há botão de parar ou mesmo pausar nesse estado.

Não que eu já tenha tido esses botões quando se trata de Rai. Cada vez que me lembrava da decisão que tomei, eu a fodia mais, a possuía mais e era nada menos que um louco. Não posso acreditar que a peguei no chão repetidamente como a porra de um animal. Ela já é muito frágil e facilmente machuca com um simples toque. Como eu poderia deixar meu lado besta assumir o controle completo de mim assim?

Estendo um dedo para tocar uma mecha de seu cabelo, mas paro no último segundo, minha mão se fechando em um punho. Eu ainda tenho o direito de tocá-la?

— Porra, — eu sussurro, passando a mão pelo meu cabelo enquanto fico de pé.

Está tudo acabado agora. Tomo um banho rápido e coloco uma calça preta e uma camisa branca. Rai ainda está dormindo profundamente de bruços. Ela provavelmente não vai acordar por algum tempo devido à exaustão.

Sentado em sua mesa, pego uma caneta e escrevo até meus dedos doerem. Ela sempre disse que pessoas canhotas como eu têm uma caligrafia horrível, e acho que é verdade. Mas, em vez de escrever um e-mail ou texto genérico, prefiro deixar um último toque pessoal para trás.

Eu coloco a carta no travesseiro, em seguida, roço meus lábios em sua testa, deixando-os permanecer ali por um segundo a mais.

— Mmmm ... Kyle? — Ela murmura em seu sono.

Se ela acordar agora, provavelmente vai me estrangular. Eu mereceria, mas não posso morrer antes de terminar de uma vez por todas. Então, deslizo as cobertas até o queixo e fecho a porta do nosso quarto pela última vez.



Se eu quisesse matar Rolan antes, não teria sido difícil. Ele está basicamente convidando atiradores para edifícios em frente a seus clubes para que eles possam acabar com ele. Não fiz isso porque ele precisava sofrer, e precisava sofrer mais do que mamãe e papai.

Não teria sido vingança se ele não enfrentasse seus pecados. Não teria sido satisfatório se eu não o tivesse se contorcendo em seu próprio sangue aos meus pés, implorando para salvá-lo como mamãe implorou daquela vez.

Mas as circunstâncias são diferentes de quando comecei. Ele envolveu Rai.

Se aqueles albaneses ainda a tivessem, ela já teria perdido a vida.

E esse é o golpe final de Rolan. Essa é a bala com o nome dele. Posso não ter sido capaz de evitar a morte dos meus pais, mas protegerei Rai mesmo que seja a última coisa que eu faça.

Se eu acabar com Rolan, toda a guerra com os irlandeses terminará. Flame disse que a maioria dos chefões do lado de Rolan acha que ir contra os russos e os italianos é uma loucura. Agora que os japoneses e as tríades também vão se juntar, é uma missão puramente suicida. Rolan, sendo um ditador, matou qualquer um que fosse contra ele na organização. Ele os está segurando com medo e, assim que ele for embora, a paz retornará.

Rai estará segura.

Eu olho através das minhas lentes para o homem que está sentado em uma área de estar no meio do clube irlandês. Ele está mais velho agora, na casa dos sessenta anos com cabelo completamente branco, mas a maldade pura ainda se esconde em seus olhos.

Meu telefone vibra e eu o pego sem quebrar o contato visual com ele. Eu não posso atirar agora, de qualquer maneira. Há muitas pessoas zumbindo ao seu redor, trazendo-lhe relatórios e outros enfeites. Preciso de um tiro certo nele porque um erro comprometeria minha posição.

Meus lábios se abrem quando vejo o nome piscando na tela.

Padrinho.

É a primeira vez que ele me liga em dez anos. Achei que ele não teria meu novo número, embora tenha mantido o antigo.

Eu engulo enquanto respondo. —Alô?

— Que porra você está fazendo, punk?

Meu dedo ainda está no gatilho. Padrinho pode estar na casa dos quarenta, mas ele ainda soa tão autoritário quanto quando eu tinha cinco anos e me agarrei a ele a cada passo do caminho.

— Estalando algumas cabeças, — brinco, porque é a única

maneira que conheço de falar com ele depois de todos esses anos.

— Ouvi dizer que você levou um tiro.

— Bem. Tiros não podem me matar. Não nesta vida.

— Ouvi dizer que você se casou.

— Mais ou menos, mas acabou. — Minha voz abaixa antes de eu voltar a brincar. — Nem todo mundo é feito para a vida de casado como você, padrinho. Alguns são apenas bastardos completos que levam suas esposas a um ponto sem volta.

— Seja sério. Em que tipo de confusão você se meteu desta vez?

— Boa e velha vingança. — Eu faço uma pausa. — Lembra das pessoas que eu disse que mataram meus pais? Eu encontrei um deles. Ainda não sei quem é o russo idiota que traiu mamãe, mas não tenho tempo para isso agora, então vou me contentar com meu tio filho da puta.

— Então o que? Você acha que ficará aliviado ou que seus pais vão voltar à vida?

— Não, mas vai se sentir fantástico pra caralho.

— Kyle...

— E vai manter aquela esposa que dirigiu até o ponto sem volta segura.

— Onde você está?

— No local onde vai acontecer o grande final.

— Onde exatamente?

— Porque pergunta?

— Estou aqui.

Eu faço uma pausa. — Aqui onde?

— Nos Estados Unidos. Venha me encontrar.

— Por que... por que você iria querer me encontrar depois de tudo o que aconteceu? Achei que você me odiasse.

— Eu odiei o que você fez, mas nunca odiei você, Kyle. Você era o filho que eu tinha antes de saber o que significava ser pai, e isso não mudou mesmo depois que eu tive meus próprios filhos.

Eu engulo em seco, em seguida, limpo minha garganta. —Você está sendo sentimental, padrinho.

— E você está sendo imprudente de novo. Venha me encontrar. *Agora.*

— Espere, me deixe terminar...

Eu paro quando um movimento soa atrás de mim. Eu pulo de pé, mas é tarde demais. Algo dispara em meu ombro. No início, acho que é um tiro, mas não sai sangue. O telefone bate no chão, a tela quebra.

Cambaleando para trás, caio de joelhos e olho para o filho da puta que atirou em mim. Seu cabelo descolorido se projeta em todas as direções enquanto ele sopra sua arma, aquela com anestesia. —Eu disse a você que pode ser poderoso, Kyle.

Porra.

Peter se aproxima de mim até que ele está olhando para mim. — Você não deveria matar Rolan. Não é isso que o chefe quer ainda.

— I-Igor te colocou nisso? — Eu resmungo, mal conseguindo manter meus olhos abertos.

Peter arranca o rifle da minha mão com a mesma facilidade com que tira um doce de um bebê. —Chefe disse que devo ter certeza de mantê-lo no caminho certo, e é isso que tenho feito o tempo todo. Fui eu quem pressionou Rai depois que ela ouviu seu plano.

Esse filho da puta. Eu vou cortar sua garganta. Não, na verdade, vou arrancar seu coração com uma faca cega para doer mais.

— Eu cheguei a calar ela, e o que você fez? Você está indo contra

tudo pelo que trabalhamos. Você não pode fazer isso. Isso é traição ao chefe, e não posso permitir. É hora de você desaparecer de uma vez por todas. Você nem é russo, então não deveria ter feito parte da irmandade em primeiro lugar, seu irlandês imundo.

Ele balança o rifle e me acerta na cabeça. Meu corpo bate no chão com um baque. A última imagem que vem à mente é o rosto de Rai e seu sorriso suave. Pelo menos minha carta pode servir como um adeus.

Capítulo Vinte e Oito

Kyle

Srta. Sokolov,

Eu sei que você odeia quando eu te chamo assim, mas eu preciso de distância agora para que eu possa escrever isso.

A primeira vez que te conheci, pensei que você era apenas mais uma princesa da máfia mimada, mas achei que você é uma russa durona. Você não deixou ninguém lhe dizer o que fazer e você se defendeu. Você não parou por aí e tornou sua missão ajudar os mais fracos do que você, mesmo que isso significasse ir contra pessoas com mais influência do que você.

Aqui está o problema, eu não planejava chegar perto ou aprender sobre você tanto quanto eu fiz. Minha única missão na época era usar a inteligência de Nikolai para ficar de olho nos movimentos do meu tio à distância. Em um ponto, essa missão começou a ficar confusa. A certa altura, a única razão pela qual ansiava por novos dias não era meu grande plano de vingança, mas você.

Quanto mais tempo eu passava com você, mais você rasgava minha armadura e se gravava mais fundo. Quanto mais eu via, mais embaçado meu propósito se tornava, mais insignificante eu me sentia. Assistir você ir atrás de seus objetivos sem hesitação me fez questionar toda a porra da minha existência, e eu odiava esse sentimento.

Essa foi parte da razão pela qual eu saí. Acordei uma manhã e percebi que você não precisava mais de mim. Isso você nunca fez. Você é muito individualista e independente, e me ter ao seu lado só atrapalhou seu plano mestre na irmandade.

Não estou dizendo que sair foi a melhor decisão que tomei. Provavelmente foi a pior, mas se eu não tivesse, não teria percebido o quanto você é parte integrante da minha vida. Se eu não tivesse, não teria

voltado decidido a fazer de você minha.

Não importa o quanto você lutou, princesa. Eu já tinha examinado milhares de cenários em que você seria forçada a se casar comigo. Meu plano, considerando Rolan, teria funcionado mesmo se eu não me tornasse filho de Igor, mas escolhi essa opção apenas para que você fosse minha esposa. Desde então, tenho feito um movimento após o outro com o único propósito de forçar você a ficar comigo.

Você se tornou uma obsessão sem a qual eu não consigo respirar ou pensar. Passou pela minha cabeça que minhas ações estavam erradas, mas eu não conseguia parar, porque isso significaria perder você de novo, e eu não poderia pagar por isso. Trocar os comprimidos era outro método para amarrá-la a mim para que não fosse embora. Eu sei que estava errado, mas o pensamento de certo ou errado não passou pela minha cabeça no início.

Percebi que cheguei a um ponto sem volta e, ao ouvir você dizer que se livraria do nosso filho feriu, entendo perfeitamente sua decisão. Eu já forcei você o suficiente, então não vou mais fazer isso. Se você quer fazer um aborto, eu respeito isso.

Meu Padrinho costumava me dizer que posso ser um perigo para aqueles que amo, e eu acabei de ter uma epifania, finalmente descobrindo o que suas palavras significam. Não me importo com as pessoas em geral, mas quando me importo, me torno obsessivo, tóxico e exagerado. Não me desculpo por isso, porque, na minha mente, estou fazendo a coisa certa.

Foi só quando te vi esta manhã que percebi o quão perigoso sou para você. Eu te machuquei, e não há desculpas para isso. Ontem à noite, decidi ir embora e é por isso que não parei. Eu não poderia. Cada vez que dizia que sim, me lembrava de que era a última chance que tinha de ter você tão perto, então continuei indo e indo até você desmaiar. É por isso que preciso parar.

Anos atrás, quando me tornei super protetor do Padrinho, acabei machucando ele e a mulher que ele amava. Então, agora estou parando antes de machucar você mais do que já magoei. Eu vou matar Rolan e sair.

Talvez voltar para a Inglaterra. Talvez me juntar a alguns de meus colegas nas várias missões no Oriente Médio. Quem sabe? Enquanto houver adrenalina, estarei bem.

Não tenho dúvidas de que você se sairá bem, quer Sergei viva ou morra. Você tem mais coragem do que a maioria dos homens da irmandade, e é a perda deles se eles não virem. Não me procure. Você não vai me encontrar.

Obrigado por me fazer sentir como um homem, não uma sombra, mesmo que você fosse forçada a se casar comigo.

P.S. Kirill está apenas ameaçando você com Reina porque ele sabe que você descobriu que Aleksander é uma mulher. Ele estará atrás de seu sangue, a menos que você use sua recente amizade com ela para mudar de ideia.

Viva bem, princesa.

Kyle Fitzpatrick

Capítulo Vinte e Nove

Rai

Minhas lágrimas não secaram desde que terminei de ler a carta que Kyle me deixou.

Quando acordei esta manhã, grogue e totalmente dolorida, um sorriso roçou meus lábios com as lembranças da noite passada. Eu não conseguia parar de sorrir como uma idiota sobre como Kyle não conseguia se conter. Eu estava ansiosa para falar com ele hoje sobre tudo, o bebê, o casamento, nosso futuro juntos.

Tudo.

Eu estava até mesmo disposta a divulgar minha atração por ele sete anos atrás, que era preciso muita autodisciplina para me impedir de estar com ele, embora eu tivesse uma grande queda por ele. Que, naquela época, mantive meus sentimentos reprimidos para mim mesma, porque estava preocupada que *Dedushka* o expulsasse se descobrisse minhas intenções. Eu preferia tê-lo como guarda em vez de perdê-lo de uma vez por todas. Ao menos assim, eu poderia assistir de longe e fingir que estávamos juntos. É por isso que sua partida doeu mais do que deveria. Ele desapareceu da face da terra antes que eu tivesse a chance de expressar meus sentimentos.

Agora ele está repetindo. Não superei totalmente da primeira vez, mas ele fez de novo. A única diferença é que ele não tem planos de voltar. Um soluço sai da minha garganta enquanto seguro a carta no meu peito trêmulo. Meu coração está se partindo, quebrando e desaparecendo lentamente. E a pior parte é que a única pessoa que pode fazer isso melhor já foi embora.

Maldito seja. Maldito seja ele.

Como ele se atreve a me deixar apenas com uma carta? Como ele pode? Mas você sabe o que? Não sou a mesma Rai de sete anos atrás.

Eu não sou a garota que colocou seu orgulho acima de tudo e pisou em seu coração no processo. Desta vez, vou encontrá-lo, e é melhor ele estar pronto para a ira que vou liberar em sua bunda.

Tento me preparar o mais rápido possível, embora esteja tão dolorida que dói me mover. A lembrança dele dentro de mim, me segurando, me acariciando e me beijando traz uma nova onda de lágrimas.

Balançando a cabeça, termino de colocar o vestido e não me preocupo com a maquiagem. No meu caminho para fora, eu procuro nos artigos de notícias locais por algo suspeito. Não há menção do assassinato de Rolan, o que significa que ainda não aconteceu.

Sua morte causaria um alvoroço na mídia, já que ele se envolve em muitos empreendimentos comerciais notórios. Katia para na minha frente, seus olhos segurando perguntas que ela não está formulando em voz alta.

— Eu preciso encontrar Kyle. Você o viu esta manhã?

Ela balança a cabeça.

— Eu não me importo com o que você tem que fazer, contanto que você o encontre. Vou pedir reforços ao vovô.

Estou marchando para o escritório dele antes que ela possa responder. Anastásia está esperando perto dele, suas sobrancelhas franzidas, e ela está vestindo calça preta e uma jaqueta. É tão raro ela usar qualquer coisa além de vestidos. Ela sorri ao me ver, mas deve sentir que algo está errado, porque corre em minha direção.

— Está tudo bem, Rai?

— Ficaré.

— Vamos para a empresa?

— Você vai primeiro, Ana. Vou entrar assim que terminar meu negócio aqui.

Ela engole, sua garganta está trabalhando, e um brilho estranho passa por seus olhos.

— Há algo que você queira dizer?

— Eu... eu sinto muito.

— Pelo que?

— Por tudo. Eu te amo certo.

— Também te amo, Ana.

Ela envolve seus braços em volta de mim e, em seguida, recua, não me permitindo ver seu rosto quando ela se vira e sai. Eu franzo a testa com a estranheza do que acabou de acontecer e penso em segui-la, mas minha mente está muito ocupada com tudo de Kyle para focar em qualquer outra coisa. Quando tudo isso acabar, vou falar com ela.

Minha mão está na maçaneta da porta quando a presença taciturna de Vlad espreita pelo corredor. Presumo que ele vá para Sergei também, mas ele passa direto por mim.

Puta que pariu. Ser tratada como se eu não existisse por Vlad, entre todas as pessoas, dói mais do que eu gostaria de admitir. Eu solto a maçaneta da porta e passo atrás dele. —Espere.

Ele para e se vira, sua expressão em branco. —Você precisa de alguma coisa, Sra. Sokolov?

— Sim, eu preciso que você pare de me tratar como uma estranha.

— Deveria ter pensado nisso antes de se juntar a um estranho contra sua própria irmandade.

— Kyle não é um estranho, Vlad. Ele é meu marido. — A verdade por trás dessas palavras me atinge no fundo.

— Nesse caso. — Ele acena com a cabeça, prestes a sair.

— Estou grávida.

Isso o impede e seus olhos se estreitam. —Outro para mostrar?

— Não. É real desta vez.

— Parabéns, — ele grunhe.

— Eu não preciso de seus parabéns meia-boca, Vlad. Eu preciso de você ao meu lado para que eu possa proteger a linhagem de *Dedushka*.

Estou indo para um golpe baixo usando sua lealdade ao meu avô, mas é a única maneira de convencer sua personalidade de mula.

— Que tal Kyle?

— Kyle estará lá também. Eu não espero que vocês sejam melhores amigos, mas tentar?

Ele grunhe, mas não diz nada.

— Por mim? — Eu suavizo meu tom. —Você vai me deixar sozinha no meio da matilha de lobos do grupo de elite?

— Claro que não.

— Então pare de ficar de mau humor.

— Se aquele filho da puta do Kyle machucar você, ficarei feliz em torturá-lo novamente.

— Você pode ter a chance de fazer isso assim que eu o encontrar, — murmuro baixinho.

— O que você quer dizer?

— Ele vai matar Rolan e desaparecer.

Vlad estala a língua. —Aquele idiota sempre fazia coisas sem voltar para o círculo interno.

— Me deixe pedir reforços a Sergei, então sentaremos e formularemos um plano.

— Você quer que eu vá com você?

— Obrigada, mas posso pelo menos pedir as coisas a Sergei por conta própria.

— Eu estarei lá embaixo, — diz ele, e eu aceno.

Depois de bater na porta do escritório, eu abro e entro. Eu paro quando encontro um homem desconhecido sentado em frente ao meu tio-avô.

— Rai. Entre. — Sergei gesticula para que eu me junte a ele, então eu fecho a porta e faço exatamente isso, observando o novo homem sem rodeios.

Ele parece estar na casa dos quarenta anos. Seu grande corpo supera seu terno escuro. Seu cabelo castanho está penteado para trás e ele está sentado em uma posição indiferente. Não é tão ameaçador a ponto de chamar a atenção, mas também não é frouxo, como se ele estivesse pronto para pular a qualquer segundo. É tão parecido com... Kyle.

Tatuagens cobrem as costas de suas mãos e não parecem como as que reconheço da Bratva, das Tríades ou da Yakuza. Ele está me observando tão atentamente quanto eu o observo, como se fôssemos dois predadores antes de uma luta pelo dono de um território.

— Esta é Rai. — Sergei me apresenta.

— Então ela é aquela com quem Kyle se casou. — O estranho observa em silêncio. Sotaque britânico. Espere, ele poderia ser...

— Você é... do Kyle...

— Padrinho, sim. Meu nome oficial é Ghost, mas você pode me chamar de Julian.

— Foi você quem disse que ele é perigoso. — Minha voz se eleva. — Por que você diria algo assim para ele? Você não sabe que ele perdeu os pais quando tinha cinco anos? Eles foram assassinados diante de seus olhos, e ele nunca mais foi capaz de receber amor depois disso. É por isso que ele se torna super protetor é porque ele não quer perder mais pessoas. Ele diz que você o criou e o conheceu por toda a vida, então como você pode fazê-lo acreditar que ele é

defeituoso?

— Porque ele é. — Julian permanece calmo, nenhum músculo se move em seu rosto. — Ele era defeituoso desde muito jovem e nunca amará normalmente ou terá características de contos de fadas. Ele é obsessivo, é impulsivo e pode se tornar imprudente às vezes. É quem ele é e isso nunca vai mudar.

— Quem te disse que eu quero mudá-lo? Eu o aceito do jeito que ele é. — Meus lábios se abrem com essa confissão, porque é verdade. Eu o aceito do jeito que ele é. Eu até amo essas partes mais sombrias dele, a superproteção, a possessividade, como ele me faz sentir como se eu fosse o seu mundo. Eu amo tudo sobre ele, desde sua atitude passivo-agressiva irritante até como ele me provoca e tudo mais.

Eu amo ele. Eu simplesmente o amo, e é isso que tem partido meu coração desde que acordei para encontrar uma carta em seu lugar.

— Não é à toa que ele disse que te levou a um ponto sem volta, — Julian reflete.

Meu coração acelera. — Você falou com ele?

— Sim, há algum tempo.

Deixo o lado de Sergei e fico na frente dele. — Onde ele está? O que ele está fazendo?

— Da última vez que verifiquei, ele estava tentando matar Rolan.

— Ele não está morto. — Lanço um olhar para Sergei. — Certo?

— Não, ele não está, — meu tio-avô confirma.

— Então... onde ele está?

Julian forma uma torre no queixo. — Eu suspeito que algo deu errado.

— O que? — Minha voz soa tão assustada quanto eu.

— Quando eu estava falando com ele, acredito que ele foi

interrompido.

— Interrompido por quê?

— A questão é quem.

— O que aconteceu?

— É isso que estou aqui para descobrir. — Julian olha para o relógio. — Se Rolan tem uma exigência, ele o faria agora.

— Você acha que Rolan está com ele?

— Tenho quase certeza. Kyle foi lá para matá-lo, e como ele não está morto, isso significa que a situação escapou do controle.

Eu me apoio contra a cadeira, respirando fundo. O idiota. Por que ele teve que ir lá? Por que ele se arriscou assim? Ele vai ficar bem, certo? Afinal, é Kyle. Ninguém será capaz de machucá-lo.

O telefone do escritório de Sergei toca, seu toque ecoando no silêncio do espaço. Minha cabeça se levanta com o som.

Vovô pega e coloca no viva-voz. — Sergei Sokolov.

— Rolan Fitzpatrick. Como vai, Sergei? — A voz inconfundível com sotaque irlandês desliza pelo telefone. Meus dedos cavam na almofada da cadeira.

— Bem. Bem.

— Infelizmente, a notícia que tenho pode arruinar seu humor.

— O que aconteceu?

— Infelizmente, fui atacado por um de seus homens mais próximos. Marido de sua sobrinha-neta, eu acho. Que pena.

— Onde ele está? — Sergei pergunta lentamente, sem perder a calma, o que é muito diferente de como eu mal consigo me segurar.

— Ele está com os rapazes lá embaixo. Que pena, de fato. — Ele tem um jeito de falar provocador, lento, mas feito para te irritar.

— O que você quer? — Sergei pergunta.

— Não muito. Apenas os territórios pelos quais você tem massacrado meus rapazes. Me dê isso e eu o entrego a você.

— Você acha que eu algum dia desistiria dos territórios da fraternidade?

— Isso significa que você prefere desistir dele? Infeliz. Muito infeliz. — Rolan faz uma pausa. — Vou te dar um dia para pensar sobre isso. Depois disso, vou enviar-lhe a cabeça dele.

A linha fica muda e eu cambaleio contra a cadeira. Meu estômago se revira e eu agarro enquanto lentamente me sento.

— Você está bem? — Sergei me pergunta.

— Eu não estou. — Minha voz falha no final, mas eu engulo e encontro seu olhar. — Nós temos que fazer alguma coisa.

— Não vou desistir dos territórios de Bratva, nem mesmo pela minha própria filha. Afinal, dezenas de homens morreram para protegê-los. Os líderes escolheriam matar Kyle em vez de fazer a irmandade parecer fraca.

Eu sei disso. Eu sei disso, mas meu cérebro está frito. Só fico pensando na imagem da cabeça de Kyle. *Merda*.

Meu estômago embrulha novamente e a necessidade de vomitar me atinge do nada. Eu respiro profundamente para espantar a sensação. Eu não posso cair agora. Se eu fizer isso, não serei capaz de proteger Kyle e nosso filho ainda não nascido.

Respirando fundo, eu enfrento Sergei. —Você pode convocar uma reunião? Eu tenho um plano.

Capítulo Trinta

Kyle

— *Sinto muito, querido. Eu sinto muito.*

Mamãe? Onde está você?

O lugar está escuro como uma caverna. Também cheira a podre, como se um animal morto estivesse se decompondo dentro dele. Minhas pernas se perdem em algo pegajoso por baixo, mas não consigo ver. Eu não consigo ver nada, exceto a escuridão.

O som do choro fica mais alto à medida que eu ando. É minha mãe. Eu reconheceria o som em qualquer lugar, embora já tenha se passado trinta anos.

— Mãe? Onde você está? — Não sei por que estou falando com um sotaque da Irlanda do Norte, mas, de repente, parece que estou de volta a ser aquele menino. A única diferença é que estou preso no corpo de um adulto. —Mãe!

A única resposta é o som de choro. É longo e lamentável, como se sua dor estivesse saindo da sepultura.

— Mãe, saia. Eu posso te proteger agora. Ninguém vai te machucar.

O choro cessa e um farfalhar vem bem na minha frente. Eu paro, o som da lama pegajosa sob meus pés parando também. A escuridão se dissipa lentamente como névoa no início da manhã. Uma mulher esguia está na minha frente, com lágrimas escorrendo pelo rosto. Seu rosto é suave, pequeno e seu nariz é reto, como se ela tivesse origens aristocráticas.

Seu cabelo tem uma tonalidade avermelhada e as sardas são como partículas de poeira em suas bochechas e nariz. Minha mãe costumava me dizer que é injusto que eu não me pareça com ela e me pareça com

meu pai.

Ela está vestindo as calças e a jaqueta do dia em que me segurou em seus braços e tentou correr. Seus olhos azuis que combinam com os meus não estão tristes como naquela época, no entanto. Existem linhas de riso ao redor deles, mesmo enquanto as lágrimas continuam escorrendo pelo seu rosto.

Então era assim que ela parecia. Eu comecei a esquecer seu rosto, e ele se transformou em uma auréola branca com o passar dos anos.

— Você finalmente me encontrou, menino.

— Mãe... — Eu começo ir em direção a ela, querendo abraçá-la ou até mesmo observá-la mais de perto.

— Não faça isso. — Ela levanta a mão, me parando no meio do caminho. — Se você chegar mais perto, eu irei desaparecer.

— Por que você desapareceria?

— Você me encontrou, mas ainda não encontrou seu pai, certo?

— Papai é a razão de você ter ido, mãe. Ele é a razão pela qual eu tive que me tornar assim. Você se esqueceu?

— Não, mas você precisa encontrar seu pai e, se puder, perdoe-o.

— Eu não sou exatamente um caçador de fantasmas.

— Ele não é um fantasma pequenino. Ele também está ao seu lado. Sinto muito, querida. Lamento muito que sua mãe tenha sido uma vergonha.

— Do que você está falando? Não foi sua culpa.

— Foi, e você e Niall pagaram por isso. Agora, você está pagando de novo, e sua esposa também.

— O que Rai tem a ver com isso...? — Eu paro quando minha esposa aparece ao lado de mamãe e coloca a mão dela na dela. Ela está vestindo uma camisola branca, mas hematomas cobrem sua pele

de porcelana, quando a deixei esta manhã. Seu cabelo cai em desordem até os ombros, e rímel escorrem por suas bochechas pálidas.

Eu engulo, me forçando a olhar para ela. —Rai? O que você está fazendo aqui?

Ela não diz nada, seus lábios se estreitam em uma linha, e odeio não poder ouvir sua voz mesmo agora. O que eu estava pensando? Eu já saí e não tem volta.

Mas posso dar um último toque? Só mais uma vez. Dou um passo em direção a elas, querendo levá-las a algum lugar onde ninguém possa encontrá-las. Uma grande figura aparece atrás delas e o clique inconfundível de uma arma ondula no ar.

Minhas pernas grudam no que está embaixo delas quando o rosto sombreado de Rolan aparece. Eu alcanço minha cintura para minha arma, mas minhas mãos não encontram nada. Porra. Eu me curvo para procurar meu tornozelo, mas a faca também não está lá.

Porra. Porra!

Um sorriso malicioso levanta os lábios de Rolan enquanto ele coloca a arma na cabeça de mamãe, em seguida, desliza-a para Rai. — Escolha uma, meu rapaz.

— Me leve! Eu sou quem você quer, certo?

— Na verdade.

Um tiro soa no ar e uma mancha de sangue cobre o peito de minha mãe no mesmo lugar de trinta anos atrás. Eu corro em direção a elas, mas é tarde demais.

Rai agarra sua cintura e cai de joelhos, o sangue jorrando de seus lábios. Uma lágrima escorre e se gruda em seu lábio superior enquanto o vermelho escarlate explode de seu estômago.

— Não, — eu sussurro, então rujo. —Nããão!

Eu me assusto acordado, minhas roupas grudando no meu corpo

com o suor e meu pulso perto de bater na minha garganta. Por um momento, acho que estou naquele lugar escuro e podre e se eu olhar para baixo, vou encontrar os corpos de minha mãe e de Rai caídos sem vida aos meus pés.

— Você finalmente acordou, Bela Adormecida.

Minha cabeça se levanta e, assim como no pesadelo, Rolan está parado na minha frente, segurando uma arma na mão. A única diferença é que não estamos mais naquele túnel. Estamos em uma sala cinza com uma porta de metal. A única mobília é uma mesa coberta de dispositivos de tortura: corta-unhas, chicotes, chaves de fenda e facas. Nada que eu não tenha visto ao longo dos anos.

Estou amarrado a uma cadeira por cordas grossas em volta dos meus pulsos e torso, a coisa cavando na minha pele com a força do nó. Alguns dos guardas de Rolan estão posicionados perto da parede. Flame é um deles. *Obrigado porra.*

Tento não apertar os olhos para ele ou chamar a atenção. Ele está vestindo calça preta e uma camiseta cinza lisa. Sua barba ruiva está aparada e seus suaves olhos azuis estão me olhando como se eu fosse uma barata. Ele sempre foi o melhor em controlar suas expressões faciais.

— Tenho que admitir, — continua Rolan, — não pensei que o atirador russo apareceria na minha porta como um gatinho vadio.

— Surpresa, filho da puta. — Eu sorrio.

Ele estreita os olhos. Posso não me lembrar do meu tio de quando morávamos sob o mesmo teto, mas devido a pesquisas posteriores, sei que ele não gosta quando as coisas não vão de acordo com seu plano.

— Você não me reconhece, não é? — Eu zombo. — Mas então, por que um velho como você se lembraria dos bons velhos tempos?

Eu continuo olhando para ele. Se eu já fui pego, é melhor enfrentá-lo. Além disso, é minha chance de ganhar tempo para Flame para que ele possa me tirar daqui.

Rolan coloca o cano de sua arma na minha bochecha e a usa para me fazer mostrar o outro lado do meu rosto. —Suspeitei que fosse você. Eu pensei que você estaria morto em um buraco agora.

— *Obviamente*, não estou morto, tio. Como eu disse, surpresa, filho da puta.

— Não me chame de tio, seu bastardo imundo.

— Por que? Você não gosta de pensar em como matou seu próprio irmão a sangue frio?

— Eu nunca fui seu maldito tio. Sua mãe prostituta estava grávida de você antes de se casar com Niall e escondeu isso. Mas mesmo quando eu dei a meu irmão todas as evidências para me livrar dela e de você, ele ainda tinha um fraquinho por aquela meretriz. Eu não tive escolha a não ser fazer isso sozinho, porque meu irmão não era adequado para nos liderar. Ele estava muito fraco e não merecia ser o chefe. Eu sim. Então, eu simplesmente peguei.

Minha boca se abre. Ele acabou de dizer que Niall não era meu pai?

Encontre seu pai, Kyle. Ele não é um fantasma.

As palavras de mamãe no pesadelo voltam para mim. Pode ser um aviso sobre a verdade?

— Quem é ele? — Eu pergunto a Rolan. —Quem é meu pai?

Ele solta uma longa risada que ecoa no espaço ao nosso redor. — Ah. Não é maravilhoso? Você morou com os russos por anos e ainda não reconheceu seu pai? Afinal, um bastardo é um bastardo.

— Quem diabos é ele?

— Não se preocupe, meu rapaz. Já liguei para ele e dei provas de que você é o filho dele, então se ele quiser, vai aparecer. Porém, eu duvido que alguém queira um bastardo imundo cujo único uso é matar das sombras.

— Ele era aquele daquela noite? Aquele que veio quando minha mãe tentou escapar?

— Provavelmente. Sua mãe era inteligente, mas não rápida o suficiente. Meu irmão idiota prometeu protegê-la e a você, mas ela sabia que eu mataria vocês dois na primeira chance que tivesse, então ela decidiu ir embora. Mas isso não foi ótimo para ela, não é?

— Eu vou matar você, — murmuro com os dentes cerrados. —Eu não me importo como ou quando, mas isso vai acontecer.

— Grandes ameaças de um garotinho. — Ele bate na minha bochecha com sua arma. —Você não é nada, Kyle. Sempre foi nada desde que nasceu. Eu disse aos russos que eles pegariam você assim que desistissem de seus territórios, mas aqui está um segredo. — Ele se inclina para sussurrar. —Eu vou te matar de qualquer maneira. Desta vez, vou garantir que você se junte ao lado de sua mãe. — Ele dá um passo para trás e gesticula para seus guardas. —Cuide bem dele e faça-o gritar.

— Sim, chefe!

Dois guardas o seguem, me deixando com Flame e outros dois.

— Acho que devo começar. — Flame parece entediado enquanto se dirige para a mesa e pega o cortador de unhas, resmungando baixinho. —O que é um pé no saco.

Na verdade, estou impressionado com seu sotaque irlandês, quase parece autêntico.

Ele está na minha frente, seus olhos brilhando com puro sadismo. —Vamos, rapaz?

O filho da puta está tão concentrado em seu papel.

— Eu geralmente não perco tempo. — Ele bate no cortador de unhas da mão. —Eu sei que as pessoas começam com a tortura menos dolorosa e depois sobem, mas eu prefiro coisas pesadas desde o início. É mais divertido, não é, rapazes?

Os outros dois acenam com a cabeça como idiotas.

Eu olho para ele, e ele me bate no rosto com o dispositivo. —O que você está olhando, seu filho da puta?

Eu gemo quando a dor explode na minha têmpora e um líquido quente desce em cascata pelo meu rosto.

O filho da puta.

— Sangue, hum. — Ele sorri, e definitivamente não está fingindo. O doente gosta de ver sangue mais do que qualquer coisa. —Vamos começar com essas unhas bonitas, hein? — Ele dá um passo atrás de mim e pega minha mão na sua. Eu fico tenso, prendendo a respiração. Se ele machucar meu braço de atirador, vou matá-lo. —Oh espere. — Ele aponta para um dos guardas. —Me passe uma faca, sim? Eu quero cortar sua pele ao mesmo tempo.

O mais novo dos dois, obviamente ansioso para agradar, vai até a mesa, pega uma faca e vem para o nosso lado. Toda a sua atenção está em mim enquanto ele entrega o objeto afiado para Flame.

Esse é o erro dele. Flame enfia a faca na jugular e corta o homem. Uma fonte de sangue espirra no meu rosto e nas roupas. Eu fecho meus olhos para que não entre. O bastardo sempre usa os métodos mais horríveis.

O outro guarda percebe a situação e puxa sua arma, mas ele não é mais rápido do que Flame. Meu mentor pega sua arma primeiro e atira em sua testa, matando-o na hora.

— Ah, um pé no saco. — Flame arranca a faca da garganta do homem. A vítima agarra seu pescoço, sufocando com seu próprio sangue, mas sem sucesso. Poucos segundos depois, ele está no chão, se afogando em uma poça carmesim.

Flame usa a faca para cortar as cordas. Eu pulo de pé e arranco uma arma da mão do homem ensanguentado.

— Agora, estou com sangue em cima de mim. — Ele muda para

seu entediado e normal, sotaque inglês enquanto limpa o rosto com as costas da mão.

— Então talvez você não devesse ter cortado a porra da garganta dele.

— É mais divertido assim.

Porra louca.

— O que agora? — Eu sigo para a entrada. —Existe uma saída clara?

Eu preciso sair daqui antes que os russos realmente decidam me salvar. Isso significaria que Rai se envolveria, e não há nenhuma maneira no inferno que eu vou deixá-la perto do bastardo do Rolan.

— Na verdade. — Flame clica em sua arma. —Teremos que sair da maneira antiga.

— Que é?

Ele me bate na cabeça. —Matar nossa saída, punk. Brincar de casinha com os russos o fez perder suas habilidades?

— Cai fora. — Eu estreito meus olhos para ele. —Você ia cortar minhas unhas.

— Ele disse gritos. — Ele sorri enquanto digita um código na porta, fazendo com que ela se abra. —Você sabe que eu gosto disso.

— Idiota.

— A propósito, o bip da porta alerta todos os outros guardas. Eles estarão nos atacando a qualquer segundo agora. Preparado?

— Sempre.

— Porém, deve haver reforço chegando.

— Quem?

Ele revira os olhos. —Seu amado padrinho.

Eu também não quero que ele se envolva, então vou sair daqui sozinho.

Corremos em direções diferentes, mas ao contrário do que eu esperava, apenas dois guardas passam. Atiramos em ambos enquanto subimos as escadas. —Onde eles estão?

— Eles deveriam estar por perto. — Ele estuda nossos arredores. —A menos que Rolan os tenha.

— Melhor ainda. Me leve até ele.

— Muito irritante. — Ele balança a cabeça, mas me leva escada acima para uma área de estar.

Eu paro na cena na minha frente.

Rai está aqui.

Com Rolan.

Exatamente como na cena do meu pesadelo.

Capítulo Trinta e Um

Rai

Eu fiz isso. Estou no clube dos irlandeses, onde Rolan tem sua retaguarda.

Não foi um esforço individual. Graças a Julian e sua familiaridade com o plano de Kyle com os irlandeses, fomos capazes de descobrir a localização. Embora Sergei fosse totalmente contra a entrega de territórios, ele disse que faria vista grossa se eu pegasse seus homens e viesse para cá.

Tive que implorar para Vlad ajudar, e não foi fácil, já que ele não gosta de Kyle. A crescente montanha de um homem só amoleceu quando mencionei o bebê e que não quero que ele cresça sem pai.

Damien concordou em ajudar porque, em suas palavras. —Deve ser divertido.

Pedi a Kirill sua ajuda intelectual porque ele tem os melhores espões. Ele era o mais difícil de quebrar, e só concordou quando eu fiz um juramento na frente de Sasha que ninguém, exceto nós três, saberá de seu verdadeiro sexo. Bem, Kyle já sabe de alguma forma, mas não fui eu quem disse a ele.

Igor mandou homens também, mas Adrian está desaparecido hoje. Mesmo seus guardas mais próximos não puderam ser alcançados. Algo está errado, e Vlad acha que tem a ver com a esposa de Adrian, Lia.

Se... não, depois de salvar Kyle, terei que verificá-la e ver se está tudo bem.

Mikhail insistiu em se juntar, embora ninguém o tivesse convidado. Fiquei surpresa quando ele apareceu com seus melhores guardas. Em vez de discutir, deixei minhas desavenças com ele de lado. Isso não importa agora.

Salvar Kyle sim.

Vir aqui com todos esses homens comigo não acalmou meus nervos. Na verdade, não, especialmente porque Julian não conseguiu falar com seu cara na última meia hora.

Atirar para dentro do clube irlandês fechado não foi muito difícil. Os guardas foram pegos de surpresa por nosso grande número. Damien matou todos em seu caminho como um touro tentando destruir o mundo.

Julian e Vlad me acompanham enquanto eu subo as escadas de dois em dois degraus. Eu me vesti para a ocasião, colocando legging e uma camiseta, e em seguida finalizei o traje com tênis de corrida.

Uma onda de adrenalina tem me mantido prisioneira desde que decidi que salvaria Kyle, mesmo que fosse a última coisa que eu fizesse. Eu sinto que posso matar qualquer um no meu caminho, se for preciso. Eu não me importo se estou me transformando em um monstro, eles não deveriam ter mexido com a minha luz. Porque ele é. Mesmo com sua escuridão, ele é a luz a que apeguei desde a morte de *Dedushka*.

Quando chegamos ao escritório de Rolan, a maioria de seus guardas estão mortos ou feridos. Provavelmente haverá reforço em breve, mas, felizmente, estaremos fora daqui antes que isso aconteça. Quando entramos, Rolan está segurando uma arma na mão como se estivesse esperando por nós o tempo todo. Vlad e Julian ficam na minha frente, para me proteger, eu acho, mas eu não me escondo atrás deles.

Eu levanto minha própria arma e me aproximo de Rolan para que estejamos frente a frente. Quando falo, minha voz é dura, inegociável, assim como a de *Dedushka* quando ele emitiu ordens. —Onde ele está?

Ele sorri, seu lábio superior afinando com o movimento. — Provavelmente morrendo. Ele tem meus rapazes mais implacáveis com ele.

Tento não pensar muito sobre essa possibilidade, aquela em que Kyle está morrendo e repito. —Onde. Ele. Está? Se você não me contar, vou estourar seus miolos.

— Isso vai causar um problema diplomático, princesa russa. Seu avô não ensinou você a não atirar em líderes, aconteça o que acontecer?

— Meu avô teria atirado na sua cara se estivesse vivo. Se você não me disser onde ele está agora, vou matar você.

— Então como você o encontrará? Ele nem está aqui.

Rolan deve estar blefando. Ele não poderia tê-lo afastado do clube tão rápido. Se alguém tivesse deixado o prédio, Kirill e Sasha teriam me contado.

O som de passos pode ser ouvido atrás de mim e minha atenção vacila. É apenas uma fração de segundo, mas Rolan usa e aponta a arma para minha cabeça. —Largue sua arma.

Minha respiração encurta conforme eu obedeço.

Ele gesticula para Vlad e Julian. —Você também, a menos que esteja com disposição para o funeral dela.

Vlad pragueja baixinho enquanto ele e Julian abaixam lentamente suas armas no chão.

Pense, Rai. O que Kyle faria nesta situação?

Eu lentamente fecho meus olhos, contemplando a melhor opção para me livrar de Rolan. Teria sido mais fácil se fosse apenas eu. Agora, tenho o bebê com que me preocupar, então não posso tomar nenhuma decisão precipitada.

— Vadia estúpida pensa que ela é tudo isso, — Rolan sibila em meu ouvido. —Você realmente acreditou que uma coisa pequenina como você pode me matar?

Abro os olhos lentamente e é quando o vejo. A princípio, acho que

é um truque da minha imaginação por causa do quanto estive pensando nele o dia todo, mas quando Julian demora um pouco mais para se levantar após colocar sua arma no chão, vejo Kyle atrás dele.

Ele está encharcado de sangue, seu rosto, sua camisa e até mesmo seu cabelo. Oh, Deus, ele foi baleado?

Rolan deve notá-lo também, porque ele diz. —Sim...

Ele é interrompido quando um tiro alto soa no ar e seu peso desaparece das minhas costas. Eu fico olhando para trás para encontrá-lo deitado de costas com um buraco sangrento na testa. Sua língua está de fora e seus olhos não olham para lugar nenhum.

Mãos fortes me agarram pelos ombros e eu olho para Kyle, incrédula.

— Você está bem? Eu sinto muito. Eu não deveria ter dado aquele tiro quando ele estava tão perto de você. — Ele massageia minha orelha, e é quando eu percebo que está zumbindo. —Mas ele me viu e estava pronto para atirar em você, então...

Ele para quando eu coloco a palma em suas bochechas, limpando o sangue com meu polegar. —Você levou um tiro? Está ferido? Vlad, chame o Dr. Putin e peça a Ruslan para buscá-lo...

A mão de Kyle desliza do meu ombro para o meu rosto. —O sangue não é meu. Estou bem.

— Tem certeza? — Eu o toco nas laterais e no peito, sentindo-o. —Você não está ferido em qualquer lugar?

— Estou como novo. Disse que as balas não podem me matar. — Ele sorri, apontando atrás dele para um homem de barba ruiva que parece ter mais ou menos a mesma idade de Julian. —Pergunte a Flame ou o Padrinho.

— Eu disse para você não brincar com isso! — Eu o acertei no peito, forçando-o a me soltar. —Você não é à prova de balas, seu idiota. E o que há com toda a missão suicida? Você realmente pegaria

Rolan sozinho?

— Eu o teria matado muito bem se não fosse por aquele garoto de merda. Eu vou matá-lo.

— Então agora você está culpando uma criança?

— Peter foi quem me entregou.

— Isso não serve para nada?

— Ele não serve para nada, afinal. Foi ele quem empurrou você escada abaixo, e eu vou encontrar ele e empurrá-lo para uma cova.

Oh. Então Peter foi o perpetrador. Eu sabia que sua voz soava familiar naquela época. Eu balanço minha cabeça, não querendo me concentrar nisso.

— Não mude de assunto, — eu repreendo. —É sobre como você partiu para a missão sem contar a ninguém.

— É o que eu faço.

— Eu não posso acreditar em você. Eu realmente não consigo acreditar em você. Você nunca vai mudar, vai? Você vai continuar a fazer o que quiser e para o inferno com o que todo mundo pensa ou sente. — Minha voz falha no final e odeio a vulnerabilidade nela.

Maldito seja ele.

— Ei, princesa... — Ele tenta me pegar pelo braço, mas eu me afasto e caminho para a saída.

— Vamos para casa, Vlad.

Este último encara Kyle como se quisesse matá-lo por mim, depois segue atrás de mim.

— Você está indo? — Vlad pergunta uma vez que somos apenas nós dois.

— O que parece que estou fazendo? — Eu respiro com dificuldade, então sussurro. —Ele está me seguindo?

— Não.

— Mesmo? — Eu estalo.

Vlad grunhe. —Se você queria que ele a seguisse, talvez não devesse, não sei, rejeitá-lo?

— Que se dane ele.

Se ele não souber entender uma dica, não vou fazer o trabalho por ele.

Mas ele acabará por seguir.

Certo?

Capítulo Trinta e Dois

Kyle

— Porra!

Eu chuto o corpo sem vida de Rolan. Mesmo a morte do babaca não parece tão vitoriosa quanto eu pensei que seria. Rai desapareceu no corredor com aquele filho da puta do Vladimir. Ele terá ainda mais abertura para estar ao lado dela agora que eu não estou lá, que sempre foi seu propósito.

Filho da puta.

— Ela tem você pelas bolas. Estou desapontado. — Flame se encosta no batente da porta e coloca um cigarro na boca, mas, em vez de acendê-lo, fica acendendo e apagando o isqueiro. Sua tatuagem Cuidado Com o Perigo de Incêndio aparece por baixo de sua manga com o movimento.

— Cale a boca, Flame. Ele quase arrancou minhas unhas da minha mão de atirador, Padrinho!

— Isso não aconteceu. — Flame faz uma pausa, acendendo seu isqueiro.

Eu estreito meus olhos. —Você queria fazer isso.

— Mas eu não fiz. E pare de gemer para o Ghost como uma criança.

— Eu vou...

— O suficiente. — Padrinho suspira, olhando para mim. —Você tem tempo para brigar com Flame agora? Você não deveria ir atrás de sua esposa?

Minha garganta balança para cima e para baixo com um engolir.

—Você viu como ela ficou brava. Além disso, eu já a deixei ir.

— Você já deixou?

— Sim, eu já fiz. Não foi você quem me disse que sou perigoso para aqueles de quem gosto?

— Ela não pareceu se importar com a sua loucura.

Eu fico olhando para ele, inseguro. —Mesmo?

— Ela estava mais preocupada em salvar você, e fez tudo ao seu alcance para ter o máximo de mão de obra possível. Ela estava tremendo quando descobriu que você foi levado por Rolan.

Isso significa... ela se importa, certo?

A esperança sobe e explode no meu peito com uma força que me deixa sem fôlego por um segundo. Ela provavelmente me chutaria nas bolas se eu a perseguisse, no entanto. Mas valeria a pena? *Que se foda, sim.*

Padrinho me dá um tapa na cabeça e eu gemo. —Aí. Para o que foi aquilo?

— Você já é casado. Pare de fazer as pessoas se preocuparem com você.

— Você... — Eu coço a parte de trás da minha cabeça. —Você não precisa se preocupar. Eu mudei.

Flame zomba do fundo. —Mudou, minha bunda.

— Cai fora, Flame. Seu trabalho aqui está feito.

— Acho que vou ficar mais algum tempo. Me leve com você para os russos. Ouvi dizer que há muito mais ação lá.

— Sobre o meu cadáver.

— Isso não será um problema, punk. — Ele aponta seu isqueiro para mim, então o vira. —Eu fiz você.

— Me fez?

— Sim eu fiz.

— Foda-se. — Eu suspiro, então me concentro de volta no Padrinho. —De qualquer forma, sou um adulto.

— Então aja como tal. — Ele dá um tapinha na minha testa. —E venha visitar. Elle pergunta sobre você.

— Ela faz? — Eu sussurro minha surpresa. —Depois de tudo o que aconteceu?

— Nem todo mundo é endurecido como nós, Kyle. Ela não guarda rancor de você, por razões desconhecidas.

— O pequeno punk sempre fazia as pessoas perdoá-lo rápido, — diz Flame.

— É por causa do rosto encantador que você nunca terá, Flame. Pare de ter ciúmes. — Minha mãe disse que eu herdei do meu pai, mas, aparentemente, aquele não é o Niall e eu não sou um Fitzpatrick.

Se meu pai é russo e já existe há tempo suficiente para me ter, então ele deve estar no final dos cinquenta ou no início dos sessenta...

O som de passos corta meus pensamentos enquanto os guardas invadem. Flame se endireita.

— Eles são russos, — digo, semicerrando os olhos para reconhecer de quem são os homens. O show de Mikhail. Ele sempre faz seus guardas invadirem antes que sua majestade chegue.

Não faço ideia por que ele veio aqui em primeiro lugar. Espere um segundo...

Já liguei para ele e dei provas de que você é o filho dele, então se ele quiser, vai aparecer.

As palavras de Rolan rolam na minha cabeça com clareza cristalina.

Minha boca fica aberta enquanto Mikhail corre para dentro, segurando uma arma. Ele está velho, perto dos cinquenta ou sessenta e poucos anos, e ainda está em forma, além da respiração ofegante.

— Onde ele está...? — Ele para quando seus olhos encontram os meus.

Eu vejo então, a coisa que eu estava cego demais para ver ao longo dos anos, a semelhança. Embora seu cabelo esteja salpicado com mechas brancas, é da mesma cor que o meu. Sua mandíbula angular e o formato de seus olhos... eles são exatamente iguais aos meus.

Como diabos eu não percebi isso antes? Bem, eu nunca tive um motivo para acreditar que Niall não era meu pai biológico, mas ainda assim.

Mikhail estuda o corpo de Rolan, e uma vez que ele se certifica de que está morto, ele se aproxima de mim lentamente, a expressão suavizando. Seus guardas permanecem para trás, suas armas enfiadas na frente deles.

— Você está bem? — Ele pergunta, seu sotaque mais forte do que o normal.

— Por que você se importaria? — Eu respiro e depois solto pelo nariz. Não tenho tempo para isso. Eu deveria subornar Ruslan e Katia para me dar dicas sobre como abordar Rai sem colocar minhas bolas em perigo.

— Eu não sabia. — Ele embainha a arma sob a jaqueta.

— Você não sabia sobre o quê?

— Você. Amy não me contou.

Eu jogo minhas mãos para cima com desdém. —Bem, surpresa.

Ele me observa por um segundo a mais sem dizer nada, como se estivesse me vendo pela primeira vez.

Isso é estranho ou o quê?

— Você estava lá naquela noite, — eu digo. —A noite em que ela morreu.

— Sim.

— Então por que você não a salvou, porra? Você deveria, é por isso que ela ligou para você.

— Estávamos no meio de um ataque e, quando cheguei lá, ela e Niall estavam mortos. Não havia nenhum vestígio de você, então pensei que você morreu também.

— Eu fiz, de certa forma.

— Eu sei. É por isso...

— Salve isso.

— Mas...

— Isso não muda nada, velho. A única figura paterna que já tive está bem aqui. — Eu aponto para o padrinho. —Foi ele quem me ensinou como sobreviver, mesmo que isso significasse matar.

Espero que Mikhail mostre hostilidade, porque ele tem aquela personalidade mesquinha e tende a agir sempre que as coisas não vão do seu jeito, mas ele encara o Padrinho e diz. —Obrigado.

— Você não precisa me agradecer. Ele cresceu e se tornou um bastardo imprudente.

— Ei!

Padrinho envolve um braço em volta dos meus ombros. —Quando ele era jovem, ele era fraco e sempre se sentia mal. As outras crianças o atacaram.

Mikhail me encara com uma expressão que vejo em seu rosto pela primeira vez. Culpa.

Não é irônico?

— Muita informação Padrinho, — eu murmuro.

Ele me ignora e continua falando com Mikhail. —Mas embora fossem muito mais velhos do que ele, ele os chutou, arranhou e socou. Quem diria que o menino iria crescer para ser um dos melhores que temos?

Limpo minha garganta com a nota de orgulho em sua voz. Nunca pensei que o Padrinho fosse falar de mim assim depois de toda a merda que aconteceu há dez anos.

— Lamento não estar lá, — a voz de Mikhail possui uma nota genuinamente arrependida. —Se eu soubesse, isso não teria acontecido.

— Economize seu fôlego, velho. Eu não dou a mínima para você ou o que você poderia ter feito.

— Eu faço. — Ele faz uma pausa. —Sei que não começamos com o pé direito, mas estou pedindo uma chance.

— Uma chance para quê?

— Para ser seu pai.

Eu zombo. —Você já não tem dois filhos? Por que você deseja adicionar outro?

— Porque você é o mais velho. Meu herdeiro.

— Como o inferno, eu sou. Caso você não tenha percebido, não tenho interesse na Bratva.

— Mas você tem interesse em Rai, certo?

— Trazer ela para esta discussão não vai te ajudar. Na verdade, ele tira pontos de brownie.

— Se você for forte o suficiente, você pode ajudar ela.

— Eu pensei que você a odiava.

— Eu fiz, mas só porque ela continuava arruinando meu negócio. Se você me der uma chance, pararei de hostilizá-la.

— Você vai parar de hostilizá-la, mesmo se eu não lhe der uma chance. — Eu me elevo sobre ele. — Mexa com ela e você está mexendo comigo. — Eu passo por ele. — Estou indo, padrinho. Eu estarei em contato.

— Isso significa que você concorda? — Mikhail chama atrás de mim.

— Depende do seu comportamento, — eu atiro de volta sem me virar.

Seus guardas se afastam para abrir caminho para mim, e posso sentir o quão irritante esse tratamento se tornará a longo prazo.

Bem, vamos esperar para ver.

Agora, é hora de eu trazer minha esposa de volta.

Capítulo Trinta e Três

Rai

Ele não me seguiu.

Ele realmente não me seguiu.

Eu fico na varanda por vários minutos caso ele apareça, mas não há nenhum vestígio dele. Nenhum mesmo. Sem chamadas. Nenhum texto. Eu fico olhando para a carta que ele me deixou que coloquei na minha bolsa. É a última vez que o verei? Sério?

Eu deveria chutar sua bunda por tudo que ele me fez passar. Eu dei a ele todos os motivos para voltar e pelo menos falar comigo. Eu fui até ele. Eu não retirei a aliança de casamento. Eu não disse a ele que ele era um idiota por pensar que sair é a solução. Eu fiz tudo, mas ele nem me seguiu.

Que se foda ele.

Estou prestes a ir tomar um banho quando a comoção vem de fora do meu quarto. Meu batimento cardíaco dispara e quase tropeço nos pés quando abro a porta.

Não é o rosto de Kyle que me cumprimenta. Em vez disso, são Ruslan e Katia discutindo com Lia, dizendo que ela não pode entrar.

— O que está acontecendo? — Tento esconder a decepção em meu tom.

— Você disse para não incomodá-la, senhorita, — Ruslan diz, — mas a Sra. Volkov insiste em te ver.

— Tudo bem. — Eu sorrio para eles, então para ela. —Entre, Lia.

Ela segue atrás de mim e fecha a porta. Seu rosto está pálido, os lábios secos. Os botões do vestido estão mal abotoados, como se ela

estivesse com pressa para vestir a roupa.

— Sente. — Eu me movo para a área de estar.

Ela balança a cabeça freneticamente, recuperando o fôlego.

— Está tudo bem, Lia? — Talvez haja uma razão para a ausência de seu marido. — Adrian está bem?

— Claro que ele está, quando ele não está? — Ela solta, mas não é totalmente com raiva. Há algo mais por baixo, mas não consigo definir. Ódio? Rancor?

— Certo. Você pode me dizer por que você veio aqui? — É estranho, e conhecendo a natureza estrita e secreta de Adrian, ele não a deixaria vagar sem escolta.

Seus olhos enormes me encaram, as lágrimas caindo em suas pálpebras. Uau, o que está acontecendo?

— Da outra vez, você disse que me ajudaria, Rai.

— Eu poderia.

— Promessa?

— Sim claro. Apenas me diga o que está acontecendo.

— P-Por favor... p-por favor me ajude a escapar de Adrian. — Ela pega minhas mãos trêmulas e suadas. — Se você não fizer isso, eu morrerei.

Bem, merda.



Depois que Katia e Ruslan mandam Lia para uma de nossas casas seguras, que Adrian não conhece, vou tomar um banho.

Não sei o que vou fazer, mas ela estava à beira de um colapso

nervoso e precisava desesperadamente ficar longe de Adrian. Se ele fez alguma coisa com ela, vou matá-lo.

De pé sob o fluxo, coloco a palma da mão na minha barriga. —Se você é um menino, não se atreva a maltratar as mulheres. Se você é uma menina, não se atreva a deixar os homens te maltratarem só porque você não tem coragem.

Eu balancei minha cabeça. Não posso acreditar que estou falando com um feto, mas me lembro de Reina dizendo que Gareth costumava mexer em seu estômago sempre que ela ou Asher falavam com ele.

Meu peito aperta com o pensamento de meu filho não ter uma família completa como Gareth. Aconteça o que acontecer, vou cuidar desta criança. Tenho sentido essas pequenas explosões de emoção desde que tive aquela conversa franca com Reina.

Eu quero ser como a mamãe. Eu quero proteger meus filhos com minha vida. Depois de enrolar meu torso em uma toalha, saio do banheiro, secando meu cabelo com uma toalha menor. Meus pés param por vontade própria quando vejo o homem de pé no meio do nosso quarto.

Kyle.

Ele me seguiu.

O pensamento faz meus lábios tremerem antes de colocá-los em uma linha. Ele deve ter tomado um banho porque todo o sangue de antes sumiu. Ele está vestindo uma camisa branca limpa que se molda aos seus músculos tensos. Seu cabelo está ligeiramente úmido, algumas mechas caindo em sua testa.

Ele está realmente aqui.

Por um segundo, olhamos um para o outro em silêncio, como se ambos estivéssemos processando a realidade.

— Você pode me ouvir? — Ele pergunta em voz baixa.

— Sobre o que? Você já não deixou uma carta e se despediu?

Ele solta um longo suspiro. — Isso foi um erro.

— Um erro?

— Não. Eu quis dizer o que disse, exceto por uma coisa.

— O que? — Minha voz quase não pode ser ouvida.

— A parte sobre como te deixar é a escolha certa.

— Não é?

— Porra, não é. Eu sei que deveria ser, mas eu não consigo me separar de você. — Ele sorri um pouco. — É irônico, considerando que arranquei meu coração quando saí do quarto esta manhã.

— Por que você fez isso, Kyle?

— Eu te disse, sou perigoso para você.

— Eu posso decidir isso.

— Eu te machuquei. — Ele aponta para os hematomas em meus ombros.

— Você acha que eu deixaria você me tocar se me machucasse? — Minha voz abaixa. — Eu gozei mais vezes do que poderia contar, se você não percebeu. Além disso, nunca pedi para você parar. Eu teria se fosse demais.

— Mesmo assim... eu fui muito duro.

— Eu amo isso áspero.

Seus olhos brilham. Ele gosta disso mais do que jamais admitirá, e talvez eu seja o mesmo.

— Mais alguma coisa que você gostaria de dizer? — Eu sondo.

— Sim... eu vou te levar para a clínica. Eu estarei lá para você.

— Eu só preciso de um médico, não da clínica.

Suas sobrancelhas franzem. — Por que? Algo está errado?

— Não. O médico do hospital disse que preciso de um ginecologista obstétrico.

A realização surge nele e ele permanece em silêncio antes de sussurrar. —Você vai...

— Manter, — eu termino por ele.

— Por que?

— Porque eu quero.

— Achei que você não queria filhos.

— Isso foi antes, quando minhas inseguranças estavam me dominando.

— E agora?

— Agora, estou confiante o suficiente para fazer isso. Eu quero ser uma boa mãe como mamãe e Reina. Não me entenda mal, porém, trocar minhas pílulas foi um movimento idiota que irei manter sobre sua cabeça pelo resto de sua vida.

Ele permanece em silêncio por um momento antes de enfiar a mão no bolso.

Eu o observo e seu silêncio antes de deixar escapar. —Você não vai dizer nada?

— Quero perguntar uma coisa, mas não tenho certeza se quero ouvir a resposta.

— Você não saberá a menos que pergunte. — E ele precisa se aproximar porque a distância entre nós está me dando nos nervos.

— Eu tenho um lugar no futuro da criança?

— Por que você não teria? Você é o pai.

— E quanto ao seu futuro?

— O que você acha?

Seus intensos olhos azuis perfuram os meus antes que ele suspire. —Não sei. Tudo que sei é que percebi que estraguei tudo e estou pronto para fazer o que for preciso para compensar você.

— O que for preciso?

— Qualquer coisa, princesa.

— Então, nunca me deixe. Nunca. Falo sério, Kyle. Se você se atrever a me deixar de novo, vou liberar minha ira sobre você.

Um pequeno sorriso puxa seus lábios enquanto ele vem em minha direção, suas longas pernas comendo a distância em um momento. Ele para bem na minha frente até que meu espaço seja preenchido com seu cheiro. —Isso significa que você me terá de volta?

Eu o agarro pela gola de sua camisa e fico na ponta dos pés para selar meus lábios aos dele. Minha cabeça está leve, embora mal dure alguns segundos. Quando eu desço, é como se eu estivesse levitando e finalmente atingindo o chão.

— Eu te amo, Kyle. Estou apaixonada por você desde que o conheço, mas nunca tive coragem de admitir isso para você ou para mim mesma.

— Porra, princesa, — diz ele sem fôlego. —Acho que te amei desde a primeira vez que te conheci.

— Você fez?

Ele concorda. —Mas eu era um covarde.

— Nós dois éramos. — Eu acaricio a gola de sua camisa que ainda está amontoada em minha mão. —Eu acho que devemos compensar um ao outro.

— Eu também acho.

— Você vai me beijar agora, marido?

— Oh, eu farei mais do que beijar você, esposa.

Ele me pega em seus braços e eu grito, mas o som é devorado por
seus lábios nos meus.

Epílogo 1

Rai

Um ano depois

Eu fico na frente do meu armário, escolhendo uma camisola, embora provavelmente não vá precisar dela esta noite. Não que eu faça na maioria das noites.

Minha mão mal toca uma antes de um corpo quente grudar na minha por trás. Eu brevemente fecho meus olhos, respirando seu cheiro limpo misturado com seu odor masculino especial. Ele se apegava a mim como uma segunda pele.

Eu amo cheirá-lo em mim. Eu sinto que o tenho comigo o tempo todo, mesmo quando estamos separados. Virando, não me incomodo em esconder minha nudez, estou completamente livre com Kyle. Além disso, adoro a forma como seus olhos escurecem para a cor azul furiosa de um céu tempestuoso.

Eu sou a única que consegue colocar essa expressão em seu rosto. A única que fica sob sua pele tanto quanto ele fica sob a minha.

— Você voltou mais cedo. Mikhail não está incomodando você, está?

— Como se ele pudesse. Estou fazendo lucro para ele. Além disso, sou eu que estou dificultando a vida dele, e não o contrário.

Eu rio, quase imaginando isso. Desde que Kyle descobriu que Mikhail é seu pai, ele está lentamente cuidando de sua brigada e ensinando a seus meio-irmãos e meias-irmãs mais jovens e imprudentes. Eu acho que o problema comportamental corre no sangue deles, mas Kyle é velho o suficiente para não se deixar guiá-lo mais.

Eu não diria que meu relacionamento com Mikhail é arco-íris e rosas. Eu ainda não aprovo seus modos e ele ainda acha que eu me intrometo demais para o meu próprio bem. No entanto, nós nos toleramos pelo bem de Kyle.

— E por que estamos falando sobre meu pai quando estou prestes a devorar você? — Ele abaixa os lábios no meu pescoço, chupando a pele e provocando um gemido em mim.

— Você está?

— Porra, eu estou. — Ele fala contra minha pele enquanto brinca com seu cinto. — Rápido antes que o servo do diabo acorde.

Eu rio, mas o som se transforma em um grito quando ele me carrega, ambas as mãos grandes descansando sob minhas coxas. Minhas pernas enlaçam sua cintura enquanto ele entra em mim. Ele nem se preocupa em me apoiar contra a parede. Kyle segura todo o meu peso contra ele enquanto se choca contra mim. A posição não diminui sua força; se alguma coisa, isso o faz ir mais fundo.

Eu seguro seus ombros com todas as minhas forças, gemendo. — Oh, K-Kyle... lá... lá...

— Shh, você vai acordá-lo. — Ele sorri contra meus lábios, embora ele empurre exatamente onde eu preciso dele.

É uma loucura como ele continua aprendendo meu corpo como se fosse sua obra-prima e ele não consegue parar. Ele ainda me leva a alturas de prazer que eu nunca pensei que seria possível.

As pessoas dizem que cairemos em uma rotina em breve e que as coisas vão se tornar normais, mas ainda não. Nós fizemos mais sexo quando eu estava grávida do que nunca, eu culpo os hormônios por isso. Mesmo depois que eu dei à luz, Kyle não parava de me tocar e me levar ao orgasmo. Assim que o médico disse que eu poderia fazer sexo novamente, invadi o escritório de Kyle e escalei nele. Eu provavelmente poderia culpar os hormônios pós-natais por isso também.

Mas isso? A maneira como me desfiz em torno dele em um momento? Só posso culpar meu estúpido corpo e coração, que são facilmente estimulados por sua presença. Kyle se esvazia dentro de mim ao mesmo tempo em que me esvaçava, minhas unhas cravando em sua camisa.

Ofegante, descanso minha cabeça em seu ombro, recuperando o fôlego. Kyle não parece estar cansado de segurar meu peso, já que permanece na mesma posição. Seus lábios roçam minha têmpora enquanto ele afasta meu cabelo do rosto. Deus, eu amo a maneira gentil com que ele me toca, tanto quanto a maneira áspera e sem remorso como ele me fode.

Isso pode ter se tornado uma ocorrência diária, mas eu não considero nada garantido. Sofremos muito para chegar onde estamos e todo dia é uma zona de guerra em nosso mundo, mas Kyle e eu não teríamos feito de outra maneira.

Sergei ainda está resistindo e está tentando um novo tratamento que pode curar seu câncer, então a liderança não mudou. Muitas outras coisas, no entanto.

O mais importante de tudo é Anastásia. Alguns dias depois que Kyle e eu voltamos, acordamos e descobrimos que ela havia partido. A única coisa que ela deixou para trás foi um bilhete que dizia que ela roubou o dinheiro, que ela sente muito e que não devemos procurá-la.

Claro, nós procuramos por ela, mas é como se ela fosse sugada para uma dimensão diferente. Ela não deixou absolutamente nenhum vestígio para trás. Seu comportamento estranho antes de seu desaparecimento fazia mais sentido.

Ninguém teria pensado que a doce e inocente Anastásia faria algo assim, mas acho que todos nós ignoramos o quão inteligente ela é, ignoramos a possibilidade de que a fachada ingênua poderia ser apenas isso, uma fachada.

Após uma investigação interna na V Corp, descobri como ela discretamente invadiu o sistema. Durante o estágio, ela desviou

pequenas quantias todos os meses, depois as pegou e foi embora.

Sergei, que estava pronto para que Kyle acabasse com a ladra, me disse que precisávamos encobri-la depois de encontrarmos seu bilhete. Porque se alguém da irmandade soubesse que ela roubou, ela seria encontrada e morta. Não há misericórdia para os ladrões.

Peter, o jovem guarda que entregou Kyle a Rolan, também desapareceu. Igor acha que ele voltou para a Rússia, mas não tem certeza. Kyle ainda insiste em encontrá-lo e matá-lo, não apenas por entregá-lo a Rolan naquele dia, mas por me empurrar escada abaixo.

A guerra com os irlandeses não acabou completamente, mas seu novo líder não é tão agressivo conosco quanto Rolan era.

Damien e Kirill ainda me dão nos nervos, mas nenhum deles comenta mais sobre a minha presença na mesa. Considerando o lucro líquido que trago para a V Corp, ninguém pode questionar meu valor.

Eu até comecei a me encontrar abertamente com Reina, Asher e Gareth agora. Se Kirill descobriu, os outros logo o seguiriam, e eu não esconderia minha irmã gêmea como se ela fosse um segredo sujo.

Bem, eu tive que incomodá-los sobre segurança, mas Reina disse que vale a pena se ela puder ver regularmente. Então ela arranjou ‘encontros duplos’ para nós. Tentamos nos vestir uma como a outra para desencaminhar nossos maridos, mas eles nos descobriram em um instante. Quando perguntei a Kyle como ele sabia, ele disse que era o olhar nos meus olhos. Ninguém, nem mesmo minha irmã gêmea idêntica, poderia imitá-lo.

Afagando o cabelo de Kyle, eu empurro para trás para olhar para seu rosto. —Você sabe que eu te amo?

Ele sorri. —Na verdade. Você pode repetir?

Eu escovo beijos suaves em sua bochecha, pálpebras e nariz, terminando em seus lábios. —Eu te amo mais do que qualquer coisa.

Enquanto eu mostro minha severa face de negócios para o mundo,

fico totalmente livre na presença de Kyle. Esse sentimento é meu afrodisíaco. Estou prestes a aprofundar o beijo e ir para a segunda rodada quando um som de choro no quarto ao lado me interrompe.

Kyle geme enquanto desço em seu corpo. —Esse bloqueador de pau.

— Pare com isso. — Eu rio, visto o primeiro robe que encontro e acelero meu passo até o berço em que nosso filho está deitado.

Eu o pego e ele imediatamente se acalma. Nikolai tem dois meses e os olhos azuis mais lindos que já vi. Reina diz que é uma mistura minha e de Kyle. Seu cabelo é do mesmo tom que o de seu pai, e sua pele é tão macia que eu o beijaria o dia todo, se pudesse.

Minha gravidez com ele foi tão tranquila que quase não senti o tempo passar. Ele era um bebê tão dócil que só chutava quando eu estava acordada ou quando Kyle estava me segurando. Era como se ele nos sentisse e quisesse tornar sua presença conhecida. A facilidade da gravidez também pode ter sido causada por como Kyle estava cuidando de mim a cada segundo de cada dia. Ele mal saiu do meu lado e me fez sentir como se eu fosse a coisa mais preciosa do mundo.

Ele ainda faz.

— Você estava com medo porque estava sozinho, bebê? — Eu sorrio para ele e ele sorri de volta. —Kyle! Você viu aquilo? Seu primeiro sorriso.

— Ele está apenas me provocando. — Kyle envolve seus braços em volta da minha cintura por trás e deixa Nikolai agarrar seu dedo. —A primeira regra no manual pai-filho diz que você não bloqueia seu pai, Nikolai.

— Você é tão horrível. — Eu rio enquanto inclino minha cabeça para trás contra seu peito. —Ele é apenas um bebê. Além disso, foi você quem estava por trás da ideia de tê-lo, lembra?

— E agora estou pagando o preço.

— Mas vale a pena. Temos nossa família.

Ele beija o topo da minha cabeça e eu derreto em seu abraço. —
Nós temos. Eu protegerei vocês dois com minha vida.

— Então eu vou.

Epílogo 2

Kyle

Três anos depois

Se alguém tivesse me dito que um dia eu estaria sentado na cama de uma criança, contando histórias para dormir, eu teria atirado nela.

Eu, com crianças?

Eu, contando histórias?

Não sei o que estava pensando quando percebi que engravidar Rai era a melhor ideia. Mas é isso, eu não estava pensando. Eu não contava com os minúsculos humanos que invadiriam nossas vidas e exigiriam toda a nossa atenção e muito mais.

Como se as atividades de bloqueio do pau de Nikolai não fossem suficientes, de alguma forma acabei engravidando Rai de novo, embora não tenha mexido com seus comprimidos daquela vez. Foi ela quem ficou sem controle de natalidade e acabou grávida.

Ela deu à luz não apenas um bebê, mas dois. Sim está correto. Sim, isso é correto. Temos meninas gêmeas idênticas, Mia e Maya, que agora têm quase dois anos de idade e têm a natureza espinhosa de sua mãe e tia.

Rai e Reina continuam dizendo que as lembram de si mesmas, especialmente porque ambas são loiras como elas.

As gêmeas se acomodam uma de cada lado, e Nikolai está no meio, quando me sento para contar a eles uma história para dormir. Peguei um dos incontáveis livros infantis na prateleira, mas Nikolai o empurra. —Já sabemos esse, papai. Algo novo.

— Algo novo! — Mia concorda.

— Novo! Novo, papai! — Maya puxa minhas mangas.

Essas merdinhas são meus filhos, mas são exigentes pra caralho. Rai disse que eles me puxaram. Ha. *Eu?* Eles me dão uma corrida pelo meu dinheiro. Até o padrinho pode testemunhar a meu favor.

— Bem, bem. — Eu fecho o livro. —Então, era uma vez, havia um monstro.

Os olhos das crianças saltam com isso. Eles amam histórias sobre monstros mais do que sobre príncipes.

— O monstro não sabia o que fazer.

— Por que? — Maya pergunta. —Ele estava machucado, papai?

— Eu acho que você pode dizer isso. Ele estava gravemente ferido.

— Pobre monstro. — Mia faz beicinho. —Alguém pode vir e beijar para melhorar?

— Não! — Nikolai protesta. —Ele é um monstro. Ninguém o beija.

— Isso mesmo, — eu continuo. —Ele estava sozinho e sem ter para onde ir. Ele se sentia vazio e sem propósito e sempre pensou que sua existência não importava. Para piorar, outros monstros queriam matá-lo.

— Oh, — Maya e Mia dizem ao mesmo tempo, seus queixos tremendo.

— E? — Os olhos de Nikolai são enormes como pires.

— Ele foi salvo por uma princesa forte.

— Mesmo? — A expressão de Maya se ilumina.

— Sim, minha pequena abóbora.

— A princesa é muito bonita? — Nikolai pergunta.

— A princesa mais linda que já existiu.

— Como a mamãe? — Mia me encara.

— Assim como sua mãe.

— E depois? — Sua irmã pergunta.

— Sim, então o que, papai? — Nikolai o segue.

— Então, ela o levou para seu castelo e curou suas feridas. Depois disso, eles deram à luz três lindos monstros que se pareciam com vocês.

As gêmeas riem e eu faço cócegas nelas. Nikolai tenta escapar, mas eu o trago também, até que os três estão gritando e ofegando.

Depois de gastar tanta energia, eles não demoram muito para adormecer. Eu carrego Nikolai para sua cama, mas não me incomodo com as gêmeas. Elas sempre acabam dormindo uma ao lado da outra, de qualquer maneira.

— Boa noite, meus monstrosinhos. — Eu aperto o interruptor de luz, e seu quarto se enche de imagens de estrelas fracas.

Acabamos nos mudando da casa principal da Bratva logo depois que Nikolai nasceu. Eu demoli a pequena cabana à beira do lago e construí uma casa digna de Rai e nossa família.

O câncer de Sergei está em remissão e ele ainda reina sobre a irmandade.

Mikhail tem obviamente me favorecido em vez de seus outros filhos, meus meio-irmãos, que precisam de bom senso espancado em suas cabeças psicóticas. Mas, bem, é uma maratona, não uma corrida.

Nunca pensei que nossas vidas seriam cheias de unicórnios e, honestamente, nem Rai nem eu poderíamos nos adaptar a esse tipo de existência chata. Ela vive para a emoção tanto quanto eu, e não a teríamos de outra maneira. Assim que fecho a porta, braços delgados envolvem minha cintura. Eu sorrio enquanto me viro para encarar minha linda esposa.

Seus lábios encontram os meus e eu a beijo com uma fome que me atinge em meus ossos. Não importa há quanto tempo estamos juntos, nunca haverá um dia em que terei o suficiente desta mulher.

— Você estava contando a eles nossa história agora? — Ela sussurra contra meus lábios, correndo os dedos sobre meu peito.

— Pode ser.

— Você não é um monstro, Kyle.

— Eu era uma vez. Eu ainda sou às vezes. — Eu mordo seu lábio inferior, chupando antes de liberá-lo. —Você quer ver meu lado monstro esta noite?

— Você sabe que eu não diria não a isso.

— Caralho, baby. Eu vou devorar você.

— Isso é uma promessa?

— Diga as palavras mágicas.

Ela envolve seus braços em volta de mim, suspirando. —Eu te amo, Kyle.

— E eu te amo, Rai.

Então eu a carrego para o nosso quarto enquanto ela ri, sua felicidade ressoando no ar ao nosso redor.

Nossa felicidade.

Fim

Sobre a Autora

Rina Kent é autora de um best-seller internacional de tudo que é inimigo do romance de amantes.

A escuridão é seu playground, o suspense é seu melhor amigo e as reviravoltas são o alimento de seu cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que é uma romântica de coração de alguma forma, então não mate suas esperanças ainda.

Seus heróis são anti-heróis e vilões porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou por caras por quem ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias privados em uma cidade tranquila no Norte da África, sonhando acordada com a próxima ideia do enredo ou rindo como um gênio do mal quando essas ideias se juntam.